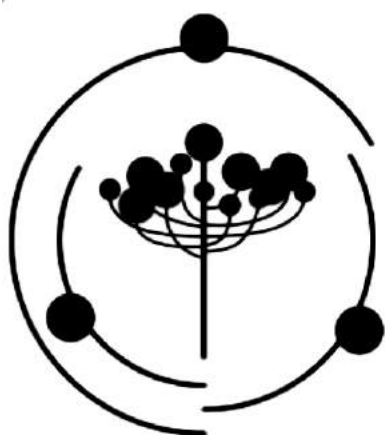


Programa de Educação Tutorial



online edition 2021
XXIV SULPET
PET E EDUCAÇÃO CIDADÃ
universidade pública, resiliência e democracia

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do XXIV Encontro Regional dos Grupos PET da Região Sul
SulPET Anais.
Curitiba(PR) - UTFPR, 2021.

Disponível em <https://utfpr.curitiba.br/sulpet2021/anais-do-evento/>

ISBN: 978-65-993699-2-6

1. Multidisciplinar; educação pública & compromisso social.

UTFPR

CDD - 370

PREFÁCIO

Este documento contém os trabalhos apresentados no XXIV SulPET sob o tema PET E EDUCAÇÃO CIDADÃ, Universidade pública, resiliência e democracia, realizado no formato online com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), entre os dias 2 e 16 de Outubro de 2021. Essa edição estava originalmente programada para ocorrer presencialmente na cidade de Curitiba, no Câmpus da UTFPR. Porém, devido à pandemia da Covid-19, o evento foi realizado no formato remoto síncrono. Com todas diferenças e particularidades da realização de um evento, sem talvez o seu principal aspecto que é o contato direto, foi necessário repensar e reorganizar vários aspectos. De toda forma, procuramos preservar suas principais características, isso é a apresentação de artigos aceitos (após o processo de revisão), participação de palestrantes, encontros de tutores, encontros de discentes, grupos de trabalho e assembleia geral. Assim, buscou-se preservar a premissa principal do SulPET: congregar a comunidade em torno dos pilares do Ensino-Pesquisa-Extensão e, ao mesmo tempo, estimular a formação cidadã e o pensamento crítico. Agradecemos ao ao Prof. João Aristeu Rosa (UNESP) por proferir a palestra de abertura e a todas/os que aceitaram o convite em participar do SulPET. Também agradecemos ao valioso trabalho do comitê de programa na revisão dos artigos.

*Curitiba, 16 de outubro de 2021.
Grupos PET da UTFPR*

ORGANIZAÇÃO

Organização Geral

Fernando Kuss (Produção Leiteira, Dois Vizinhos)

Comitê de Programa

Antônio Gonçalves de Oliveira (PET Políticas Públicas, Curitiba)

Marília A. Amaral (PET Computando Culturas com Equidade, Curitiba)

Cesar A. Tacla (PET Engenharia de Computação, Curitiba)

Corpo Editorial

Alexandre da Trindade Alfaro (PET Tecnologia em Alimentos, Francisco Beltrão)

Antônio Gonçalves de Oliveira (PET Política Públicas, Curitiba)

Bertoldo Schneider Junior (PET Engenharia Eletrônica, Curitiba)

Cesar Augusto Tacla (PET Engenharia da Computação, Curitiba)

Fernando Kuss (PET Produção Leiteira, Dois Vizinhos)

Jean Carlo Possenti (PET Agricultura Familiar, Dois Vizinhos)

Jorge Luis Nunes de Goes (PET Engenharia Civil, Campo Mourão)

Juliana de Paula Martins (PET Engenharia Química, Ponta Grossa)

Laércio Montovani Frare (PET Tecnologia Ambiental, Medianeira)

Lilian Regina Rothe Mayer (PET Zootecnia, Dois Vizinhos)

Maria Madalena Santos da Silva (PET Engenharia Florestal, Dois Vizinhos)

Marília Abrahão Amaral (PET Computando Culturas em Equidade, Curitiba)

Neusa Fátima Seibel (PET Tecnologia em Alimentos, Londrina)

Regis Luís Missio (PET Agronomia, Pato Branco)

Sumário

Ficha Catalográfica	i
Prefácio	ii
Organização	iii
Trabalhos do XXIV SulPET	xiii
A EDUCAÇÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO PETIANA: A EMANCIPAÇÃO POSSÍVEL FRENTE À BARBÁRIE <i>PET Geografia, Universidade Estadual de Londrina (UEL)</i>	1
A HISTÓRIA DA INSERÇÃO FEMININA NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO BRASIL <i>PET Engenharias, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)</i>	3
A HUMANIZAÇÃO NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS POR MEIO DE UMA AÇÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>PET Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá - (UEM)</i>	5
A VERMICOMPOSTAGEM COMO ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL <i>PETAMB, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	7
A EXTENSÃO RURAL DE FORMA DIGITAL <i>PET-AF, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	9
ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS E DA UFPEL NA PANDEMIA DE COVID19: ESTUDO SOBRE VARIÁVEIS ASSOCIADAS À SAÚDE, ACESSO À TECNOLOGIA E ENSINO REMOTO <i>PET EFI, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	11
ARMADILHA FOTOGRÁFICA <i>PET-EE, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	13
ALICERCE <i>PET-Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	15

APLICAÇÃO DO FRAMEWORK SCRUM NO GERENCIAMENTO DE PROJETOS DO GRUPO PET ENGENHARIA DE PRODUÇÃO UFSC. <i>PETEPS, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	17
ARTISTAS DA BIO: CONHECENDO NOSSA MULTIPLICIDADE <i>PetBio Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	19
ATIVIDADE DE ORATÓRIA DO TREINAMENTO COM TUTOR <i>PET-Engenharia Civil, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	20
ATIVIDADES REALIZADAS PELO PET ENGENHARIA FLORESTAL NAS MÍDIAS SOCIAIS EM TEMPO DE PANDEMIA <i>PET Engenharia Florestal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	22
ATIVIDADES VIRTUAIS DO PET PEDAGOGIA UEM NA QUARENTENA DE 2020 <i>PET Pedagogia, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	24
AUDITÓRIO TEIXEIRÃO <i>PET ECV, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	26
AVALIAÇÃO DE MÉTRICAS DE ACEITAÇÃO DO CURSO ON-LINE “BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO E ADAPTAÇÕES DURANTE A PANDEMIA” <i>PET-EA, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)</i>	28
BIOGÁS: A PRÓXIMA FONTE DE ENERGIA ELÉTRICA <i>PET-EQ, Universidade Federal de Rio Grande (FURG)</i>	30
BRINCANDO E APRENDENDO: APRESENTANDO CONCEITOS DE ELETRÔNICA BÁSICA <i>PET-CoCE, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	32
CICLO DE PALESTRAS: PROPORCIONANDO UM NOVO CONTATO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL <i>PET-EQ, Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	34
COMPARTILHANDO SABERES NO I CICLO DE DEBATES SOCIOAMBIENTAIS PROMOVIDO PELO GRUPO PET CONEXÕES - GESTÃO AMBIENTAL <i>PET-CONEXÕES GA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)</i>	36
COMPILADO DE DINÂMICAS NÃO-ODONTOLÓGICAS DO GRUPO PET: RODA DE CONVERSA, FHC E SETEMBRO AMARELO <i>PET Odontologia, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	38
CURSO DE FORMAÇÃO PARA NOVOS PETIANOS: UMA AÇÃO DO PET LITORAL SOCIAL <i>PET-LS, Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	40
CAMINHOS FORMATIVOS - JUVENTUDE, POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO <i>PET-PCSS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	42
CONEXÕES DE SABERES: CINE PET E MORTE E VIDA SEVERINA COMO INTERFACES DA QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL <i>PET Conexões de Saberes, Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)</i>	44

CONTAMINAÇÃO DO LEITE E A MICROBIOLOGIA PREDITIVA <i>PET Engenharias - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)</i>	47
CRIAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO: VÍDEOS ELETRÔNICA. <i>PET Mecatrônica, Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)</i>	49
CRIAÇÃO DE UM MODELO DE PROCEDIMENTO PARA CURSOS E PALESTRAS ONLINE DO GRUPO PET ENGENHARIA DE PRODUÇÃO UFSC <i>PETEPS, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	51
CURADORIA DE MATERIAL DE APOIO PARA APRENDIZADO DA LINGUAGEM C <i>PET-ECO, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	53
CURSOS PROMOVIDOS PELO PET ECV UFSC <i>PET-ECV, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	55
DESENVOLVIMENTO PROJETO SOCIAL - BÁRBARA MAIX <i>PET Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</i>	57
DESENVOLVIMENTO DE CURSOS EM MODALIDADE REMOTA PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA DA UTFPR <i>PET Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	59
DESENVOLVIMENTO DE PESQUISA COLETIVA NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE DIREITO DA UFPR <i>PET Direito, Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	61
DIAGNÓSTICO DOS INGRESSANTES DO CURSO DE AGRONOMIA DA UTFPR CAMPUS PATO BRANCO E EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 <i>PET Agronomia Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	63
DIAGNÓSTICOS PET: FERRAMENTAS E PRÁTICAS ESTATÍSTICAS PARA QUALIFICAÇÃO DA GRADUAÇÃO <i>PET História, Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	65
DOSSIÊ PETIANO: HISTÓRIAS, AFETOS E DINÂMICAS DE GRUPO <i>PET Educação Física, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	67
E-BOOK DE RECEITAS: O APROVEITAMENTO DOS ALIMENTOS ALÉM DO CONVENCIONAL <i>PET Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	69
ENCONTROS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA <i>PET Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	70
ENSINO REMOTO - MONITORIA DIGITAL <i>PET-EQ, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	72
ENTREVISTA COLETIVA X INDIVIDUALIZADA NA SELEÇÃO DO PET GEOGRAFIA DA UEL: UMA ANÁLISE COMPARATIVA <i>PET Geografia, Universidade Estadual de Londrina (UEL)</i>	74

FLORES DE CORTE COMO FONTE DE RENDA AOS PEQUENOS PRODUTORES RURAIS NO ALTO VALE DO ITAJAÍ, SC <i>PET Agroecologia, Instituto Federal Catarinense (IFC)</i>	76
FUTURO PROFISSIONAL - VIABILIZANDO O INTERCÂMBIO DE SABERES <i>PET Odontologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPel)</i>	78
I CICLO DE DEBATES SOCIOAMBIENTAIS DO GRUPO PET CONEXÕES - GESTÃO AMBIENTAL: ORGANIZAÇÃO E RESULTADOS <i>PET Conexões - PET GA, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)</i>	80
I FRUTIPET: FRUTÍFERAS PARA PEQUENAS PROPRIEDADES RURAIS <i>PET Agroecologia Instituto Federal Catarinense (IFC)</i>	82
II TECNOLEITE: TECNOLOGIAS APLICADAS A PRODUÇÃO DE LEITE – O PET PRODUÇÃO LEITEIRA EM ATUAÇÃO NO SETOR AGROPECUÁRIO <i>PETPL, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFPR)</i>	84
IMPACTO DA RENDA NA FORMAÇÃO DOS JOVENS PETIANOS <i>PET CIVIL, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	86
IMPACTO DA ADAPTAÇÃO DA ATIVIDADE "ENGENHARIA EM FOCO" PARA ENSINO REMOTO <i>PET EQ, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	88
IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL DO CURSO DE DIREITO DA UFPR <i>PET Direito, Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	90
IMPORTÂNCIA DA PESQUISA TECNOLÓGICA NO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO <i>PET Tecnologia em Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	92
INCENTIVO ÀS CRIAÇÕES ALTERNATIVAS NA AGRICULTURA FAMILIAR <i>PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)</i>	94
INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PETIANOS: UM ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZADO <i>PET Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	96
JOGO WEB DE CONSCIENTIZAÇÃO AO COVID-19 <i>PET Educação, trabalho, meio ambiente e responsabilidade social, Instituto Federal Catarinense (IFC)</i>	98
JOGOS DE INTEGRAÇÃO DO CENTRO DE CIÊNCIAS COMPUTACIONAIS - JIC3 <i>PETC3, Universidade Federal do Rio Grande (UFRGS)</i>	100
LEITURA LITERÁRIA DURANTE A PANDEMIA ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DE STREAMING <i>PET Educação, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)</i>	101
LITERATURA E MATEMÁTICA: DENTRE HORIZONTES POSSÍVEIS, MALBA TAHAN <i>PET-CS, Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)</i>	103

MINICURSOS: CONTRASTE DO MINICURSO PRESENCIAL X REMOTO	
<i>PET-EQ, Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	107
NO SEU PESCOÇO, CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE: NAS PÁGINAS DO LIVRO, UM MUNDO A DESCOBRIR	
<i>PET Pedagogia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	109
NOSSA TRAJETÓRIA LITERÁRIA: O INTERPETS COMO MOMENTO PARA A FOR- MAÇÃO LITERÁRIA DE GRUPOS PETS.	
<i>PET-Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)</i>	111
NOTAS TÉCNICAS ABRIL BRANCO E ANIMAL TOPICS- PET PRODUÇÃO LEI- TEIRA CONEXÃO DO CONHECIMENTO	
<i>PETPL, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	113
O IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS GRUPOS PET DA UFFS	
<i>PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)</i>	115
OFICINA DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL	
<i>PETECO, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	117
OFICINA DE PRODUÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA COMO FONTE ALTERNA- TIVA DE RENDA PARA MÃES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SO- CIAL	
<i>PET-EQ, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	119
OFICINAS DE INTRODUÇÃO AOS GÊNEROS ACADÊMICOS: (RE)PENSANDO A PRÁXIS EMPREGADA	
<i>PET Letras, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)</i>	121
OS DESAFIOS E OPORTUNIDADES DAS ATIVIDADES ON-LINE DO GRUPO PE- TAMB DURANTE A PANDEMIA	
<i>PETAMB, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	123
PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS DA UNI- VERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO	
<i>PET-Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	125
PERFIL, CONDIÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO(A)S ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NOTURNA DA SAÚDE/UFRGS: SERVIÇO SOCIAL, ODONTO- LOGIA, PSICOLOGIA E SAÚDE COLETIVA	
<i>PET Serviço Social, Odontologia, Psicologia e Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	126
PET CONVIDA (IGTV)	
<i>PET Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	128
PET DISCUTE A ENGENHARIA CIVIL	
<i>PET Engenharia Civil Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</i>	130

PET EXPLICA: CONHECIMENTO PARA ALÉM DA UNIVERSIDADE	
<i>PET Odontologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	132
PET NEWS, INTEGRANDO PROFISSIONAIS E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO ESPECÍFICAS, COMPILADAS E DISTRIBUÍDAS PARA O ENTENDIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL	
<i>PET Engenharia Florestal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	133
PET ZOOTECNIA NO ENSINO MÉDIO	
<i>PET Zootecnia, Universidade Estadual de Londrina (UEL)</i>	135
PET FAZ ARTE	
<i>PET Farmácia, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	137
PET-EVENTOS E A PANDEMIA	
<i>PET-Letras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	139
PROJETO COVID-19	
<i>PetBio, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	140
PROJETO FEQ/IEQ: APLICAÇÃO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS NAS DISCIPLINAS DE ENGENHARIA QUÍMICA.	
<i>PET-EQ, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	142
PARA ALÉM DA LEITURA: CIDADANIA EM AÇÃO	
<i>PET CiSA, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</i>	144
PAVIMENTAÇÃO UTILIZANDO CONCRETO PERMEÁVEL	
<i>PET Engenharia Civil, Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	146
PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA SOBRE O ESTÍMULO DA FAMÍLIA E DA UNIVERSIDADE NO PROCESSO DE SUCESSÃO FAMILIAR	
<i>PET Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</i>	147
PODCAST COMO MEIO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL	
<i>PETC3, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)</i>	149
PREPARANDO PARA O MUNDO PROFISSIONAL (PMP)	
<i>PET Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	150
PROJETO ARBORETO	
<i>PET de Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná (UFPR)</i>	151
PROJETO BROTAR EM CLASSE: UMA INTERVENÇÃO ESCOLAR SOBRE SANEAMENTO HÍDRICO NA EDUCAÇÃO REMOTA	
<i>PET Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	153
PROJETO VAMOS ENTENDER	
<i>PET Civil, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)</i>	155

PROJETO “CAPACITAÇÃO E QUALIFICAÇÃO PETIANA”: PROMOÇÃO DE PRÁTICAS DE ENSINO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL AO FUTURO TURISMOLOGO. <i>PET Turismo, Universidade Federal do Rio Grande (FURG)</i>	157
PROJETO “PROGRAMA DE ATENDIMENTO AO CALOURO - PAC” <i>PET Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	159
REDES PEDAGÓGICAS: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE AÇÕES DO PET PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA <i>PET Pedagogia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)</i>	160
RELATO DE EXPERIÊNCIA: O USO DA REDE SOCIAL INSTAGRAM COMO FERRAMENTA PARA DISSEMINAÇÃO DE CONTEÚDO SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. <i>PET Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	162
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PET TALKS CONTRIBUINDO NA ESCOLHA DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTUDANTE DE NUTRIÇÃO. <i>PET Nutrição, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)</i>	164
RESÍDUO ELETRÔNICO: DESCARTE, RECICLAGEM E CONSCIENTIZAÇÃO. <i>PET-EQ, Universidade Federal de Rio Grande (FURG)</i>	166
REVISTA INFORME LETRAS COMO VEÍCULO DE DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE DISCURSOS DE RESISTÊNCIA <i>PET-Letras, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)</i>	168
SABERES PEDAGÓGICOS: DIÁLOGOS COM JOVENS PESQUISADORES <i>PET Pedagogia - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)</i>	170
SAÚDE E RESISTÊNCIA DA POPULAÇÃO NEGRA E INDÍGENA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <i>PET Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	172
SEMINÁRIOS ODONTOLÓGICOS: DESENVOLVENDO O CONHECIMENTO, A PESQUISA E O SENSO CRÍTICO <i>PET Odontologia, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	174
SIMPÓSIO ONLINE: DO DESAFIO À OPORTUNIDADE <i>PET Odontologia, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)</i>	176
SÉRIE DOCUMENTAL: CONTROLE SOCIAL NAS COMUNIDADES PERIFÉRICAS (EPISÓDIO 1 - CONTROLE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL) <i>PET-PCSS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</i>	178
TED-PET: MÉTODO DE APERFEIÇOAMENTO DA ORATÓRIA NO PET ODONTO <i>PET Odontologia, Universidade Federal de Pelotas</i>	180
TRANSFORMAÇÃO - CONVERTENDO GESTOS EM OBJETOS <i>PET Farmácia, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	182

UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA A DISSEMINAÇÃO DAS GEOCIÊNCIAS PELO PET GEOLOGIA UFPR <i>PET Geologia, Universidade Federal do Paraná(UFPR)</i>	184
VERSOS DO ÍNDICO: GRUPO CÊNICO-LITERÁRIO CONTAROLANDO (PET PEDAGOGIA UFSC) NA PANDEMIA <i>PET Pedagogia, Universidade Federal de Santa Catarina(UFSC)</i>	186
VI SEMANA DA AGRICULTURA FAMILIAR: MULHERES RURAIS, MULHERES DE DIREITOS, MULHERES DE RESPEITO <i>PET Agricultura Familiar – Saberes e Fazeres, Universidade Tecnológica Federal do Paraná(UTFPR)</i>	188
VIVÊNCIAS DO GRUPO PET COMUNIDADES DO CAMPO: A ADAPTAÇÃO PARA O MODELO REMOTO <i>PET Comunidades do Campo, Universidade Federal do Paraná(UFPR)</i>	190
YELLOW COW: REFORMULANDO O APRENDIZADO DE IDIOMAS <i>(PET FARMÁCIA, Universidade Federal do Paraná(UFPR))</i>	192
ZOOPET - O FUTURO DA ZOOTECNIA CHEGOU: UMA POSSIBILIDADE DE APRIMORAMENTO POR MEIO REMOTO <i>PET Zootecnia, Universidade Estadual de Maringá (UEM)</i>	194

Trabalhos do XXIV SulPET



A EDUCAÇÃO POLÍTICA NA FORMAÇÃO PETIANA: A EMANCIPAÇÃO POSSÍVEL FRENTE À BARBÁRIE

Osmar Fabiano de Souza Filho;
osmar.fabiano1002@uel.br – PET Geografia - Universidade Estadual de Londrina/Uel;
Thainara Santos de Campos; Joyce Morais de Lima; José Vinicius dos Santos Pires;
Gabriel Ferreira de Bovi; Rodrigo Batista da Silva; Thiago Bordin.
Bolsistas do PET Geografia - Universidade Estadual de Londrina/Uel.
Profª Drª Jeani Delgado Paschoal Moura (Tutora PET Geografia /UEL)

INTRODUÇÃO

Este relato de experiência apresenta atividades desenvolvidas no Programa de Educação Tutorial – PET da Geografia, da Universidade Estadual de Londrina – UEL, cujo objetivo se orienta à formação humana crítica da realidade do/da petiano/a, como parte de um processo de ruptura com a alienação humana. Destacam-se algumas atividades desenvolvidas, como Roda de Literatura, Ciclo de Seminários e Roda Discussão Política e de Atualidades, as quais são balizadas pela criticidade e formação política emancipatória. Sendo um programa que preza, sobretudo, pela formação humana dos seus membros, o PET da Geografia da UEL, desenvolve essas atividades que vão no sentido contrário à lógica da alienação humana, ou seja, estas se fazem enquanto um conjunto de ações humanizadoras e emancipadoras, cuja análise qualitativa expõe a sua importância na construção cidadã e emancipatória.

AÇÕES PETIANA DE EDUCAÇÃO POLÍTICA VISANDO A CIDADANIA E O AGIR PRÁTICO

A alienação humana, discutida por Marx (2010), possui efeitos práticos na vida cotidiana e nas relações sociais humanas. Este processo de negação da humanidade, promovida pelo capital, auxilia na explicação de fenômenos sociais que direcionam a sociedade como um todo, sobretudo a brasileira, no caminho da barbárie. Esta selvageria se apresenta na prática quando mesmo com a perda diária de quase um mil brasileiros em decorrência da Covid-19, as elites dirigentes, tentam impor à sociedade um “novo normal”. Qual normal pode existir com a morte de quase um mil brasileiros/as todos os dias? Outras questões que traduzem essa barbárie e alienação na/da vida prática, se dá quando o Brasil assiste 19 milhões de pessoas sofrerem novamente o flagelo da fome, e nada acontecer. Por fim, a barbárie contemporânea, e alienação humana, também, se expressa, quando cinco brasileiros detêm renda, e riqueza, equivalente à cem milhões de nacionais.

Somente uma sociedade alienada, como a que se vive hoje, números como este são normalizados, pois, ao conjunto da sociedade, que sofre na vida cotidiana com esses fatores, não lhe é oferecida a possibilidade de pensar. Visando à formação cidadã e o agir prático frente a



negação humana, o PET Geografia da UEL, desenvolveu três atividades que foram de muita valia para o processo formativo e cidadão.

A roda de literatura, se dá com a apresentação de uma obra literária, escolhida pelo petiano/a, visando ressignificar as geograficidades contida nas narrativas que possam contribuir para pensar a atualidade e o agir prático. Esta atividade contribui para a formação política, uma vez que ela problematiza a realidade, por meio de outra linguagem, questões que estão presentes no cotidiano da sociedade moderna, desenvolvendo o senso crítico através da leitura e discussão da obra.

O Ciclo de Seminários Científico, da mesma forma, tem sua importância formação política, pois, se dando a partir da discussão de obras científicas de outras áreas da ciência, proporciona a interação dos petianos/as com linhas de pesquisa e de pensamentos diferentes, possibilitando aos membros do grupo conhecer outras realidades e perspectivas, enriquecendo, também, seu conhecimento através dos debates.

Por fim, a Roda de Discussão Política de Atualidades, traz contribuições desde seu processo de formulação, em que ocorrem discussões para escolha de temas que envolvam a vida cotidiana e atualidade política. Com sua aplicação cria-se um ambiente de múltiplas opiniões que faz com que os participantes entrem em contato com uma multiplicidade de visões acerca de pautas que permeiam sua vida cotidiana, e que, assim, o faça refletir sobre a realidade vivenciada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações práticas desenvolvidas pelo PET Geografia visam a formação humana e cidadã de seus membros, bem como daqueles externos ao grupo, mas que participam destas atividades. Ressalta-se que a tríade universitária se presentifica, pois cada atividade requer pesquisa bibliográfica e, em alguns casos, a empírica, além do ensino com apropriação da didática para o planejamento, apresentação, discussão e arguição das temáticas e, por fim, a extensão, pois são abertas à comunidade, promovendo reflexão crítica para além dos limites acadêmicos. Acredita-se que o diálogo, o debate, e reflexão das ideias seja possível contribuir para a construção de seres ativos, emancipados, e, sobretudo, humanizados para a formação de uma outra sociedade possível que esta da barbárie e da alienação.

PALAVRAS-CHAVE: Alienação; Emancipação; Agir Prático; Humanização; Política.

REFERÊNCIAS

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.



A História da Inserção Feminina nos cursos de Engenharia do Brasil

Ana Carolina Rubio Klein (anacarolina8864@gmail.com), Gabriella Lucena, Ana Clara Prado Carvalho, Fernanda Gubert de Souza, Isac Gonçalves de Oliveira.

Tutor: Estevan Martins de Oliveira

petengharias.unipampa@gmail.com

Programa de Educação Tutorial Engenharias - PET Engenharias,
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Palavras-chave: Engenharia; Mulheres; Representatividade feminina

A sociedade brasileira possui uma desigualdade de gênero notável, devido a questões culturais e sociais, predispondo mulheres à realização de tarefas do lar, enquanto o espaço público de ensino e empresarial é destinado aos homens.

Ao longo dos tempos, as mulheres vêm tomando espaços jamais ocupados, possibilitando a inserção da própria no mercado de trabalho. Isso se deve ao avanço e ao crescimento da industrialização no Brasil, aos quais proporcionaram transformações na estrutura produtiva, gerando um processo contínuo de urbanização e conseqüentemente, uma redução das taxas de fecundidade. Sendo assim, o termo “representatividade” vem se tornando extremamente necessário e debatido. Lugares que eram ocupados exclusivamente por homens, como as áreas de Engenharias, no século XXI é constituído também pelo público feminino. Devido a este fato, é perceptível que a inserção de alunas no âmbito acadêmico-científico das áreas de Engenharias por sua vez ainda sofre grande preconceito.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a história da inserção da mulher na Engenharia, expondo a luta travada pelas primeiras Engenheiras, demonstrando sua evolução e analisando sua participação; e conscientizar a população acadêmica e social com relação aos paradigmas que devemos combater.

O desenvolvimento deste trabalho se deu através de uma pesquisa descritiva com base nos materiais bibliográficos, levando em virtude a inclusão das mulheres na Engenharia, a qual obteve uma quebra de valores que as discriminam em carreiras consideradas majoritariamente masculinas. Pelo fato dessas carreiras ainda serem ocupadas, ou ao menos serem observadas, como cargos masculinos, o grande tabu, o qual é gerado pelo machismo estrutural em que vivemos na sociedade brasileira, causa queda no interesse das meninas pela profissão.

Para fazer uma contextualização sobre a inserção feminina no âmbito da Engenharia, é interessante apresentar alguns fatos históricos encontrados sobre o Brasil. Segundo CASTRO, 2010 o início dos cursos de Engenharia no Brasil foi em 1792, no Rio de Janeiro, tendo como precursor a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho. Da documentação legal que contém a inserção de mulheres no ensino superior do Brasil, encontra-se o Decreto de número 7.247 de 1879, quase 100 anos depois.

Das primeiras turmas de Engenharia, apenas em 1917, na Escola Politécnica da UFRJ, Edwiges Maria Becker Hom’meil se tornou a primeira mulher brasileira formada em Engenharia no país, seguida de Enedina Alves Marques, que se formou em 1945 pela UFPR como a primeira mulher negra engenheira no país. Somente em 1997, o ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica) abriu vagas para mulheres nos cursos de Engenharias mais concorridos do país, formando-se assim, em 2000, as suas primeiras Engenheiras de infraestrutura e aeronáutica.

No estado do Paraná, de 2013 a 2018 o número de engenheiras registradas aumentou 24%, sendo um total de 12.546 mulheres, a partir de uma pesquisa realizada pelo Conselho Regional de Engenharia e Agronomia do Paraná (CREA - PR). De acordo com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA), entre os anos de 2016 e 2018, o número anual de mulheres engenheiras registradas no Brasil cresceu 42%, sendo que o número total de mulheres com registros no sistema, é de 196.372, segundo uma matéria publicada no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia de Alagoas (CREA - AL) em março de 2019. Esse valor corresponde a 15% do total de 1.109.628 de engenheiros registrados no Brasil.

Conclui-se que a inclusão da mulher na Engenharia ainda é um assunto recente cujo qual precisa ser debatido, devido ao fato de ainda haver grandes tabus e pensamentos retrógrados nesse meio. Assim, existe um dever histórico de debater e desenvolver a representatividade feminina nas áreas de Engenharia do Brasil.

Referências

CASTRO, R. N. A. Teorias do currículo e suas repercussões nas diretrizes curriculares dos cursos de Engenharia. *Educativa*, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 307-322, jul./dez. 2010.

Dispara o número de mulheres engenheiras registradas no Brasil. CREA-AL. Disponível em: <<https://www.crea-al.org.br/2019/03/dispara-numero-de-mulheres-engenheiras-no-brasil/>>. Acesso em AGO. 2021.

10 engenheiras que marcaram história no mundo. Associação de Engenheiros do Brasil. Disponível em: <<https://www.vdibrasil.com/10-engenheiras-que-marcaram-historia-no-mundo/>>. Acesso em: AGO. 2021.

MENDONÇA, L. K. *et al.* Mulheres na Engenharia: desafios encontrados desde a Universidade até o chão de fábrica na Engenharia de Produção na Paraíba. 18° REDOR, 2014. UFRP.



A Humanização no Contexto dos Cuidados Paliativos por Meio de uma Ação Social: Relato de Experiência

Alana Flávia Rezende (alanafrezende@gmail.com), Larissa Padoin Lopes, Vitória Goularte de Oliveira, Laís Moreira Martins, Laís Kaori Sato Murrugarra, Jhenicy Rubira Dias, Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera.
Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem, Universidade Estadual de Maringá - UEM

Palavras-chave: Ação Social; Humanização; Cuidados Paliativos

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (WHO, 2016) define Cuidados Paliativos (CP's) como “uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento” (OMS, 2016). Contemplam estratégias focadas nos aspectos bio-psico-sociais e espirituais para atenção integral e holística com vistas à qualidade de vida (BANDEIRA *et al.*, 2020). Nessa direção, instrumentaliza o atendimento humanizado por quem cuida e a percepção acolhedora por quem é cuidado. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação social aplicada ao contexto das pessoas que estão em cuidados paliativos. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência acerca da atividade de ação social “Cartinhas de Amor” realizada pelo Programa de Educação Tutorial de Enfermagem (PET Enfermagem) da Universidade Estadual de Maringá em parceria com a Rede Feminina de Combate ao Câncer de Maringá, no ano de 2021, voltado para o público-alvo de 109 pacientes em cuidados paliativos. As cartinhas foram escritas pelos estudantes do curso de enfermagem da instituição, sob coordenação dos alunos participantes do PET Enfermagem. Para a escrita das cartinhas o primeiro passo foi receber inscrição voluntária de alunos do curso de enfermagem para esse fim. Após as inscrições, os participantes receberam orientações prévias a respeito de CP's, humanização da atenção interdisciplinar e as formas de linguagem ao adulto e à criança, por meio de palestras ministradas por profissionais convidados e um curso disponível na plataforma UNA-SUS. A escrita das cartas foram anônimas, com sigilo do destinatário, para não expor os envolvidos. **Resultados e Discussão:** Durante a elaboração, fez-se necessário que os alunos refletissem sobre a condição de saúde e vulnerabilidade biopsicossocial-espiritual, de forma a desenvolver as habilidades de empatia, linguagem escrita e humanização da relação, ainda que de forma indireta. Portanto, foram escritas mensagens de carinho, apoio e esperança para motivar o enfrentamento desse momento ao suscitar sentimentos de acolhimento, compaixão e resiliência daqueles que as receberam. As cartinhas escritas pelos alunos de enfermagem foram encaminhadas via endereço eletrônico para o grupo PET Enfermagem, que as imprimiram e as levaram até a sede da Rede Feminina de Combate ao Câncer de Maringá, para que chegassem ao destinatário no momento da retirada de benefícios sociais oferecidos pela rede. **Conclusão:** A presente ação social permitiu aproximação profissional e pessoal junto a esse público, enaltecendo a formação cidadã. Além disso, proporcionou contato com esta temática ainda na



formação básica na graduação. Já para as pessoas em CP's, o trabalho promoveu acolhimento e supostamente conforto como motivadores ao enfrentamento da condição que vivem.

Referências:

BANDEIRA, L. L. M; SILVA, G. B; SOUSA, T. O; SILVA, A. L. M. Estratégias de promoção de saúde mental a pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e188996597, 2020. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6597>. Acesso em: 1 mar. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Planning and implementing palliative care services: a guide for programme managers**. Suíça, 2016. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/250584/1/9789241565417-eng.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2021.



A VERMICOMPOSTAGEM COMO ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Evelyn Fernanda Latarulo de Moraes; Helen Silva dos Santos; Igor de Souza Batista; Leiddi Laura Maria Leal; Maria Júlia Pavesi Marçal; Mylena Kellyn de Paula Rosetti e Laercio Mantovani Frare. petamb.utfpr@gmail.com.
Programa de Educação Tutorial em Ambiental (PETAMB), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Palavras-chave: Compostagem; Matéria orgânica e Tratamento de resíduos.

Problemática

Devido ao crescimento populacional, acentuado nas últimas décadas, existe a preocupação com a elevada geração de resíduos sólidos urbanos (RSU). No ano de 2019 foram gerados 72,7 milhões de toneladas de RSU, sendo que 40,5% destes correspondem à matéria orgânica. Além disso, anualmente, 29 milhões de toneladas RSU têm destinação inadequada (ABRELPE, 2020). De acordo com a Agenda 21 das Nações Unidas, os países industrializados e em desenvolvimento devem dar prioridade à educação ambiental e ao investimento para uma adequada gestão dos RSU (AGENDA 21, 1992). Neste sentido, muitos países adotam estratégias de gestão tais como redução, reutilização, reciclagem de resíduos, compostagem, vermicompostagem, incineração energética e aterros (ZAMBON, 2017). Entre estes a vermicompostagem é uma técnica para tratamento de pequenos volumes de resíduos orgânicos domiciliares e consiste na estabilização da matéria orgânica utilizando minhocas. A espécie *Eisenia foetida* (vermelha da Califórnia) é a mais utilizada, uma vez que se alimentam da matéria orgânica parcialmente decomposta e geram o húmus, que pode ser utilizado como biofertilizante, favorecendo a eficiência ecológica com a reciclagem de nutrientes e reduzindo a destinação de resíduos aos aterros sanitários (ZAMBON, 2017).

Justificativa

Este estudo objetivou a disseminação da técnica, na forma de educação ambiental, por meio da construção de uma vermicomposteira para tratamento de resíduos domésticos e a geração de biofertilizante para plantas.

Metodologia

Na construção da vermicomposteira foram utilizados os seguintes materiais: 3 caixas plásticas com tampa; tinta spray de cor escura e torneira plástica. Para iniciar a compostagem foram utilizados substratos (restos de alimentos), minhocas (*Eisenia foetida*) e serragem. Inicialmente, foram feitos furos no fundo de 2 caixas com diâmetro suficiente para a movimentação das minhocas (Figuras 1-a e 1-b). Na tampa da caixa superior foram feitos furos para circulação de ar (Figura 1-d). Na lateral da caixa sem furos (coletora) para colocação da torneira de retirada do chorume (Figura 1-c). Em seguida, as caixas foram empilhadas de forma que a caixa coletora ficasse abaixo das duas outras (Figura 1-e). Depois, foram colocados na caixa superior o substrato e as minhocas, cobertos com serragem, e colocada a tampa (Figura 1-f). Para o início do processo, a vermicomposteira recebeu novas camadas de substrato e serragem a cada 3 dias, sendo o conteúdo revolvido semanalmente. Após o preenchimento total da caixa superior, ela foi deslocada para a posição intermediária, sendo a caixa intermediária colocada como superior para recebimento dos novos

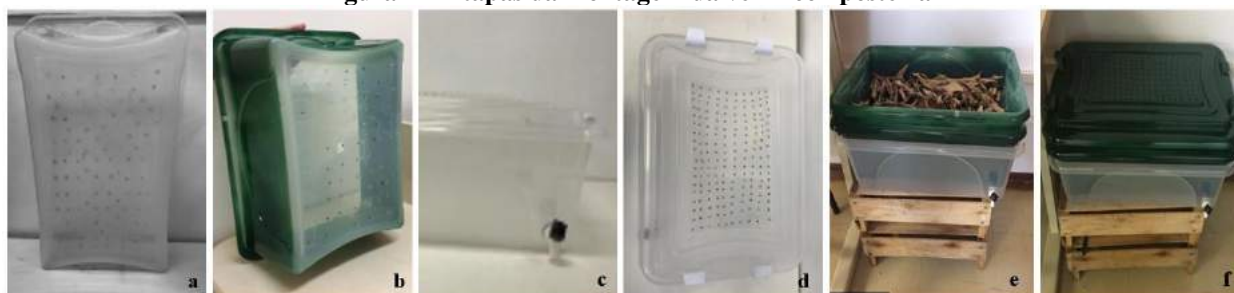


alimentos. O chorume gerado foi retirado e diluído na proporção de 1:10 (chorume:água) para aplicação posterior.

Resultados e Discussão

As características construtivas da vermicompostagem permitiram mínima passagem de luminosidade no interior das caixas, movimentação adequada das minhocas pelas caixas com alimentos, introdução de ar no meio, de modo que a passagem natural pelos furos na tampa superior e os revolvimentos mantiveram o sistema aeróbio. Além disso, a caixa inferior acumulou o chorume gerado pelo processo. Esse sistema conseguiu tratar os resíduos aplicados adequadamente por meio da decomposição da matéria orgânica e não foi nocivo para as minhocas, fato este confirmado de forma visual pela multiplicação da quantidade de minhocas, redução acelerada do volume de resíduos e ausência de umidade excessiva, fungos e vetores. Foi obtido um composto de cor escura e densidade homogênea, sem odor, sendo possível sua aplicação como húmus para adubação. O chorume diluído foi destinado para aplicação como biofertilizante. A experiência de construção e operação permitiu a demonstração do sistema na própria universidade e em palestras externas na forma de educação ambiental.

Figura 1 – Etapas da montagem da vermicomposteira



LEGENDA: a) Furações no fundo das caixas digestoras; b) Caixas pintadas; c) Torneira instalada; d) Tampa com furações; e) Caixas montadas; f) Vermicomposteira finalizada. Fonte: Autoria Própria (2021).

Conclusão

A vermicompostagem é uma técnica ecologicamente correta e economicamente viável, pois permite uma destinação correta de resíduos orgânicos, além disso requer baixo custo para a sua implantação e operação e gera renda com o chorume e húmus que são fertilizantes ricos em nutrientes que auxiliam no desenvolvimento de plantas e vegetais. A construção e operação podem ser facilmente disseminadas na forma de palestras para a comunidade em geral.

Referências

ABRELPE. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2020. Associação Brasileira de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – ABRELPE, 2020.
AGENDA 21. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, 1992.
ZAMBON, M. M. Alternativas para a gestão dos resíduos orgânicos urbanos: um estudo de caso na cidade de Florianópolis. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina.



A extensão rural de forma digital

BORSOI, A. L.; BAZZANELLA, C. M.; CASTANHA, A. A.; GIONGO, F.; MACHADO, G. F.; POSSENTI, J. C. petafdv@gmail.com; Programa de Educação Tutorial Agricultura Familiar – Saberes e Fazeres (PET-AF); Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV).

Palavras chave: Vídeo; Ensino; Produção de conteúdo.

A ciência mundial sempre foi tida como complexa, dotada de grandiosidade e dificuldades na sua elaboração e desenvolvimento. Não é à toa que as grandes mentes humanas dos últimos séculos pertenceram a brilhantes cientistas que marcaram época. É consenso que a ciência pode melhorar, intensificar, prolongar e ainda, tornar o modo de vida da humanidade mais confortável e longa, independentemente do modo e forma que isso venha a acontecer.

O fato é que a ciência contribui na qualidade de vida dos seres que habitam a terra. O que limita a intensidade com que as informações produzidas pela ciência sejam distribuídas e aplicadas por todos, são os diferentes interesses de quem as produziu. Por vezes a complexidade com que as informações saem das academias e centros de pesquisa, colabora para os resultados não sejam tão popularizados como deveriam ser. O entendimento daquilo que é produzido pelos cientistas tem uma importância impar no processo de uso, pois basicamente, a ciência divide a pesquisa em básica e aplicada. Esta por sua vez, trata de dar aplicação ao que foi produzido cientificamente.

O papel de traduzir para a população, a informação produzida pela ciência é da extensão. A extensão rural por sua vez, trata de levar ao campo, de forma traduzida, as informações científicas produzidas pelas universidades e instituições de pesquisa da área. O presente trabalho foi desenvolvido pelo Grupo PET Conexões de Saberes – Agricultura Familiar, Saberes e Fazeres da Vida no Campo (PET AF), pertencente à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos. Professores pesquisadores das Ciências Agrárias, foram convidados para produção de lives técnicas e material digital como vídeos de curta duração, traduzindo pesquisa científica para extensão rural aplicada. Este material foi veiculado por meio de plataformas de mídia disponíveis na internet. O material gerado teve abordagem simples e entendível pelos agricultores, os quais são os verdadeiros aplicadores práticos da informação produzida pelos pesquisadores.

A escolha da plataforma que seria responsável por acomodar o material produzido, foi o primeiro passo dado, sendo então selecionado o YouTube® como plataforma principal. A criação do canal **PET Agricultura Familiar** foi feita e em seguida, realizou-se a procura por pesquisadores do corpo docente da UTFPR-DV com interesse em participar da iniciativa. Após a seleção inicial dos professores, deu-se início a produção do material.

Cada professor que participava, escolhia um trabalho dentro do seu espectro de atuação e um pequeno roteiro era criado e discutido. Produziram-se lives no formato de palestras, de mesas redondas e também de Webinar, bem como vídeos gravados. No caso de gravações, estas eram realizadas na Estação Experimental do campus, onde as pesquisas vinham sendo conduzidas. Não foram usados equipamentos sofisticados, apenas celular smartphone, com auxílio de um tripé.



Após o material gerado, o mesmo era devidamente editado, faziam-se os ajustes necessários, para que a divulgação pudesse ser feita.

Com pouco mais de um ano desde a sua criação, o canal do Grupo PET AF, conta com mais de 310 inscritos e mais de 6.500 visualizações. A repercussão regional do trabalho tem apresentado comentários positivos, não só oriundos dos produtores que acompanham os vídeos produzidos, mas também dos profissionais que atuam no campo. Desta maneira, o Grupo PET AF, tem colaborado com a extensão universitária, partilhando com a comunidade externa pagadora de impostos, resultados das pesquisas internamente realizadas.

Pode-se concluir, que a produção e veiculação de conteúdo digital por meio das redes sociais, é uma importante ferramenta para facilitar a comunicação entre a universidade e o público externo. A iniciativa deste projeto, desencadeou uma série de projetos semelhantes dentro do campus, o que fortalece a ideia inicial e agrega valor para a sociedade.



ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFRGS E DA UFPel NA PANDEMIA DE COVID-19: ESTUDO SOBRE VARIÁVEIS ASSOCIADAS À SAÚDE, ACESSO À TECNOLOGIA E ENSINO REMOTO

ARTHUR DAMACENA ELIAS; ALISSON GULARTE, CAMILA CORLETTO, GABRIEL COSCIA, GEORGIA RODRIGUES, IGOR MONTEIRO, LAURA MARTINS, LUCAS RICHTER, MARIA VITÓRIA BERNADOTTE, MATHEUS GOULART, MICHAEL ALVES E PAULO GUEDES

TUTORA: ANDRÉA KRUGER GONÇALVES²

PET Educação Física (PET EFI) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

¹petefi@gmail.com, ²andreakg@ufrgs.br

Palavras-chave: Ensino Superior, COVID-19, Ensino Remoto, Atividade Física, Saúde

O projeto iniciou-se a partir de uma parceria entre os grupos PET Educação Física das universidades Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade Federal de Pelotas (UFPel) a fim de analisar impactos da pandemia de COVID-19 nos estudantes dos cursos de Educação Física. Conforme estudos, o grau de danos psicológicos sofridos durante o período de isolamento social aumentou significativamente dado ao excesso de exposição a informação em redes sociais, por exemplo (BUENO-NOTIVOL et al, 2021), assim a prática de atividade física mostrou-se uma alternativa terapêutica viável para os isolados (CECCHINI et al, 2021). Posto isso, esse projeto teve como objetivo investigar o acesso à tecnologia e ensino remoto, o estado de saúde e a realização de atividade física a partir da auto-percepção de saúde de acadêmicos do curso de Educação Física de duas universidades públicas no período de distanciamento social oriundo da pandemia, a pesquisa foi aprovada junto ao comitê de ética (parecer nº. 4.272.705).

Foi um estudo cross-sectional com delineamento feito através do *survey*, onde a amostra, por acessibilidade, contou com 265 alunos da UFRGS e da UFPel (144 sexo feminino, 121 sexo masculino, média de idade 24,7 anos), todos estudantes do curso de Educação Física, licenciatura ou bacharelado. O instrumento para coleta foi um questionário online realizado pela plataforma Google Forms. Para a análise dos resultados, a amostra foi dividida pela autopercepção de saúde durante a pandemia em comparação ao período antes do distanciamento social: Igual, Pior e Melhor. Para comparação entre os grupos foi utilizado o método qui-quadrado ($p \leq 0,05$).

Os resultados são apresentados na tabela.

Tabela – Resultados por grupos de autopercepção de saúde de universitários de Educação Física

VARIÁVEL	Pior F (%)	Igual F (%)	Melhor F (%)	Qui-quadrado (p)
Acesso e qualidade da internet				0,439
Excelente	13 (13,7)	22 (23,4)	14 (18,4)	
Boa	55 (57,8)	49 (52,1)	44 (58)	
Razoável	20 (21,1)	19 (20,2)	15 (19,7)	
Ruim	6 (6,3)	4 (4,3)	1 (1,3)	
Péssimo	1 (1,1)		2 (2,6)	



Posição ensino remoto				0,057
É necessário e não prejudicará minha formação	20 (21,1)	25 (26,6)	24 (31,6)	
É necessário, mas prejudicará minha formação	55 (57,9)	60 (63,8)	45 (59,2)	
Não deveria ser implantado pela dificuldade de acesso das pessoas	16 (16,8)	5 (5,3)	3 (3,9)	
Não deveria ser implantado porque a qualidade do ensino não será a mesma das aulas presenciais	4 (4,2)	4 (4,3)	4 (5,3)	
Prática de af pré-pandemia				0,166
Sim	81 (85,3)	70 (74,5)	62 (81,6)	
Não	14 (14,7)	24 (25,5)	14 (18,4)	
Prática de af na pandemia				0,000*
Sim	47 (49,5)	61 (64,9)	66 (86,8)	
Não	48 (50,5)	33 (35,1)	10 (13,2)	

Os resultados indicaram diferença estatisticamente significativa na atividade física durante a pandemia ($p=0,000$) e limítrofe na posição quanto ao ensino remoto ($p=0,057$). Destaca-se que o grupo com pior avaliação de saúde indica o maior percentual de não realização de atividade física entre os grupos, assim como também avalia de modo mais diferenciado que o ensino remoto não deveria ser implantado pela dificuldade de acesso das pessoas.

Uma revisão sistemática sobre impacto da pandemia de COVID-19 no nível de atividade física de estudantes (LÓPEZ-VALENCIANO et al., 2020) indica que a avaliação de saúde impactam o estudante e que pode ser positiva ou negativa. Os autores afirmam que as atividades físicas são positivas para a manutenção da saúde.

Conclui-se que a auto-percepção de saúde é diferente entre os acadêmicos e que influenciam na prática de atividade física na pandemia e na posição quanto ao ensino remoto. Pode-se afirmar que a pandemia gera impacto na avaliação desses universitários e que será preciso adotar estratégias na universidade para permitir a continuidade da formação com o retorno às atividades presenciais.

Referências

- BUENO-NOTIVOL, J. et al. Prevalence of depression during the COVID-19 outbreak: a meta-analysis of community-based studies. **International Journal of Clinical and Health psychology**, v. 21, n. 1, p. 100196, 2021. DOI: 10.1016/j.ijchp.2020.07.007
- CECCHINI, J.A. et al. A longitudinal study on depressive symptoms and physical activity during the Spanish lockdown. **International Journal of Clinical Health & Psychology**, v.21, n.1, p.100200, 2021. DOI: 10.1016/j.ijchp.2020.09.001
- LÓPEZ-VALENCIANO, Alejandro et al. Impact of COVID-19 pandemic on university students' physical activity levels: an early systematic review. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 2020. DOI: 10.3389/fpsyg.2020.624567



ARMADILHA FOTOGRÁFICA

Autores(as): petee.utfpr.ctba@gmail.com, Programa de Educação Tutorial - Engenharia Eletrônica - PET-EE, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Curitiba - UTFPR.

Palavras-chave: *Raspberry pi*, *Python*, Visão Computacional.

Devido a dificuldade de mapeamento de populações de animais em seus habitats naturais, como florestas e até mesmo a grande mata atlântica, tornou-se necessário o estudo de melhorias para o biomonitoramento, uma vez que o que existe atualmente é caro, de difícil aquisição por falta de modelos nacionais e pouco eficiente. Para aumentar a eficiência, deve-se investir em melhorar o tempo de vida útil da bateria (que possibilita grandes períodos sem a interferência presencial humana), a qualidade das fotos e das filmagens, e principalmente o preço da tecnologia.

Para tanto, foi usado uma plataforma baseada no processador ARM-v8, o Raspberry Pi 4, que pode ser usado como um computador e é encontrado nas lojas tradicionais de venda de componentes eletrônicos. Um módulo de câmera OV5647, de 5 Mpxs para uso com o Raspberry, um sensor de presença DYP-ME003 e uma bateria (*powerbank*) de 10400mAh TP-LINK TL-PB10400. Um programa foi executado na linguagem *Python*, inicialmente usando o *Raspbian* (atualmente chamado de *Raspberry OS*) para a programação direta no dispositivo.

O algoritmo desenvolvido para a detecção do movimento na imagem foi baseado no algoritmo de subtração de background, onde imagens são capturadas em sequência e em seguida é “retirado” o fundo imóvel da imagem, mantendo apenas o objeto que se movimentou. Feito isso, foi comparada a imagem atual com a anterior, realizando a subtração matricial das mesmas e encontrando o módulo dessa matriz de diferença. Se o módulo for muito pequeno, da ordem de 500 a 1000, significa que não houve um movimento considerável no ambiente ou que o movimento observado foi ruído de imagem. Se ele for superior a isso, a foto onde o movimento foi detectado é armazenada. Para evitar erros em ambientes com pouca luminosidade, foi adicionado ao algoritmo uma detecção de movimentos por sensor de presença. Se o sensor detectar algum movimento que o algoritmo não detectou, é capturada a foto.

Os testes foram feitos em bancada com objetos sendo movimentados na frente da objetiva e o dispositivo desenvolvido funcionou apropriadamente. Sempre que houve um movimento significativo o sistema registrou a foto. Os testes com detector de presença mostraram que o sensor é muito lento para ser utilizado sozinho. Testes de duração da bateria e de gasto energético ainda não foram feitos. Uma melhoria, utilizando uma câmera de infravermelho, que tornará o sistema bem mais eficiente em fotos no escuro, está em andamento. Após a consecução destes testes, estão programados ensaios de campo para fotografia de animais silvestres em ambientes de floresta preservada na região de Curitiba e da Ilha do Mel.

Após sua conclusão final, o sistema tem grande possibilidade de ser usado nos trabalhos de pesquisa de Engenharia Biomédica, especialmente naqueles de Biomonitoramento animal.



GRANDE, KARIN CRISTINE; Schneider, Nicole Becker ; Sato, Gilson Yukio ; Schneider, Bertoldo . Passive Acoustic Localization Based on Time of Arrival Trilateration. IFMBE Proceedings. -ed.: Springer Singapore, 2019, v. , p. 519-524.

GOMES, F. H. ; **GRANDE, K. C.** ; SCHNEIDER JR, B. . Desenvolvimento de tecnologia de um dispositivo de longo alcance e baixo consumo para rastreabilidade de animais ameaçados. In: XII SIMPÓSIO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA, 2019, Uberlândia. IX SIMPÓSIO DE INSTRUMENTAÇÃO E IMAGENS MÉDICAS. Uberlândia, 2019.

GRANDE, K. C.; GOMES, F. H. ; SANTIAGO, E. ; GEWEHR, P. M. ; BERGOSSI, V. H. D. ; SCHNEIDER JR, B. . LORA based biotelemetry system for large land mammals. In: European Test and Telemetry Conference, 2018, Nürnberg. European Test and Telemetry Conference- Chapter 5. Time-space position technologies. Berlin: Ama Science, 2018. p. 101-105.

GRANDE, K. C.; Schneider, N B ; Sato, G Y ; SCHNEIDER JR, B. . Passive acoustic localization based on time of arrival trilateration. In: XXVI Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica, 2018, Buzios. Anais do XXVI Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica, 2018.

GRANDE, K. C.; SCHNEIDER JUNIOR, B. . USO DE TECNOLOGIAS GLOBAIS PARA A DETERMINAÇÃO DE HABITATS DE ESPÉCIES BIOINDICADORAS E TRANSFORMAÇÕES DE TERRITÓRIOS.. In: XXV Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica (XXV CBEB), 2016, Foz do Iguaçu. Anais do XXV Congresso Brasileiro de Engenharia Biomédica (XXV CBEB). Curitiba: UTFPR, 2016. v. 1. p. 2161-2164.

A DETECÇÃO DE MOVIMENTO COM O OPENCV. [S. l.], 13 jul. 2021. Disponível em:
<https://cadernodelaboratorio.com.br/a-deteccao-de-movimento-com-o-opencv/>. Acesso em: 11 set. 2021.

OPENCV UTILIZANDO PROGRAMAÇÃO EM PYTHON: Detecção de movimento com Python e OpenCV. Disponível em:
<http://www.galirows.com.br/meublog/opencv-python/opencv2-python27/capitulo2-deteccao/deteccao-movimento/>. Acesso em: 11 set. 2021.



Projeto Alicerce

Autores(as): Laysa Samara da Silva (laysa@alunos.utfpr.edu.br), Milena Mayumi Costa Makimori, Vinício Tiossi Schincaglia

Orientador (a): Jorge Luís Nunes de Góes

Programa de Educação Tutorial PET-Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(PET-CIVIL/UTFPR-CM)

Palavras-chave: Cursos, Capacitação, On-line.

É previsto pelo Art. 4º da Resolução CNE/CES 11/2002 (a qual institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia) que o engenheiro, em sua formação, possua conhecimentos requeridos para desenvolver e utilizar ferramentas para o exercício da profissão. Entretanto, alguns aspectos fundamentais para o trabalho do engenheiro, como o domínio de alguns softwares de modelagem e dimensionamento de edifícios e alguns esclarecimentos sobre trâmites burocráticos para a aprovação de projetos, não são contemplados em algumas disciplinas por falta de tempo hábil durante o período letivo.

Diante disso, a mesma resolução enfatiza que devem ser estimuladas atividades para a formação complementar, a fim de se reduzir o tempo em sala de aula e favorecer o trabalho individual e em grupo. Assim, o aprendizado de ferramentas complementares à formação do aluno é diretamente relacionado a quantidade e qualidade de cursos extracurriculares ofertados.

Uma das atividades comuns presentes nos grupos PET de engenharia, é a realização de cursos capacitando os graduandos nas chamadas hard e soft skills. O grupo PET Civil da UTFPR costumeiramente assume essa função, por meio do Projeto Alicerce, onde os próprios membros do grupo ou discentes e docentes convidados ofertam capacitações para a comunidade acadêmica da própria universidade, principalmente. Tal Projeto foi criado no ano de 2013 e tem como objetivo promover a transformação do acadêmico por meio de cursos de formação complementar, de tal forma a sanar as lacunas comuns existentes na grade curricular.

Entretanto, devido a pandemia do Covid-19 e a suspensão das atividades letivas presenciais por parte da UTFPR desde o dia 16 de março de 2020, o grupo PET Civil – UTFPR ficou impossibilitado de prosseguir com algumas das atividades planejadas para o ano de 2020 e 2021 por falta, principalmente, do ambiente apropriado e da comunidade acadêmica que retornou para suas cidades de origem.

Dessa forma, para que o projeto Alicerce fosse mantido, o grupo precisou inovar a maneira de ofertar tais cursos, uma vez que, mesmo com a paralisação das aulas, o desenvolvimento da sociedade acadêmica não deve cessar. Para isso, por meio de capacitações semanais o grupo vem ofertando cursos onde são ensinados softwares das mais variadas áreas, não só com enfoque na área de Engenharia Civil, mas também em conhecimentos da plataforma Excel, Illustrator e Photoshop.

Considerando as dificuldades de reuniões presenciais causadas pela pandemia o grupo decidiu realizar as capacitações internas virtualmente utilizando a plataforma Jitsi Meet a qual mais tarde foi substituída pelo Google Meet, que permite um número de até cem pessoas online, suficiente para atender a demanda dos cursos. No ano de 2021 também se passou a utilizar a plataforma YouTube, que possibilitava disponibilizar os cursos por meio de lives e vídeos que ficam acessíveis por determinado período de tempo.



Para estreitar o novo método de ensino, o primeiro curso ofertado foi o Ftool e, além dos elogios que os participantes fizeram tanto à plataforma, que nesse caso foi o Jitsi Meet, quanto ao grupo PET, foi útil para averiguar que a plataforma estava adequada para a continuação do uso. Além do Ftool, foram ofertados pelo grupo, cursos de Excel básico, Revit, Robot, e o Workshop de mídias digitais, no qual engloba o Illustrator e o Photoshop. Em relação ao novo meio de disponibilização dos cursos em 2021, houve uma ótima avaliação dos alunos pois, os mesmos viram vantagem em poder ver as aulas no horário que melhor julgassem.

Para a realização de cada um dos cursos, houve um planejamento prévio, desde o formulário de inscrição até o formulário final de satisfação, no qual os participantes avaliavam o desempenho do grupo e do curso. Foi estipulado um cronograma contendo o período de inscrição, a duração, tanto em dias ou horas ministradas, e, por fim, contendo um período para que fosse entregue o certificado.

Na maioria dos cursos, a meta no número de inscrições foi superada, visto que, presencialmente os mesmos cursos não tinham tanta adesão quanto ofertados virtualmente como na situação atual. Em relação aos cursos ofertados até o momento da elaboração deste trabalho, todos obtiveram respostas satisfatórias e os ministrantes e a organização foram elogiadas, tanto para com o evento, mas também para com a iniciativa de ofertar cursos visando melhorar o conhecimento sobre determinadas ferramentas digitais.

Comparando o número de participantes no Projeto Alicerce desde 2013, é possível observar um grande incremento do número de participantes nos cursos ofertados pelo Projeto Alicerce no ano de 2020 e 2021. Ressalta-se que nos anos de 2013 até 2019 todos os cursos foram ofertados de forma presencial, já em relação aos anos de 2020 e 2021, os cursos foram ofertados virtualmente.

A alteração do Projeto Alicerce costumeiramente formada por atividades didáticas presenciais, para atividades não presenciais síncronas e assíncronas, possibilitou um incremento da participação de acadêmicos, inclusive de outras universidades. Tal afirmação pode ser confirmada pelo fato de que durante o período em que os cursos foram ministrados de maneira remota, foi notório o aumento de alunos participantes quando comparados com os anos anteriores, revelando um ponto positivo do cenário atual.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 de abril de 2002. Seção 1, p. 32.



Título: Aplicação do Framework Scrum no gerenciamento de projetos do grupo PET Engenharia de Produção UFSC.

Autores(as): Marcos Miyahara Hirano (hiranomarcos@gmail.com), João Vitor Goedert (jvgoedert1998@gmail.com), Ana Luiza da Costa Garcia (aaluizacgarcia@gmail.com), Eduardo Daniel (eduardo.daniell@gmail.com)

Orientador: Antonio Cezar Bornia

Programa de Educação Tutorial Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (PET Engenharia de Produção - PETEPS/UFSC)

Palavras-chave: gerenciamento de projetos, framework Scrum, metodologias ágeis

Dentre as formas de capacitação disponíveis para os membros do PET Engenharia de Produção da UFSC, uma das mais impactantes é a realização de projetos, práticos e teóricos, cujos temas variam entre diversas áreas dos cursos de Engenharias de Produção, Civil, Elétrica e Mecânica. Eles são realizados em parceria com organizações internas e externas à universidade e possibilitam aos PETianos oportunidades para aplicar os conhecimentos acadêmicos na prática, inserindo-os no ambiente profissional.

Até 2019, o gerenciamento de projetos do grupo era baseado no método cascata (PMBOK), uma metodologia tradicional caracterizada pela definição de objetivos fixos, cronogramas rígidos e inflexíveis, falta de momentos específicos para feedbacks com os *stakeholders* envolvidos em cada projeto, entre outras características, que geravam constantes atrasos nas entregas pretendidas. Visando solucionar essa problemática, buscou-se por uma alternativa ao modelo tradicional que apresentasse resultados mais ágeis e que estivesse melhor adaptada aos interesses do grupo: o *Framework Scrum*.

O *Framework Scrum* é uma metodologia ágil que se adapta ao contexto da equipe, trazendo maior dinamismo na realização dos projetos e maior valor agregado ao produto final. Este preza pela constante comunicação entre a equipe de projetos e os clientes; dessa forma, os feedbacks tornam-se frequentes e as oportunidades de melhoria ficam mais evidentes. Além disso, as constantes entregas - outra característica do Scrum - acarretam em prazos mais adaptáveis à realidade da equipe de projeto e dos *stakeholders*.

A ideia da implementação do *Framework Scrum* surgiu a partir da formulação de uma ação estratégica, que segue o modelo de Gestão Estratégica já existente no grupo. A primeira etapa dessa ação foi um estudo em literaturas que abordam o Scrum como uma metodologia ágil para gerenciamento de projetos. O principal livro utilizado para este estudo foi o “Scrum - A arte de fazer o dobro na metade do tempo” de J.J. Sutherland e do cocriador do framework, Jeff Sutherland. Após o estudo, a próxima etapa foi a realização de *benchmarkings* com três organizações que possuem estrutura semelhante ao PET Engenharia de Produção e que já utilizavam o *framework*, a fim de identificar que tipo de adaptações foram realizadas para tornar a metodologia viável a uma entidade estudantil.

Com o conhecimento adquirido e consolidado, partiu-se para a criação de um treinamento focado na teoria e prática do Scrum, a fim de repassar o conhecimento para o restante do grupo e



perpetuar o funcionamento desta nova forma de gerenciamento de projetos. Por fim, como o grupo PET Engenharia de Produção possui um Sistema de Gestão da Qualidade implementado segundo a norma ISO 9001:2015, foi necessário reformular toda a documentação relacionada ao procedimento de realização de projetos técnicos dentro do grupo, o qual era fundamentado em uma metodologia mais tradicional de gerenciamento de projetos.

O novo processo de gerenciamento do grupo se inicia com a definição dos papéis de *Product Owner*, *Scrum Master* e Time de Desenvolvimento entre todas as partes envolvidas (clientes, professor orientador, grupo de projetos, coordenador e trainee de projetos). Em seguida, o progresso das atividades do projeto até a sua finalização ocorre através das *Sprints*, que podem ser definidas como períodos limitados destinados à realização de atividades pré-determinadas que fazem parte do objetivo geral que se pretende atingir com o projeto, e ela é composta por quatro principais reuniões, denominadas como as “cerimônias” do Scrum.

A primeira é a Reunião de Planejamento, onde são discutidos e elencados todos os objetivos que se pretende alcançar ao final da Sprint, juntamente com os prazos associados. Posteriormente, são realizadas, semanalmente, as Reuniões de *Weekly*, cujo objetivo é alinhar, com a equipe do projeto, o andamento das atividades e se estão ocorrendo de acordo com o planejado, provendo auxílio sempre que necessário. Chegando ao prazo final para as atividades, é realizada a Reunião de Revisão junto ao cliente do projeto, para validar os resultados alcançados na *Sprint* e coletar *feedbacks* que possam ser implementados visando sempre a satisfação do mesmo. Por fim, é realizada a Reunião de Retrospectiva entre os membros do projeto, onde são discutidos os pontos que deram certo durante os trabalhos e os que podem ser melhorados para as próximas etapas/*sprints*, sempre com a ideia de melhoria contínua. Assim, todas as atividades seguem este ciclo, até que todos os objetivos e escopo do projeto sejam alcançados.

Após a implementação e adequação dos princípios do *Scrum* para a realidade do grupo, o gerenciamento dos projetos tornou-se muito mais dinâmico, através da adesão das cerimônias e da definição dos papéis para cada projeto, entre outros princípios adotados do *framework*. Observou-se que, apesar da recente implementação, a aplicação do Scrum trouxe benefícios evidentes ao grupo, como a redução dos atrasos e maior satisfação dos clientes a respeito dos resultados desenvolvidos nos projetos.



Artistas da Bio: Conhecendo nossa multiplicidade

Jaqueline Goldani Becker (petbioufrgs@gmail.com), Alessandra Maria Couto Figueira, Fernanda Zanini dos Santos Bentancur, Lucca Bragança Castagnino Viana, Roberta Delgado Bauer, Ana Júlia Vicari

Orientador: Márcio Borges Martins

Programa de Educação Tutorial da Biologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PetBio UFRGS

Palavras-chave: artes; quarentena; zine; sentimentos;

O projeto Artistas da Bio surgiu da visão de que a arte se apresenta como uma aliada no período de quarentena - que inquieta, limita nossas trocas e experiências e nos faz conviver intensamente com nós mesmos. Além de sustento econômico, ela serve como uma facilitadora no entendimento e externalização de sentimentos. Para demonstrar nossa multiplicidade como indivíduos, não nos privando de explorar outras áreas de interesse e de procurar meios de expressão e catarse, realizamos um chamamento de colegas (e ex-colegas) do curso de Ciências Biológicas para compartilhar suas artes. O artista compartilhava conosco suas criações artísticas e escrevia um pequeno texto contando um pouco sobre si e sua relação com a arte. A cada semana publicamos em nossas redes sociais o material de algum participante. Finalizamos essa parte do projeto em dezembro, tendo a participação de 11 alunas em 14 postagens, nas quais divulgamos pinturas e desenhos digitais e manuais, crochês, poemas, lettering, pinturas em parede e cerâmica e vídeos de declamação de texto. Na busca por outras abordagens de incentivo à arte, este ano iniciamos a elaboração de *fanzines* com a proposta de cada edição ter um tema base abrangente para que os participantes exponham suas interpretações sobre o tema, na intenção de aproximar sensibilidades e o viver de perspectivas individuais em uma construção coletiva. Para a primeira edição, convidamos nossos colegas a compartilharem conosco suas variadas manifestações artísticas produzidas durante o período de quarentena. Sua elaboração funcionou como uma curadoria somada a uma produção artística. Para que houvesse fluidez e diálogo entre as artes, além do material enviado pelos participantes, novos textos e imagens foram criados pelos organizadores do projeto. A PETZINE foi disponibilizada digitalmente em nossas redes sociais e cópias físicas serão disponibilizadas na Biblioteca do IB, no DAIB e na sala do PET Biologia.



Atividade de Oratória do Treinamento com Tutor (TUTs)

Autores (as): MOURA, G. M. P. (pet-dec@uem.br); BASSO, M. A.; BUOGO, B. S.; MARTINS, L. F. L.; MELLO, M. A. P.; TANABE, J. A.; FARAH, A. M. M.

PET ENGENHARIA CIVIL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ (UEM),

Palavras chave: Treinamento; Oratória; Apresentação

Resumo

A fala é resultado da evolução humana e hoje é uma ação intrínseca e fundamental aos homens. Nesse mesmo contexto, observa-se que, por conta de muitas das funções exercidas pelo engenheiro civil terem caráter impessoal — como análise e desenvolvimento de projetos e processos — e requererem numerosas horas de estudo e pesquisa, o ato da fala torna-se frequentemente alvo de pouca atenção e, conseqüentemente, ínfimo desenvolvimento. Tendo em vista que o presente cenário pandêmico prejudicou ainda mais esse processo — mantendo, para a segurança de todos, a população isolada e distante fisicamente — e que o PET objetiva a melhoria da graduação e o desenvolvimento dos PETianos, uma das maneiras encontradas para enfrentar essa problemática foi a promoção de um ciclo de treinamento em oratória como atividade do Treinamento com Tutor — atividade interna do PET Engenharia Civil da UEM.

A atividade realizada teve por finalidade o desenvolvimento e a aprimoração de uma série de habilidades cognitivas, tendo como foco a fala e acompanhada de processos como organização e planejamento do tema e do enredo da apresentação, material de apoio como slides e gestão de tempo. Ao promover esse ciclo de oratória, pretendia-se principalmente tornar mais natural ao aluno o processo de transmitir de maneira clara e objetiva suas ideias, além de prepará-lo para o mercado de trabalho dando especial ênfase a um aspecto pouco incentivado na universidade.

A fim de alcançar o objetivo proposto e solucionar a problemática a respeito de oratória dentro do grupo PET de Engenharia Civil da UEM, foi desenvolvido um cronograma semanal. O cronograma foi estabelecido por meio de votação dos PETianos, decidindo assim a frequência de 2 apresentações semanais de 10 minutos cada, para que fosse possível avaliar também a gestão de tempo de cada PETiano. A ordem das apresentações foi decidida internamente.

O conteúdo das apresentações não era estritamente relacionado a Engenharia Civil, possibilitando um leque maior de opções para os mais diversos assuntos. Essa escolha objetivava o não sobrecarregamento dos PETianos — com a realização de mais pesquisas relacionadas ao curso —, além de proporcionar conforto ao discursar sobre um tema do qual tem domínio.

Após a realização da apresentação, foi dedicado determinado tempo para feedback dessa, elencando pontos como gestão de tempo, eloquência, vícios de linguagem, dicção, além de fatores indiretos como a elaboração da apresentação e planejamento do enredo. Ao fim do ciclo de oratória, também foi enviado aos PETianos um formulário, a fim de promover um feedback geral sobre a atividade e seus resultados.



Após a realização do feedback final, em que os dezesseis PETianos que responderam o formulário apresentaram sua opinião em relação à atividade como um todo, foi possível constatar que 62,5% dos PETianos alegaram que sua maior dificuldade foi controlar a ansiedade durante a apresentação — o que se deve, possivelmente, à modalidade online e à falta de experiência com apresentações. Sob esse mesmo viés, 18,8% acreditam que se preparar foi a maior problemática e os 18,8% restantes informaram outras dificuldades, como: falta de experiência e aplicar os conhecimentos recebidos no feedback.

Outrossim, em relação ao conteúdo do feedback feito logo após as apresentações — em escala de 1 a 5 —, 68,8% dos PETianos apontaram nota 5, que as críticas e observações realizadas foram muito construtivas e de valiosa ajuda para o desenvolvimento pessoal. Do mesmo modo, 6,3% responderam nota 3. Por sua vez, 18,8% expressaram nota 2, ou seja, não acreditam que as críticas de fato agregaram. Por unanimidade, todos os PETianos afirmaram que a atividade da oratória auxiliou no desenvolvimento da eloquência.

Ainda segundo as respostas do formulário de feedback, as apresentações também foram de grande valia ao passo que, por tratarem dos mais variados temas — como minimalismo, vegetarianismo, feminismo, vantagens da atividade física, higiene do sono, educação financeira, entre outros —, resultaram em aprendizado em áreas antes desconhecidas.

Diante dessa conjuntura, foi possível observar não só desafios — como adequar a atividade à modalidade online, a elaboração e planejamento das apresentações, o nervosismo, entre outros — com também êxitos conquistados — como a melhoria na elaboração das apresentações, desenvolvimento da fala e a aprendizagem em função dos muitos temas percorridos durante a atividade. Portanto, ainda que alguns fatores necessitem aprimoramento, conclui-se que a atividade de oratória do Treinamento com Tutor é uma alternativa interessante para o desenvolvimento da eloquência, dicção e todos os fatores direta e indiretamente relacionados a oratória.



Atividades realizadas pelo PET Engenharia Florestal nas mídias sociais em tempo de pandemia

Autores(as): Maiara Masiero Fianco (maiarafianco@alunos.utfpr.edu.br), Vitoria Regina Pereira Betim, Carla Marins Santos Santana Viana, Camila Kreczkuski, Patricia Fernandes, Dinéia Tessaro.

Orientadora: Maria Madalena Santos da Silva

PET Engenharia Florestal (PET EF). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *campus* Dois Vizinhos (UTFPR-DV)

Palavras-chave: Sars-Cov-2; isolamento social; aprendizado; tecnologia; comunicação.

A pandemia provocada pela Sars-Cov-2 obrigou o isolamento social e desencadeou a necessidade de adaptação ao desenvolvimento remoto de atividades, ampliando a relevância de ferramentas digitais na divulgação e no acesso às informações no meio acadêmico. Neste contexto, o presente trabalho tem por finalidade apresentar as ações desenvolvidas pelo grupo PET Engenharia Florestal da UTFPR-Câmpus Dois Vizinhos por meio das mídias sociais. Este trabalho foi dividido em três atividades: PET INDICA, PET COMPARTILHA e apoio ao projeto de extensão PODCAST CAMINHOS DA FLORESTA. Em julho de 2020 foi criado o PET INDICA e PET COMPARTILHA, os quais se dedicam à criação e divulgação de artes e de conteúdo na rede social Instagram (© 2021 Instagram do Facebook). O PET COMPARTILHA trabalha na publicação de informações relacionados aos eventos que estão ocorrendo de forma remota, como palestras, cursos dentro e fora da universidade, e também atua no auxílio na divulgação de processos seletivos de outros grupos, defesas de estágios obrigatórios, divulgação de sites para busca de estágios, trainee e empregos. Além destes, também são criadas artes das principais datas comemorativas que ocorrem durante o ano, como por exemplo os dias do Engenheiro Florestal, da árvore, da cultura indígena, do meio ambiente e da ecologia, dentre outros. O projeto PET INDICA posta dicas de planejamento dos estudos, dicas de aplicativos, informações culturais e de entretenimento, livros, filmes, séries, receitas culinárias, e demais atividades que visam informar os estudantes sobre conteúdos extracurriculares importantes para a formação pessoal e, principalmente, para aliviar o estresse causado pelas atividades rotineiras. O projeto Podcast visa divulgar informações sobre a atuação profissional dos engenheiros florestais. Assim, as atividades ligadas ao PODCAST CAMINHOS DA FLORESTA foram: (i) apoio na roteirização dos episódios; (ii) produção de materiais para promoção dos episódios, através de artes e quizzes interativos (FIGURA 1).



Figura 1: Artes das atividades realizadas.



Fonte: Os autores, 2021.

O número de curtidas das artes compartilhadas no Instagram do PET Engenharia Florestal referentes ao PET INDICA e ao PET COMPARTILHA estão representadas em forma decrescente nos gráficos 1 e 2.

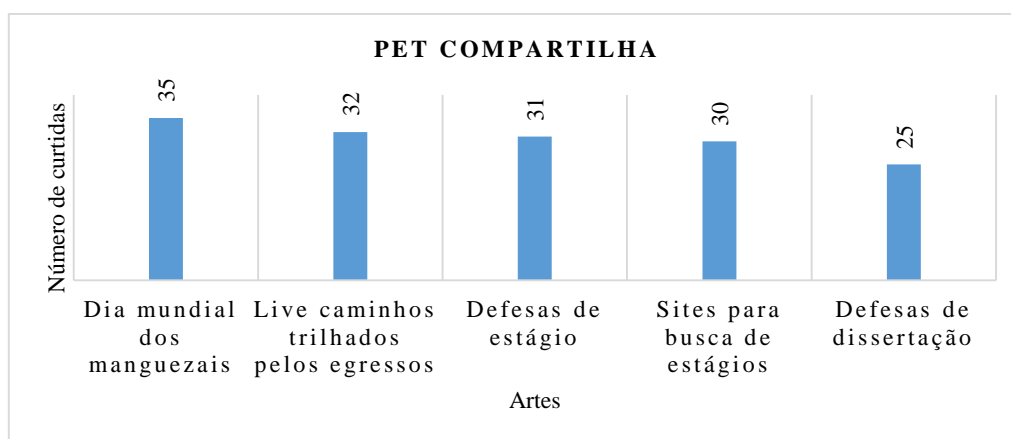


Gráfico 1: Número de curtidas do PET COMPARTILHA.

Fonte: Os autores, 2021.

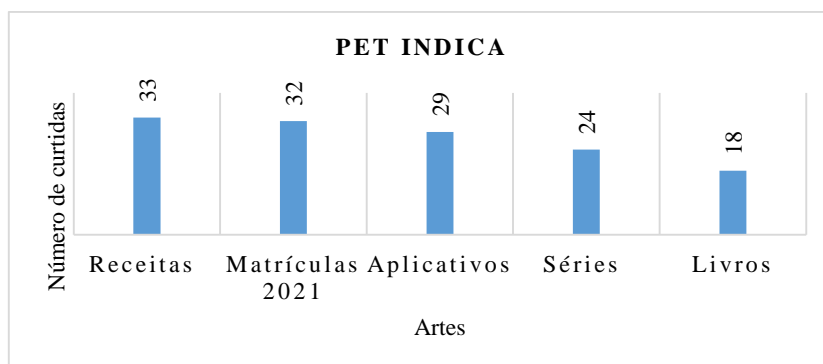


Gráfico 2: Número de curtidas do PET INDICA

Fonte: Os autores, 2021.

Em relação ao PODCAST, o PET-EF roteirizou um total de 5 episódios e contribuiu na divulgação dos demais episódios. Com base nos dados, os estudantes e comunidade externa mostraram-se favoráveis e satisfeitos as atividades realizadas pelo PET. Neste cenário pandêmico, as ferramentas digitais passaram a ser mais utilizadas no cotidiano das pessoas, algumas delas imprescindíveis na comunicação e na interação no meio acadêmico, principalmente no que remete a disponibilidade de informação, conhecimento e entretenimento. Deste modo, a interação entre estudantes do grupo PET-EF com os demais estudantes do curso e comunidade em geral foi facilitada e mantida através das redes sociais, permitido também ao grupo PET explorar novos recursos e ampliar sua capacidade de interação e comunicação, assim, atuando de forma positiva na formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes.



Atividades virtuais do PET Pedagogia UEM na quarentena de 2020

Emilly Fernanda Dorigan (ra111678@uem.br)

Jenifer Fernanda Lopes da Silva

Leonardo Carbonera Giroto

Heloisa Toshie Irie Saito

Programa de Educação Tutorial (PET) de Pedagogia (petpedagogiauem0@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

No oriente, mais especificamente em *Wuhan*, na China, começou a se alastrar o vírus *Sars-CoV-2*, vulgarizado como Coronavírus pelo fato de se assemelhar a uma coroa (*corona* em italiano). O vírus, registrado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 31 de dezembro de 2019, começou a ser detectado no Brasil em março de 2020. As notícias correram o Brasil afora e a Universidade Estadual de Maringá (UEM) suspendeu o primeiro semestre de aula do calendário acadêmico de 2020. Devido a esse contexto, o Programa de Educação Tutorial (PET) da UEM continuou com suas atividades adaptadas ao modo *home office*. Visto que havia a impossibilidade de realização das atividades previstas a serem executadas presencialmente no primeiro semestre de 2020, em uma das reuniões administrativas que estavam acontecendo remotamente foi levantada a ideia de propor atividades voltadas para as famílias que estava em casa com seus/suas filhos/as, a fim de contribuir para a convivência familiar durante o isolamento social. Além disso, verificou-se a necessidade de manutenção das relações entre os/as acadêmicos/as e a comunidade externa neste momento de isolamento social. Decorrente desses fatores foi elaborada uma ação que teve como objetivo articular o tripé ensino, pesquisa e extensão, próprio da universidade e do Programa. Desse modo, o grupo elegeu temas relacionados à área educacional e dividiu-se em pequenas comissões, acordando que os conteúdos seriam publicados e socializados nas redes sociais (*Instagram e Facebook*) do grupo duas vezes por semana, além de serem divulgados nas redes sociais individuais dos próprios membros do Programa para maior divulgação, contendo sempre suas devidas explicações pedagógicas na descrição, sendo interativo, auxiliando e fornecendo aprendizados àqueles que fossem ter acesso. Para efetivação das publicações, essas comissões fizeram buscas acadêmicas em sites educativos e outras fontes confiáveis para serem desenvolvidas as atividades, com caráter cultural - como filmes e séries, brincadeiras de diferentes nacionalidades e épocas, músicas com gêneros diversos e outros temas considerados importantes pelo grupo. A atividade proporcionou enriquecimento cultural aos Petianos/as e à comunidade externa, além de auxiliar pais/responsáveis na nova dinâmica familiar e escolar durante o período inicial da quarentena. A avaliação dessa ação foi feita mediante o número de visualizações dos *posts* na rede social, os comentários feitos nas publicações e, semanalmente, em reunião com parecer de todos os Petianos/as, buscando relatar os pontos positivos e negativos, bem como sugestões de aprimoramento das publicações de acordo com as necessidades apresentadas durante a semana. Como resultado dessa ação, notamos o aumento da integração entre o grupo PET Pedagogia UEM e a comunidade acadêmica e externa à universidade, de modo a estimular o apreço



pela cultura e auxiliar pais/responsáveis em atividades de ensino remotas durante o isolamento social. Além disso, a atividade propiciou uma reportagem na TV aberta regional e o aumento no número de seguidores nas redes sociais do PET Pedagogia. O grupo teve êxito em realizar a articulação do tripé ensino, pesquisa e extensão e fez com que a comunidade externa tenha contato com conteúdos relevantes para o desenvolvimento humano, de modo a oportunizar o lazer em tempos restritivos.

Palavras chaves: Integração; Extensão acadêmica; Atividades remotas.



Auditório Teixeira

Tamires dos Santos (pet.ecv.ufsc@gmail.com), Daniel Tavares dos Anjos, Giorgia Luccheta Pezzi, Giulia Pimentel Cía Koike, Juliana Ribas Nantes, Samara Tiemi Nakashima Kobori, Cláudio Cesar Zimmermann (orientador, claudio.ufsc@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil (PET/PET ECV) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Palavras-chave: Reforma, PPCI, Luminotécnico, Projeto Elétrico.

O auditório Luiz Antônio Teixeira (Teixeirão), alocado atualmente no prédio da Engenharia Elétrica da UFSC, tem por finalidade servir de apoio para atividades acadêmicas dos diversos cursos do Centro Tecnológico (CTC) em que há necessidade de um ambiente amplo e confortável, com recursos de mídia digital como *datashow* e áudio.

A partir de uma demanda que contemplava a reforma do ambiente, vinda por parte da direção do CTC em conjunto com o Departamento de Engenharia Elétrica (EEL) para oferecer fácil acesso e ensino de qualidade, dentro das normas, o grupo PET/ECV/UFSC foi convidado pela Eng^a Fernanda Scheidt, responsável por elaborar o projeto de reforma do auditório, e está neste processo desde março de 2021.

O projeto de reestruturação contempla a reformulação arquitetônica e estética do Auditório, consistindo em uma readequação de materiais e de acabamento que visam a melhoria da parte acústica, da iluminação, da sonorização, bem como da proteção contra incêndio e também da acessibilidade. Sendo que apenas a parte composta pelo projeto arquitetônico não foi realizada pelos petianos, mas sim pela arquiteta Aline Monique Bortolini.

Primeiramente foram analisadas as demandas do projeto, sendo feito um estudo acerca do caso, com buscas por referências de projetos, discussões e reuniões em ambientes de comunicação virtual, para entender melhor a situação e, juntos, resolver as demandas do projeto. A partir disso, o grupo concentrou, primeiramente, as atividades nos projetos luminotécnico e PPCI (Projeto Preventivo contra Incêndio), pois este era independente, e aquele era quase um pré-requisito para o projeto elétrico, vide seus dados, muito necessários para dimensionar eletrodutos e potência de pontos de luz. Sempre com o auxílio de engenheiros experientes nas áreas estudadas para então efetuar os projetos e constantemente verificando se está de acordo com as normas NBR de cada projeto. Por fim, para a realização dos projetos foram utilizados softwares como o AutoCAD®, Discord® e o Google Drive®.

Além do conhecimento constituído devido a toda busca de informações e à concepção dos projetos, é possível associar alguns resultados potencialmente obtidos, como a melhoria para os graduandos de ter uma sala totalmente voltada para o ensino profissionalizante, sem distrações devido ao planejamento inadequado; conforto e confiança no uso dos instrumentos disponibilizados no auditório, tendo em vista o correto dimensionamento do projeto elétrico, que proporcionará tranquilidade para demandar uma larga quantidade de energia de forma simultânea enquanto se compartilha o conhecimento; conforto, também, na estadia de quem vai às aulas, às palestras e às apresentações em geral, em virtude da iluminância do espaço e das poltronas; acessibilidade para todos, dando direito a todas as pessoas estudarem de maneira equitativa e sem adversidades de acomodação e deslocamento; segurança, dado que, em caso de emergência,



há rotas de fuga sinalizadas e equipamentos para tentar gerir eventual situação de pânico, de acordo com as normas técnicas vigentes.

Dessa forma, com um ambiente bem projetado, a Universidade Federal possa proporcionar um ensino de qualidade e para todos visto que é um ambiente seguro em caso de incêndios, bem planejado para não ocorrer choques elétricos e perda de energia com recorrência, além de proporcionar uma experiência luminosa para melhor entendimento. Neste sentido, um auditório de uma universidade federal precisa ser renovado de acordo com as mudanças de normas, com o surgimento de novas tecnologias e demandas. Entretanto, vale ressaltar que apenas o espaço físico adequado para todos não consegue contemplar de forma abrangente as desigualdades de cunho histórico e que ainda há meios a serem revistos para o acesso universalizado aos recursos. Por fim, no âmbito de capacitação dos integrantes do PET/ECV/UFSC, este projeto traz a possibilidade de atuação dos mesmos em um caso de demanda real, com particularidades e presença de interdisciplinaridade. Gerando assim, um importante aprendizado na formação profissional dos integrantes.

ABNT. NBR 5410: **Instalações elétricas de baixa tensão**. Rio de Janeiro, 2004.

ABNT. NBR 5382: **Verificação de iluminância de interiores**. Rio de Janeiro, 1985.

ABNT. NBR ISO/CIE 8995-1: **Iluminação de ambientes de trabalho Parte 1: Interior**. Rio de Janeiro, 2013.

ABNT. NBR 17240: **Sistemas de detecção e alarme de incêndio – Projeto, instalação, comissionamento e manutenção de sistemas de detecção e alarme de incêndio – Requisitos**. Rio de Janeiro, 2010.

Instrução Normativa - IN 1 - Parte 1: **Processos Gerais de Segurança Contra Incêndio e Pânico**. Santa Catarina, nota técnica 62/2021 alterada.

Instrução Normativa - IN 1 - Parte 2: **Sistemas e Medidas de Segurança Contra Incêndio e Pânico, respectivamente**. Santa Catarina, nota técnica 62/2021 alterada.

Instrução Normativa - IN 3: **Carga de Incêndio**. Santa Catarina, publicada em 17/12/2019. Vigente a partir de 17/02/2020.

Instrução Normativa - IN 6: **Sistema Preventivo por Extintores**. Santa Catarina, nota técnica 50/2020 alterada.

Instrução Normativa - IN 9: **Sistema de Alarme e Detecção de Incêndio**. Santa Catarina, nota técnica 60/2020 alterada.

Instrução Normativa - IN 11: **Sistema de Iluminação de Emergência**. Santa Catarina, nota técnica 34/2018 alterada.

Instrução Normativa - IN 12: **Sistema de Alarme e Detecção de Incêndio**. Santa Catarina, nota técnica 61/2021 alterada.

Instrução Normativa - IN 18: **Controle de Materiais de Revestimento e Acabamento**. Santa Catarina, nota circular 03/DSCI/2019 alterada.

Instrução Normativa - IN 28: **Brigada de Incêndio**. Santa Catarina, nota técnica 17/2016 alterada.

Instrução Normativa - IN 31: **Plano de Emergência**. Santa Catarina, editada em 28/03/2014.



Avaliação de métricas de aceitação do curso *on-line* “Boas Práticas de Fabricação e adaptações durante a pandemia”

Autores (as): Alessandro Bruno Machado (alessandrobrunomachado@yahoo.com.br), Felipe da Costa Rolim, Rafael Guimarães Garcia, Tairine da Rosa Ribeiro, da Silva, Guilherme Santos Martins
Orientador (a): Marta Maria Marquezan Augusto
Programa de Educação Tutorial da Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande (PET/EA/FURG)

Palavras-chave: Alimentação, Manipulação de Alimentos, Higienização.

A síndrome respiratória aguda grave coronavírus 2 (SARS-CoV-2) surgiu como um vírus zoonótico no final de 2019 e é o agente causador do COVID-19. Bloqueios de emergência foram iniciados em países em todo o mundo. Sendo o efeito sobre a saúde, o bem-estar, os negócios e outros aspectos da vida diária sentidos em todas as sociedades e nos indivíduos. Sem intervenções farmacológicas eficazes ou vacinas disponíveis no futuro iminente, reduzir a taxa de infecção se tornou uma prioridade, e a prevenção é a melhor forma de atingir esse objetivo. (CHU, D. K. et al). Em razão do cenário de incertezas, e com o amparo dos órgãos regulatórios, os serviços de alimentação deram continuidade as suas atividades enfrentando o desafio para garantir a segurança e a saúde do consumidor.

As Boas Práticas de Fabricação (BPFs) são caracterizadas como um conjunto de medidas e práticas que devem ser adotadas pelas indústrias de alimentos e pelos prestadores de serviços de alimentação, de forma a garantir a qualidade sanitária e a conformidade dos alimentos com os regulamentos técnicos. Sendo que deve ser aplicada durante a produção, o manuseio e armazenamento dos alimentos e produtos. A lavagem das mãos é fundamental para evitar doenças, tais como gripe, diarreia, infecção estomacal, conjuntivite e dor de garganta. Apesar de ser um ato extremamente simples muitas pessoas, independente do grau de escolaridade ou classe social, não lavam as mãos habitualmente. (BRASIL, 2004)

Essas práticas diminuem o risco das doenças transmitidas pelos alimentos, pois focam na higiene e na qualidade em toda a cadeia produtiva. Assim, o fortalecimento das boas práticas pode auxiliar para reduzir a transmissão direta do COVID-19 no ambiente de produção (BRASIL, 2020).

Neste contexto, o Grupo PET Engenharia de Alimentos FURG desenvolveu um curso online, que foi hospedado na plataforma Coursify.me. e intitulado “Boas Práticas de Fabricação e adaptações durante a pandemia”. Esta prática foi adotada como alternativa de adequação de uma de suas atividades de extensão. O curso foi elaborado tendo por base as normativas da RDC Nº 216 (BRASIL, 2004) e a RDC Nº 275 (BRASIL, 2002), que regulamentam as BPFs. estando de acordo também com a NT 48/2020 (BRASIL, 2020).

Tendo em vista a adequação adotada, o objetivo do trabalho foi avaliar a contribuição e o impacto do curso através de questionários de avaliação que foram aplicados a todos os participantes que finalizaram o curso, condição necessária para emissão do certificado.

O questionário foi elaborado contendo seis questões, e as cinco primeiras foram constituídas por alternativas que representam uma escala (5 = Ótimo, 4 = Bom, 3 = Regular, 2 = Ruim e 1 = Péssimo). As perguntas foram: 1. “Na sua opinião, o curso atendeu suas expectativas?”; 2. “Como você avalia seu aprendizado?”; 3. “Como você avalia a didática das ministrantes?”; 4. “Como você



avalia a plataforma utilizada?"; 5. "Você indicaria esse curso para seus amigos?"; 6. "Atribua uma nota geral (0 a 10) ao curso".

O curso teve 305 matrículas, das quais 170 iniciaram, porém não concluíram o curso, 102 pessoas concluíram e responderam ao questionário de avaliação para obter o certificado. Os demais inscritos (33), não iniciaram curso. Os resultados mostram que 72,6% dos concluintes responderam que o curso atendeu as suas expectativas e que seu aprendizado foi satisfatório (72,5%). Já a didática dos ministrantes, obteve 56,9% de aprovação. A plataforma onde foi hospedado o curso obteve 100% de aprovação. Com relação a indicação do curso para seus amigos, 93,1% dos respondentes assinalaram de maneira positiva a indicação, e a aprovação geral foi de 92,2%. A troca de modalidade do curso foi uma experiência nova, e uma alternativa bem-sucedida em relação ao momento pandêmico, porém alguns pontos merecem atenção para a sua melhoria. Sendo assim, a readequação do projeto para a forma remota tem contribuído para a conscientização dos manipuladores e colaboradores dos serviços de alimentação no fortalecimento das BPFs e principalmente na redução da transmissão ao novo coronavírus (SARS-CoV-2).

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica nº48/2020/SEI/GIALI/GGFIS/DIRE4/ANVISA. Documento orientativo para produção segura de alimentos durante a pandemia de Covid-19. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/219201/4340788/NOTA_TECNICA_N__48__Boas_Praticas_e_Covid_19__Revisao_final.pdf/ba26fbe0-a79c-45d7-b8bd-fbd2bfdb2437>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Resolução RDC nº 216, de 15 de setembro de 2004. Dispõe sobre Regulamento Técnico de Boas Práticas para Serviços de Alimentação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 15 de setembro de 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 275, de 21 de outubro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico de Procedimentos Padronizados Aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 de outubro de 2002. Republicada no D.O.U de 06/11/2002.

CHU, D. K. et al. Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. The Lancet, v. 395, p. 1973-1987, 2020. <DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31142-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31142-9)>



BIOGÁS: A PRÓXIMA FONTE DE ENERGIA ELÉTRICA

ALVES; Paula Schneid; LEAL, Jamile Alves; BEZERRA, Thaina Delgado;
BEZERRA, Thalia Delgado.

RUIZ, Walter Augusto
thaina.delgado@hotmail.com

Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Química- PET/EQ
Universidade Federal de Rio Grande- FURG

Palavras-chave: biodigestor; biodigestão anaeróbica; motor stirling.

1 INTRODUÇÃO

Com a utilização de biodigestores é possível converter a biomassa em um produto com maior valor agregado, como o biogás, o que vem se tornando um meio tecnológico para aproveitar resíduos e gerar energia elétrica com menor impacto ambiental (BONTURI; DIJK; Van,2012).

Os problemas encontrados durante a pesquisa foram: Como transformar biogás em energia elétrica e como fazer a purificação do biogás após a obtenção. Esta pesquisa tem como objetivos elaborar desenhos de um biodigestor, com o auxílio de softwares de projeções, utilizando materiais acessíveis e de baixo custo, visando analisar as vantagens de utilizar essa técnica para a geração de energia elétrica e de biogás produzido a partir da biodigestão anaeróbica.

2 METODOLOGIA

A coleta de dados deste trabalho foi realizada durante cinco meses. Para a realização das projeções da maquete do biodigestor caseiro foram utilizadas as versões gratuitas dos softwares: Autocad, SketchUp e Paint 3D. Para a confecção da projeção utilizou-se como parâmetro um tonel com capacidade de 200 litros, com dimensões de 60 cm de diâmetro por 85 cm de altura (TV CANOAS, 2012).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os desenhos dos biodigestores obtidos, através dos softwares de projeções, podem ser vistos na Figura 1.

Figura 1: Desenhos das Projeções do biodigestor caseiro nos softwares



Fonte: Os Autores.

Para purificar o biogás, que será produzido no biodigestor caseiro, foi feito um furo em cima do tonel da projeção e inserido um cano para fazer uma respiração, onde terá carvão e espuma



na abertura. Para a conversão em energia elétrica, pensou-se em motores de combustão interna, pelo fato de já realizar a queima no interior do equipamento e pela possibilidade de poder fazer um motor caseiro.

Pourmovahed, Opperman e Lemke (2011) utilizaram biogás e gás natural como combustível no motor Stirling para geração de 1 kW de eletricidade. Os resultados obtidos mostraram que o biogás apresentou menores emissões de gases do que o gás natural. Em razão disso, utilizou-se as mesmas porcentagens do gás analisado e a reação de combustão foi a mesma utilizada pelos autores. Os autores utilizaram a composição descrita na Tabela 1.

Tabela 1 – Componentes adotados para o biogás.

<i>Componente</i>	<i>Volume (%)</i>	<i>Massa Molar</i>		
		<i>(g/mol)</i>	<i>Massa (%)</i>	<i>PCI (kJ/Kg)</i>
CH4	62,00	16,04	37,50	50023,00*
CO2	37,00	44,01	61,40	-
N2	1,00	28	1,10	-
Total	100,00	26,51	100,00	18773,55

Fonte: Rodrigo Orefise Dentello. *Kunte (2015).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as projeções realizadas foi possível demonstrar como seria a montagem de um biodigestor caseiro, a partir de tonéis e canos. Através das pesquisas foi possível encontrar as seguintes soluções: para a purificação do biogás foi recomendado um filtro, utilizando o carvão vegetal e para a conversão do biogás em energia elétrica recomendou-se geradores de combustão interna.

5 REFERÊNCIAS

BONTURI; GUILHERME DE LUCA, DIJK; MICHEL VAN. **Instalação de Biodigestores em Pequenas Propriedades Rurais: Análise de Vantagens Socioambientais**. Faculdade de Engenharia Mecânica. UNICAMP, Campinas. 2012. Disponível em: <<https://abrir.link/a8XU>>. Acesso em: 23º agosto. 2021.

DENTELLO, Rodrigo Orefise. **Estudo de Geração de Energia Elétrica em Motores Stirling Acionados por Biogás e/ou Energia Solar**. Dissertação. Mestrado em Engenharia Mecânica na área de Energia. Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá. 2017. Disponível em: <<https://abrir.link/ANjG0>>. Acesso em: 23º agosto. 2021.

POURMOVAHED, A.; OPPERMAN, T.; LEMKE, B. **Performance and efficiency of a biogás CHP system utilizing a Stirling engine**. Proceedings of International Conference on Renewable Energies and Power Quality, Las Palmas de Gran Canaria, Spain, p. 13–15, 2011. QNERGY. Qnergy MicroCHP. 2016.

TV CANOAS. **Biodecompositores passo a passo**. 2012. Disponível em: <<https://abrir.link/xRqQw>>. Acesso em: 23º agosto. 2021.



Brincando e Aprendendo: apresentando conceitos de eletrônica básica

Giovana Viegas Barros, giovanabarros@alunos.utfpr.edu.br, Marília Abrahão Amaral, mariliaa@utfpr.edu.br, PET-Computando Culturas em Equidade – PET-CoCE, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Curitiba – UTFPR-CT

Palavras-chave: Robótica, Eletrônica básica, Educação, Lúdico, Extensão;

Vigotski [2007] estabelece que o brinquedo surge como atividade quando crianças desenvolvem necessidades que não são possíveis de serem realizadas imediatamente. Necessidade, para o autor, é definida como “tudo o que é motivo para ação”. Seria no brinquedo, portanto, que a criança encontra a possibilidade de satisfazer essas necessidades.

Na infância, a imaginação é um processo psicológico novo, já que as crianças mais novas estão restritas às imposições do ambiente [Rego, 2020]. Ao se colocar em uma situação imaginária, a criança é induzida a seguir regras de comportamentos impostas pelo brinquedo, sendo estas regras condição necessária para a brincadeira e também o meio de atingir o prazer máximo [Vigotski, 2007].

O brinquedo possibilita a transição de um estágio a outro ao fornecer suporte para a separação entre significado e objeto, quando este é usado como brinquedo e ao impor regras junto à imaginação fazendo com que a criança se submeta a elas como propósito da brincadeira [Vigotski, 2007].

Diante deste contexto e sabendo dos desafios de apresentar o conceito de robótica e elementos introdutórios de eletrônica básica (o que é um robô? O que é um motor? Como o motor faz o robô se movimentar?) este artigo apresenta um passo a passo, elaborado pelo grupo PET-Computando Culturas em Equidade, para desenvolver um espirógrafo feito com materiais de baixo custo, com objetivo de iniciar esta discussão, de forma lúdica, com crianças.

Os objetivos deste espirógrafo, artefato que pode ser apropriado em ações de extensão, envolve: a) montar um "espirógrafo robô" que faça desenhos "sozinho e programado pelas crianças" com materiais recicláveis; b) explicar o que são os componentes eletrônicos e como eles funcionam na experiência; c) explorar o conceito de variável, indicando que com diferentes valores para determinada variável o artefato pode ter comportamentos distintos; d) investigar diferentes métodos para a mudança de valor em variáveis: comprimento, peso, formas de desenhar, diferentes materiais usados como base, espessura das canetas, velocidade do motor.

A metodologia para o desenvolvimento de tal ação pode ser dividida nos seguintes passos: a) criar material para apresentar o passo a passo de desenvolvimento do robô espirógrafo; b) apresentar os componentes; c) deixar os componentes disponíveis de forma ordenada; d) auxiliar as crianças a montar um espirógrafo explicando os conceitos de variáveis com os diversos espirógrafos criados.

O passo a passo de criação do robô espirógrafo está detalhado na Figura 1. As instruções são postas em forma sequencial, remetendo ao formato de histórias em quadrinhos. Sendo assim, submetidas às regras de construção, como a sequência de passos e os materiais exigidos para que o robô funcione, cria-se o ambiente necessário ao brinquedo, como indicado por Vigotski [2007], em que há o estímulo à imaginação imposta por regras, acarretando a zona de desenvolvimento proximal, situação em que, para o autor, ocorre o aprendizado.

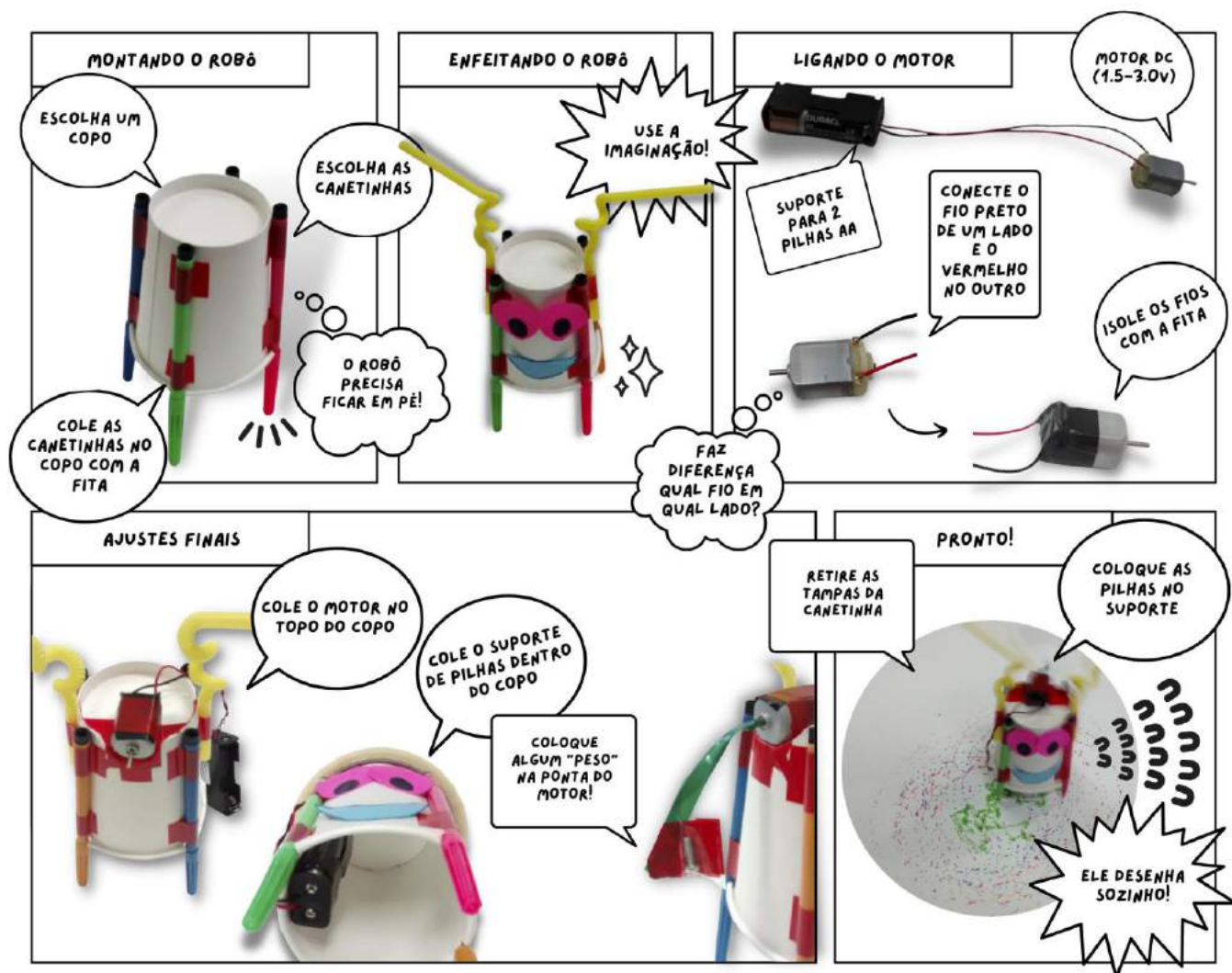


Figura 1: Passo a passo da criação do robô espirógrafo.

Fonte: Autoria própria.

O espirógrafo utiliza como materiais: embalagens/potes recicláveis, palitos de sorvete, canudos, retalhos de papéis coloridos, folhas de cartolina, canetinhas, fita (de preferência isolante), um motor DC (1.5-3.0V), duas pilhas AA e um suporte de plástico para as duas pilhas AA. Dessa forma, a atividade de construção do robô espirógrafo se propõe a, por meio de conhecimentos básicos de programação e eletrônica, produzir os estímulos necessários ao aprendizado não só dos conceitos diretamente ligados à atividade, mas à transição de estágio de aprendizado por intermédio do brinquedo, como apresentado por Vigotski [2007].

Referências:

REGO, T.C. Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural em educação. 25ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2020.
 VIGOTSKI, L.S. Formação social da mente. 7ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



CICLO DE PALESTRAS: PROPORCIONANDO UM NOVO CONTATO COM A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Autores(as): Enzo Sennhauser, Ezequias David, Ludmylla Weber Kienen Muller Simon, Luís Felipe Bavati Medri, Naiury da Silva Marcondes e Paulo Vitor de Lima Carvalho (pet.eq.ufpr@gmail.com).

Orientador: Carlos Alberto Ubirajara Gontarski.

Grupo PET Engenharia Química da Universidade Federal do Paraná (PET EQ UFPR).

Palavras-chave: Engenharia Química; Evento Online; Mercado de Trabalho; Videoconferência.

O vasto leque de possibilidades de atuação que a Engenharia Química proporciona, somado com a falta de perspectiva da aplicação dos conhecimentos básicos das disciplinas iniciais do curso são os principais motivos que levam aos altos índices de reprovação e evasão escolar (PEREIRA et al., 2006).

De acordo com Mendes, Rodrigues e Duarte (2014) citam a interpretação errada da verdadeira área de atuação da Engenharia Química, uma vez que “muitos esperam pelo nome do curso uma grande habilidade na química, o que de fato não procede”.

Tendo em vista a problemática descrita acima, o grupo PET Engenharia Química da Universidade Federal do Paraná (UFPR) realiza anualmente desde 2009 um evento denominado Ciclo de Palestras. Apesar de originalmente apresentar como cerne a promoção de palestras para aproximar o corpo discente da realidade da atuação da/o engenheira/o química/o, o Ciclo no decorrer das 11 edições incorporou novos elementos que ampliaram o escopo da engenharia ou da química, de modo que as/os graduandas/os tenham contato com temas diversificados e não apenas voltados ao mercado de trabalho.

Assim, busca-se promover a integração do grupo com a comunidade acadêmica e externa ao disponibilizar às/aos alunas/os de graduação conhecimentos sobre assuntos extracurriculares, valorizando a formação. Pretende-se complementar a Proposta Pedagógica do curso, com a apresentação de palestrantes convidados, que sejam docentes ou profissionais atuantes com o intuito de abordar temas complementares da graduação, tais como gestão de negócios, oportunidades de trabalho e atuação profissional, e outros assuntos de interesse do curso.

Para a realização do evento, inicialmente é definida a semana em que ocorrerá a aplicação e são selecionados temas de acordo com o interesse do público discente, que é levantado a partir das sugestões e comentários realizados nas edições anteriores do projeto. Com base nisso, são contatadas/os possíveis palestrantes com domínio sobre as temáticas a serem abordadas.

Após a seleção das/os convidadas/os em função do seu interesse e disponibilidade, usualmente o grupo comunica a necessidade de reservar o auditório à coordenação do curso. No entanto, dada a impossibilidade de realizar a aplicação presencial do projeto em 2020, o grupo realizou uma pesquisa sobre as plataformas de videoconferência que melhor se encaixariam às necessidades do evento. Para tanto, foram selecionados o Microsoft Teams e o Google Meet.

Dessa maneira, foram criados links para o acesso às reuniões, que foram disponibilizados com antecedência às/aos palestrantes e à comunidade acadêmica por meio das redes sociais do grupo. Paralelamente, foi realizada a divulgação dos temas que seriam abordados e das/os palestrantes convidadas/os, tendo como base a identidade visual elaborada para a edição.



Após o segundo dia do evento, atendendo ao que foi requisitado pelas/os discentes, o grupo solicitou o consenso de cada convidada/o para que as reuniões passassem a ser gravadas. Essas filmagens foram posteriormente disponibilizadas no canal do YouTube do PET EQ UFPR.

Em 2020, em sua décima primeira edição, trouxe um total de 6 palestras, todas sendo ofertadas por funcionárias/os das empresas: Ambev, Ajinomoto, Bayer, Braskem, Evonik e por um discente que estagiou na Polícia Científica. Os temas abordados por cada palestra foram: Possibilidades de Carreiras e vivências; Indústria 4.0; Diversidade e Inclusão na prática; Atribuições do Engenheiro Químico; Tecnologia do processo de produção de Rações e Ciências Forenses e a Polícia Científica do Paraná, respectivamente.

Somadas todas as palestras tiveram em média 46 participantes, já a palestra com maior número de pessoas teve 61 no total; de acordo com o feedback enviado pela maioria dessas pessoas, a organização do PET EQ UFPR ficou avaliada, majoritariamente, entre excelente ou boa.

Os conteúdos abordados foram caracterizados com relevância percentual entre 68% e 96% para Muito Grande, ainda nenhum deles foi avaliado com pouca ou nenhuma relevância.

Na avaliação da atividade foi feito o formulário de feedback no qual continha, também, o link para outro formulário onde era contabilizada a presença, o que garantia que a maior parte das/dos presentes na palestra tivessem que responder para garantir seus certificados.

Nas perguntas foi feito um levantamento sobre, além de qualidade das palestras, ministrantes e organização, comentários sobre o evento, assim como sugestões de temas para eventos futuros.

A análise dos dados obtidos após cada evento mostra a importância do projeto para com a graduação. Isso é demonstrado pela alta adesão de discentes nas palestras, que possuem interesse pelos temas propostos, em muitos casos, não abordados em sala de aula, sendo notável o interesse em temas de cunho profissional e demonstrando a eficiência da divulgação realizada pelo grupo PET.

A presença de discentes em repetidas palestras de um mesmo evento indica uma boa organização do grupo. Além disso, o bom desempenho das/dos palestrantes e conteúdo abordado satisfatório também contribuem para o evento, garantindo mais presenças e demonstrando que há interesse na realização de novas edições do Ciclo de Palestras.

Dessa forma, o Ciclo de Palestras é de grande impacto a quem participa, de modo a conhecer mais o próprio curso em aspectos não abordados em geral.

Referências:

MENDES, D.; RODRIGUES, S. A.; DUARTE, E. R. Projeto Forma Engenharia: vivenciando engenharia química. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 150-161, 2014.

PEREIRA, M. C.; FERREIRA, W. M.; BATISTA, E. A.; SCAMPINI JR., E.; FALCO, J. R. Evitando evasão em cursos de engenharia: um estudo de caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 34. **Resumos...** Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2006. p. 1726-1732.



COMPARTILHANDO SABERES NO I CICLO DE DEBATES SOCIOAMBIENTAIS PROMOVIDO PELO GRUPO PET CONEXÕES - GESTÃO AMBIENTAL

Autores: [Bárbara Pereira Vidal \(contatobarbaravidal@gmail.com\)](mailto:contatobarbaravidal@gmail.com), Vicente Behnck Lucena Soares, Dyowanne Hiulei Schmitt, Patrícia Silveira de Barros, Lucas Alexandre Ferrari, Moacir Vargas Gaspar, Ana Maria de Jesus Cardozo
Orientador Prof^o Dr^o. Celson Roberto Canto Silva

Programa de Educação Tutorial - PET - Conexões Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre (PET/PET-CONEXÕES GA/IFRS - POA)

PALAVRAS-CHAVE: projetos ambientais; pandemia; resíduos; cultura;

RESUMO:

O I Ciclo de Debates Socioambientais foi um evento de extensão promovido pelo grupo do PET Conexões - Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre. Buscando alternativas para promover ações de forma remota devido ao contexto da pandemia, o grupo realizou o evento on-line de forma segura e de fácil acesso trazendo três encontros com temáticas diferentes, mas que se convergem no tema principal, que foi “Cidade e Meio Ambiente”. Para a realização do evento de forma remota, a metodologia utilizada contou com a elaboração de um cronograma, contato com palestrantes especialistas em cada temática proposta, que apresentaram as suas contribuições durante a transmissão pelo Youtube, o que permitiu também a participação dos ouvintes através do chat. Também foi organizada uma divulgação massiva nas mídias sociais do grupo.

Projetos Ambientais, Perspectivas e Desafios foi o primeiro tema que deu início ao ciclo de debates. Trazendo como convidados Dilton de Castro, que falou sobre “Projetos socioambientais, a importância das parcerias interinstitucionais” e Júlia Ilha, que discutiu sobre o “Programa Macacos Urbanos e os desafios da conservação nas cidades” estes compartilharam com o público do evento suas experiências no desenvolvimento de projetos socioambientais. A participação do público com questionamentos e reflexões revelou a necessidade de espaços como estes na divulgação e conscientização da importância dos projetos ambientais. Além disso, também mostrou como se dá o desenvolvimento e aplicação destes projetos, bem como a perseverança e criatividade dos realizadores destes projetos na superação de desafios.

Já no tema Pandemia e Resíduos Sólidos a discussão, segundo a ser abordado no Ciclo, este se concentrou na conscientização sobre a natureza de cada tipo de resíduo gerado, como é realizada esta classificação, o destino correto e as consequências de quando não é realizado o tratamento correto destes, bem como as consequências da pandemia de COVID-19 na gestão e gerenciamento dos resíduos hospitalares e domésticos. Este segundo dia de evento contou com a presença da enfermeira Valquiria Martins, responsável pela gestão de riscos hospitalares no Hospital Nossa Senhora da Conceição, e da Ana Paula Medeiros, representante da cooperativa de



catadores de resíduos do bairro Bom Jesus, em Porto Alegre. As convidadas enfatizaram a importância de haver uma conscientização sobre a questão, descrevendo de forma muito didática toda a problemática envolvida no tema e demonstrando a importância da responsabilidade compartilhada para gestão dos resíduos, onde os geradores, o poder público e a população são corresponsáveis pelas diferentes etapas de gestão.

O último debate do Ciclo contou com a temática Cultura e Meio Ambiente, que de uma maneira geral buscou abordar as interações existentes entre os dois temas. Numa perspectiva sobre os monumentos culturais e em qual ambiente eles se encontram, tivemos a apresentação do Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre: "A arte no combate ao racismo ambiental", em que a convidada Dra. Prof. Aline Ferraz da Silva apresentou o roteiro do museu no Centro Histórico de Porto Alegre e em outras partes da cidade. Este percurso resgata a memória do protagonismo cultural e social dos africanos e seus descendentes, bem como a escravidão ao qual foram submetidos. As presenças dos convidados Adriano Peixoto (Adriano Dplay) e Cássio de Abreu propiciaram a socialização do Projeto Geloteca, que integra a arte do grafite à literatura, cultura e sustentabilidade, utilizando-se de geladeiras que seriam descartadas, transformando-as em bibliotecas, visando promover a consciência ecológica juntamente com a literatura, permitindo que a comunidade tenha acesso a cultura.

A partir das discussões realizadas nos debates, concluiu-se que o evento foi um aprendizado para todo o grupo e para a comunidade participante. Diante dos desafios que foram impostos devido a natureza de um evento on-line, a receptividade do público evidenciou que a troca de saberes e experiências de todos os envolvidos foi muito importante nesses tempos de pandemia.

REFERÊNCIAS

"As Obras Públicas do Percurso do Negro". Museu de Percurso do Negro em Porto Alegre, <http://museudepercursodonegroemportoalegre.blogspot.com/>. Acessado 14 de setembro de 2021.

Projeto Geloteca. **Gelotecas levam cultura aos moradores de Canoas**. Disponível em: <http://diariogaucha.clicrbs.com.br/rs/dia-a-dia/noticia/2020/08/gelotecas-levam-cultura-a-moradores-de-canoas-12536149.html/> Acessado 14 de setembro de 2021.



COMPILADO DE DINÂMICAS NÃO-ODONTOLÓGICAS DO GRUPO PET: RODA DE CONVERSA, FHC E SETEMBRO AMARELO

Autores: [Anna Julia Santiago Campanelli \(ajscampa@gmail.com\)](mailto:ajscampa@gmail.com), Nicole Catherine Goltz Fokkema, Kemilly Soares de Castro, Maria Eduarda Fernandes, Flávia Akemi Nakayama Henschel, Gabriela Steckel Neme

Orientador: Carlos Alberto Herrero de Morais

Programa de Educação Tutorial Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (PET/Odontologia/UEM)

Palavras-chave: Formação profissional; Teoria crítica; Integração social.

A interdisciplinaridade é um fator de extrema importância quando se trata da formação acadêmica. A busca pela reorganização curricular dos graduandos se torna cada vez mais recorrente, a fim de levar à educação os parâmetros da integração interdisciplinar. Tendo esse enfoque, nota-se que a construção da estrutura universitária, que é fornecida aos discentes, precisa ser completa, ou seja, com uma concretização da totalidade curricular, e não uma apreciação isolada de cada conteúdo. Esse ponto de vista também é ressaltado quando se trata da necessidade de trazer pautas sociais para a rotina acadêmica, indo além daquilo que é preconizado por cada curso e expandindo a visão de seus integrantes, com o intuito de torná-los sujeitos críticos, reflexivos, autônomos, criativos, capazes de tomarem decisões e atuarem na sociedade. Desse modo, o objetivo deste trabalho é apresentar três diferentes dinâmicas realizadas pelo grupo PET-Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) que têm a finalidade de integrar seus participantes a uma realidade excepcional à Odontologia, sendo elas: “Roda de conversa com os professores e/ou servidores técnicos do Departamento de Odontologia da UEM”, “FHC - Formação Humanística Cultural” e “Setembro Amarelo”.

A atividade “Roda de conversa com os professores e/ou servidores técnicos do Departamento de Odontologia da UEM” ocorre uma vez a cada semestre, sendo, normalmente, às quartas-feiras, e tem como objetivo compartilhar experiências de um determinado docente e/ou servidor técnico da Universidade para com os petianos e tutor. Anteriormente à dinâmica, os petianos responsáveis por ela entram em contato com o convidado a fim de realizar um convite para uma conversa e compartilhamento de experiências com o grupo. O exercício se dá pela forma como o(a) convidado(a) demandar, seja apenas através do bate-papo ou com a realização de alguma prática específica. Ao final, o grupo se reúne para discussão e conclui com agradecimentos e considerações.

A atividade “FHC – Formação Humanística Cultural” tem caráter livre e busca estimular a criatividade do grupo, somando, assim, conhecimentos diversos a respeito de fatores que não se restringem somente à graduação. Por ser uma dinâmica livre, proporciona aos petianos conduzi-la da forma como desejarem, podendo fazer uso de slides, fotos, objetos, conversas ou outras ideias, além de contribuir significativamente na formação holística e cultural do grupo. O “FHC” deve ser realizado em quatro datas diferentes ao longo do ano, normalmente às quartas-feiras, e, a cada vez, é organizado por uma turma diferente, sendo responsabilidade do 3º, 4º e 5º ano e também dos “aspiras” (candidatos do processo seletivo do PET Odontologia/UEM). Na reunião seguinte à da atividade, o grupo realiza uma avaliação a respeito do tema tratado e da decorrência do exercício.

A atividade “Setembro Amarelo” foi adquirida recentemente e é organizada anualmente pelo grupo PET Odontologia-UEM em conjunto com o Centro Acadêmico de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá. A dinâmica surgiu no ano de 2020 com base na campanha “Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio” e objetivando apoio aos discentes e docentes da Universidade. Trata-se de



um exercício leve e empático, em forma de bate-papo, onde os participantes dividem experiências compartilhadas e individuais de suas rotinas, colocando em prática o emblema que a atividade leva: “falar é a melhor opção”. Dessa forma, objetiva-se trazer visibilidade e conscientização para a prevenção de suicídios e fomentar o vínculo entre discentes e docentes da Universidade. A atividade pode ser conduzida por um profissional da área da psicologia ou psiquiatria, a fim de ser, simultaneamente, produtiva e ponderada. Ademais, por se tratar de um momento tranquilizante, os organizadores optaram por não realizarem a emissão de certificados aos participantes.

Posto isto, a efetividade das três dinâmicas citadas acima se torna significativa ao proporcionar aos participantes do grupo PET - Odontologia UEM uma maior integridade com os docentes/servidores técnicos da Universidade e demais discentes, através das "Rodas de Conversas". Além disso, auxiliam em um desenvolvimento considerável de criatividade nas organizações e participações do "FHC", agregando ricamente aos conhecimentos culturais do grupo. Por fim, também acarretam em uma personalidade empática e solidária aos seus participantes por meio do "Setembro Amarelo", em adição à consequente união frente à campanha de prevenção ao suicídio.

Desse modo, conclui-se que o grupo PET - Odontologia UEM prioriza levar aos seus integrantes a conscientização a respeito da realidade como um todo, englobando mais do que assuntos relacionados à Odontologia, mas, também, problemas sociais reais, através de atividades que envolvem discussão, aprendizado, acolhimento e, principalmente, união.

Referências:

GALINDO, M. B.; GOLDENBERG, P. G. Interdisciplinaridade na Graduação em Enfermagem: um processo em construção. **Rev. Bras. Enferm.** **61** (1), fevereiro de 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672008000100003>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

VILELA, E. M.; MENDES, I. J. M. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** **11** (4), agosto de 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000400016>. Acesso em: 25 de agosto de 2021.

MAZON, L.; TREVIZAN, M. A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** **9** (4), 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692001000400014>. Acesso em 25 de agosto de 2021.

GOES, A. “Tornar o aluno crítico”: enunciado (in)questionável no discurso da educação matemática escolar. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica do Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Centro de Ciências da Educação, Centro de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Santa Catarina em cumprimento a requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Científica e Tecnológica. Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136312/335942.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 25 de agosto de 2021.



CURSO DE FORMAÇÃO PARA NOVOS PETIANOS: UMA AÇÃO DO PET LITORAL SOCIAL

Barbara Abila Napoleão (barbara.abilan@gmail.com); Layliene Kawane de Souza; Wellyngton Fernando Leonel de Souza; Caroline dos Santos Mesquita; Mayra Taiza Sulzbach (Orientadora/Tutora)

Programa de Educação Tutorial - Litoral Social (PET LS)
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Palavras-chave: Programa de Educação Tutorial (UFPR/MEC); Ensino Remoto; Acolhimento e Preparação; Novos Integrantes

Diante da pandemia de Covid-19, em 2020 e 2021, o Programa de Educação Tutorial Litoral Social (PET LS) da Universidade Federal do Paraná (UFPR) vivenciou a dificuldade no acolhimento e preparação dos bolsistas e voluntários aprovados nos processos seletivos. Assim, foi pensado e planejado uma nova ação para auxiliar os novos ingressantes do Programa a se adaptarem com as atividades e rotina do Grupo. A ação se justifica pela rotatividade de integrantes no Programa, já que todos que adentram vão atuar no planejamento realizado no ano anterior. Neste íterim, o presente resumo visa comunicar a atividade denominada “Curso de Formação para os Novos Petianos”, que tem o intuito de familiarizar os novos integrantes ao Programa nacional, bem como às ações que compõem o planejamento do Grupo e sua rotina. Para tanto, na fase final do processo seletivo os integrantes do Grupo se reúnem em subgrupos focais para definição dos conteúdos do Curso, assim como para a elaboração de materiais de apoio. As etapas consistem em: i) elaboração do cronograma com as datas/horários das atividades que farão parte do curso; ii) divisão dos subgrupos responsáveis para apresentação de cada atividade; iii) elaboração de materiais: apresentação de imagens, revisão da cartilha de normativas e endereços eletrônicos para auxílio dos integrantes; e iv) escolha de textos, documentários chaves e ferramentas utilizadas pelo Grupo a serem socializadas com os novos integrantes. Ao longo do Curso, para além da apresentação das atividades, aberta ao debate a partir dos materiais de base, são solicitadas algumas tarefas para os novos integrantes, como elaboração de infográfico, mapa mental, formulário e apresentação de seminário, a fim de que possam ter contato com ferramentas utilizadas com frequência pelo Grupo, como é o caso do Canva e Google Forms. Um momento especial do Curso são os ciclos de debates, quando egressos do PET LS são convidados para apresentar o quanto o Programa agregou durante sua trajetória acadêmica, e vem contribuindo para a vida profissional e pessoal. O Curso também conta com um momento de avaliação, que acontece em dois períodos distintos, ao final: i) avaliação dos pontos positivos, negativos e ameaças, utilizando a ferramenta *Strengths Weaknesses Opportunities Threats* (SWOT) pelos subgrupos que o organizaram; e ii) avaliação pelos ingressantes no Grupo, por meio de um questionário através do Google Forms, dividido em três seções, sendo que na primeira os ingressantes elegem/apresentam seu perfil. Na segunda, a avaliação do Curso nos quesitos: cronograma, materiais base e atividades solicitadas; e na terceira, a avaliação é relativa à integração no Grupo. Em 2020 o PET LS realizou um processo seletivo virtual, com o ingresso de seis integrantes (quatro bolsistas e dois voluntários), dos quais todos realizaram o Curso. No processo avaliativo cinco responderam o Formulário de Avaliação uma vez que o mesmo não era obrigatório. Em relação à avaliação, 100% consideraram que o Curso foi realizado de forma dialogada, destacando o contanto com petianos de outras áreas de formação superior, dado que o PET LS é interdisciplinar. “A formação cidadã” foi eleita pelos cinco ingressantes como positiva por contribuir na melhoria da qualidade de vida da comunidade



local. A respeito do desenvolvimento pessoal, 100% das respostas apontam que o curso auxiliou no trabalho em grupo e no desenvolvimento da responsabilidade coletiva, tópicos importantes para o funcionamento do PET LS. Na avaliação da integração com os já petianos, elencaram que esses não mediram esforços em apresentar as atividades planejadas e desenvolvidas pelo/e das ferramentas/plataformas digitais (Canva, Google *Forms*). Com o resultado da avaliação dos subgrupos, o Curso atingiu o seu objetivo, que era o de auxiliar no processo de adaptação dos integrantes do Grupo. Diante da experiência da nova forma de realizar as atividades, essa foi avaliada como apta a novas ofertas, especialmente porque por meio dessa atividade ocorre a troca e interação de conhecimentos entre os integrantes do Grupo, além de ser um instrumento incentivo e motivação a realização do trabalho em grupo, considerando que a participação de todos nas diferentes atividades é fundamental.



Caminhos formativos - Juventude, Políticas Públicas e Educação

petconexoespcss@gmail.com

Autores :Brenda Barros Dias, Mariana Freitas Pinto; Richer Rodrigues.

Tutor: Frederico Machado.

Programa de Educação Tutorial Participação e Controle Social em Saúde - PET/PCSS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Palavras-chave: Acesso. Permanência. Universidade. Extensão.

O acesso e permanência no ensino superior tornou-se uma pauta importante, em que várias estratégias foram implementadas para favorecer esses indicadores. No entanto, o contato com estudantes de ensino fundamental e médio aponta que muitas pessoas ainda não conhecem as possibilidades existentes para a concretização deste direito. Alguns relatos que chegaram até membros do nosso grupo mostram que alguns estudantes de ensino fundamental e médio não sabiam sequer que as universidades públicas eram gratuitas. Isto nos alertou para a carência de informação dos jovens sobre os caminhos e as formas de acessar o direito à educação, portanto, temos como objetivo diminuir esta problemática. A distância entre o ensino secundário e o de nível superior é um desafio a ser superado e a criação de pontos de contato e intercomunicação que funcionem longitudinalmente podem contribuir tanto para a disseminação de informações sobre a universidade, como para a construção de um ambiente universitário mais adequado para receber novos alunos. A elaboração da cartilha, visa a divulgação de informações a respeito de direito à educação como as políticas de acesso e permanência estudantil, além disso, informar sobre: gratuidade do transporte interestadual para jovens (ID Jovem); direito a saúde pública de qualidade; direito a moradia; Projovem, entre outros, fomentar reflexões sobre o direito à educação de qualidade e seu acesso e permanência principalmente nas Universidade Públicas e Institutos Federais. Muitas vezes a falta de informação impede de tomar melhores decisões a respeito do nosso futuro. Por isso, consideramos importante para o desenvolvimento do projeto a criação da cartilha contendo o mapeamento em lista de instituições com informações referentes a cursinhos populares, EJA, cursos profissionalizantes, técnicos e superiores gratuitos em Porto Alegre. Assim, espera-se promover ações informativas referentes a oportunidades de ensino para alunos de baixa renda do ensino médio em escolas públicas de alunos das periferias de Porto Alegre e Região Metropolitana que estejam abertas ao projeto. A proposta é distribuir este material em escolas públicas e, por meio de rodas de conversa, oportunizar a informação a jovens que necessitam de algum estímulo nesse sentido. Portanto, o projeto tem como objetivo instigar e informar jovens dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio de escolas públicas sobre políticas de acesso e permanência à educação, serviços e ações afirmativas que os contemplem. Espera-se que, além de aproximar o grupo de petianos dos estudantes de escolas



públicas para discutir direitos civis, políticos e sociais e as possibilidades de participação nas diversas instâncias de tomada de decisão para a definição de políticas públicas. A elaboração da cartilha do projeto, durante o mapeamento das políticas, vem propiciando ao grupo PET interação e a troca de conhecimentos entre estudantes de graduação de diferentes cursos e estudantes de escolas públicas. No debate investiga-se como desenvolver o espírito investigativo e a curiosidade dos estudantes com relação ao seu contexto sócio cultural; Problematizar a realidade de vida dos estudantes de maneira crítica e estimular a busca de estratégias criativas de construção de novas perspectivas de futuro fornecendo essas informações como subsídio, de forma a estimular a curiosidade dos estudantes com relação ao seu contexto sociocultural no desenvolvimento de estratégias criativas de construção de novas perspectivas de futuro promovendo ações informativas referentes a oportunidades de ensino para alunos de baixa renda do ensino médio em escolas públicas. Contudo, o projeto caminhos formativos acredita que o jovem bem informado sobre seus direitos, sobre os serviços de utilidade pública e as políticas para a juventude, estarão mais bem preparados para o mercado de trabalho e, sobretudo, para exercerem sua cidadania de forma consciente.



Conexões de Saberes: Cine PET e Morte e Vida Severina como interfaces da Questão Agrária no Brasil

Autores(as): Ediane Hirle (ediane.hirle@hotmail.com), Jandir Rodrigues (jandir.sanjar@gmail.com), Dalila Prado Rodrigues Gonçalves, Ahmed Hammaud Chansedine, Angela Vieira Rodrigues, Evens Pierre, Wellington de Souza Lima. Orientadora: Heloisa Marques Gimenez (heloisa.gimenez@unila.edu.br);

Programa de Educação Tutorial “Literatura e Cultura como espaços de integração da Universidade no projeto Latino-americano”, Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA);

Palavras-chave: gênero, interdisciplinaridade, latifúndio, Movimento de Mulheres Camponesas, soberania alimentar;

O PET Conexões de Saberes da UNILA tem como característica principal a Interdisciplinaridade, e é composto por estudantes de diversos cursos de graduação: Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Ciências Econômicas, Cinema e Audiovisual, Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar, Letras, Matemática, Relações Internacionais e Integração e Serviço Social. O grupo conta também com diversas nacionalidades: brasileira, colombiana, haitiana, libanesa e venezuelana. Nosso programa é fundamentado na construção da Integração da Universidade no projeto Latino-americano por meio da Cultura e Literatura, internamente e com a comunidade da região de Foz do Iguaçu e da fronteira. Levando em conta essa rica experiência, apresentamos o relato de uma atividade dentre as desenvolvidas no decorrer dos anos de 2020 e 2021 através de encontros virtuais, inseridas nos três principais eixos: Pesquisa, Conexões de Saberes e o Cine PET.

A partir da pesquisa e estudo da obra literária “Morte e Vida Severina”, de João Cabral de Melo Neto, realizamos debates sobre a Questão Agrária no Brasil inserido na atividade Conexões de Saberes, na qual tivemos a oportunidade compartilhar da experiência de vida de Sandra Marli da Rocha Rodrigues, mulher camponesa militante do Movimento de Mulheres Camponesas (MMC). Além disso, esta atividade esteve integrada com a realização do Cine PET, já que



abordamos o tema a partir da exibição de dois curta-metragem: “Vida Maria” e “Sozinhas – Violência contra mulheres que vivem no campo”, ambos que tratam da questão de gênero.

É importante situar que o MMC é um movimento social popular brasileiro, fundado em 2004, composto por mulheres camponesas em sua diversidade no país: elas são agricultoras, arrendatárias, meeiras, ribeirinhas, posseiras, boias-frias, diaristas, parceiras, extrativistas, quebradeiras de coco, pescadoras artesanais, sem terra, assentadas; são mulheres indígenas, negras, descendentes de europeus. O movimento defende a Reforma Agrária e a construção de um projeto popular de agricultura agroecológica para alcançar a soberania alimentar, produzir alimentos saudáveis e garantir comida de verdade no prato do povo brasileiro, contribuindo para melhorar a qualidade de vida no campo e na cidade, preservando a agrobiodiversidade.

Nas discussões, foi possível traçar um paralelo entre “Morte e Vida Severina” e a Questão Agrária atual no Brasil; podemos afirmar que a estrutura agrária brasileira permanece inalterada e a concentração de terras acelerou consideravelmente na atualidade, ampliando as fronteiras agrícolas para a produção de *commodities*, com um elemento a mais, que é a estrangeirização de terras em território brasileiro. Já os elementos abordados nos curta-metragem trazem um recorte na questão de gênero, expondo a divisão sexual do trabalho, por exemplo, retratado no curta “Vida Maria”, no qual o “lugar” da mulher está limitado à casa e ao seu entorno, espaço da reprodução social da força de trabalho, o que vai sendo naturalizado e incorporado por gerações de “*Marias*”.

Se em “Morte e Vida Severina” encontramos a representação de um corpo racializado e afetado pela fome e violação de direitos, “Se somos severinos / iguais em tudo na vida, / morremos de morte igual / mesma morte severina: / que a morte que se morre / de velhice antes dos trinta / de emboscada antes dos vinte / de fome um pouco por dia”, de igual modo nos dias atuais podemos fazer uma análise interseccional entre gênero, classe e raça, sobre como a Questão Agrária no



Brasil tem raízes coloniais e poucas medidas de justiça, reparação, demarcação e redistribuição de terras para afrodescendentes e indígenas são verificadas na história do País.

Como resultados, o contato com as obras literária e audiovisuais, somados à experiência vivenciada e compartilhada pela convidada, tivemos um debate intenso entre os *petianos* e *petianas*, buscando compreender mais sobre a Questão Agrária, a violência no campo, de gênero, de geração e racial (indígenas, quilombolas, povos e comunidades tradicionais), agregando conhecimentos diferenciados no grupo por sua diversidade.

Referências:

SILVA, Isabela Costa da. **Movimento de Mulheres Camponesas na Trajetória Feminista Brasileira: Uma Experiência de Luta por Direitos e Liberdade**. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013. P. 99.

MELO NETO, João Cabral de. Morte e vida severina e outros poemas. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

VIDA MARIA. Direção Marcio Ramos. 3º Prêmio Ceará de Cinema e Vídeo, Trio Filmes, VIACG. DVD (8 min. e 34 seg).

SOZINHAS-Violência contra mulheres que vivem no campo. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=XEuJ9XT2yX8>. Acesso em 15 de Setembro de 2021.



Contaminação do leite e a microbiologia preditiva

Ana Carolina Rubio Klein (anacarolina8864@gmail.com), Pietro Serraglio Figueiredo, Isac Gonçalves de Oliveira, Fernanda Gubert de Souza
Tutor: Estevãn Martins de Oliveira
petengenharias.unipampa@gmail.com
Programa de Educação Tutorial - PET Engenharias,
Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA

Palavras-chave: Leite; Microrganismos; Contaminação

A pecuária leiteira do Brasil é responsável por 7% da produção global, segundo estudo divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Em 2016, o país produziu 32,1 milhões de toneladas, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA). Devido à sua composição o leite é de grande importância na nutrição humana e com alto valor nutritivo, por esse motivo cada tipo de processamento tem que ocorrer corretamente, para não afetar a qualidade do produto. Podemos dividir o processamento do leite em três tipos, leite cru, leite pasteurizado e leite esterilizado. O leite cru nada mais é que o leite que foi retirado das tetas do animal e não passou por nem um processo, proveniente de uma vaca, de uma cabra, ou mesmo de uma ovelha. Deve apresentar características sensoriais: líquido branco opalescente e homogêneo e odor característico. O leite pasteurizado é aquele que foi submetido a um tratamento térmico nas temperaturas que podem variar entre 72 °C a 75 °C por cerca de 15 a 20 segundos e a refrigeração de 2 °C a 5 °C. Podendo ser integral, semidesnatado ou desnatado. A pasteurização é um processo cuja finalidade é eliminar micro-organismos patogênicos do leite, porém, nem todos são eliminados, por isso necessita da refrigeração, com o intuito de evitar a proliferação e crescimento microbiológico no leite. Já o leite esterilizado, cujo tratamento térmico denomina-se UHT (Ultra High temperature), é aquecido em 70°C em fluxo contínuo e esterilizado na própria embalagem, à temperatura de 109 °C a 120 °C, durante 20 a 40 minutos, sofrendo resfriamento de 20 °C a 35 °C, o leite pode ser integral ou desnatado. Microbiologia preditiva é a área que utiliza modelos matemáticos baseados em dados experimentais, como atividade de água, pH e temperatura, para modelar as curvas de crescimento ou diminuição de concentração de microrganismos em determinado alimento. Existem três tipos de modelos preditivos, sendo eles: modelo primário, que gera curvas em um gráfico de concentração de microrganismos (UFC/ml) por tempo; o modelo secundário, que explica como a curva do gráfico primário varia conforme a alteração de diferentes



ambientes, como pH e temperatura; e o modelo terciário, que pode combinar os dois primeiros, utilizando softwares para calcular como o microrganismo se comportará. O consumo de leite e derivados está em constante crescimento no Brasil e no mundo, e por esta razão, a microbiologia preditiva deve ser utilizada sempre para o auxílio nas pesquisas de segurança destes produtos. A microbiologia preditiva constitui-se uma das ferramentas mais seguras para se calcular o tempo de prateleira de um alimento, como também para se calcular as melhores formas de inibir o crescimento de patógenos, garantindo assim a segurança do alimento (SCHLEI et al., 2018). Um dos modelos mais utilizados é o modelo de Baranyi e Roberts, pois o mesmo leva em consideração o mecanismo biológico de crescimento de microrganismos, onde sua curva tem o formato semelhante a um sigmóide (formato de um “S”) porém apresenta um comportamento linear em sua fase intermediária (ROBERTS & BARANYI, 1994). Todavia, a microbiologia preditiva apresenta algumas limitações, devido aos modelos propostos não poderem exceder os intervalos para quais foram descritos, como faixas de temperaturas e atividade de água, pois simulações fora dos intervalos dos experimentos são susceptíveis a erros que podem comprometer a qualidade do produto final (FAKRUDDIN et al., 2011). Portanto, o responsável pela qualidade do produto deve atentar-se ao modelo que será utilizado, respeitando sempre suas limitações e para quais microrganismos o modelo é destinado, aproximando-se o máximo possível da realidade para assim obter bons resultados.

Brasil é responsável por 7% da produção de leite. Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Disponível em: <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/2634-brasil-e-responsavel-por-cerca-de-7-do-leite-produto-no-mundo>

FAKRUDDIN, M.; MAZUMDER, R.M.; MANNAN, K.S.B. Predictive microbiology: Modeling microbial responses in food. **Ceylon Journal of Science** [online], v. 40, n. 2, p.121-131, 2011. Disponível em: <http://www.sljol.info/index.php/CJSBS/article/view/3928>
Acesso em: 07 set. 2021.

BARANYI, J.; ROBERTS, T.A. A dynamic approach to predicting bacterial growth in food. *International journal of food microbiology*, 23(3-4), 277-294, 1994

SCHLEI K. P.; REITER M. G. R.; BERTOLI S. L.; LICODIEDOFF S.; CARVALHO L. F. & SOUZA C. K. **Microbiologia Preditiva: aspectos gerais e tendências. Perspectivas da Ciência e Tecnologia**, v.10, p. 52-68, 2018.

Titulo: Criação de material didático: vídeos eletrônica.
Autor: Leonardo Sales Galvão
Email: leonardo.g02@aluno.ifsc.edu.br
Orientador: Aurelio da Costa Sabino Netto
Programa de Educação Tutorial (PET) mecatrônica
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Palavras-Chave: Vídeos aula. Ead. Eletrônica. Software. Componentes eletrônicos.

Resumo:

A mecatrônica é uma área de conhecimento amplo, desenvolvendo a integração das áreas de mecânica, eletrônica, programação e elétrica. Segundo ALCIATORE, HISTAND, 2014, p.2. ela é utilizada como “desenvolvimento de produtos e cuja função depende da integração dos componentes eletrônicos e mecânicos”

Com isso, o estudante de mecatrônica necessita desenvolver conhecimentos na área de eletrônica digital para poder integrar os conhecimentos de eletrônica com as outras áreas de estudo da mecatrônica.

Analisando o escasso material existente, verificou-se que a metodologia aplicada nesse material, era descritiva ou explicativa, o que gera lacunas no aprendizado para o estudante de mecatrônica na área de eletrônica.

Para propor uma alternativa a este problema, foram utilizadas as duas metodologias associadas a fim de se construir um conteúdo que apresente o tema de forma simples, facilitando a aprendizagem por meio de imagens demonstrativas e ilustrativas e explicações sobre os processos e métodos usados.

Possuindo uma abordagem qualitativa e utilizando as metodologias descritiva e explicativa e tendo em vista o objetivo de introduzir as pessoas no tema, a primeira etapa desse trabalho foi a seleção dos tópicos principais: componentes eletrônicos, portas lógicas e software. Para dar sequencia de uma maneira didática os vídeos foram produzidos explicando componentes simples de eletrônica para somente depois seguir para lógica digital onde são utilizados esses componentes. Por último, foi ensinado como abordado o software logisim onde se utiliza a lógica digital.

Com base na análise dos planos de ensinos das disciplinas de eletrônica digital e eletrônica analógica do curso de Engenharia Mecatrônica foram abordados conceitos básicos de: capacitor, resistores, portas lógicas, logisim, circuito integrado, somador de bits entre outros.

As aulas se iniciam com uma apresentação do bolsista do grupo PET mecatrônica, do Instituto Federal de Santa Catarina campus Florianópolis. Na sequência é apresentado o objeto de estudo da aula e de acordo com suas características são explorados recursos metodológicos diferentes. Quando o objeto de estudo não permite uma visualização, por exemplo: a eletricidade; são utilizadas analogias com processos do cotidiano para facilitar a compreensão. Outros objetos de estudo, por exemplo: softwares e circuitos integrados, são apresentados ao estudante por partes para que ele consiga compreender o todo. Seguindo o desenvolvimento do tema são discutidos os conceitos do objeto de estudo, suas características, usos, formas de integração, cuidados e etc...

Todas as aulas são finalizadas com a apresentação de uma bibliografia e proposta de interatividade através da ferramenta de comentários do Youtube ou contato direto usando o e-mail e redes sociais do grupo de pesquisa.

As aulas possuem um tempo de duração médio de oito minutos. E estão disponibilizadas no canal do Youtube PET Mecatrônica conforme segue abaixo:

Aula 01 – Capacitores:

<https://www.youtube.com/watch?v=u7pBgcDvUo4>

Aula 02 – Resistores:

<https://www.youtube.com/watch?v=B76OSUGcPNM>

Aula 03 - Circuitos Integrados:

<https://www.youtube.com/watch?v=mYviiDN4vrs&t>

Aula 04 - Portas Logicas leonardo (NOT e BUFFER):
https://www.youtube.com/watch?v=ujeKW_J_U_0

Aula 05 - Portas Logicas (AND e NAND):
<https://www.youtube.com/watch?v=90br3x9ssus>

Aula 06 - Portas Logicas (OR e NOR):
<https://www.youtube.com/watch?v=E98dCddQu8Y>

Aula 07 - Portas Logicas (XOR e XNOR):
https://www.youtube.com/watch?v=SUmmnFExL_o&t

Aula 08 - Logisim (Basico):
<https://www.youtube.com/watch?v=v9mDjoRxxN8&t>

Aula 09 - Logisim (Avancado):
https://www.youtube.com/watch?v=yis4ta_Wlsk

Aula 10 - Calculadora (Projeto Final):
<https://www.youtube.com/watch?v=B9YSQaES9Os>

Existe a sequência lógica das aulas apresentadas no canal do *youtube*, entretanto o estudante pode buscar pelo assunto específico de seu interesse. Para a fixação do conteúdo o estudante poderá fazer uso da bibliografia indicada.

Através dos resultados obtidos no canal do *youtube* percebeu-se a interatividade através dos comentários. Verificou-se também uma maior visualização e interação nos vídeos de experimentação, o que valida a continuidade de criação de vídeos com essa metodologia e temática.



Título: Criação de um modelo de procedimento para cursos e palestras online do grupo PET Engenharia de Produção UFSC.

Autores(as): Beatriz Locatelli (petepsufsc@gmail.com), Bruna Schiavini Hoepers, Gabriel Henrique Silva Cidade, Gustavo Borba e João Paulo Maximiano Almeida

Orientador: Antonio Cezar Bornia (cezar.bornia@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/PETEPS/UFSC)

Palavras-chave: Mapeamento de Processos, Eventos Online, Curso

No ano de 2020, o mundo vivenciou um novo período, provocado pela pandemia da COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2. Nesse cenário, governos promoveram ações para redução da transmissão da doença, adotando, entre outras, medidas de distanciamento social, que ocasionaram o fechamento de escolas e universidades, comércios e áreas de lazer, entre outros. Em virtude da situação, as atividades da Universidade Federal de Santa Catarina foram adaptadas para um modelo de ensino remoto e, com isso, os cursos, antes promovidos de forma presencial pelo PET Engenharia de Produção, necessitaram ser adaptados para o modo online.

Estes cursos são tradicionalmente ministrados pela entidade e seguem procedimentos mapeados e descritos seguindo um padrão de sistema de gestão da qualidade, que apresenta, através de fluxogramas e registros de qualidade, uma metodologia que tenta garantir uma melhoria contínua e o bom funcionamento de todos os processos da entidade. Para os cursos presenciais, existe um procedimento bem estruturado e padronizado, onde está descrito o que os membros devem fazer antes, durante e depois de cada evento, para prevenir qualquer imprevisto e assegurar que nada seja esquecido. Todo esse mapeamento foi montado baseado na experiência adquirida ao longo dos anos de história do grupo e, apesar de ser revisto periodicamente, não estava adequado para essa nova realidade de cursos totalmente desenvolvidos de forma *online*, onde são encontradas particularidades, como o número maior de participantes, inclusive de fora da universidade, e a necessidade de meios de gravação e disponibilização dos materiais de forma digital. Sentiu-se, então, necessidade de criar um procedimento que se ajustasse às novas necessidades dos alunos e dos membros, modificando tarefas que não eram mais necessárias, como alocar espaço físico, e adicionando novas, como a criação de salas virtuais em plataformas que comportam a nova demanda de participantes.

O projeto foi gerido com auxílio do *framework* Scrum, metodologia de gerenciamento de projetos ágil, que visa tornar trabalhos mais dinâmicos e adaptáveis dividindo o tempo de entrega em períodos menores de trabalho, conhecidos como *sprints*, onde resultados parciais são apresentados aos clientes no final de cada um desses períodos, para garantir o alinhamento entre as partes. Para o trabalho em questão, dividiu-se o período de entrega em três *sprints*. No primeiro momento, todas as demandas do cliente do projeto - o Coordenador de Marketing e Eventos do PET Engenharia de Produção - foram analisadas para estruturar o *Product Backlog*, que consiste em uma lista das atividades que devem ser realizadas ao longo do período de trabalho e é usado como referência para definir o que será feito em cada *sprint*. Em seguida, iniciou-se uma etapa de



pesquisa, na qual foram levantados: qual seria a plataforma que melhor atenderia às necessidades de transmissão do/da curso/palestra; termos de uso e imagem que possibilitassem a gravação dos eventos, bem como a disponibilização dessa gravação e, por fim, possíveis plataformas para disponibilizar os materiais do evento.

Após a pesquisa, definiram-se as melhores opções para o projeto, com a validação do cliente. Com essas definições, reestruturou-se o mapeamento do processo de curso/palestra presencial, adequando-o à modalidade virtual. Para esta tarefa, foi remodelado o fluxograma do processo que constava nos arquivos do PET, de maneira que, para esse procedimento, constata-se o passo a passo para realizá-lo, tanto de forma online quanto presencial, para que ambas sejam maneiras viáveis no futuro.

Durante a fase de desenvolvimento do projeto, além de adequar o procedimento, se fez necessário adaptar a documentação interna relacionada ao mesmo, presente no sistema de gestão da qualidade do PET Engenharia de Produção. Em relação às adaptações, pode-se mencionar a lista de verificação do procedimento, que consiste no registro de realização das etapas deste novo modelo; o formulário de inscrição, a lista de presença e, por fim, o questionário de avaliação do evento, que foram transformados em formulários *online*. Junto às alterações citadas, foi definida a criação de dois novos documentos que, posteriormente, foram integrados ao sistema de gestão da qualidade do grupo: um registro automatizado, no formato de planilha, e os Termos de Uso de Curso/Palestra. Esse registro tem como finalidade auxiliar na verificação da frequência mínima necessária para obtenção de certificado de participação no evento — tal documentação recebe como “entrada” os dados obtidos com o relatório emitido pela própria plataforma escolhida para a realização do evento. Por sua vez, o documento com os Termos de Uso de Curso/Palestra foi criado, com o auxílio de profissionais da área, e consiste em um contrato eletrônico — sendo este documento exclusivamente ligado ao modelo para a realização de eventos *online* — estabelecido entre as partes envolvidas, objetivando limitar a responsabilidade do PET no que diz respeito à opinião de terceiros, direcionar a forma de utilização e esclarecer possíveis dúvidas acerca dos cursos/palestras realizados pela entidade.

Portanto, ao realizar esse projeto, o grupo PET Engenharia de Produção da UFSC vem cumprindo seu objetivo com o Programa de Educação Tutorial, possibilitando impactar todos os pilares da tríade universitária. O impacto no âmbito da pesquisa ocorreu porque, para remodelar o procedimento, foi necessário buscar conhecimento em diversas fontes, para estruturá-lo passo a passo e adequá-lo ao sistema de gestão da qualidade adotado na instituição. Já os pilares de ensino e extensão foram abrangidos, pois a criação do procedimento permitiu ao grupo realizar eventos de qualidade, seja na modalidade online ou na presencial. Além disso, o fato de também expandir o número de vagas disponibilizadas para trezentos participantes corrobora com a disseminação de conhecimentos para a comunidade sobre temas relacionados à Engenharia de Produção ou a habilidades comportamentais importantes para a vida profissional.



Curadoria de material de apoio para aprendizado da Linguagem C

Daniel Eduardo Vieira, Victor Hugo Garret, Saulo Jafet Gusmão, Cesar Augusto Tacla - Programa de Educação Tutorial de Engenharia da Computação (PET-ECO) - petecoutfpr@gmail.com - Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Palavras-chave: integração, planejamento, ensino, gestão do conhecimento, tecnologia.

Neste trabalho organizamos um conjunto de materiais com intuito de apoiar o desenvolvimento inicial de novos membros do nosso grupo que desejam aprender a linguagem de programação C, levando em consideração os problemas provenientes do método da educação a distância meramente expositivo. Para isso, buscamos e selecionamos produções já existentes no contexto da Universidade e conteúdos disponíveis na internet, seguindo critérios próprios que estabelecemos em testes internos, para estabelecer a coesão dos materiais reutilizados. Encontradas e selecionadas as produções, construímos índices para permitir ao grupo de estudantes fazer um percurso de aprendizado e, então, disponibilizamos o índice e realizamos a divulgação para os estudantes.

No início do ano de 2021, decidimos criar uma base de suporte para integrantes de períodos iniciais que permitisse o contato desses integrantes com projetos mais avançados do grupo PET-ECO da UTFPR, um dos elementos dessa base é o conjunto de grupos de estudo, pensados para gerar coesão entre os membros e ao mesmo tempo integrar os novatos aos projetos dos veteranos. Esses grupos apoiam-se no sistema de apadrinhamento (sistema que estabelece uma relação de um veterano do grupo para cada novato, para que o veterano desempenhe o papel de orientador) já existente para criar um ambiente de interação e construção de conhecimento, sendo que a cada processo seletivo realizado os grupos de estudo são formados pelos novatos, que serão orientados pelos veteranos nos temas de interesse.

O grupo de estudo sobre a linguagem C é a primeira versão instanciada pelo PET-ECO e apresentou os primeiros desafios de implementação que enfrentamos. A começar pelo problema de definir o método de construção de conhecimento a ser utilizado, uma vez que queríamos evitar uma abordagem baseada na Educação a Distância em que a informação flui em único sentido, cenário no qual é frequente pensarmos em um aluno estudando os conteúdos sozinho e o computador sendo utilizado como uma “máquina de ensinar”. Nessa concepção, os computadores representam uma evolução das mídias e não modificam o modelo de comunicação de massa, predominantemente unidirecional, que tipicamente caracteriza a abordagem instrucionista-massiva que ainda hoje é muito praticada na modalidade a distância (PIMENTEL, 2020).



Com o intuito de definir uma estrutura para o processo de integração de novos membros ao PET-ECO, a curadoria tem a função de contextualizar um novo membro no primeiro ambiente de introdução ao RobôFun (KLEIN et alia, 2020), que é um projeto de longo prazo criado para desenvolver robótica com uma abordagem interdisciplinar.

O método de construção da atividade foi baseado no *Scrum* (SCHWABER, 2020), através de reuniões semanais dos membros participantes. Nas reuniões de validação, avaliamos informalmente o material e suas limitações, através da resolução de problemas usados nas disciplinas de Fundamentos de Programação, cedidos gentilmente pela professora Leyza Baldo Dorini, esses problemas deveriam ser solucionados com as ferramentas disponíveis nos materiais selecionados.

O material foi usado como base para as discussões das reuniões, onde os membros mais experientes guiaram o membro estudante na resolução. Quando o material apresentou alguma deficiência, buscamos em outras fontes complementos para chegar a uma solução do problema e, conseqüentemente, validar informalmente o conteúdo selecionado.

Para gestão do conhecimento e nova aplicação da atividade, publicamos o material validado, os problemas e soluções. A forma empregada foi a criação de um curso no *Moodle* para armazenamento e exposição do material. Organizado em tópicos por hierarquia de seguimento de aprendizado e adicionados tópicos para *feedbacks* dos estudantes. Dada a nossa preocupação com a forma de construção de conhecimento, é sempre necessário que os estudantes sejam guiados por membros mais experientes, de forma síncrona, como um grupo de estudos.

Referências:

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! SBC Horizontes, maio de 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>>. Acesso em: 23 Agosto. 2021.

SCHWABER, Ken; SUTHERLAND, Jeff. O Guia do Scrum. O Guia definitivo para o Scrum: As regras do jogo. Creative Commons, novembro de 2020. Disponível em: <<https://scrumguides.org/docs/scrumguide/v2020/2020-Scrum-Guide-PortugueseBR-2.0.pdf>>. Acesso em: 31 Agosto 2021.

KLEIN, Luan C.; CORDEIRO, Julia Z.; BARBOZA, Guilherme G.; TACLA, Cesar A. (2021). Robô: Lições Aprendidas em um Projeto de Atração de Novos Estudantes e de Redução da Evasão. Communications And Innovations Gazette, v.5, n. 2, p. 52-63. <https://doi.org/10.5902/2448190462034>.



Cursos promovidos pelo PET ECV UFSC

Samara Tiemi Nakashima Kobori (pet.ecv.ufsc@gmail.com), Daniel Tavares dos Anjos, Giorgia Luccheta Pezzi, Giulia Pimentel Cia Koike, Juliana Ribas Nantes, Tamires dos Santos, Cláudio Cesar Zimmermann (orientador, claudio.ufsc@gmail.com)

Programa de Educação Tutorial de Engenharia Civil (PET/ECV/UFSC) - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Palavras-chave: Ensino, Aprendizado, Graduação, Profissionalização, Engenharia Civil.

Um engenheiro civil deve sempre estar atualizado com as novas tecnologias de seu ramo, já que frequentemente novas técnicas são criadas para reduzir eventuais erros humanos que, na Engenharia Civil, podem custar diversas vidas. Assim, esta profissão exige maior discernimento das novidades que surgem ao longo do tempo e o conhecimento sobre as ferramentas computacionais da área torna-se cada vez mais importante entre os alunos da graduação - hoje, indispensáveis à sua capacitação.

Pensando nisso e nas dificuldades trazidas pela pandemia do COVID-19, o PET/ECV/UFSC busca promover a qualificação e a integração de estudantes e profissionais da Universidade por meio de cursos online de *softwares* de fácil acesso à comunidade acadêmica, já que este conhecimento técnico tem-se mostrado tão fundamental no mercado de trabalho, agora majoritariamente de maneira remota.

Desta forma, a atividade contribui para o desenvolvimento técnico tanto dos participantes quanto dos petianos, que o adquirem lecionando cada aula, e também para a formação de profissionais socialmente conscientes, propiciando uma melhor integração do PET com a sociedade e a transformação da comunidade através do trabalho em grupo e da elevação do conhecimento na Universidade.

Os petianos e o professor tutor ministram semestralmente cursos de *softwares* muito utilizados na Engenharia Civil, com alternância especial entre o AutoCAD® e o Revit®, ambos da Autodesk. Durante a pandemia, eles são gratuitos, têm emissão de certificado e as vagas são preenchidas por ordem de inscrição, sem nenhuma restrição ou preferência.

Para o desenvolvimento e a aplicação dos cursos foram elaboradas duas apostilas de apoio, uma para o curso de Revit® e outra para o de AutoCAD®. Nelas estão contidas informações detalhadas acerca dos usos e funções das principais ferramentas dos *softwares*, bem como a organização de cada aula, juntamente com o passo a passo de toda competência a ser ensinada, facilitando o ensino e o acompanhamento dos alunos durante a aplicação dos cursos.

Ao início de cada semestre, os petianos voluntariam-se para serem professores ou monitores do curso. Os professores são os responsáveis pela elaboração e pela aplicação das aulas, que são realizadas de maneira síncrona, por meio da plataforma de encontros virtuais *Google Meet*. Já os monitores também estão presentes em todas as aulas, cumprindo a função de sanar dúvidas e de garantir que os encontros ocorram de maneira propícia. Além disso, cada um deles disponibiliza um horário semanal que é destinado para o atendimento e para a orientação dos alunos inscritos no curso, tirando dúvidas subjacentes às aulas.

Os membros do programa também são responsáveis pelas funções administrativas, isto é, elaboram formulários de inscrição e todo o material de divulgação, o que inclui a confecção de artes e de textos utilizados nas mídias sociais e no fórum da graduação.



Após o período de inscrição, as aulas são oferecidas 2 vezes na semana. Ao final do curso, um trabalho de avaliação é solicitado aos alunos, sendo os petianos os responsáveis pela sua correção e pela aprovação dos participantes.

Após finalizada a atividade, o conteúdo do curso é divulgado no site do PET no canal do YouTube, e é enviado um formulário de avaliação aos participantes para averiguar sua satisfação sobre o curso, para que em ocasiões futuras possam haver eventuais melhorias.

Durante o período de organização do curso é possível verificar o forte desenvolvimento de habilidades de comunicação e de pensamento crítico entre os petianos e orientadores para garantir que todo o material passado aos participantes do curso seja utilizado de maneira clara e coerente, além de buscarem fazê-lo de maneira acessível ao público e incentivando a integração entre a graduação e o grupo PET. Além disso, o próprio planejamento dos professores sobre as aulas a serem lecionadas já aprimora seu domínio sobre o *software*, melhorando inclusive sua oratória e sua segurança durante a aplicação do curso.

Ademais, os inscritos do curso ganham aprendizados que podem ajudar a sociedade futuramente, visto que o conhecimento adquirido pode ser melhorado e aplicado durante sua jornada profissional diretamente sobre a sociedade e sobre o avanço da Educação, principalmente considerando que a transmissão do conhecimento de Revit® e de AutoCAD® de maneira remota é muito viável e segura dada a situação da pandemia.

Assim, percebe-se que o desenvolvimento da atividade referida contribui imensamente para o enriquecimento da experiência universitária e do conhecimento técnico de todos os envolvidos. Por ser uma atividade oferecida ao público geral, toda a comunidade acadêmica pode ser beneficiada, por meio da aquisição de novos conhecimentos a partir de um material de qualidade, promovendo a integração e a troca de conhecimento entre bolsistas e estudantes.

E evidencia-se o elevado grau de conhecimento adquirido pelos membros do PET/ECV/UFSC, já que são responsáveis por todas as etapas da atividade, que incluíram desde a elaboração do material de apoio e das aulas até à divulgação e à estruturação dos diversos cursos ofertados, além da capacitação de cidadãos mais qualificados para o mercado de trabalho mesmo em momentos de incerteza tais como o da pandemia do COVID-19.

VÍDEO AULA Revit 01: Introdução ao Programa, Utilidades e Configurações Básicas por PET Engenharia Civil UFSC. YouTube (15:26 min). Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=brTNRNuOfo>. Acesso em: 20 setembro 2021.

TUTORIAL AutoCAD #01 - Cotas por PET Engenharia Civil UFSC. YouTube (04:40 min),

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H4df6E-Jzv8>. Acesso em: 20 setembro 2021.

ENSINO. **PET Engenharia Civil UFSC**. Disponível em: < <https://petecv.ufsc.br/ensino/>>. Acesso em: 20/09/2021, 16:30h.



DESENVOLVIMENTO PROJETO SOCIAL - BÁRBARA MAIX

ALFREDO HENRIQUE SUPTIZ¹; FILIFE BELCHOR BARCELOS¹; GABRIEL ALENCAR PASINATTO¹;
GABRIEL RAMBO¹; MARCOS BONINI¹; CLAUDIR JOSÉ BASSO²

PET Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Maria

¹*petagronomiafw@ufsm.br*

²*claudirbasso@gmail.com*

Palavras-chave: Extensão, Ensino, Comunidade, Ação social, revitalização;

O Programa de Educação Tutorial (PET) Ciências Agrárias do curso de agronomia da Universidade Federal de Santa Maria, campus Frederico Westphalen, tem como objetivo realizar e desenvolver ações junto à comunidade acadêmica e comunidade em geral, tendo como seus principais vértices o ensino, a pesquisa e a extensão. Visando gerar experiências e estimular o espírito altruísta dos alunos e demais envolvidos, o PET Ciências Agrárias desenvolveu na área da extensão ações na Comunidade Terapêutica Feminina Bárbara Maix (Cotebma), localizada na linha Encruzilhada no município de Frederico Westphalen RS/Brasil, a instituição Bárbara Maix tem como principal objetivo auxiliar na recuperação de mulheres de vários municípios da região, vítimas da dependência de drogas, álcool e de medicamentos, proporcionando um ambiente de apoio e acompanhamento necessários para as residentes, como tratamentos psicológico e social individualizado. Nesse sentido, desenvolve na Comunidade Terapêutica, atividades educativas, esportivas e profissionalizantes que ajudem na reintegração da mulher a sociedade com a dignidade e respeito devido a vida humana.

As ações realizadas pelo grupo PET Ciências Agrárias, em conjunto com a Comunidade Terapêutica Feminina Bárbara Maix, possibilitaram a revitalização do espaço, sendo adotadas melhorias na horta da casa, através da limpeza da área, revolvimento e formação de canteiros, para posterior implantação de mudas e sementes de diferentes hortaliças e plantas medicinais. Além da revitalização da área, foram realizados tratos culturais nas plantas já existentes no local, através da realização do manejo e poda de videiras e a realização de limpeza, tratos culturais e implantação de flores em canteiros já existentes na localidade e canteiros os quais foram implantados a partir das atividades realizadas pelo grupo, com objetivo de tornar o ambiente mais aconchegante e harmonioso.

O trabalho oferecido pelo grupo é todo realizado de maneira voluntária, trabalho este, como realização de oficinas, o estímulo aos trabalhos em grupo e a manutenção de estoques de alimentos e utensílios de higiene para a casa, sendo estes, provenientes de doações de membros da comunidade acadêmica, da comunidade em geral e de empresas da região. A grande maioria dos materiais utilizados para as ações de revitalização da horta, videiras e jardim da casa, foram doados por empresas e agropecuárias da região, arrecadados através de atitudes solidárias da



sociedade.

Pode-se perceber, nas visitas de acompanhamento realizados pelos integrantes do grupo PET Ciências Agrárias até o local, que posteriormente a realização das ações de ensino e extensão, que as residentes da Comunidade Terapêutica Feminina Bárbara Maix, prosseguiram com os trabalhos, mostrando-se interessadas, determinadas e felizes com os conhecimentos adquiridos e com os trabalhos realizados em conjunto no local. Demonstrando assim, a importância de trabalhos como este, o qual busca estimular o trabalho em grupo e principalmente passar conhecimento para as residentes dos locais. As moradoras da casa, se demonstraram muito contentes com as ações realizadas, sempre tentando se inteirar acerca dos tratos culturais e espécies cultivadas, como, por exemplo, discutindo as melhores formas de cultivo e as diferentes finalidades das plantas medicinais.



Desenvolvimento de cursos em modalidade remota para a comunidade acadêmica da UTFPR

Ana Carolina Ferreira (ferreira.1999@alunos.utfpr.edu.br); Vanessa Santin Guerra; Marcelo Izidro; Cecilia Eduarda Gnoatto Tomazini; Julia Casagrande; Regis Luis Missio, PET Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR Campus Pato Branco

Palavras-chave: desenvolvimento, crescimento pessoal, enriquecimento, conhecimento diversificado.

As atividades realizadas para a formação complementar de acadêmicos e para a sociedade contribuem para o desenvolvimento e enriquecimento profissional e coletivo, englobando questões ambientais, econômicas e sociais do país. Pensando nisso, o grupo PET-Agronomia desenvolve diversos cursos e atividades complementares para promoção do crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos e comunidade externa. Essas atividades são realizadas dentro dos três pilares básicos das instituições de ensino superior (IES), sendo essas, ensino, pesquisa e extensão. Além disso, os cursos beneficiam tanto os organizadores quanto os colaboradores e ministrantes. Com isso, essas atividades são frequentemente requisitadas pela comunidade acadêmica ou externa, criando assim, demandas em busca de conhecimentos diversificados nas mais diferentes áreas da ciência. O presente trabalho tem por objetivo realizar uma análise crítica sobre os cursos ofertados durante a Pandemia do COVID-19.

Em função da Pandemia do COVID-19, o grupo PET-Agronomia adaptou a modalidade de cursos presenciais para a forma remota. Desta forma, a oferta de cursos pelo grupo PET-Agronomia é executada de forma online desde o início de 2020, atendendo desta forma os protocolos sanitários da pandemia ainda em curso. Os cursos oferecidos são originários de demandas acadêmicas ou da comunidade externa, são normalmente gratuitos, com inscrições prévias e fornecimento de certificados. Os cursos foram ministrados com a utilização das plataformas do Google Meet ou StreamYard, de forma que a maioria se encontra disponível no canal do grupo PET no YouTube. Os cursos contaram com grande divulgação nas mídias sociais.

Os cursos ofertados no ano de 2020, em ordem cronológica, foram: Apicultura (quatro palestras), Nutrição e alimentação de vacas leiteiras sob pastejo (cinco palestras), Geoprocessamento no dia a dia das propriedades rurais (duas palestras) e Produção de Cerveja Artesanal (4 h). No ano de 2021, os cursos ofertados até o momento, em ordem cronológica, foram: “Workshop de entrevista de emprego” (4 h) e “Treinamento de currículo Lattes” (4 h). A cronologia é um aspecto importante em função da saturação de cursos online com o decorrer da pandemia ter impactado na adesão de alguns cursos ofertados. Na Tabela 1 são apresentados o número de inscritos e o número de visualizações no YouTube para cada curso ofertado. No primeiro curso sobre apicultura, a primeira palestra não foi gravada, o que impacta no número de visualizações do YouTube. Da mesma forma, o curso de cerveja artesanal e o curso sobre entrevista de emprego não foram gravados, portanto, não apresentam visualizações.

Tabela 1 - Resultado de inscrições e visualizações de cada curso no ano de 2020 e 2021.



Curso	Inscritos	Visualizações
2020		
Apicultura	238	566
Nutrição e alimentação de vacas leiteiras sob pastejo	150	355
Geoprocessamento no dia a dia das propriedades rurais	170	1510
Produção de Cerveja Artesanal	35	-
2021		
Workshop de entrevista de emprego	18	-
Treinamento de currículo Lattes	80	42

Fonte: autoria própria (2021).

Os cursos sobre apicultura, vacas leiteiras e geoprocessamento, nesta ordem, foram os primeiros a serem ofertados. Estes cursos foram realizados no início da Pandemia do COVID-19, o que resultou em um número elevado de inscritos. Logicamente, que os temas também apresentaram importância para a adesão do público. O curso de geoprocessamento, até por ser um assunto mais recente e que está em ênfase no mercado, apresentou o maior número de visualizações no YouTube. Além do número expressivo de participantes (inscritos e visualizações), foi interessante notar os feedbacks positivos dos participantes e palestrantes, bem como a ampliação do ensino para outras IES e pessoas pelo país, possibilitando, entre outras coisas, a divulgação das atividades desenvolvidas pelo grupo PET-Agronomia e divulgação do nome da instituição para outras regiões do país.

O curso sobre cervejas artesanais foi realizado no final do ano de 2020. Neste momento, já havia uma saturação de cursos online, o que possivelmente reduziu o número de inscritos. O curso sobre entrevista de emprego, realizado no ano de 2021, foi o único curso pago. Este curso foi desenvolvido por uma profissional da área, e as inscrições foram cobradas para cobrir o custo com esta profissional. Todavia, de forma geral a oferta dos cursos online obteve uma boa participação, com boa repercussão nas mídias sociais e muitos comentários positivos, além disso, um grande público foi atingido diretamente (691 inscritos) e indiretamente (2.473 visualizações).

Por fim, pode-se concluir que a realização dos cursos online é uma boa estratégia para possibilitar a formação complementar dos acadêmicos e da comunidade externa, possibilitando maior alcance de público em relação aos cursos presenciais. Tais aspectos possibilitam maior divulgação das Instituições de Ensino Superior e de seus grupos PET.



Desenvolvimento de pesquisa coletiva no Programa de Educação Tutorial do curso de Direito da UFPR

Autores(as): Programa de Educação Tutorial do curso de Direito da Universidade Federal do Paraná (PET Direito – UFPR), petdireitoufpr@gmail.com. Professora Dra. Heloísa Câmara (orientadora), [Julia Favaretto Deschamps](#), [Victoria Brasil Camargo](#), Heloísa Nerone.

Palavras-chave: pesquisa, tema anual, artigo, coletiva

As atividades do Programa de Educação Tutorial do curso de Direito da Universidade Federal do Paraná ao longo de um ano são guiadas por um tema geral, a partir do qual o PET elabora o edital do processo seletivo e desenvolve as atividades de pesquisa coletiva. Estas visam à elaboração de artigos de forma conjunta, por meio da contribuição de todas do grupo sobre cada artigo desenvolvido em dupla, para posterior elaboração de obra para publicação. O processo de escolha do tema central se dá através de reuniões com debates sobre as ideias levantadas pelas integrantes e pela professora tutora.

O tema de estudo escolhido em 2021 foi “As encruzilhadas da subjetividade jurídica brasileira a partir do Sul”, pois buscou-se investigar, neste ano, a subjetividade jurídica no Brasil, enquanto país periférico, do sul global e com grupos de vulnerabilizados que foram excluídos do processo de construção do Estado, em um processo forjado em projeto colonial.

O fenômeno jurídico, imbricado ao campo social, político, cultural, econômico etc., figura como altamente complexo; complexidade esta que ganhou tons ainda mais desafiadores com a ruína, nas últimas décadas, de diversas categorias jurídicas, tidas até então como eternas e universais. O ponto de partida da pesquisa de 2021 foi a concepção de que a construção da figura do sujeito de direito enquanto universal é excludente. A pretexto de construir “o” sujeito, em geral, excluem-se grupos inteiros, como mulheres, negros, povos indígenas etc. Assim, ao colocar o debate sobre subjetividade jurídica no Brasil, pretende-se pensar justamente nas pessoas que foram excluídas da proteção e reconhecimento do Direito, além de possibilitar pensar o próprio Direito na relação com essas pessoas. O tema do ano, portanto, buscou incentivar pesquisas que revelem o que se esconde na normatividade abstrata e técnica, a partir das lentes da subjetividade jurídica não-universal e do comprometimento com os grupos vulnerabilizados.

Assim, com base no tema central, o processo seletivo requisitou a leitura de autores e autoras que tratam da subjetividade jurídica nos países periféricos e de abordagens críticas à colonialidade. As obras selecionadas foram as seguintes: “A categoria político-cultural amefricanidade” de Lélia González; “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina” de Aníbal Quijano; “Direito e Relações Raciais - Uma introdução crítica ao racismo” de Dora Lúcia de Lima Bertúlio; além do desenho “América Invertida”, de Joaquín Torres García. Na



segunda fase do processo seletivo, as candidatas apresentaram seus projetos de pesquisa com base no tema de 2021.

Assim, cada dupla desenvolve, ao longo do ano, um artigo científico cujo tema específico está abarcado pelo tema geral. Desde a escolha do recorte teórico, os trabalhos são periodicamente compartilhados com o grupo, como forma de colocar em discussão ideias e dificuldades de pesquisa, além de garantir o alinhamento de todas as pesquisas com o tema do ano. Ao final, os trabalhos produzidos são reunidos em uma obra para publicação.

Na primeira reunião do PET sobre a pesquisa coletiva de 2021, as duplas apresentaram seu recorte temático e objetivos. Em grupo, decidiu-se que a data de entrega do primeiro capítulo seria no dia 18/06 e que uma dupla ficaria responsável pela leitura e sugestões sobre o capítulo de outra dupla. Os outros integrantes do PET também fizeram comentários adicionais, assim como a professora tutora orientou o encaminhamento do artigo.

Como prazo para o 2º capítulo, estabeleceu-se a data de 13/08. Após o segundo capítulo, não houve discussão em reunião, mas somente por comentários da dupla responsável pela revisão. A data final para entrega da introdução, terceiro capítulo e conclusão foi estabelecida para o dia 10/09. O grupo decidiu que as reuniões para discussão do artigo completo fossem nos dias 14/09 e 21/09. A data final para devolução pela professora dos nove artigos foi estabelecida para o dia 01/10, com a data final do artigo pronto pelos discentes no dia 15/10.

Além da pesquisa, as atividades desenvolvidas pelo PET durante o ano também versam sobre o tema geral, de forma a fornecer discussões e embasamentos teóricos para a pesquisa final. Um dos eventos realizados nesse sentido foi o no dia 06/04/2021, intitulado "O que é subjetividade jurídica?". Durante as bancas do Processo Seletivo 2021, percebeu-se que os convidados tinham diferentes concepções do que é subjetividade jurídica. Assim, tendo em vista a relevância da discussão para o tema do ano, convidamos o Professor Ricardo Prestes Pazello e o Lukan Thierry para aprofundar o tema, respondendo perguntas como: O que é a subjetividade jurídica? Como pesquisá-la? Ela é a mesma coisa que o sujeito de direitos? O que significa se reivindicar enquanto sujeito de direitos hoje? Ou melhor, o que pode um sujeito de direitos?

Em outro formato, mas também com o objetivo de melhor atravessar as encruzilhadas da subjetividade jurídica brasileira a partir do Sul, com todas suas complexidades e perspectivas de raça, gênero, classe e descoloniais, o PET Direito realizou um grupo de estudos chamado "Grupo de estudos do PET: (re)imaginando a subjetividade jurídica". Os textos escolhidos foram: "Discurso sobre o colonialismo", de Aimé Césaire; "Pele negra, máscaras brancas", de Frantz Fanon; "Pelo espaço: uma nova política da espacialidade", de Doreen Massey; e "Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial", de Donna Haraway. O grupo de estudos contou com convidados como Daniel Fauth, Luis Fernando Lopes Pereira, Maria Helena Lenzi. Assim, com base nas discussões promovidas sob o tema anual, os membros do PET podem aprofundar suas pesquisas e concretizar os debates feitos no grupo, com autonomia para definição do recorte específico do artigo, mas também contando com tutoria e construção coletiva.



Diagnóstico dos ingressantes do curso de agronomia da UTFPR Campus Pato Branco e efeitos da pandemia de COVID-19

João Paulo Gonzatto (joaopaulogonzatto100@gmail.com), Cecília Eduarda Gnoatto Tomazini, Gabriela Pilatti, Bárbara De Farias, Ana Beatriz de Souza Serafim, Vitor Augusto Librelato, Regis Luis Missio, PET Agronomia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR Campus Pato Branco

Palavras-chave: Ingressantes. Ensino remoto. Perfil socioeconômico.

Objetivou-se identificar o perfil dos ingressantes no curso de Agronomia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)/Campus Pato Branco, bem como, identificar os efeitos da pandemia de coronavírus no aspecto assistencial aos ingressantes. A metodologia foi desenvolvida e aplicada com base em um questionário online, com perguntas de caráter socioeconômico e relacionadas ao curso (interesses, perspectivas, dificuldades, etc.), enviados com auxílio da coordenação do curso. O público alvo da pesquisa foram os ingressantes desde o ano de 2015 até o primeiro semestre de 2021. Contudo, para o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021 algumas perguntas específicas sobre a pandemia de coronavírus foram acrescentadas ao questionário dos novos ingressantes.

Foram 454 questionários respondidos desde o ano de 2015. Verificou-se que 61,7% dos ingressantes do curso de Agronomia são do sexo masculino. Além disso, 68,5% dos alunos afirmam terem cursado o ensino fundamental e médio em escola pública, 18,5% em escolas particulares e 13% em ambas. A maioria dos ingressantes do curso de agronomia da UTFPR-Campus Pato Branco é oriunda do meio urbano (68,5%), o que demonstra que os aspectos práticos do curso de graduação assumem relevante importância para a formação profissional. Por outro lado, 79,5% dos ingressantes no curso de agronomia possuem familiares ligados ao meio rural, o que pode influenciar na decisão pela escolha do curso de agronomia. Dentre os ingressantes no curso de agronomia, 80,8% admitem serem dependentes economicamente dos pais ou responsáveis, uma vez que optaram por terminarem o ensino médio e ingressarem diretamente na universidade.

Dentre os ingressantes do referido curso de Agronomia, verificou-se que uma parcela relevante (43,2%) é oriunda da região (até 100 km de distância de Pato Branco), dos quais 27,8% residem nesta cidade. Por outro lado, 15,8% dos entrevistados são oriundos de cidades com 100 a 500 km de distância de Pato Branco e 13,2% de cidades com mais de 500 km de distância da cidade em que se localiza o Campus de Pato Branco da UTFPR. A respeito de como conheceram a universidade, 42,8% afirmaram terem o primeiro contato com a universidade através de indicações do colégio, parentes ou amigos; 32,5% conheciam o campus através de visitas e eventos organizados pela UTFPR; 9,3% dos ingressantes residem próximo ao campus e 15,4% declararam ter conhecimento por via digital, o que demonstra a importância das mídias sociais para a divulgação da universidade e atrair novos alunos.

Parte dos ingressantes (34,9%) do curso de Agronomia da UTFPR/Campus Pato Branco responderam dominar o idioma inglês, 13,5% dominavam o espanhol, 24,8% afirmaram ter domínio parcial de outras línguas e 26,8% não compreendiam nenhum outro idioma além do português. Dentre os ingressantes do curso de agronomia, 59,9% afirmaram morar com



os pais, 15,2% residiam sozinhos, 22,2% com amigos e 2,2% eram casados. Quanto às motivações para a escolha do curso de agronomia, 59,9% consideraram a escolha do curso de agronomia ser a melhor opção, 17,6% afirmaram possuir um futuro financeiro garantido, 19,4% esperavam conhecer melhor o curso e 3,1% alegaram não conhecer satisfatoriamente a profissão escolhida. Estes resultados inferem que uma parcela dos ingressantes (20,7%) pode ter optado pelo curso de agronomia como segunda opção no processo de entrada. Em relação a fonte de renda, 90,5% informaram serem dependentes financeiramente dos pais ou responsáveis sem haver a necessidade de auxílios disponibilizados pela instituição, 5,7% são independentes e 3,8% dependem dos auxílios. Quando comparado aos ingressantes do período da pandemia (63 entrevistados), 28,9% dos mesmos afirmaram depender de algum tipo de auxílio, o que demonstra os impactos nefastos da pandemia sobre a economia e a renda das famílias brasileiras.

Os resultados das perguntas específicas sobre os reflexos da pandemia feitas para os ingressantes do segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021, mostraram aspectos interessantes. Uma das questões perguntava se o aluno possuía os meios necessários e suficientes para acesso as aulas online, do total de 63 respostas, 92,1% afirmaram possuir os meios necessários para acessar as aulas remotas, 3,2% não possuíam e 4,8% dependiam de horário ou local para um acesso satisfatório. Outra pergunta estava relacionada ao acesso à internet de qualidade, sendo que 84,1% possuíam acesso razoável, 6,3% não detinham, além de 9,5% que dependiam de horário e local para acesso suficiente do sinal de internet.

Outras questões abordaram os impactos da pandemia sobre os ingressantes e suas famílias (questão com múltiplas escolhas). Verificou-se que 33,3% dos entrevistados afirmaram não terem sido afetados pela pandemia de nenhuma forma, 12,7% responderam que a saúde foi afetada, 25,4% tiveram a renda afetada, 33,3% tiveram o bem-estar afetado e 7,9% apresentaram outros aspectos afetados. Por fim, foi questionado aos 63 ingressantes do segundo semestre de 2020 e primeiro semestre de 2021 se eles continuariam a graduação e a posterior conclusão do curso de forma presencial na UTFPR Campus Pato Branco. Dentre o total de respostas, 100% delas afirmaram que iriam concluir o curso presencialmente após o término das medidas restritivas da COVID-19. Verifica-se que os efeitos negativos da pandemia afetaram a maioria dos estudantes quando somadas as problemáticas de bem-estar, renda e saúde. Todos os entrevistados da pesquisadesejam voltar às atividades na UTFPR de forma presencial assim que possível. Grande parte dos ingressantes no curso de Agronomia não tiveram problemas com internet e meios necessários para acessar as aulas no início de suas atividades acadêmicas em forma remota. Isso, de certa forma, demonstra um bom nível socioeconômico dos ingressantes do curso de Agronomia da UTFPR/Campus Pato Branco.

Os ingressantes do curso de Agronomia da UTFPR/Campus Pato Branco ainda são em sua maioria do sexo masculino. Ações a fim de que estereótipos da profissão possam ser superados são necessárias de forma que se possa aumentar a participação de mulheres em cursos das ciências agrárias. Por fim, em função dos impactos econômicos da pandemia, pode-se destacar um aumento do interesse aos auxílios estudantis, sendo necessário também a divulgação dos programas de auxílios ofertados pela universidade. Da mesma maneira, assuntos relacionados à melhoria do acesso às atividades remotas para alunos com acesso restrito aos meios de comunicação. Apesar disso se manifestar numa porção reduzida dos ingressantes do curso, é um fato essencial para o desenvolvimento das disciplinas na forma de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP).



Diagnósticos PET: ferramentas e práticas estatísticas para qualificação da graduação

Alex de Lima Ferreira; Ana Camille Kroin; Felipe Adrian de Assis Vaz; Heloisa Motelewski Trippia; Leticia Barreto Assad Bruel; Rafaela Zimkovicz. Orientação: Prof. Dr. Marcos Gonçalves. E-mail: memoria.pet.historia@gmail.com. PET História UFPR. Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Palavras-chave: questionário; avaliação quali-quantitativa; graduação; ensino remoto; Programa de Educação Tutorial.

Propondo a adesão das instâncias administrativas e pedagógicas ao modelo de oferta de disciplinas à distância, em decorrência do enfrentamento da pandemia de Covid-19, a Universidade Federal do Paraná, assim como outras instituições do país, acabou por suscitar a constituição de uma conjuntura inédita, em meio à qual se tornou perceptível a extensão de novas problemáticas à comunidade acadêmica. Tendo em vista suas repercussões primordiais no entremeio organizacional das atividades de ensino e aprendizagem, através das propostas do Ensino Remoto Emergencial (ERE), ocorrido entre os meses de julho de 2020 a março de 2021, e de retomada do calendário acadêmico para o segundo semestre de 2020, realizada entre maio e agosto de 2021, pautaram-se novos debates sobre a aplicação de ferramentas e ensino e avaliação por meios integralmente remotos. Contudo, estes recém formados espaços de discussão assinalaram uma participação discente limitada, engendrando, em um primeiro momento, um distanciamento entre as esferas docentes e administrativas universitárias e a comunidade estudantil. Desse modo, tal situação passou a mostrar-se como uma questão central para um efetivo desenvolvimento de espaços virtuais de ensino conformados às necessidades e aos anseios de suas/seus alunas/os/es. Nesse sentido, o grupo PET História UFPR, visando ao estabelecimento de diálogos mais profícuos entre os grupos de docentes e discentes dos cursos de História - Licenciatura e/ou Bacharelado e de História - Memória e Imagem, esboçou mecanismos de integração da demanda estudantil aos espaços de planejamento dos novos períodos letivos, congregando-os na aplicação dos *Diagnósticos PET*. Questionários disponibilizados às/aos estudantes de ambos os cursos no intervalo dos referidos períodos, os *Diagnósticos* pretenderam, por essa forma, a coleta de informações mais apuradas sobre o perfil da comunidade discente, e, mais destacadamente, suas expectativas, necessidades e requisições para a retomada das atividades acadêmicas nos novos espaços virtuais. Em termos metodológicos, essas edições dos *Diagnósticos PET* corresponderam à estruturação de formulários avaliativos virtuais por meio da plataforma gratuita *Google Forms* e de suas possibilidades de combinação de perguntas de caráter quali-quantitativo. Para a elaboração deles, amparamo-nos no intuito de formação de um *survey* descritivo, isto é, de um estudo panorâmico que, por meio de uma mixagem entre questões objetivas e abertas, fosse capaz de indicar: I) os principais aspectos socioeconômicos do corpo discente de cada curso, de modo a chamar atenção para as distribuições de bolsas e auxílios, desigualdades internas e para eventuais dificuldades acadêmicas decorrentes do cenário social do país; II) os percentuais de participação da totalidade estudantil no sistema de ensino remoto e as razões mais pronunciadas de não participação; III) a qualidade das ferramentas digitais e métodos de ensino e avaliação empregados no âmbito geral das graduações, bem como os empecilhos de ordem psicoemocional enfrentados no cenário pandêmico; e IV) a classificação dos níveis de funcionalidade, aproveitamento e utilidade das disciplinas ministradas, visando a uma reunião de ponderações de práticas a serem alteradas nos períodos posteriores, através da mobilização de dez critérios (autoavaliação; pontualidade,



aproveitamento, assiduidade; domínio de conteúdo; clareza e objetividade na exposição; organização da disciplina; disponibilidade; pesquisa/extensão; avaliações; normativas do ERE). Na primeira edição dos *Diagnósticos*, obteve-se 131 respostas, número que decresceu nas próximas, 78 na segunda e 81 na terceira. Ao longo dos períodos, a taxa de adesão ao ensino remoto aumentou: no primeiro, 16% não participaram, percentual que diminuiu para 12,8% no segundo, sendo 9% que não aderiram a ambos os períodos e 3,8 que, após a experiência com o primeiro, preferiram não continuar com as aulas virtuais. Apenas 4% não aderiu ao Ensino Remoto no último período, que não foi mais facultativo - quem não realizou matrícula em pelo menos uma disciplina não pôde concorrer a auxílios estudantis e sofreu trancamento administrativo, ainda que esse tempo não tenha contado para o jubramento. Comparando os resultados das três edições, observou-se algumas melhorias de um período para o outro motivadas pelo feedback proporcionado pelos *Diagnósticos*, como a troca de plataformas para realização das aulas síncronas. Na primeira edição, a plataforma *Jitsi* foi a mais utilizada - adotada, inclusive, pelo DEHIS para realização de reuniões internas -, porém obteve uma avaliação muito baixa (2,64 em uma escala até 5). Os/as discentes apontaram como problemas a instabilidade do *software*, assim como a dificuldade de gravação das aulas. No período seguinte, boa parte das/os professores trocaram para outras alternativas, como o *Google Meet* ou o *Microsoft Teams*, vinculado aos emails institucionais da universidade. Além disso, algumas disciplinas foram ofertadas mais de uma vez desde que iniciou o Ensino Remoto, e o resultado dos *diagnósticos* permitiu mudanças em seu planejamento e execução. Uma delas obteve na primeira edição uma nota de 3,11 - média dos nove critérios -, e alguns comentários negativos que remetiam a uma carga excessiva de trabalhos tendo em vista a duração mais curta do período e a conjuntura sanitária e social. O parâmetro referente a isso obteve 2,08 de média. No semestre seguinte, a docente mudou seu método, de modo que sua disciplina obteve média geral 4,33 e 4,5 no critério avaliações. Os *Diagnósticos* serviram ainda como apoio às coordenações para mapear as necessidades discentes acerca de próximas disciplinas a serem ofertadas, auxiliando, assim, não só o corpo docente, mas também proporcionando que os/as estudantes tivessem suas demandas atendidas. A última pergunta do formulário é destinada para comentários e sugestões acerca do formato dos *Diagnósticos* e, conforme as sugestões recebidas, eles foram modificados: acrescentou-se uma seção para as disciplinas de estágio e orientação de monografia, além de adicionadas questões sobre tipos de avaliação (prova, fichamento, ensaio etc). Com base nos elementos acima dispostos, nota-se explícita concatenação do trabalho em análise com os princípios de aprimoramento e qualificação progressiva dos cursos de graduação, inseridos como entes basilares da premissa de promoção de educação tutorial que rege os grupos PET. Ao se voltarem para o todo das estruturas de funcionamento dos períodos letivos da IES em questão, os diagnósticos produzem um mapeamento das necessidades estudantis, o que se dá tanto por um ranqueamento numérico das condutas e metodologias docentes, quanto pelo levantamento de considerações individuais, de manifestação subjetiva via escrita. Desse modo, obtém-se, ainda que por meio de interações indiretas, um processo dialógico de incentivo à transformatividade das dinâmicas que constituem o Ensino Superior, em consonância com os pressupostos petianos de responsabilidade e capacidade de ação coletivas para agenciamento de mudanças na esfera educacional.



Dossiê Petiano: histórias, afetos e dinâmicas de grupo

Autores/as: Mariana Obino (ra108266@uem.br), Eloisa Akemi Nakao,
Lucas Matozo Milan, Hugo de Alencar Ipólito
Orientadora: Larissa Michelle Lara
Programa de Educação Tutorial em Educação Física
Universidade Estadual de Maringá
(PET-EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM)

Palavras-chave: Dossiê, Experiência formativa, Trabalho coletivo.

Resumo:

Em função dos acontecimentos decorrentes da pandemia do SARS-CoV-2, muito se discute sobre o isolamento social e a forma como esse contexto afeta nossas relações afetivas com o próximo. Tendo em vista as adaptações sociais realizadas virtualmente como forma de reconectar as pessoas ao meio social, o grupo PET Educação Física decidiu elaborar um projeto de aproximação entre os integrantes. Iniciado no ano de 2020, o projeto “Dossiê Petiano” teve como base a aproximação entre os membros do grupo.

A finalidade desse projeto é aproximar os/as petianos/as no intuito de se conhecerem melhor. Caracteriza-se como uma forma rápida, fácil e divertida de conhecimento do outro, de seus anseios e histórias pessoais. Segundo Ortega (1999), o objetivo mais vantajoso para a educação social é alcançar a integração e a participação dos indivíduos e grupos numa sociedade conjunta. Observado que a atividade poderá trazer benefícios sociais ao grupo, o “Dossiê Petiano” proporciona ao grupo uma apresentação narrada pelos/as petianos/as, que contam, por exemplo, algumas experiências, hobbies, talentos, expectativas com o curso, entre outras informações pessoais que possam contribuir para a qualificação do trabalho do grupo.

A atividade “Dossiê Petiano” surge com o objetivo de aproximar os participantes e melhorar o vínculo entre acadêmicos/as do Programa PET Educação Física, e conseqüentemente, aprimorar a comunicação e o funcionamento do grupo. A ideia da criação do projeto inspira-se em um projeto do PET Pedagogia, intitulado Dia do Conto, que teoricamente, tinha o mesmo objetivo, porém se organizava de uma forma diferente, considerando a distribuição do tempo de apresentação, temáticas, entre outros. Os integrantes do grupo PET Educação Física participaram da apresentação do projeto “Dia do Conto” junto ao grupo PET Pedagogia e, então, levaram a ideia ao grupo. Com a aprovação de todos/as, o projeto foi implementado com o nome “Dossiê Petiano”.

Para as primeiras apresentações do projeto, o grupo selecionou algumas datas, distribuindo-as entre dois a três petianos/as em cada encontro. As apresentações aconteceram durante as reuniões semanais do grupo e, conforme a demanda de pautas a serem discutidas, adaptava-se a quantidade de apresentações. Dessa forma, a primeira apresentação aconteceu no dia 27 de agosto de 2020 e a última no dia 08 de março de 2021. Conforme o grupo recebe novos integrantes, outras datas são organizadas para que calouros/as façam as suas apresentações. No total, o grupo teve 16 apresentações voltadas para a vida pessoal de petianos/as, como, por exemplo, família, hobbies, viagens, entre outros. Assim, cada petiano/a escolhe o que quer apresentar ao grupo, ficando à vontade para incluir ou excluir alguns assuntos que não queira expor.

Considerando o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o formato online adotado para as reuniões do grupo PET Educação Física, as apresentações aconteceram pela plataforma Google



Meet, com tempo pré-estabelecido de aproximadamente 10 minutos de fala. A forma de apresentação era livre, com possibilidade de mostrar slides, fotografias ou apenas uma fala sobre si. Após as apresentações, o grupo realizava perguntas e trocas de experiências com relação ao que fora apresentado por meio do *chat* da plataforma ou por microfone diretamente com o/a petiano/a.

A abordagem e a comunicação feita pelos/as petianos/as na atividade tornou o projeto atrativo, sobretudo pela importância da troca de afetos e também pela satisfação de conhecer as individualidades e os diferenciais de cada petiano/a no curso e em suas vivências pessoais. O projeto funcionou também como forma de expressão social em relação ao que o/a petiano/a considerava de si mesmo, das pessoas ao seu redor, e também do curso que escolheu seguir, tendo sua relevância também durante a troca de experiências. Trata-se de uma forma de construção da história pessoal, sintetizada em minutos e, dependendo da quantidade de histórias e experiências acumuladas, a seleção dos fatos que integrariam (ou não) a atividade ficava mais complexa.

Em relação aos dossiês apresentados, alguns fatos chamaram a atenção e são aqui destacados: a) a tutora do PET Educação Física contou que foi também petiana na UEM, no período de 1992 a 1995, e que a experiência no programa fez toda a diferença em sua formação; b) uma petiana caloura no curso de Educação Física, já formada em Engenharia Civil, escolheu o curso por motivação pessoal, notadamente pelo interesse na dança; c) vários petianos/as demonstraram ter animais de estimação e mostraram como eles qualificam seu cotidiano; d) vários/as petianos/as apresentaram suas famílias e demonstraram como o afeto familiar é importante em suas vidas. Por fim, a estruturação do projeto também foi um fator positivo ao grupo, considerando a simplicidade de execução e adaptação das diferentes vivências, propiciando mais intimidade entre os/as participantes, além da aquisição de novas habilidades, experiências profissionais, entre outros, tornando a convivência e a comunicação facilitadas, bem como a distribuição de funções entre seus membros.

A experiência “Dossiê Petiano” possibilita que os/as integrantes do PET Educação Física possam realizar uma apresentação, partilhando suas vivências, rotina e particularidades, tendo como objetivo a troca de experiências e a melhora do vínculo do grupo, ao desfrutar de um momento de integração. Devido ao momento de pandemia atual ocasionado pelo SARS-CoV-19, as reuniões do grupo PET Educação Física, no ano de 2021, acontecem de maneira remota e muitos integrantes ainda não se conhecem de modo presencial. Assim, o projeto é uma oportunidade de quebrar, em alguns aspectos, esse distanciamento, de modo que afetos possam ser criados a partir de momentos de aproximação entre seus membros a partir da história pessoal de cada um.

Dessa maneira, o “Dossiê Petiano” é classificado pelo grupo como uma experiência que contribui para o enriquecimento do coletivo e para o processo formativo. Seu desenvolvimento é dinâmico, haja vista que a ideia é relacionar temas diversos a serem trabalhados, como, por exemplo, a experiência profissional/acadêmica, a trajetória na universidade, entre outros, para que, assim, petianos/as possam se conhecer cada vez mais e refinar a capacidade de comunicação e diálogo entre si, sempre com conteúdo novo, ainda não apresentado.

REFERÊNCIA

ORTEGA, J. **Educación social especializada**. Barcelona: Ariel, 1999.



E-book de receitas: o aproveitamento dos alimentos além do convencional

Fernanda Dias Cardoso (fernandadiasc@hotmail.com); Amanda Thais Heylmann; Thayse de Oliveira Schmalfluss
Tutor: Alessandro de Oliveira Rios

PET Engenharia de Alimentos, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Palavras-chave: sustentabilidade, alimentos e subprodutos;

O relatório intitulado “Índice de Desperdício de Alimentos 2021”, estudo liderado pela ONU, revela que no ano de 2019, 17% da produção total de alimentos do mundo foram descartados. De acordo com o estudo, a maior parte, cerca de 61%, é proveniente das residências familiares e o restante resultante dos serviços de alimentação e do comércio em geral. Esses dados são preocupantes visto a quantidade de pessoas em situação de fome e desnutrição no Brasil e no mundo. A partir desses dados, o Programa de Educação Tutorial (PET) da Engenharia de Alimentos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolveu o projeto intitulado “E-book: receitas com subprodutos” com o objetivo de difundir informações e receitas relacionadas ao aproveitamento integral dos alimentos, além de informar sobre as propriedades nutritivas dos subprodutos utilizados, enriquecendo a alimentação humana. O *e-book* conta com 10 receitas, cada qual desenvolvida por um integrante do grupo. A publicação é separada em 4 capítulos que classificam as receitas de acordo com o principal subproduto utilizado. Cada receita compreende 4 tópicos: ingredientes, com as quantidades em medidas caseiras e em peso; descrição do modo de preparo, com cada etapa detalhada; item “PET Informa” com a descrição dos benefícios do subproduto utilizado a partir de pesquisas científicas; e uma imagem do alimento pronto registrada pelo próprio discente. O *e-book* representa um livro eletrônico gratuito registrado com o ISBN 978-65-00-25430-3, sendo divulgado nas redes sociais do PET Engenharia de Alimentos, no site da Universidade e em outros meios de comunicação como forma a atingir o maior número de pessoas, interna e externamente à Universidade. Após 5 dias da publicação do *e-book*, na página do *Instagram* do grupo, 428 impressões foram registradas e 53 ações executadas a partir da publicação, sendo elas 45 curtidas e 17 compartilhamentos. O projeto, além de contribuir para a formação dos discentes através das pesquisas relacionados aos subprodutos, contribui diretamente com a problemática ambiental relacionada à produção e desperdício dos alimentos, e social referente à situação de fome e desnutrição. Em contribuição com os pontos mencionados, o projeto colabora diretamente com a meta 3 do 12º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU que pretende reduzir pela metade o desperdício de alimentos *per capita* mundial até 2030.



Encontros de Língua Estrangeira

Autores: Gabriela Di Diego (gabididiego@gmail.com), Amanda de Campos Cerioli, Amanda Fernandes Alves, Felipe Pergher, Gabriele Pergher, João Vicente Cardoso Kohem e Natalia Fernanda Silveira da Pureza.

Grupo: PET (Programa de Educação Tutorial) Letras.

IES: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Palavras-chave: Conversação; Língua Adicional; Língua e Cultura.

Com o Ensino Remoto Emergencial (ERE) na UFRGS, acompanhado de aulas virtuais e distanciamento social, percebemos uma lacuna na parte de conversação das disciplinas de línguas do curso de Letras. As aulas assíncronas não permitem a prática da comunicação oral nas línguas que estão sendo aprendidas pelos alunos e, mesmo nas aulas síncronas, muitos não se sentem confortáveis para usar sua segunda língua oralmente na frente do(a) professor(a) e/ou dos(as) colegas, já que as turmas geralmente são compostas por mais de 25 alunos. Além disso, vários discentes ao longo do curso vocalizaram sua dificuldade em permanecer em contato com a(s) língua(s) que estudam durante o período de férias da Universidade, algo que foi parte da motivação do presente projeto.

Pensando nisso, o PET Letras decidiu organizar os Encontros de Língua Estrangeira. Estes são grupos de conversação ministrados por alguns de nossos bolsistas nos seguintes idiomas: alemão, inglês e italiano. Foram disponibilizados grupos somente desses três idiomas porque são eles os estudados pelos atuais bolsistas do PET que tinham disponibilidade para ministrar os encontros. No entanto, o curso de Letras da UFRGS conta com mais quatro ênfases em línguas modernas: Espanhol, Francês, Japonês e LIBRAS.

Para pensar o funcionamento dos Encontros, foi elaborado um formulário para sondagem dos alunos do Instituto de Letras que acompanhava a inscrição no projeto, feito pelo Google Forms. Nele, os interessados e interessadas foram indagados quanto ao seu nível na língua escolhida, suas preferências de temas de estudo, disponibilidade de horários, etc. O formulário foi dividido em três seções, uma para cada idioma que seria trabalhado. A partir dele, foram definidos os dias e horários dos encontros, conforme a disponibilidade dos petianos e dos inscritos, resultando em quatro grupos: um de alemão, dois de inglês (devido ao considerável número de inscritos) e um de italiano. Tomamos cuidado para que as inscrições fossem encerradas no momento em que o número de inscritos considerado ideal — cerca de 15 pessoas — fosse atingido. Foi definido que os encontros ocorreriam semanalmente e teriam a duração de uma hora e trinta minutos. A atividade teve início na primeira semana de julho de 2021, durante as férias de inverno, e cada grupo teve em média cinco encontros. Os tópicos discutidos em cada semana foram decididos em conjunto com os participantes de acordo com seus interesses e necessidades, assim como a escolha de materiais, mediada pelos petianos responsáveis.

No geral, os tópicos mais pedidos foram aqueles relacionados a arte e cultura. Houve debates e discussões sobre literatura, música, séries e filmes produzidos nos respectivos idiomas. Os



encontros foram sempre conduzidos de maneira informal. Então, apesar de os participantes serem encorajados a usar somente a língua estrangeira em questão, poderiam falar em português se tivessem alguma dificuldade. Dessa forma, tanto os ministrantes quanto os outros participantes puderam ajudar uns aos outros conforme as dúvidas surgiam.

Como avaliação da atividade, em primeiro lugar, levamos em conta o número de inscritos inicialmente. Ao todo, recebemos 66 inscrições: 15 para o italiano, 21 para o alemão e 30 para o inglês. Naturalmente, nem todos que se inscreveram no primeiro momento tiveram disponibilidade para participar de fato. Então, a presença também foi considerada: tivemos uma média de 6 participantes por grupo e por dia. Para a emissão de um certificado de participação, 75% de presença era necessária. Assim, 20 pessoas estavam aptas para recebê-lo. O número reduzido de participantes foi encarado de uma forma positiva por nós, pois assim todos têm mais espaço para se expressar e se sentem mais confortáveis para tal.

As quatro ministrantes dos encontros de língua inglesa ainda solicitaram que os participantes respondessem anonimamente um formulário de avaliação sobre o funcionamento do projeto. De acordo com as respostas, os Encontros de Língua Estrangeira foram positivos para a prática da língua estudada, os materiais de apoio foram adequados e há interesse em continuar participando do projeto em uma edição futura. Dentre as nove pessoas que responderam o formulário, apenas uma disse “não tenho certeza” para essas questões, e nenhuma respondeu “não”. Uma segunda edição para os encontros de língua inglesa já está sendo planejada.

Os encontros de italiano e de alemão não tiveram avaliação formal, somente o relato dos ministrantes desses grupos. No de italiano, os participantes gostaram muito das atividades, tanto que logo que esta edição chegou ao fim, já se organizaram para continuar os encontros independentemente do PET Letras, já que o ministrante do idioma não tinha disponibilidade. Isso foi encarado de forma muito positiva por nós, pois significa que os alunos se apropriaram desse espaço e deram continuidade para as nossas iniciativas. Por outro lado, no grupo de alemão, foi descrito que não havia uma participação muito engajada e que não houve pedidos para continuidade. Quando questionamos o porquê disso, a ministrante nos informou que utilizou uma abordagem de revisão de conteúdos vistos nas aulas do idioma, diferentemente dos outros grupos, que optaram por conversar sobre arte e cultura. Logo, essa abordagem não teve sucesso e para que haja mais edições dos encontros de alemão, ela teria que ser modificada de modo que se assemelhasse à dos outros grupos.

A criação de ambientes para treinar a comunicação oral em línguas estrangeiras foi positiva tanto para os alunos do curso, quanto para os bolsistas do PET que ministraram os encontros. O caráter informal possibilitou que os participantes se sentissem mais confortáveis para de fato conversarem com outras pessoas no idioma em que estudam no curso de Letras. Acreditamos que a prática da fala em línguas adicionais é imprescindível para seu aprendizado, e a troca de experiências e indicações de obras que falam sobre determinada cultura é uma das melhores maneiras de realizá-la.



Ensino Remoto - Monitoria Digital

Ana Flávia Spolti Ferreira, Rebeca Cristina Araujo de Almeida

Daniel Tait Vareschini

pet.uem.eq@gmail.com

Programa de Educação Tutorial de Engenharia Química (PET-EQ), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná

Palavras-chave: Ensino, Engenharia, Química, Vídeo-Aulas.

Introdução

Atualmente uma forma de estudo que vem crescendo cada vez mais e é utilizada por muitos estudantes, são as vídeo-aulas, um modo prático de alcançar discentes de qualquer parte do Brasil e do mundo. Dessa forma, os alunos têm uma vasta quantidade de vídeo-aulas para escolher, mas que muitas vezes não tem uma continuidade de conteúdo ou são vídeos muito longos, abordando muitos tópicos de uma vez, o que pode acabar atrapalhando na concentração do estudante.

Além disso, as vantagens da utilização dessa forma de aprendizado estão nos fatos de que um conteúdo já visto pode ser revisado quantas vezes for necessário para o entendimento, se um aluno precisa faltar na aula não será prejudicado se tiver o mesmo conteúdo disponível na *internet* para ver a qualquer momento, ademais, não há atraso do conteúdo em sala de aula por causa da falta de compressão dos alunos. ^[1] É importante ressaltar que nenhum desses fatores tira a importância das aulas em sala de aula, as vídeo-aulas funcionam apenas como um complemento daquilo que já foi visto.

Sentindo então uma falta de conteúdos específicos da Engenharia Química na *internet* de forma visual e visando a disseminação do conhecimento científico, o Programa de Educação Tutorial de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá (UEM), promove a elaboração de vídeo-aulas que são postados no canal do *YouTube*, abordando matérias da grade da Engenharia Química, como por exemplo, Introdução à Engenharia Química (durante o ano de 2020). Atualmente estão sendo produzidos os conteúdos de Fundamentos de Engenharia Química, Fenômenos de Transporte, Materiais e Utilidades e Termodinâmica, e o objetivo desse projeto de ensino é aumentar cada vez mais a quantidade de conteúdos abordados.

Metodologia

O PET Engenharia Química da UEM é estruturado em várias comissões. A comissão responsável pelas vídeo-aulas é a Monitoria Digital, composta por 5 membros, sendo um deles o coordenador, responsável por estruturar a comissão e dar andamento na atividade. Essa comissão fica responsável por escrever os roteiros da parte teórica e por escolher e resolver os exercícios das matérias propostas. Todos os roteiros teóricos e de exercícios passam por revisão de um professor qualificado.

Essa comissão também fica encarregada da parte da edição das vídeo-aulas, mas a gravação das mesmas é disponibilizada para todos os PETianos. O PETiano interessado em ministrar uma aula fica encarregado de fazer os slides do conteúdo com base em um arquivo padrão no *PowerPoint*, formulado pela comissão. O ministrante também tem acesso a um POP (Procedimento Operacional Padrão) ^[2] formulado pela comissão, no qual constam instruções de gravação, escrita de roteiros e edição do *PowerPoint*. A aula é gravada utilizando um software de gravação da tela do computador, sem mostrar o PETiano ministrante. Utilizam-se fones de



ouvido para gravar o áudio das aulas e um áudio externo (celular), para garantir a qualidade do som das vídeo-aulas.

Depois de editadas, as aulas são postadas no canal do *YouTube* e é realizada a divulgação das vídeo-aulas no *Instagram* do PET Engenharia Química da UEM. Também é elaborado mapas mentais de todas as aulas teóricas, com o objetivo de ajudar os graduandos na fixação da matéria. Esses mapas mentais são disponibilizados nas redes sociais do PET Engenharia Química da UEM. Foi efetuada uma pesquisa com a graduação sobre o impacto das vídeo-aulas disponibilizadas no *YouTube*. Essa pesquisa foi realizada por meio do formulário do *Google Drive* e teve 19 respostas. ^[3] Além disso, também foi exportada uma planilha do *YouTube Studio*, na qual obteve-se vários dados pertinentes aos vídeos postados. ^[4]

Resultados e discussão

Com base na pesquisa feita com a graduação, foi possível analisar que a vídeo-aula é um dos três melhores métodos de estudo, pois 47,2% dos graduandos responderam que esse é o método que mais funciona para eles. Ademais, analisando os dados do *YouTube* foi possível aferir a média de visualizações de todos os vídeos postados, dando uma média de aproximadamente 212 visualizações por vídeo.

Outro ponto importante da pesquisa, foi que 78,9% responderam que preferem vídeo-aulas de resolução de exercícios. A partir desse resultado, foi implementado mais vídeo-aulas de exercícios com o quadro “PET Resolve”, voltado para a resolução de exercícios das principais matérias do terceiro ano da graduação. Esse quadro em específico, somente os PETianos do quarto ano podem gravar as aulas, pois são os únicos que já realizaram essas matérias.

Por fim, foi averiguada qual a frequência que os graduandos recorriam às vídeo-aulas do PET Engenharia Química. Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 muito pouco e 5 muitas vezes, 26,6% responderam 2; 42,1% responderam 3; 26,3% responderam 4 e 5,3% responderam 5. Analisando os dados obtidos é possível constatar que as vídeo-aulas disponibilizadas no *YouTube* do PET Engenharia Química da UEM impactam positivamente a graduação, auxiliando no aprendizado dos alunos.

Conclusão

Em conclusão, o projeto realizado tem uma grande importância e afeta diretamente os estudantes de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá, como foi possível perceber pela pesquisa feita. Além disso, o projeto tem atuado como um agente auxiliador de ensino disseminando o conhecimento científico para lugares além da UEM, como foi mostrado pelos dados obtidos do canal do *YouTube*.

Referências

- [1] CANDEIAS, C. N. B., CARVALHO, L. H. P. **O uso de videoaulas como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem em química.** 7º Simpósio Internacional de Educação e Comunicação (SIMEDUC), Aracaju (SE), ISSN: 2179-4901, Setembro de 2016.
- [2] SPOLTI, A. F., PETTENUCCI, B., VINÍCIUS, J., FAVARETTO, L. **Procedimento Operacional Padrão Monitoria Digital.** 2020. Disponível em <<https://bityli.com/K8kqR9>>. Acesso em 14 de setembro de 2021.
- [3] MEIRA, G. J., IMAMURA, N. M. **Pesquisa com os calouros.** 2021. Disponível em <<https://bityli.com/0WJqps>>. Acesso em 14 de setembro de 2021.
- [4] **Canal do YouTube PET Engenharia Química UEM.** 2021. Disponível em <<https://docs.google.com/spreadsheets/d/19xoAUtLRqIBoEbdOYbBYvjm5STAHPbcgb07TkeGH08/edit?usp=sharing>>. Acesso em 23 de setembro de 2021.



Entrevista Coletiva X Individualizada na Seleção do PET Geografia da UEL: uma análise comparativa

Mariana Mantovani de Quadros Rapacci (mariana.mantovani@uel.br)
PET Geografia/Universidade Estadual de Londrina (UEL);
Caio Akyama da Silva – PET Geografia – Universidade Estadual de Londrina (UEL);
Júlia Casagrande Luiz – PET Geografia – Universidade Estadual de Londrina (UEL);
Lucas de Freitas Botega – PET Geografia – Universidade Estadual de Londrina (UEL);
Marcelo Correa Porto – PET Geografia – Universidade Estadual de Londrina (UEL);
Nathalya Glendha Mayer Chagas – PET Geografia – Universidade Estadual de Londrina (UEL);
Tainá Araujo – PET Geografia – Universidade Estadual de Londrina (UEL);
Profª Drª Jeani Delgado Paschoal Moura (Tutora do Pet de Geografia/UEL).

Palavras-chave: Processo Seletivo, Entrevista Coletiva, Entrevista Individual, Análise Comparativa.

Em 2020, devido ao cenário pandêmico causado pela disseminação do vírus SARS-Cov-2 e as significativas alterações cotidianas promovidas visando implementar medidas sanitárias para o combate da Covid-19, tornou-se necessário adaptar-se à realidade experienciada e os diversos desafios que surgiram ao longo do enfrentamento da pandemia. Inserido nesse contexto, o grupo PET de Geografia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) se viu diante da necessidade de replanejar grande parte de suas atividades, entre elas o processo de seleção para novos bolsistas, levando em consideração a adoção do sistema de ensino remoto e, conseqüentemente, as novas formas de interações coletivas exclusivas em ambientes virtuais.

Desse modo, este trabalho teve por objetivo realizar uma análise comparativa, com base nos relatos de experiência dos petianos (as), entre o modelo de entrevista individualizada, empregado nos processos seletivos anteriores à pandemia, e o modelo de entrevista coletiva, realizado em junho de 2021, a fim de suprir as demandas impostas pela pandemia. Haguette (1997) conceitua entrevista como um processo de interação social, com o objetivo de se obter informações por parte do outro, o entrevistado. Tanto as entrevistas individualizadas, quanto as coletivas, aplicadas no âmbito das seleções do PET, buscaram uma imersão nesse processo de interação social, para obter, da melhor forma possível, informações objetivas e subjetivas dos candidatos, visando avaliar o potencial para o perfil que se espera formar em um futuro petiano.

Com o intuito de se fazer uma análise comparativa entre os dois modelos de entrevistas aplicados nos processos de seleção, foi elaborado um questionário através da plataforma on-line *Google Forms* e, posteriormente, aplicado ao grupo PET de Geografia, incluindo seus bolsistas e colaboradores.

Através das respostas obtidas pelo questionário foi constatado que 86,7% dos petianos (as) participaram do modelo de entrevista individual em seu processo seletivo, enquanto somente 13,3% participaram do modelo de entrevista coletivo. Percebe-se que, com base nos relatos obtidos, a maioria dos participantes que foram entrevistados individualmente se sentiram intimidados devido a presença dos demais petianos (as) durante a entrevista, porém, um fator tranquilizador deste modelo em relação ao modelo coletivo é a ausência dos demais concorrentes para a vaga pretendida. Já dentre os petianos (as) que foram entrevistados no modelo coletivo, poucos relatam terem se sentido desconfortáveis em algum momento do processo, sendo o maior fator de intimidação a presença dos demais concorrentes e a realização de dinâmicas em grupo.



Quando questionados a respeito de qual modelo de entrevista possibilitou aos entrevistadores analisarem melhor os perfis individuais de cada um dos candidatos para a vaga, 26,7% dos petianos (as) afirmaram ser o modelo de entrevista individualizado, enquanto 33,3% acreditam que o modelo coletivo é o mais adequado para tal análise e 40% dos participantes consideram que ambos os modelos possibilitam igualmente conhecer os participantes e seus interesses. Em contrapartida, quando questionados qual modelo de entrevista permite melhor ao candidato expressar seus interesses e demonstrar as suas aptidões, 40% dos participantes responderam ser o modelo individualizado, 40% optaram pelo modelo coletivo e 20% afirmaram que ambos são adequados para tal.

Por fim, a maioria dos entrevistados apontam que o modelo de entrevista coletiva, adotado em virtude da pandemia, é considerado mais enriquecedor para a seleção do grupo PET de Geografia devido ao seu caráter dinâmico e que fomenta maior interação entre entrevistadores e candidatos. Além disso, o processo de elaboração deste modelo de entrevista também se sobressai em relação a entrevista individualizada, exercitando a criatividade individual, a colaboração em grupo e o fortalecimento das relações interpessoais entre o grupo PET. A intenção deste trabalho não foi a de discorrer de forma exaustiva sobre a técnica de entrevista, mas a de confrontar as duas formas aplicadas, demonstrando que ambas apresentam limitações, sobre as quais se deve desenvolver um olhar cauteloso para tornar o processo avaliativo o mais adequado possível para os fins que se almejam.

Nesse sentido, este trabalho conclui que, mesmo diante dos inúmeros desafios impostos pela pandemia, o grupo PET de Geografia da UEL foi capaz de se reinventar e apresentar resultados positivos que poderão ser utilizados para além deste momento e gerar impactos significativos na elaboração e aplicação dos próximos processos seletivos.

REFERÊNCIAS:

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5ed. Petrópolis: Vozes, 1997.



Flores de corte como fonte de renda aos pequenos produtores rurais no Alto Vale do Itajaí, SC

Vinícius Petermann Benedicto; Alexandra Goede de Souza, Daniela Munch; Eduardo Affonso Jung;; Gabrieli Wasikosk; Maria Luiza Rodrigues Soriano de Aquino; Email: agropetifc@gmail.com

Orientadora: Alexandra Goede de Souza

Programa de Educação Tutorial Agroecologia Rural Sustentável - PET/Agroecologia.
Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Rio do Sul.

Palavras-chave: Diversificação; Extensão; Webinário.

A floricultura brasileira vem se desenvolvendo nos últimos anos, apresentando crescimento anual de 8% a 10% no volume de plantas produzidas. Quando são cultivadas plantas de ciclo curto, rústicas, de fácil manejo, rápido retorno financeiro, além de inflorescências de grande beleza e durabilidade pós-colheita, as flores de corte podem representar uma ótima alternativa de diversificação e geração de renda para pequenos produtores rurais, especialmente na região do Alto Vale do Itajaí, SC, onde predominam pequenas propriedades rurais.

Diante do exposto, objetivo do trabalho foi produzir e divulgar a cultura do gladiolo (*Gladiolus x grandiflorus* Hort.), da stative (*Limonium sinuatum*) e do girassol (*Helianthus annuus* L.) como flores de corte, visando a diversificação da produção e ampliação da renda nas pequenas propriedades rurais da região do Alto Vale do Itajaí, SC, possibilitando o fornecimento de flores diretamente aos consumidores e com menor custo; além de permitir a experiência da extensão aos estudantes do PET Agroecologia e do curso de Agronomia.

A produção das flores de corte foi realizada em área experimental do Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Rio do Sul e em duas propriedades rurais da região nos anos de 2020 e 2021 (Figura 1A). Nas áreas do IFC foram produzidas as plantas de gladiolo e stative. Nas propriedades rurais foram cultivadas todas as três espécies. Para avaliação da qualidade das hastes florais foram realizadas coletas de dados, no ponto de colheita, referente ao comprimento e diâmetro das hastes, além do diâmetro do capítulo floral para o girassol.

Com os resultados dos cultivos, foi possível observar que a produção de hastes florais de qualidade, nas três espécies, é viável na região sem necessidade de grande investimento por parte dos produtores, pois tratam-se de plantas rústicas e de fácil cultivo. Tal qualidade foi observada nas hastes que apresentaram comprimento médios de 1 m para gladiolos, 0,43 m para stative e 1,7 m para o girassol, sendo consideradas como longas e extra longas, além da ausência de tortuosidades das mesmas, exigidos como padrão de comercialização (TOMBALATO et al., 2010). O girassol apresentou ainda diâmetro do capítulo de 7,5 cm. Cabe ressaltar, que o objetivo é a venda local das flores, garantindo o estabelecimento de cadeias curtas de comercialização, sem presença de atravessadores. Assim, todas as hastes foram comercializadas diretamente para conhecidos dos produtores e para as floriculturas e casas mortuárias da região (Figura 1B).

Geralmente as floriculturas adquirem as flores de São Paulo e pagam valores superiores aos R\$ 3, 5, e 10 por haste e gladiolo, girassol e maço (com dez hastes) de stative, obtido pelos produtores, respectivamente. Os custos de produção foram estimados em cerca de R\$ 25, 75 e 83/m², para gladiolo, stative e girassol, respectivamente. Produzidas 24, 100 e 48 hastes/m², que resultou em lucro de R\$ 47, 25 e 150/m² de canteiro de gladiolo, stative e girassol, respectivamente.



Os dados gerados com os trabalhos de campo foram apresentados no Webinário: “Flores de corte - Renda e diversificação na produção rural”, evento *on line* organizado e apresentado pelos integrantes do PET Agroecologia (Figura 1C). O evento foi realizado no dia 09/10/2019 e contou com a apresentação dos resultados e potencialidade do cultivo das três espécies como flores de corte, além do relato da experiência de cultivo por uma das produtoras rurais acompanhadas (Figura 1D, E, F e G). As apresentações foram realizadas pelos estudantes envolvidos no projeto e contou com a participação de 120 pessoas no evento, entre estudantes, professores, agricultores e profissionais da área. O evento ficou disponível no canal no PET Agroecologia no YouTube, o que permitiu a visualização do evento por mais 594 pessoas.

Toda a produção e comercialização da produção das flores foi acompanhada e orientada pelos integrantes do PET Agroecologia e outros estudantes do curso de Agronomia, assim como a organização e execução do Webinário, permitindo a prática da extensão dos envolvidos e cumprindo com o papel do PET e IES (Instituição de ensino Superior) de promover o desenvolvimento local. Em razão da pandemia do COVID-19, as atividades de campo foram planejadas para que ocorressem dentro das exigências dos órgãos de saúde, para garantir a segurança dos envolvidos.

O cultivo comercial das flores de corte deste trabalho mostrou-se possível para a região, agregando valor à propriedade e garantindo geração de renda aos pequenos produtores rurais, além da comercialização ficar próxima aos consumidores locais.

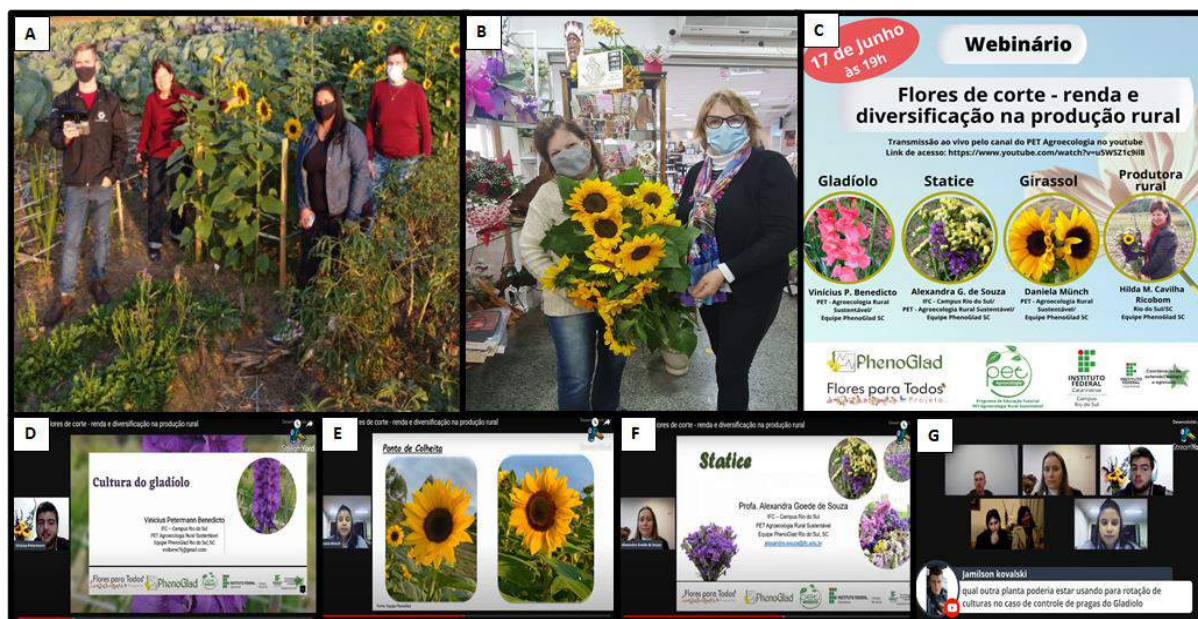


Figura 1: Atividades realizadas pelos petianos no projeto de extensão de diversificação das pequenas propriedades rurais com o cultivo de flores de corte. A-Área de cultivo em propriedade rural; B-Comercialização das flores de corte pela produtora rural; C-Convite para o Webinário; D, E e F- Apresentação dos resultados referente ao cultivo de flores de corte; G- Mesa redonda com a participação da produtora de flores de corte.

Referências: TOMBOLATO, A.F.C.; UZZO, R.P.; JUNQUEIRA, A.H.; PEETZ, M. da S.; STANCATO, G.C.; ALEXANDRE, M.A.V. Bulbosas ornamentais no Brasil. **Ornamental Horticulture**, São Paulo, v.16, n.2, p.127-138, 2010.



Futuro Profissional – Viabilizando o Intercâmbio de Saberes

Lucas Jardim da Silva, Laura Lourenço Morel, Lara Krusser Feltraco, Jéssica Ellen Gomes Alves, Júlia Rodrigues Burket, Laura Barreto Moreno, Josué Martos.

contato.lucassilva12@gmail.com

Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Pelotas, curso Odontologia – PET Odontologia UFPel.

Palavras Chave: Odontologia, PET, Egressos, Ensino.

1. INTRODUÇÃO

Nota-se grande diferença do papel do Cirurgião-Dentista de hoje com o do passado, o leque de opções de trabalho está ainda maior bem como as possibilidades de especialização, no entanto, bem como a ampliação nas áreas a serem trabalhadas o Cirurgião Dentista (CD) também conta com a maior oferta de profissionais a procura de trabalho e com experiência de carreira semelhantes.

Tendo em vista as dificuldades encontradas dos recém graduados na busca por um futuro profissional satisfatório e que atenda às suas expectativas, o presente Projeto de Ensino traz aos alunos participantes do Programa de Educação Tutorial em Odontologia (PET – Odontologia) o projeto de ensino intitulado “Futuro Profissional”, onde os ex-integrantes do grupo PET que já tiveram experiência no mercado de trabalho ou estão inseridos, retornam para palestras e discussões com o grupo, quanto às suas vivências, dificuldades, escolhas de formação complementar e experiências pessoais após a graduação, até o momento em que se encontram. Possibilitam com esse link entre os acadêmicos e profissionais, as vivências e possibilidades futuras de carreira após a formação, bem como serve como guia para a identificação ou não dos mesmos à essas possibilidades.

2. METODOLOGIA

A atividade é desenvolvida com a participação de egressos do PET, professores e outros profissionais da área da saúde que são convidados a relatarem sua trajetória acadêmica adquirida durante a graduação e a pós-graduação. A escolha dessa pessoa é realizada pelo grupo durante nossas reuniões semanais e a presença dos nossos egressos do PET é maioria quando analisamos os últimos eventos. A atividade é realizada na plataforma Google Meet ou WebConf da UFPel, com a presença do tutor e todos os componentes do grupo. Os convidados apresentam sua trajetória profissional e acadêmica e após isso tiram as dúvidas dos integrantes do grupo. Ao final, nosso convidado é presenteado com um certificado de participação no nosso evento. Antes do período pandêmico essa atividade ocorria de forma presencial na sala do PET Odontologia na Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim como já documentado por PEREIRA et al. (2007), na questão da escolha do futuro profissional, os dados sugerem que a influência social, particularmente para o estabelecimento de uma carreira como meta, é percebida principalmente como originária dos membros com



experiência profissional, que participam da rede social dos acadêmicos. No caso da escolha profissional, a participação principal destes, parece estar baseada na experiência que estes membros trazem ao grupo quanto a suas próprias escolhas profissionais. O atual Projeto do Futuro Profissional, traz à tona os temores, angústias, anseios e expectativas dos acadêmicos, no que se refere ao término de sua graduação, o que por sua vez é acompanhado e segue sob orientação do tutor do grupo, as dúvidas nos diferentes aspectos abordados nas palestras oferecidas pelos egressos do PET, são sanadas bem como novos questionamentos sobre o tema surgem, a fim de elucidar e muitas vezes trazer à tona possibilidades antes esquecidas pelos próprios acadêmicos quanto ao seu futuro como CD.

O trabalho ainda encontra-se em andamento, uma vez que como o grupo alvo trata-se dos acadêmicos do grupo PET Odontologia, este está sempre em constante mudança, assim que ocorre a colação de grau, os membros deixam de fazer parte do grupo e partem ao mercado de trabalho, colocando em prática aquilo que foi possível extrair de conhecimento das atividades passadas com o Futuro Profissional, e ainda assim com a partida dos membros mais antigos o grupo volta a se renovar com uma nova seleção onde acadêmicos dos semestres iniciais ingressam, dando continuidade ao trabalho que está sempre se renovando em busca de sanar e criar possibilidades de carreira para os acadêmicos, atendendo a demanda que eles mesmo criam e entendem como necessárias para si, ou ainda aquela vistas como essenciais pelo tutor do grupo. Esse retorno dos egressos do PET ainda é percebido como fundamental pelo grupo, uma vez que estes retornam ao local de origem de sua formação acadêmica, possibilitando a transmissão de seu conhecimento, experiências e ponderações sobre como se deu a sua conclusão da graduação. Tudo isso ajuda a sanar dúvidas dos acadêmicos do grupo PET- Odontologia e os mesmo manifestam-se favoráveis ao projeto de ensino e ainda extremamente satisfeitos com a possibilidade de se conseguir essa ligação entre a graduação que os cerca e o que o mundo do mercado de trabalho lhes reserva.

4. CONCLUSÕES

A partir da explanação acerca das possibilidades de futuro profissional, os petianos poderão refletir sobre o seu papel dentro da Instituição e como podem contribuir positivamente no seu curso, instituição e sociedade e qual o impacto destas ações sobre o teu próprio futuro profissional. Concluímos também que a atividade promove a formação ampla e de qualidade acadêmica dos petianos estimulando a formação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEREIRA, F.N; GARCIA, A. Amizade e escolha profissional: influência ou cooperação? **Revista Brasileira de Orientação Profissional**. 2007;8(1):71-86.



I Ciclo de Debates Socioambientais do Grupo PET Conexões - Gestão Ambiental: organização e resultados

Willian Axl Espindola; Julia Detzel Kipper; Evelyn Dias dos Santos; Leandro Maciel de Abreu; Valesca Martins Thumé; Celson Roberto Canto Silva; programa.petconexoes@poa.ifrs.edu.br; PET Conexões - Gestão Ambiental (PET GA); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre (IFRS).

Palavras-chave: Evento de extensão online; PET Conexões - Gestão Ambiental; Ciclo de Debates.

O I Ciclo de Debates Socioambientais do grupo PET Conexões - Gestão Ambiental do Instituto Federal do Rio Grande do Sul - Campus Porto Alegre (IFRS) tratou-se do primeiro evento de extensão virtual remoto promovido pelo grupo PET. Teve como objetivo organizar um espaço para a discussão de tópicos atrelados às questões socioambientais a partir da participação de convidados que atuam em projetos, empresas, instituições e também profissionais de diferentes áreas, no intuito de socializar suas experiências com a comunidade em geral. Delineou-se que o tema principal do evento seria Cidade e Meio Ambiente, uma alusão ao tema do Dia Mundial do Meio Ambiente de 2021 - Restauração de Ecossistemas.

O evento foi constituído por três encontros que ocorreram ao vivo, sendo transmitidos pelo canal do grupo PET na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube, utilizando a Conferência WEB - RNP como serviço de comunicação para a organização das salas virtuais. Após a definição do cronograma do evento, programou-se três temáticas vinculadas ao tema principal em cada dia de encontro, assim determinadas: projetos ambientais: perspectivas e desafios; pandemia e resíduos sólidos; e cultura e meio ambiente.

Para a organização do evento, o grupo PET dividiu-se em três comissões, com tarefas definidas, como: contato com os palestrantes e intérpretes de Libras, elaboração de planilhas (de inscrição, presença e avaliação), elaboração de roteiros de mediação, atuação como mediador, testes de transmissões, elaboração de publicações nas redes sociais e divulgação do evento, dentre outras funções. Os encontros tiveram duração, em média, de 90 minutos, sendo constituídos por um mediador, que era um dos bolsistas do grupo, dois painelistas convidados para a Mesa Redonda, um bolsista responsável pela transmissão, duas intérpretes de Libras e os demais bolsistas responsáveis pela interação com o público durante a transmissão.

Quanto ao público, o evento teve um total de 206 inscritos e 108 ouvintes efetivos. Como resultado das três transmissões gravadas, observamos que estas tiveram, até o momento, 820 visualizações. Houve um decréscimo de audiência entre os três encontros, o que de certa forma é bem comum nesse tipo de evento. Entretanto, é possível que o espaçamento de duas semanas entre cada encontro possa ter colaborado para isso.

Com base na avaliação da satisfação dos ouvintes, realizada através do preenchimento de questionário de avaliação enviado aos participantes após o fim do evento, constatou-se que: o principal motivo para a não participação de todos os encontros foi o esquecimento (57,2%); a



maioria do público do evento foi de estudantes, professores, ex-estudantes do IFRS (82%) e pessoas externas ao IFRS (18%). Quanto à informação sobre a ocorrência do evento, cerca de 48,4% ficou sabendo através de amigos, cerca de 33,3% através das redes sociais e cerca de 18,2% através da página do IFRS. Observou-se que a quase totalidade (97%) respondeu que recomendariam o evento para conhecidos. No questionário de avaliação também foi disponibilizada a opção de adicionar sugestões, críticas e apontamentos: 45,45% das manifestações contiveram sugestões diversas (temáticas novas, sugestão de projetos a serem abordados em novas edições e questões organizacionais), 30,3% foram de respostas neutras (sem sugestões, críticas ou apontamentos) e 42,42% contiveram elogios diversos quanto à organização do evento, ao evento em si e as temáticas abordadas, aos convidados e à equipe organizacional. A partir desta avaliação e da avaliação realizada pela equipe executora, notou-se que o evento atingiu seus objetivos, apesar de não ter alcançado plenamente o público estimado. Cabe destacar, entretanto, que esta estimativa foi feita baseada apenas na quantidade de ouvintes em eventos virtuais remotos similares ocorridos durante a pandemia. Observamos também que algumas questões organizacionais podem ser melhoradas em futuras edições ou eventos semelhantes a este, tais como a utilização otimizada das plataformas de transmissão e um menor espaçamento entre os encontros. Por fim, o desenvolvimento de atividades de extensão em grupos oferece maior dinamicidade na realização de demandas, desenvolvimento de trabalho em equipe e individual, o que auxilia na formação pessoal e profissional do estudante bolsista.



I Frutipet: Frutíferas para pequenas propriedades rurais

Autores: Edilson Malikoski, Jonas Linzmeyer, Lucas Odorizzi, Marino Jubanski, Victor Lacerda, Yuri Back Salvador, Alexandra Goede de Souza. Email: agropetifc@gmail.com

Orientadora: Alexandra Goede de Souza

Programa de Educação Tutorial Agroecologia Rural Sustentável - PET/Agroecologia.

Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Rio do Sul.

Palavras-chave: Fruticultura; Webnário; Extensão; Agroecologia.

A fruticultura é um dos setores do agronegócio de grande destaque no cenário nacional, especialmente devido à grande variedade de frutíferas produzidas em todo o país, proporcionado pela diversidade edafoclimática. A região do Alto Vale do Itajaí, SC possui clima subtropical úmido com verão quente, Cfa, segundo a classificação de Köppen, permitindo o cultivo de frutíferas de clima temperado. O cultivo de noqueira pecan (*Carya illinoensis*), goiabeira-serrana (*Acca sellowiana*) e o consórcio de frutíferas com outras espécies vegetais em sistema agroflorestal (SAF) são projetos implantados pelo programa PET Agroecologia Rural Sustentável do Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul. O objetivo dos projetos é o estudo da adaptação das culturas à região, empregando o manejo agroecológico na produção, além de servir como laboratório didático e de pesquisa aos estudantes do curso de Agronomia da Instituição e ofertar a extensão direta ao produtor rural por meio da divulgação dos resultados dos trabalhos, na tentativa de trazer para discussão temas importantes como a produção agroecológica de alimentos.

Com a atual crise sanitária vigente no mundo em decorrência de Sars-CoV-2 (Covid-19), fomos submetidos a situação de pandemia e isolamento social. Com isso, o contato humano e as relações interpessoais modificaram e se tornaram mais distantes. A extensão rural, responsável pela transmissão do conhecimento técnico-científico, gerado nos trabalhos de pesquisa, aos produtores rurais também sofreu grande impacto. Tradicionalmente, as ações de extensão nesta área sempre foram realizadas por meio de dias de campo, oficinas, visitas técnicas, entre outros. Todos envolvendo o contato direto entre as pessoas. Para mitigar os prejuízos, foi necessário procurar caminhos alternativos para que as informações chegassem aos produtores rurais e comunidade acadêmica e geral. A utilização das mídias sociais e plataformas digitais foi a alternativa encontrada pelo PET Agroecologia Rural Sustentável para divulgar os resultados dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos no IFC – Campus Rio do Sul.

Desta forma, foi organizado o “I FRUTIPET - Frutíferas para pequenas propriedades rurais” (Figura 1A), para apresentar à comunidade os trabalhos da área de fruticultura realizados pelo grupo e os principais resultados alcançados, mostrando que é possível a produção de frutíferas adotando o sistema agroecológico de cultivo. O evento foi totalmente *online* na forma de Webinário (Figura 1D), e organizado, transmitido e apresentados por alunos bolsistas do PET.

Foram apresentados os trabalhos desenvolvidos com as culturas da noqueira pecan, goiabeira-serrana (Figura 1B) e frutíferas diversas cultivados no SAF (Figura 1C). Após a abertura as seguintes palestras foram abordadas: Goiaba-serrana no Alto Vale do Itajaí; Cultivo Agroecológico de noqueira pecan; Fruticultura em Sistemas Agroflorestais; e Extrato de alho como regulador de Crescimento. Também foi aberto espaço, ao final das apresentações, para perguntas do público, as quais foram respondidas pelos apresentadores.



O evento ocorreu no dia 15 de julho de 2021, e foi transmitido pelo canal do PET Agroecologia no YouTube, apresentando resultados obtidos através dos trabalhos técnico-científicos realizados na área da fruticultura (Figura 1E, F, G e H).

Houve a participação de diversos alunos dos cursos de Agronomia e Técnico em Agropecuária e Agroecologia da instituição, além de professores, produtores rurais, extensionistas e pesquisadores da área de fruticultura. Além de ser uma forma de abordar com segurança os temas propostos, o evento *online* permitiu a interação com o público, por meio das respostas aos questionamentos realizados, e maior alcance, uma vez que houve o total de 419 pessoas visualizando o evento.

Este trabalho confirmou a importância da utilização das plataformas digitais como veículos de divulgação de conteúdos técnico-científico para projetos extensionistas na esfera da produção de frutíferas em sistema agroecológico, aumentando a popularização deste tema tão caro às questões produtivas e ambientais, compartilhando conhecimento e despertando a importância do cultivo agroecológico para produção sustentável de alimentos.

Por fim, vale ressaltar que o uso de plataforma digital escolhida, representou uma ferramenta importante para a divulgação dos conteúdos técnico-científicos produzidos pelo PET, e que exigiu por parte dos envolvidos não só a capacidade crítica e conhecimento acadêmico, mas também é capacidade de traduzir conteúdos complexos para que sejam apresentados de forma fluida e de fácil entendimento para diversos atores da sociedade, fazendo-se cumprir os principais pilares da extensão universitária; Além da experiência que representa a organização de eventos.

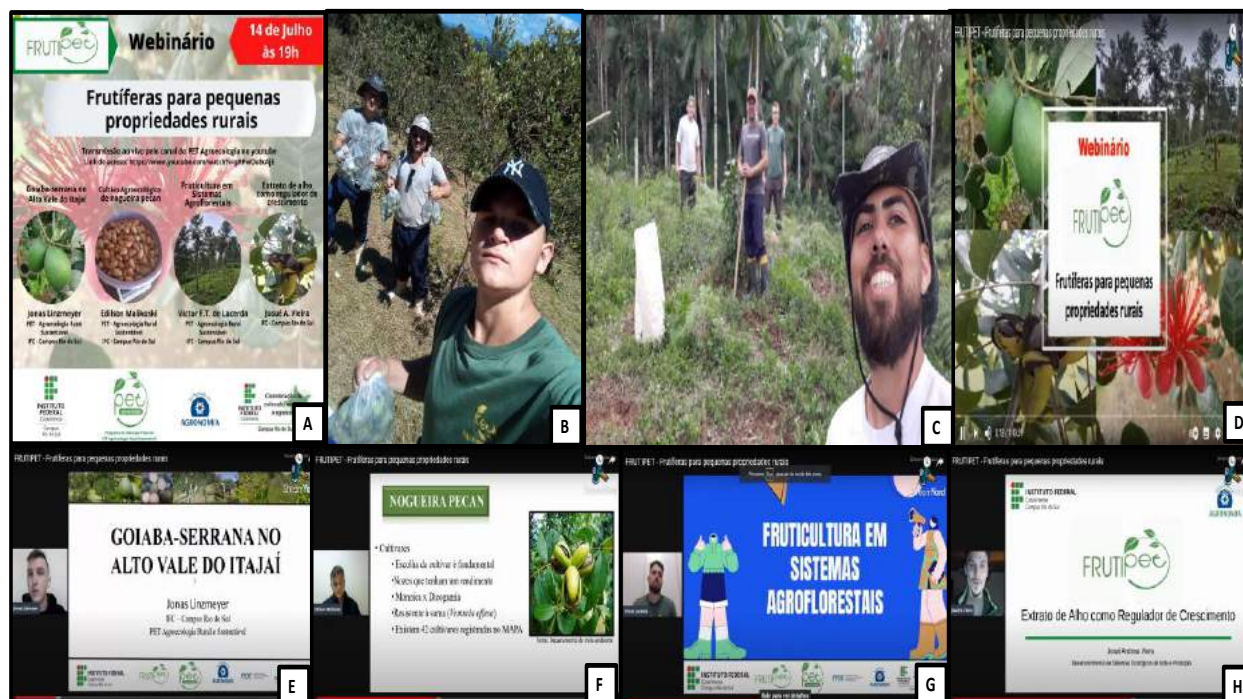


Figura 1: Atividades realizadas pelos petianos no projeto de extensão para diversificação das pequenas propriedades rurais com o cultivo de frutíferas em sistema agroecológico. A- Convite para o Webinário; B- Área experimental de goiaba-Serrana; C- Área experimental do SAF; D, E, F e G- Apresentação dos resultados pelo canal PET Agroecologia no YouTube, referente aos trabalhos técnico-científicos realizados na área de fruticultura.



II TECNOLEITE: TECNOLOGIAS APLICADAS A PRODUÇÃO DE LEITE – O PET PRODUÇÃO LEITEIRA EM ATUAÇÃO NO SETOR AGROPECUÁRIO

Renan Quisini¹, Ilana Niqueli Talino dos Santos, Joeliton Campani dos Santos, Luiz Fernando Klein, Mateus Gomes, Bruna Meirelles Fragata e Fernando Kuss²

PET – Produção Leiteira – PETPL – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

¹renanquisini@gmail.com

²petleite-dv@utfpr.edu.br

Palavras-chave: Tecnologia; Pecuária 4.0; Bovinocultura leiteira; Programa de Educação Tutorial;

Na região Sudoeste do Paraná, a bovinocultura de leite é uma das atividades agropecuárias e socioeconômicas mais importantes, sendo fonte de renda de grande parte das propriedades rurais, além disso, o setor encontra-se em franca expansão. Uma das causas da produtividade nacional ser de aproximadamente 7 L/vaca/dia, a qual é considerada baixa, está relacionada a pouca preocupação do produtor com a fertilidade do solo, escolha inadequada de sementes para o plantio de pastagens e principalmente ao baixo emprego de tecnologia nas leiterias espalhadas pelo Brasil.

Pensando nisso, o evento contemplou palestrantes com muita experiência nas áreas de Nutrição animal, Comportamento e bem-estar animal, Tecnologias de monitoramento e resfriamento para vacas leiteiras, Robotização do processo produtivo e de criação de alto padrão em bezerras leiteiras. Além dos fatores ante citados, as regiões produtoras de leite do Brasil têm como característica verões quentes e de alta umidade, sendo um limitador para o aumento da produtividade devido a apuração genética de animais de origem europeia que são naturalmente mais suscetíveis ao estresse térmico.

Sendo assim, o evento trouxe especialistas que puderam recomendar práticas técnicas de construções de sistemas mais robustos tecnologicamente, a fim de evitar perdas e reduzir o custo de produção bem como aumentar a produtividade e os lucros dos produtores. A qualidade vem de um sistema de melhorias que requer mecanismos de controle efetivos que garantam a sanidade do produto final. Assim sendo, é de fundamental importância que o produtor de leite tenha conhecimentos, em termos de qualidade, com relação aos parâmetros que a indústria transformadora exige, além das tecnologias disponíveis que favoreçam ao alcance de tais exigências (II TECNOLEITE, 2021).

Realizado entre os dias 16 e 30 de agosto de 2021, sendo este Bianual, o evento ocorreu de forma on-line, planejado com o foco nos produtores e técnicos, a fim de promover o conhecimento técnico e científico aos participantes, a programação do evento encontra-se descrita no quadro 1.

Quadro 1: Palestrantes e Suas Respectivas Palestras Apresentadas no II TECNOLEITE.

Data o horário da palestra	Palestrante:	Tema abordado na palestra:
16/08/21 (19:00h)	Me. Leonardo Guedes Martins	Monitoramento remoto de vacas em lactação.
18/08/21 (19:00h)	Dr. Marcelo da Silva Ceccim	Bem estar animal e reflexo na produção e reprodução.
20/08/21 (19:00h)	Dr. Adriano de Siqueira Saddon	Resfriamento de vacas e reflexo na produção e reprodução.



23/08/21 (19:00h)	Eng. Agr. João Vicente Pereira	Ordenha robotizada, ganhos de produtividade, benefícios ao produtor e bem estar animal para a vaca.
25/08/21 (19:00h)	Zootec. Renato Palma Nogueira	Alimentação de vacas em épocas de altas nos alimentos.
30/08/21 (19:00h)	Dra. Polyana Pizzi Rotta	Padrão ouro de bezerras leiteiras.

Fonte: Autores, 2021.

A fim de atrair o maior público possível, e atendendo as medidas de distanciamento social que um momento pandêmico exige, a campanha de divulgação foi unicamente digital através de redes sociais como Facebook, Instagram, WhatsApp, E-mail, entre outros. Por fim, as inscrições dos participantes foram realizadas através de formulário on-line disponível no link(<https://forms.gle/yaKHsicRJmzHMeZCA>), o evento foi inteiramente gratuito devido a boa relação de parceria entre os apoiadores. A certificação será emitida e encaminhada aos participantes pelo Departamento de Extensão da UTFPR-DV, de acordo com a confirmação de participação coletada por formulário on-line em momentos aleatórios da palestra, o formulário encontra-se disponível no link(<https://forms.gle/izP2m7cYRsskKqrm7>).

Com o total de 6 palestras, obteve-se mais de 3.850 visualizações das mesmas no canal do PET Produção Leiteira e estão disponíveis na playlist do YouTube pelo link(https://youtube.com/playlist?list=PLYm5whVO_qhvkzTzViDHTjMTJ2xVbbFpQ), o canal conta com 732 inscritos no canal, 545 inscrições no evento, e muitos novos seguidores no Instagram do grupo, sendo que tivemos participando durante as LIVES público de diversos estados do Brasil - RS, SC, PR, SP, RJ, ES, MG, GO, MT, RO, AC, RR, PA, MA, PI, CE, RN, BA, PE e do Paraguai.

O evento atingiu seu objetivo que é a difusão tecnológica, sendo que o conteúdo está disponível para acesso digital a qualquer momento para pesquisa e visualização no canal do grupo PET Produção Leiteira do YouTube, diferente de um evento presencial onde quem tem acesso são somente os presentes. Os canais de mídia social do PET Produção Leiteira como YouTube, Instagram e Facebook aumentaram seus seguidores e assim permitem maior divulgação das nossas ações de ensino, pesquisa e extensão.

Além disso, II TECNOLEITE possibilitou ao público obter informações de diversos ramos da pecuária leiteira, desde o essencial para os iniciantes no ramo até às inovações. Eventos como este colaboram para o crescimento da pecuária leiteira e o desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias nas pequenas e grandes propriedades.

Agradecemos a Diretoria de Relações Empresarias e Comunitárias UTFPR - DV, ao Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, a Prefeitura Municipal de Dois Vizinhos, ao Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná, Instituto Agrônomo do Paraná, ao Tutor do PET – Produção Leiteira Dr. Fernando Kuss e aos demais professores que não mediram esforços para que esse evento acontecesse. Agradecemos, também, aos nossos patrocinadores (CRESOL, UFV, Família do Leite, LELY, RUMO, Traduzindo vacas, COWCOOLING e COWMED) e, de forma muito especial, aos palestrantes e aos participantes que tornaram esse evento grandioso, sendo motivo de muito sucesso. E por fim ao Câmpus Dois Vizinhos por todo o apoio prestado.



IMPACTO DA RENDA NA FORMAÇÃO DOS JOVENS PETIANOS

Eixo Temático: Relato de experiência e/ou resultados em ações de Pesquisa;

Natacha Rosane Antônio Coelho (natacharosane1@gmail.com), Bruna Beltrame dos Santos, Cesar Alberto Ruver (tutor), Programa de Educação Tutorial do Curso de Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - PET CIVIL UFRGS.

Palavras-chave: Auxílio Financeiro; Permanência na Universidade; Necessidades Básicas.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende analisar o impacto da renda, em específico, na formação dos jovens petianos, expondo e desenvolvendo os desafios enfrentados por eles. Com isso, a partir de uma pesquisa realizada pelo grupo PET Engenharia Civil da UFRGS, no ano de 2021, que será melhor descrita ao longo do texto, busca-se aprofundar quais são os aspectos mais afetados pela renda na vida estudantil e como os petianos amenizam-nos com o auxílio financeiro.

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a importância do auxílio financeiro proveniente do Programa de Educação Tutorial (PET), do FNDE/MEC, na vida dos estudantes petianos da UFRGS. O tema ganhou visibilidade no ano de 2021 devido aos constantes problemas e dificuldades vividos pelos petianos em relação ao custeio, despertando assim o interesse em analisar quais são os principais impactos da renda na formação destes jovens, já que apesar de toda discussão, normalmente o impacto real na vida dos estudantes não têm recebido a mesma visibilidade, mesmo sendo algo decisivo para a permanência dos discentes no programa de educação tutorial e na universidade.

2. METODOLOGIA

Realização de coleta de dados, através do preenchimento de um formulário on-line promovido pelo grupo PET Engenharia Civil da UFRGS intitulado “Formação dos petianos: impacto do auxílio financeiro na economia familiar”; entre os dias 8 e 20 de maio de 2021. Este questionário foi enviado pelas plataformas WhatsApp e Gmail para os 16 Grupos PET pertencentes à UFRGS. Participaram da pesquisa 35 alunos Petianos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através desta pesquisa, pode-se constatar que quase 80% dos petianos afirmaram que precisam com certeza ou talvez de outra fonte de renda caso não recebessem auxílio financeiro do PET. Aliado a isso, 66,7% dos participantes indicaram que a importância da bolsa PET na sua vida é alta ou muito alta. Também, para 21,2% dos participantes a bolsa não é de uso especialmente pessoal, indicando que muitas famílias dependem do incentivo financeiro recebido



pelos petianos. Quando perguntado aos 35 participantes quais são os aspectos da sua graduação que são afetados em função da renda entre lazer, alimentação, transporte, atendimento psicológico, moradia, material escolar, higiene pessoal, tempo para estudos, eletrônicos, internet, vestuário e atendimento médico, as respostas foram: 16 alunos lazer; 15 alimentação, transporte e atendimento psicológico; 13 moradia, 12 material escolar, higiene pessoal, tempo para estudos e eletrônicos, 8 Internet, 7 Vestuário e 5 Atendimento médico. A pergunta foi feita no formato “caixa de seleção” através de um formulário on-line, e os participantes poderiam marcar todas as opções com as quais se identificassem dentre as citadas acima.

Sendo assim, foi relatado que, sem a renda muitos alunos não teriam as condições necessárias para se manter na academia; teriam dificuldades em aproveitar os períodos de divertimento, descanso ou desenvolvimento emocional, que são tão importantes quanto a saúde física, de alimentação, psicológicos, de locomoção e até de moradia, entre outros, todos aspectos que prejudicam a saúde psicológica dos discentes, cujo tema é abordado por Ponde e Cardoso (2003).

Estes dados reforçam a importância do custeio para manutenção de urgências básicas que vão muito além da universidade. Além disso, obteve-se que quase 70% dos participantes acreditam que sua graduação sofrerá atraso. Apesar de, para alguns estudantes, o tempo empregado na graduação não ser decisivo em outros aspectos de sua vida, há alunos que dependem deste avanço “pré-programado” para conseguir estágios e empregos que pagam maiores salários aos seus funcionários, só assim essas pessoas têm condições de ajudar suas famílias.

4. CONCLUSÃO DO TRABALHO

Levando-se em consideração os aspectos relatados, percebeu-se que, apesar de o recurso da bolsa ser baixo (se comparado ao valor do salário mínimo) ele é de grande importância para a permanência dos estudantes na universidade e para o desenvolvimento pessoal e profissional dos petianos, pois mais de 60% dos participantes da pesquisa sinalizaram que a importância da bolsa PET na sua vida é alta ou muito alta e, além disso, a bolsa de 400 reais oferecida pelo FNDE/MEC garante a manutenção da pluralidade nos grupos, pois permite a presença de estudantes de diferentes classes sociais no programa, incluindo estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, que provavelmente não poderiam participar sem o auxílio financeiro anteriormente citado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PONDE, M. P.; CARDOSO, C. Lazer como Fator de Proteção da Saúde Mental. Revista de Ciências Médicas. Campinas/SP, 12(2), 163-172, 2003.



Impacto da adaptação da atividade "Engenharia em Foco" para ensino remoto

Autores: Emely Luane Pscheidt, Fabiano Piechontcoski, Geovana Fernanda Lara Barboza, Isis Fernandes do Carmo, Juliana de Paula Martins, PET Engenharia Química (PET EQ) (pet-pg@utfpr.edu.br), Universidade Tecnológica Federal do Paraná Campus Ponta Grossa (UTFPR-PG)

Palavras-chave: Engenharia em foco, Extensão, Atividades Remotas.

Uma das atividades realizadas pelo Programa de Educação Tutorial de Engenharia Química (PET-EQ) é o Engenharia em Foco, no qual um palestrante que já atua na área compartilha um pouco de sua trajetória e experiência profissional, a fim de aproximar os acadêmicos das diversas possibilidades do mercado de trabalho.

Essa atividade que comumente era exercida no formato presencial, onde o convidado era um membro da comunidade local, uma vez que facilitava a sua presença e a execução da atividade. Dado o cenário atual, onde a pandemia do Covid-19 instaurou-se, houve a necessidade de adaptação ao sistema de ensino e aprendizagem remoto, também por parte do PET o seu desenvolvimento e continuação das atividades migraram para o formato online.

As mudanças que ocorreram mediante a atualidade tornaram capaz de disponibilizar conteúdo para públicos variados e de diferentes cidades e estados do Brasil, ademais, até mesmo possibilitando o contato com palestrantes que residem em outros estados e países.

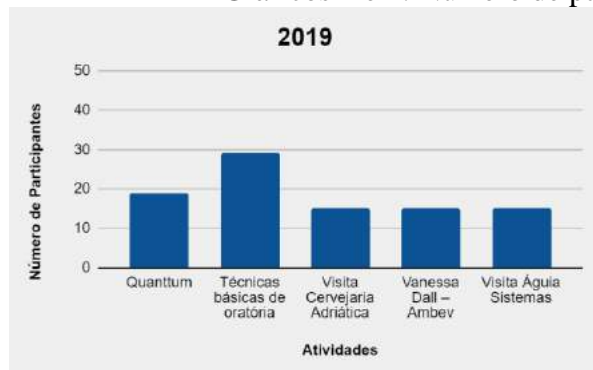
No cenário pré-pandemia, as atividades do PET-EQ eram divulgadas em publicações em redes sociais, em murais e avisos durante as aulas presenciais, entretanto, as inscrições para a atividade ocorriam apenas de forma presencial, com o comparecimento do aluno na sala do PET para preencher o devido formulário. As fichas de presença dos alunos durante a atividade também eram assinadas manualmente.

Já no cenário pós-pandemia, houve a necessidade de se adaptar os procedimentos que utilizávamos dentro do programa, tornando todas as etapas de uma atividade, online. Agora, junto à divulgação dos eventos, já se encontra o link para realização da inscrição, facilitando para o público. Também, durante a realização da atividade de maneira remota, os participantes podem preencher sua ficha de presença online, recebendo na sequência, seu certificado por e-mail.

No presente texto, trataremos apenas de como o PET se adaptou a essa presença mais contínua nas mídias sociais e diante do público virtual atingido. Comparando o impacto das ações realizadas antes e durante a pandemia.



Gráficos 1 e 2: Número de participantes por ano e por atividade



(1)



(2)

Fonte: Autoria própria (2021)

No período de janeiro a agosto de 2019, o número médio de participantes foi de 18,6 por atividade, com um desvio padrão de 6,07, sendo que a atividade com menor participação teve 15 participantes e a com maior, 29. No mesmo período do ano de 2021 tivemos uma média de 24,5 participantes, com desvio padrão de 14,11, participação mínima de 12 e máxima de 50.

As mudanças na execução da atividade entre 2019 e 2021 numericamente mostram um aumento na média, mas também um aumento no desvio padrão, desta forma as novas práticas tornaram possível atingir mais pessoas, mas algumas atividades se destacam enquanto outras apresentaram uma menor participação.

Dessas mudanças, a facilidade na inscrição da atividade e a forte divulgação em redes sociais e por e-mail podem ter afetado positivamente o número médio de participantes.

Para um melhor entendimento do comportamento dos participantes seria importante uma análise considerando fatores como o dia da semana em que se realizou a atividade, horário e a quantidade de pessoas alcançadas com a divulgação realizada. Infelizmente para os dados antigos não se dispõe dessas informações para ser realizada a comparação.

A necessidade de alterar o modo de executar as atividades, aumentou o número médio de participantes nas atividades, portanto realizar ações para aperfeiçoar o que já vem sendo aplicado e continuar a buscar novas formas de atrair o público devem ser realizadas. Percebe-se a necessidade continuar com algumas edições do Engenharia em Foco online mesmo quando as atividades presenciais retornarem, tendo em vista a facilidade de contatar palestrantes de fora de Ponta Grossa, e a possibilidade de um maior alcance.



Implantação de ações afirmativas no Programa de Educação Tutorial do curso de Direito da UFPR

Autores(as): Programa de Educação Tutorial do curso de Direito da Universidade Federal do Paraná (PET Direito – UFPR), petdireitoufpr@gmail.com. Professora Dra. Heloísa Câmara (orientadora), [Julia Favaretto Deschamps](#), [Victória Brasil Camargo](#), Heloísa Nerone.

Palavras-chave: PET, ações afirmativas, diversidade, cotas, processo seletivo

O Programa de Educação Tutorial de Direito da Universidade Federal do Paraná, no segundo semestre de 2020, efetivou a implementação de ações afirmativas para o ingresso de discentes, tendo por fundamento a necessidade de adequar o grupo à política afirmativa que é adotada pela UFPR desde 2004 e promover maior diversidade. A experiência visou atender a demanda por inclusividade conjugando os pilares de ensino, pesquisa e extensão com maior comprometimento acadêmico e social.

Atualmente, nota-se uma relevante diversidade de pessoas que ocupam os bancos da Faculdade de Direito, que se torna ainda mais relevante considerando a composição desta mesma Faculdade menos de 10 anos atrás. Lima (2016) aponta, porém, que há um desafio e uma necessidade de se pensar na permanência dos estudantes negros (as) na universidade e em seus espaços, em um constante cuidado e adequação para que estes não se tornem espaços de exclusão ou de silenciamento destes alunos. Isto inclui o grupo PET Direito UFPR.

Apesar da adoção de cotas pela UFPR em 2004, até 2020 a questão não havia sido implementada no PET Direito UFPR. Esse processo somente aconteceu no final de 2020, com o objetivo de integração de grupos historicamente excluídos de determinados espaços, como o ambiente universitário e com o objetivo de que o grupo PET passasse a representar de fato a os estudantes, cujo perfil havia mudado nos últimos anos em decorrência do sucesso das políticas de cotas. Após deliberação, aprovou-se a Resolução n.º 01/2020, que estabeleceu uma política de cotas para o ingresso no grupo.

Em linhas gerais, a resolução prevê a reserva de 50% do total das vagas disponíveis no processo seletivo para estudantes que se autodeclararem pertencentes às minorias políticas - negras (pretas e pardas), indígenas, quilombolas, trans (transexuais e transgêneros), travestis, migrantes humanitárias e refugiadas, bem como pessoas com deficiência -, a forma das inscrições (documentos de autoidentificação) e maneira como se dará a distribuição das vagas e bolsas ao final do processo seletivo.

A partir dos debates, o grupo decidiu não vincular a autodeclaração da candidata à forma de ingresso no UFPR, isto é, ao fato de ter sido aprovada no vestibular pela modalidade de cotas ou ampla concorrência. Por isso, a resolução prevê a possibilidade de realização de banca de identificação, apenas para aquelas pessoas que não ingressaram na UFPR como cotistas (vez que



estas pessoas já passaram pela banca de heteroidentificação da universidade), nos moldes estabelecidos pela SIPAD, e a depender de previsão no edital de seleção.

Ainda, de modo a preencher de significado a implementação de cotas do processo seletivo, o documento estabelece que a banca do processo seletivo deverá obrigatoriamente ser composta por pelo menos uma representante das minorias políticas citadas. Além disso, as avaliações de ingresso deverão incluir referências produzidas por estas minorias que versem preferencialmente sobre: Teoria Crítica da Raça, racismo estrutural e institucional, estudos de gênero e sexualidade, pensamento decolonial e estudos críticos ao capacitismo.

As mudanças no edital do processo seletivo de 2021 para ingresso do PET Direito se basearam nas atribuições garantidas à tutora do grupo PET. A adequação do edital à Resolução nº 01/2020 do PET Direito ocorreu com as definições: I) O tema do ensaio e de estudos do PET em 2021 segue aqueles apontados na resolução, a saber: “As encruzilhadas da subjetividade jurídica a partir do Sul”;; II) A banca teve em sua composição uma representante das minorias políticas citadas na resolução;; III) Seguindo a Resolução nº 01/2020, foram escolhidas referências produzidas por pessoas das minorias e sobre os temas indicados na resolução. Foram abordados autores e autoras que tratam da subjetividade jurídica nos países periféricos e de abordagens críticas à colonialidade. As obras selecionadas foram as seguintes: “A categoria político-cultural amefricanidade” de Lélia González; “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina” de Aníbal Quijano; “Direito e Relações Raciais - Uma introdução crítica ao racismo” de Dora Lúcia de Lima Bertúlio; além do desenho “América Invertida”, de Joaquín Torres García.

No processo seletivo para o ingresso em 2021 houve, ao todo, 22 inscrições, cinco com declaração de cotista. Dessas, quatro pleiteantes declararam-se negras e uma parda. Em relação aos resultados, ingressaram 7 alunas, sendo três autodeclaradas negras e uma parda. A partir de pesquisa junto aos membros que ingressaram no PET nos últimos 3 anos (2018-2020), verificou-se que apenas 3 (15,8%) membros, entre as 19 respostas, declararam que teriam ingressado na categoria de cotista: duas pardas e uma negra.

Com o processo seletivo de 2021, há diferença gritante com os resultados dos anos anteriores, que apontaram que apenas uma pessoa se autodeclarou negra das dentre as 19 (5,5%) respostas recebidas na pesquisa. É nítido que a política de ação afirmativa já demonstrou um expressivo impacto na composição racial do grupo, e ainda se aguarda seus efeitos a longo prazo, ligados com outras políticas de inclusão para ingresso na universidade. Também se espera que essa ação influencie outros grupos da universidade, não somente PETs, a adotarem tais políticas.

Referências

LIMA, S. M. A. **A permanência de estudantes negros(as) na universidade federal do paraná: aspectos material e simbólico.** 2016. Disserta o (Mestrado em Educa o) – Universidade Federal do Paraná. Orientador: Paulo Vinicius Baptista da Silva.



Importância da Pesquisa Tecnológica no Desenvolvimento Acadêmico

Walter Luiz Cândido Closs, Eloá Vitória Corrêa Santos, Gabrielli Barros Silva, Mariana Barra Ferreira, Regina Cavalcanti Rodrigues, Victor Henrique Pelincer, Neusa Fátima Seibel. E-mail: alimentospet@gmail.com. Programa de Educação Tutorial (PET) Tecnologia em Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Câmpus Londrina.

Palavras-chave: Práticas Laboratoriais. Desempenho. Pandemia.

Em decorrência da crise provocada pela pandemia do novo Coronavírus, no ano de 2020 houve a paralisação das atividades presenciais, em todo o Brasil. Inicialmente as Universidades suspenderam as atividades *in loco* por um determinado tempo, em seguida, transformaram todas as possíveis para a modalidade remota, assim, as aulas práticas e o desenvolvimento de pesquisas foram afetados. Essa situação também refletiu no planejamento do Grupo PET Tecnologia em Alimentos da UTFPR do Câmpus Londrina, pois o desenvolvimento da pesquisa tecnológica prevista para o ano de 2020 foi totalmente inviabilizado. O objetivo da atividade “Pesquisa Tecnológica com Alimentos” prevista e descrita no planejamento anual deste grupo é ‘desenvolver pesquisas tecnológicas nos grãos e produtos derivados da soja, utilizando análises físico-químicas padronizadas ou adaptando-as, quando necessário’. Este alimento foi escolhido devido a sua grande importância econômica, pois é a principal cultura agrícola da região de localização deste grupo PET e também do Brasil, além de ser uma das linhas de pesquisa da tutora, assim, todos os integrantes adquirem conhecimentos atualizados do assunto em questão. Para a execução, inicialmente os alunos fazem uma pesquisa bibliográfica sobre as análises e as metodologias a serem aplicadas, em seguida, ocorrem os testes e adaptações dos métodos, visto que há diferenças nos equipamentos disponíveis, logo após, as análises definitivas são realizadas, avaliadas e os seus resultados são comparados e discutidos com os da literatura. Assim, durante o ano de 2020 os integrantes do grupo PET trabalharam somente na fase teórica, não obtendo a experiência prática da execução das atividades laboratoriais. No primeiro semestre de 2021, a partir da flexibilização dos decretos, municipais e estaduais, e do progresso da vacinação, foi possível retornar aos laboratórios com as devidas medidas de segurança estabelecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) e pelas Instruções Normativas da Universidade (UTFPR, 2021). Primeiramente a tutora organizou os integrantes em sub-grupos para a realização das diferentes análises, objetivando o aprendizado total da metodologia aplicada, assim como, instruiu-os sobre a execução dos trabalhos laboratoriais de forma teórica e os ensinou na prática todas as determinações e técnicas efetuadas. Os grãos de soja de quatro diferentes safras foram avaliados pela quantificação de fibras alimentares, proteínas solúveis, compostos fenólicos, atividade antioxidante, pH e propriedades emulsificantes. Após as atividades laboratoriais, a tutora ensinou aos discentes como é realizado o cálculo de cada análise e em seguida foram avaliados quanto a sua repetibilidade. Com o exercício desta atividade pretende-se que os discentes aprimorem os conhecimentos relacionados às práticas laboratoriais já recebidos nas disciplinas do curso e desenvolvam uma análise crítica ao comparar e discutir os resultados obtidos com dados já publicados, e posteriormente publiquem os dados em revistas



e/ou eventos específicos da área, para a socialização dos mesmos. Visa-se também trabalhar em equipe dentro do laboratório, aprender a lidar com situações inesperadas e adquirir conhecimento técnico, contribuindo para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos de graduação e estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica. Mas durante a execução desta atividade foi observada uma grande dificuldade dos discentes, pois a maioria não tinha tido aulas práticas, somente na forma remota, conseqüentemente não conheciam as metodologias, alguns materiais e seu manuseio e os equipamentos laboratoriais, necessitando de um maior auxílio. Notando-se assim, os múltiplos efeitos negativos no aprendizado dos estudantes com a queda no rendimento acadêmico, tendo em vista a ausência das práticas laboratoriais. Neste caso, os petianos foram privilegiados, pois com a execução da atividade “Pesquisa Tecnológica com Alimentos” estes puderam retornar às atividades práticas no laboratório, onde aprenderam fazendo todas as etapas: organização e separação dos materiais necessários, preparo das soluções, manuseio dos materiais e equipamentos, limpeza e organização, cálculos e avaliação dos resultados. Os discentes também destacaram que com essa atuação é possível expandir o conhecimento, pois há análises que não são realizadas no decorrer das disciplinas ou executadas somente de forma parcial devido ao tempo da aula, além do desenvolvimento do espírito crítico e analítico na avaliação dos dados. Conclui-se assim, que a pesquisa tecnológica tem extrema importância no desenvolvimento acadêmico, desempenho pessoal e profissional dos alunos, pois é nesse momento que estes adquirem a experiência prática que será necessária no decorrer da sua vida, assim como melhoram as características de responsabilidade, organização e dedicação.

Referências

OMS (2021). Organização Mundial da Saúde. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/brasil>
UTFPR (2021). Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/>



Incentivo às criações alternativas na Agricultura Familiar

Janaina Hillesheim (janahillesheim2@gmail.com), Naiara Vitoria Ferreira Cortes Koprovski, Eloize de Souza, Fabiana Rankrape, Gabriela Vasconcelos, Mayara Cristina Stumm, Simone Wagner Menegotto, Karina Ramirez Starikoff (tutora) - PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Palavras-chave: Diversificação. Sustentabilidade. Vulnerabilidade. Cunicultura.

A diversificação das propriedades rurais com atividades alternativas é uma prática que auxilia na atenuação dos riscos de um único tipo de produção, contribuindo com o desenvolvimento rural e com a garantia de geração de renda às famílias de agricultura familiar. Com o atual crescimento populacional, diminuição de residentes do campo e o uso errôneo dos recursos naturais, há uma urgente preocupação com o incentivo de atividades que sejam sustentáveis econômica e ambientalmente (SORDI, 2016).

Em vista disso, o grupo PET Medicina Veterinária Agricultura Familiar, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *campus* Realeza – PR, desenvolveu a atividade denominada “Criações alternativas na Agricultura Familiar”. Essa evento teve como objetivo incentivar a implantação de criações econômicas alternativas nas propriedades de agricultura familiar, para que espaços em ócio sejam utilizados para geração de renda das famílias, auxiliando na diminuição do êxodo rural. Além disso, teve como intuito difundir informações sobre diferentes criações, incentivando o interesse, por parte dos acadêmicos, em diferentes áreas de atuação na Medicina Veterinária.

A atividade propôs a realização de palestras sobre culturas alternativas, que sejam de fácil implantação e manejo, com a participação de palestrantes que trabalham na área, com capacidade de oferecer informações técnicas e práticas acerca de cada assunto.

A criação de coelhos é uma cultura alternativa que pode ser implantada nas propriedades rurais com grande potencial de geração de renda, possibilitando a comercialização de carne, pele, pelos e outros produtos derivados da espécie. A criação de coelhos é de fácil manejo, pois são pequenos, se alimentam de uma grande variedade de alimentos e adaptam-se a alojamentos simples, mas, apesar de ser atrativa, ainda é pouco explorada no Brasil, o qual se encontra na 36ª posição no ranking mundial da população de coelhos (SORDI, 2016).

Dessa forma, no dia 23 de junho de 2021 foi realizada a palestra intitulada “Cunicultura de Corte na Agricultura Familiar”, com a zootecnista Ana Carolina Kohlrausch Klinger, que é membro da Associação Científica Brasileira de Cunicultura (ACBC) e colunista do Boletim de Cunicultura. O evento foi transmitido online via plataforma Cisco Webex Meetings, teve duração de 1h15min e contou com a participação de 43 pessoas, entre professores, produtores rurais e alunos da graduação de diversos cursos e universidades. Foram tratados assuntos como as aptidões dos coelhos, manejo geral da criação, instalação de alojamentos e ninhos, alimentação e retornos econômicos. A atividade possibilitou intensa interação entre os espectadores e a palestrante, a qual transmitiu muitas informações técnicas aos mesmos, fato que pôde ser



evidenciado a partir do formulário de satisfação, respondido pelos participantes ao final do evento.

A agricultura familiar é a fonte da produção de alimentos básicos consumidos internamente no Brasil, tal como leite e hortaliças. Apesar de ocupar pequena porcentagem das terras agricultáveis do país, promove geração de empregos, redistribuição de renda e apresenta potencial desenvolvimento sustentável. Todavia, a diversificação dessas propriedades rurais surge como alternativa para minimizar os riscos econômicos, como preços e comercialização, riscos ambientais, incertezas climáticas, pragas e doenças, que podem afetar a produção (ESAU; DEPONTI, 2020).

Garantir a segurança da renda passa a ter uma importância fundamental, principalmente para os pequenos, que têm menos condição de resistir a grandes impactos no orçamento familiar. Além disso, existe uma correlação positiva entre diversificação, renda familiar e a diversidade da dieta, mostrando que essa adaptação também contribui para a sobrevivência e segurança alimentar das famílias rurais (SAMBUICHI *et al.*, 2014).

As lideranças institucionais, assistência técnica e atores da extensão rural devem estar atualizados e conscientes para promover orientação técnica que dê suporte para que os agricultores familiares possam diversificar sua produção e desenvolver subsistemas de produção, aproveitando os nichos específicos e demandas de mercado por produtos alimentícios, a fim de superar as limitações impostas pela cultura local (ESAU; DEPONTI, 2020).

A atividade desenvolvida pelo grupo reconhece a importância de dar luz ao processo de diversificação das pequenas propriedades familiares com o cunho de incentivar o desenvolvimento e permanência da população na zona rural levando informação e conhecimento para produtores e acadêmicos. Pois, quanto mais diversificada for a unidade produtiva, maiores serão as possibilidades de escolha e mais amplas as estratégias que poderão ser estabelecidas para o combate da vulnerabilidade.

Referências

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa *et al.* A diversificação produtiva como forma de viabilizar o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar no Brasil. 2014.

SORDI, Victor Fraile *et al.* Estratégia de diversificação em propriedades rurais: o caso da cunicultura. **Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais**, v. 18, n. 3, p. 325-333, 2016.

ESAU, Carlos; DEPONTI, Cidonea Machado. Tomada de decisão pela diversificação: uma alternativa para agricultura familiar na microrregião de Santa Cruz do Sul/RS. **DRd-Desenvolvimento Regional em debate**, v. 10, p. 439-460, 2020.



Instrumentalização de petianos: um espaço de desenvolvimento e aprendizado

Camila Segatto Hartmann; Arthur Danzmann Chaves; Giovanna Leal Klein; Jessica Carvalho de Oliveira; Luiz Fillipi Fleck e Rafaela Fernandes Borin. Orientadora Luísa Helena do Nascimento Tôrres. camis171@hotmail.com, Grupo PET Odontologia UFSM. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFSM

Palavras-chave: aperfeiçoamento, desenvolvimento, formação.

Considerando que o PET consiste em um grupo de discentes sob tutoria docente que realiza atividades extracurriculares como complemento da formação acadêmica, o Grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria elaborou um projeto de ensino que objetiva instrumentalizar seus próprios acadêmicos integrantes do Grupo PET através de metodologias diversificadas sobre temas em áreas de interesse dos petianos e/ou relacionadas às atividades realizadas pelo grupo para as quais há necessidade de aperfeiçoamento. Dessa forma, a elaboração de minicursos, palestras, capacitações e oficinas para os alunos em áreas distintas do curso, como Língua Brasileira de Sinais, Gestão, Metodologia Científica, Comunicação, entre outras, atua na promoção de uma formação global. Para começar a busca por temas de interesse, o petiano coordenador, responsável por gerenciar as atividades desse projeto, disponibilizou aos demais integrantes um formulário Google com sugestões de temas a serem trabalhados pelo grupo. Após, definiu-se o assunto da primeira palestra como oratória e comunicação, e um integrante se voluntariou para convidar um profissional que pudesse abordar o tema. Dessa forma, as atividades do projeto tiveram início no dia 31 março de 2021 com a realização da palestra “Comunicação e oratória: como ter uma comunicação assertiva”, ministrada por uma fonoaudióloga, formada e mestranda da UFSM, com duração de duas horas. Em reunião administrativa posterior, os integrantes do grupo realizaram o relato das percepções em relação a palestra e o retorno foi muito positivo, tendo a aprovação de todos os participantes. A escolha do tema de oratória e comunicação veio para suprir o anseio do grupo referente a apresentação de trabalhos e realização das atividades do PET que envolvem principalmente falar em público. Para o segundo encontro, considerou-se as exigências de escrita e uso de excel nos projetos do Grupo. Sendo assim, o tema escolhido foi aprofundar conhecimento em Word e Excel. Dessa forma, nos dias 06 e 13 de abril de 2021, uma professora doutora do curso de Odontologia da UFSM ministrou o “Minicurso: formatação no Word e Excel básico”, com duração de quatro horas. A segunda e terceira atividades foram bem aceitas pelos participantes do Grupo, que relataram em reunião administrativa terem aprendido novas ferramentas para uso nos programas. Por fim, a última atividade realizada até o momento surgiu frente a necessidade de aprendizagem da língua brasileira de sinais por parte dos integrantes do Grupo devido a elaboração de um projeto de extensão com pacientes surdos. Portanto, sob organização de um integrante, uma professora da disciplina de Libras da UFSM ministrou a palestra “Introdução à língua brasileira de sinais”, no dia 21 de junho de 2021 com duração de duas horas. Embora o projeto ainda seja recente, já foi possível observar, por parte dos acadêmicos integrantes do Grupo PET Odontologia UFSM, a implementação dos conhecimentos adquiridos nos projetos e atividades do Grupo, bem como a otimização do processo de trabalho, uma vez que foi possível colocar em ação os aprendizados no dia-a-dia das atividades. Ainda, todos participaram da escolha dos temas abordados, das atividades elaboradas e demonstraram



entusiasmo com as próximas atividades. Portanto, o presente projeto possibilita ao Grupo aprofundar o conhecimento em temas de interesse e relevância, além de exigir a participação ativa dos integrantes no planejamento e organização das atividades. Dessa forma, proporciona aos participantes uma qualificação interdisciplinar, contribuindo tanto para a formação profissional quanto pessoal dos integrantes do grupo PET Odontologia UFSM.



Jogo web de conscientização ao covid-19 IFC-Campus Camboriú

Autores: Gustavo de Souza Santos (gustavo.sousantos@gmail.com),
Caio Machado dos Santos, Marcos Felipe Friske dos Santos, Caroline Francisca
Orientador: Kleber Ersching (kleber.ersching@ifc.edu.br)
Programa de Educação Tutorial - Educação, trabalho, meio ambiente e responsabilidade social
Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú (IFC-Camboriú).

Palavras-chave: Aplicação Web, Jogo Web, Covid-19, Software, Educação.

Resumo:

Em dezembro de 2019 na China foi registrado o primeiro alerta sobre o surgimento da covid-19, e essa notícia rapidamente se espalhou pelo mundo. No Brasil o coronavírus teve seu primeiro caso confirmado pelo Ministério da Saúde em 26 de fevereiro de 2020. Esse vírus levou a população mundial a enfrentar uma pandemia muito grave que levou a óbito mais de 4 milhões de pessoas no mundo (G1 Globo, 2021).

A Covid-19 é uma doença respiratória e a sua transmissão se dá de pessoa para pessoa por meio de gotículas do nariz ou da boca que se espalham quando alguém doente tosse ou espirra (BVSMS, 2021). Segundo a OMS algumas ações de prevenção ao vírus que as pessoas devem fazer é:

- lavar as mãos frequentemente com água e sabonete;
- evitar tocar nos olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas;
- evitar contato próximo de pessoas doentes (a recomendação é mais de um metro de distância);
- ficar em casa quando estiver doente;
- cobrir boca e nariz com um lenço de papel, ao tossir ou espirrar.
- evitar o compartilhamento de copos, pratos ou outros objetos de uso pessoal;
- limpar e desinfetar objetos e superfícies que sejam tocadas com frequência por várias pessoas;
- pessoas que estiveram em áreas onde o vírus circula, que tiveram contato físico com alguém diagnosticado ou que apresentem febre, tosse ou dificuldade para respirar, devem procurar atendimento médico de imediato.

Mesmo com as ações de prevenção sendo amplamente divulgadas e discutidas nas mídias os casos de covid aumentaram muito ao redor do mundo, fato que se deu por vários motivos, e um deles foi a problemática em relação à população mais jovem que tiveram dificuldades em entender a real dimensão e gravidade da pandemia, e isso os levaram a não praticarem de forma correta as medidas de prevenção proposta pela Organização Mundial de Saúde.



Tendo em vista todo esse contexto da pandemia do covid-19, o PET em 2020 em parceria com o grupo de Defesa Civil do Estado de Santa Catarina, desenvolveu uma aplicação web (site) em formato de jogo quiz, com o intuito de conscientizar a população, em especial a infantil, sobre a prevenção ao coronavírus. O site possui uma atmosfera lúdica e nele é contada uma história que por meio de perguntas e respostas leva o jogador a se entreter e se conscientizar acerca da prevenção correta ao covid-19.

O jogo recebeu o nome de “Jogo de prevenção ao Covid-19”, e foi desenvolvido utilizando as linguagens de marcação HTML, CSS e a linguagem de programação Javascript. O ambiente de desenvolvimento integrado (IDE - Integrated Development Environment) utilizado para o desenvolvimento foi o Visual Studio Code.

Após o término do desenvolvimento do site, o grupo PET e os professores do curso de defesa civil do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú (IFC-Cam), fizeram uma ampla divulgação do site em grupos do WhatsApp e em redes sociais buscando assim atrair uma grande quantidade de jovens para que eles pudessem compreender de forma interativa como se prevenir da contaminação pela covid-19.

E por fim o resultado final foi um site responsivo em formato quiz, que tem como objetivo atrair o público infantil de uma forma menos formal para que eles venham entender as medidas de prevenção que eles devem adotar no dia a dia. O jogo está disponível no endereço (<http://www.defesacivil.ifc-camboriu.edu.br/jogoCovid/>).

Referências:

G1 GLOBO. G1, Publicado em: 07/07/2021. O clube: **Mundo passa de 4 milhões de mortes por Covid**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2021/07/07/mundo-passa-de-4-milhoes-de-mortes-por-covid-mas-numero-subestima-o-total-de-vitimas-diz-oms.ghtml>>. Acesso em: 14 de ago. de 2021.

Biblioteca Virtual em Saúde. BVSMS, c2021. **Novo Coronavírus (Covid-19): informações básicas**. Disponível em: <<https://bvsmms.saude.gov.br/novo-coronavirus-covid-19-informacoes-basicas/>>. Acesso em: 14 de ago. de 2021.



Jogos de Integração do Centro de Ciências Computacionais - JIC3

Breno G. Rodrigues Soares, Paulo Madson da Silva, Cristófer Herreira Santos, Rodrigo Kochenborger, Diana Adamatti, Breno.givas@icloud.com, Programa de Educação Tutorial Ciências Computacionais - PETC3, Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Esportes Eletrônicos, Competição, Voluntários.

Os Jogos de Integração do Centro de Ciências Computacionais (JIC3) são um conjunto de competições realizadas no início de cada ano letivo, com o objetivo de integrar os estudantes, técnicos, professores e egressos do centro, bem como diminuir a evasão dos novos alunos. A atividade tornou-se assídua desde sua criação, adequando-se ao contexto e às possibilidades de realização. Em tempos comuns, as competições trazem esportes regulares, como futebol e voleibol, em um espaço organizado e preparado para o acontecimento das atividades presenciais. Isto demanda uma grande organização, tanto para locação de um local apropriado, do material utilizado e profissionais para gerenciamento dos jogos, quanto para o regulamento, inscrição e a divulgação. Por esta razão, o projeto sempre busca voluntários para auxiliar durante todo o evento, sempre organizado para que os voluntários também possam participar das competições. Qualquer pessoa ligada ao centro pode participar dos jogos, e para ajudar em causas sociais, sendo a única exigência de inscrição a doação de um alimento não perecível. Durante o distanciamento social e ensino remoto, não existiu a possibilidade de realização do JIC3 presencial, assim, o grupo se estruturou para a realização dos jogos de maneira remota. As competições foram em campeonatos de esportes eletrônicos, pegando os jogos mais famosos do meio, como *League of Legends*, *Counter Strike* e *Valorant*. Cada regulamento foi desenvolvido respeitando as regras de cada jogo, adaptado de campeonatos oficiais, e foi divulgado dias antes das inscrições. Durante uma semana, os jogos foram divididos em etapas como pré-classificatórias, fase semifinal e fase final, e foram transmitidos e comentados ao vivo no canal do YouTube do grupo, para qualquer pessoa assistir. Divulgado durante semanas, as competições contaram com 17 times inscritos, envolvendo aproximadamente 100 integrantes dos três cursos do centro como jogadores, e uma média 100 telespectadores dos jogos por dia. Nessa edição com esportes eletrônicos e remotos, a inscrição foi a doação de alimentos de forma virtual, via Banco de Alimentos do Rio Grande do Sul. Além dos jogadores, todos poderiam doar, sendo atingida a meta de mais de R\$1.005,51 em doações monetárias. O evento também contou com alguns voluntários para comentar e narrar os jogos, e ao fim, resultou-se de maneira positiva as opiniões colhidas através de um formulário. Após o fechamento, foi observado que os jogos eletrônicos são opções bem populares, fáceis de gerenciar e organizar como campeonatos. Assim, em futuros eventos, existe a possibilidade de integrar os esportes tradicionais com os *e-sports*, conseguindo abranger um público ainda maior.



LEITURA LITERÁRIA DURANTE A PANDEMIA ATRAVÉS DE PLATAFORMAS DE STREAMING

Alisson Castro Batista - alissoncastrobatistaa@gmail.com; Paola Cassuriaga Sandim; Luiz Ariel Miranda Ribeiro da Silva; Paloma Evelise Wiegand; Cinara Tonello Postringer; Letícia Oliveira Vilela; Angelica dos Santos Karsburg. PET Educação. Universidade Federal de Pelotas – UFPEL.

Palavras-chave: Leitura; Podcast; Online; Literatura.

PROBLEMÁTICA

Uma das principais atividades que vêm sendo desenvolvidas nos últimos anos pelo PET Educação são as práticas de leitura literária, realizadas presencialmente em escolas, bibliotecas, museus e outros ambientes culturais. De acordo com PAULINO (2004), a leitura literária ocorre quando “a ação do leitor constitui predominantemente uma prática cultural de natureza artística, estabelecendo com o texto lido uma interação prazerosa”. No atual contexto de isolamento social, pensamos maneiras de adaptar nossas atividades que até então eram realizadas presencialmente.

JUSTIFICATIVA

A fim de proporcionar práticas de leitura literária ao público prioritário de nossas ações, criamos dois programas de áudio que foram disponibilizados em plataformas de Streaming: o “Primeiras Páginas” e o “Minutos Literários”. De acordo com DE JESUS ADÃO (2006), “Streaming” trata-se uma tecnologia que “permite ao cliente visualizar os ficheiros de áudio e vídeo sem que estes tenham sido completamente descarregados do servidor.” Ou seja, o conteúdo é exibido de forma online, sem a necessidade de que seja feita uma cópia dos arquivos no dispositivo pessoal de quem acessa. Proporcionando economia de dados e rápido acesso.

METODOLOGIA

O primeiro passo ao realizar uma prática de leitura literária é a seleção da obra. Neste sentido, são realizados, pelo grupo PET Educação da UFPEL, constantes estudos acerca de critérios que fundamentam uma seleção de obras coerente com o contexto e público para quem será realizada a leitura. Na criação dos programas “Minutos Literários” e “Primeiras Páginas”, inicialmente, realizamos uma seleção de obras assentadas em nosso acervo pessoal. Escolhidos e aprovados pela orientadora, passamos ao ensaio das leituras e, posteriormente, a gravação em áudios, em nossos smartphones. O objetivo era publicar esses áudios e disponibilizá-los na plataforma WhatsApp, junto com dados de autores e ilustradores, além de imagens das capas dos livros. Esse material foi salvo em ficheiros virtuais e organizados de acordo com o programa correspondente. Então, foi realizado um trabalho de produção fonográfica nos arquivos de áudio, com a intencionalidade de melhorar a qualidade da faixa, remover ruídos e barulhos indesejados e, também, corrigir os níveis de volume e de ganho. Além disso, foi mixada uma trilha sonora adequada ao contexto da obra, a fim de proporcionar uma experiência mais envolvente aos ouvintes. A plataforma de streaming escolhida foi a SoundCloud, que é gratuita. Porém, após



publicarmos uma grande quantidade de arquivos, percebemos que a plataforma dispunha de um limite na versão gratuita e já havíamos atingido este limite. Por esta razão e pelo considerável alcance que os programas obtiveram, decidimos migrar para a plataforma de streaming de vídeos YouTube e para a plataforma de áudios Spotify, nas quais não existem limites de publicações.

Atualmente, estamos no processo de troca de plataforma, publicando todo o material já disponibilizado na plataforma anterior. A principal diferença metodológica observada foi: enquanto no SoundCloud são publicados áudios (geralmente em formato mp3), no YouTube são publicados vídeos. Isso demanda que transformemos o áudio que tínhamos até então, em vídeo. Para tal, utilizamos a foto da capa do livro lido como imagem fixa no vídeo, enquanto é reproduzido o áudio da leitura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iremos considerar as estatísticas disponibilizadas diretamente pela plataforma SoundCloud, pois, no YouTube e no Spotify, ainda estamos nos estágios iniciais da publicação do conteúdo já produzido.

Como critérios de confiabilidade destacamos: 1. Áudios postados; 2. Quantidade de reproduções; 3. Artefato de conectividade; 4. Onde mora quem ouviu; 5. Mais ouvido. De acordo com a plataforma, o programa voltado ao público infantil, intitulado Minutos Literários, teve até o momento, 1928 reproduções, nos seus 58 arquivos de áudios publicados. Aproximadamente 80% das reproduções foram realizadas a partir de smartphones e 20% foram realizadas a partir de computadores. Destas, 1885 foram realizadas no Brasil e 955 foram realizadas na cidade de Pelotas. Os textos mais reproduzidos foram: Viva Voz!, escrito por Léo Cunha e lido por Paloma Wiegand; e Coisa de Menina, escrito por Pri Ferrari e lido por Cristina Maria Rosa. No programa voltado ao público adulto, intitulado Primeiras Páginas tivemos, até o momento, um total de 701 reproduções, nos seus 55 áudios publicados. Aproximadamente 60% das reproduções foram realizadas a partir de smartphones e 40% foram realizadas a partir de computadores. Destas, 682 foram realizadas no Brasil e 309 foram realizadas na cidade de Pelotas. Os textos mais reproduzidos foram: A Touca de Bolinha, escrito por Sergio Faraco e lido por Cristina Maria Rosa; e Rosa de Hiroshima, escrito por Vinicius de Moraes e lido por Cinara Tonello Postringer. Ao todo, os dois programas tiveram um alcance de aproximadamente 2600 reproduções.

REFERÊNCIAS

FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva. VAL, Maria da Graça Costa. BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. (orgs). Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Link de acesso: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/referencia/paulino-g-cosson-r-org_s-leitura-liter-ria-a-media-o-escolar-belo-horizonte-fale-ufmg-2004- Acesso em 24 de setembro de 2020.

DE JESUS ADÃO, C.M.C. Tecnologias de Streaming em Contextos de Aprendizagem. 2006. Dissertação (mestrado em Sistemas de Informação) - Departamento de Sistemas de Informação, Escola de Engenharia, Universidade do Minho.



Literatura e Matemática: Dentre Horizontes Possíveis, Malba Tahan

Autores: Midiã Barbosa (m.barbosa.2016@aluno.unila.edu.br), César Augusto Espitia Pedreros, Karen Dayanna Salinas Peña, Einer Jesus Castro Cabarcas, Jose Carlos Martinez Oñate, Orientadora: Heloisa Marques Gimenez (heloisagimenez@unila.edu.br)

Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Literatura e Cultura da Universidade Federal da Integração Latino-americana (PET-CS/UNILA)

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Jacques Fux; Jorge Luis Borges, O Homem que Calculava,, Educação Tutorial.

É comum associar a matemática escolar como um dos conhecimentos que desperta nos estudantes uma grande dificuldade e às vezes aversão. Em contrapartida, a literatura tem uma melhor aceitação entre o alunado. Com o propósito de aproximar essas áreas do saber, uma vez que o eixo de pesquisa do grupo perpassa a literatura, foi proposto a leitura do livro O Homem que Calculava de Malba Tahan.

Como parte do processo formativo estudantil na Unila e do PET Conexões de Saberes Literatura e Cultura especificamente, tem-se como eixo orientador a tarefa de encontrar, ou devolver, uma correlação entre diferentes saberes e cursos. Além disso, a interdisciplinaridade que há no grupo PET Unila nos permite criar um espaço de discussão que aponte os saberes da Literatura e Matemática com a intenção de aproximar e ampliar o público interessado na temática proposta.

Portanto, após a leitura e discussão entre os membros Petianos do livro “O Homem que Calculava” foi estabelecido que enquanto atividade do eixo Conectando Saberes e Práticas seria desenvolvido um minicurso online no dia 28 de agosto de 2021, das 14:00 as 16:00. Com o objetivo de propiciar um ambiente interativo entre os petianos e os ouvintes, optamos por utilizar o jamboard Google, vídeos do YouTube, assim como textos ilustrativos.

Podemos descrever o evento em três grandes momentos: No primeiro, buscamos refletir sobre o que vem a ser o conhecimento matemático e literário, com isso foi possível discutir tais concepções desde a perspectiva daqueles presentes, isto é, sem defini-las de maneira rígida. As seguintes perguntas orientaram nossa discussão: Qual a relação entre esses saberes? Quais os diálogos possíveis na sala de aula?

Em um segundo momento procuramos fundamentar as possibilidades de vinculação a partir de exemplos trazidos no livro Literatura e Matemática de Jacques Fux, exclusivamente trazendo o conto O Livro de Areia do escritor argentino Jorge Luis Borges e o romance Planolândia de Edwin A. Abbott, além do poema Oda a Los Números do escritor chileno Pablo Neruda. Dessa forma, o que se almeja a partir dos exemplos é compreender a matemática como plano de leitura das obras literárias. Já para o último ponto de discussão foi apresentado “O problema dos quatro quattros” presente no livro O Homem que Calculava, desde nossa concepção a obra se enquadra



no conceito do gênero literário “literatura de viagem”, devido o relato descritivo do livro se enquadrar enquanto característica do gênero literário mencionado.

Diante do que foi mencionado surgiram novas aprendizagens e saberes tanto no campo conceitual como no âmbito prático de estratégias pedagógicas. Dentre os participantes não petianos do minicurso se encontravam estudantes de licenciatura em matemática, letras, pedagogia, engenharia, os mesmos explicitaram que além dessa correlação entre conceitos matemáticos e gêneros literários também poderíamos estabelecer uma correspondência entre Literatura e as demais áreas do saber, a exemplo a Química. Por esse motivo, sugestiona-se o uso do material trabalhado no minicurso, especificamente o livro O Homem que Calculava, nas aulas de matemáticas, bem como, nas de literatura. Tendo em consideração a postura adotada pelos participantes entendemos que a proposta do grupo PET Conexões de Saberes Literatura e Cultura contribuiu com a discussão e no processo de formação discente, seja dos membros petianos ou dos discentes participantes, pois a atividade poderia ser transposta para o âmbito escolar colocando em prática a proposta pedagógica e ampliando assim as possibilidades no processo de ensino e aprendizagem.

Ao final das nossas discussões sobre matemática e literatura conseguimos visualizar novas estratégias para o ensino e aprendizagem no âmbito escolar e fora dele. As provocações feitas em cada um dos momentos geraram respostas positivas por parte dos participantes. A reflexão a partir dos conhecimentos e memórias escolares trazidos pelos mesmos possibilitou construir uma intervenção propositiva que pensasse nas conexões entre os diversos conceitos dos saberes por eles aprendidos ao longo de suas vidas escolares e acadêmicas. Esse primeiro exercício interativo, permitiu que os participantes, especialmente os discentes dos cursos de licenciatura pensassem desde sua concepção de aluno, bem como, de futuro professor.

Além disso, tivemos falas com referência a outros autores latino-americanos, a exemplo o autor peruano Carlos Augusto Salaverry enfatizando sua produção literária, mas ainda o compartilhamento de experiência com a matemática no âmbito da engenharia, corroborando com a proposta interdisciplinar do minicurso.

De igual relevância, durante o processo nos questionamos acerca da necessidade e possibilidade de trazer/conhecer outros temas através da literatura e matemática, a exemplo citamos o racismo, o sexismo. As propostas apresentadas permeiam a matemática escolar, como é o caso do livro O Homem que Calculava, mas também extrapolam tal espaço, pois no conto O Livro de Areia podemos trabalhar conceitos presentes na teoria dos números, especificamente a noção de conjuntos numéricos não enumeráveis. Dito isso, vale ressaltar que se une aos objetivos do minicurso a intenção de proporcionar novos planos de leitura para as obras literárias, isto é, não conhecer os objetos matemáticos não impede a compreensão da mesma, porém ao revelar as estruturas matemáticas almejamos potencializar a interpretação dos livros.

Por ser uma primeira experiência, não buscamos concluir o que vem a ser a literatura e a matemática, tão pouco engessar suas possibilidades de inserção, o que consideramos por



concluído foi o aprendizado e o compartilhamento de experiências durante toda a trajetória de execução.



Referências:

BORGES, Jorge Luis. O livro de areia. [S. l.]: Schwarcz ltda, 1975. 57 p. Disponível em: <<https://pdfslide.net/documents/borges-jorge-luis-o-livro-de-areiapdf.html>>. Acesso em: 12 ago. 2021.

FUX, Jacques. Literatura e Matemática Jorge Luis Borges, Georges Perec e o OULIPO. Brasil: KBR, 2013. 193 p. v. 1. ISBN 978-85-8180-127-8.

FLATLAND - Planolândia 2007 - Um Romance de Muitas Dimensões. 2007. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=gcGa79PclpU&ab_channel=CleuzaDaros>. Acesso em: 13 ago. 2021.

TAHAN, Malba. O Homem que Calculava. 83a. ed. Rio do Janeiro- Sao Paulo: RECORD LTDA, 2013. 263 p. v. 1. ISBN 978-85-01-40367-4.



MINICURSOS: CONTRASTE DO MINICURSO PRESENCIAL X REMOTO

Autores(as): Enzo Sennhauser, Ezequias David, Ludmylla Weber Kienen Muller Simon, Luís Felipe Bavati Medri, Naiury da Silva Marcondes e Paulo Vitor de Lima Carvalho (pet.eq.ufpr@gmail.com).

Orientador: Carlos Alberto Ubirajara Gontarski.

Grupo PET Engenharia Química da Universidade Federal do Paraná (PET EQ UFPR).

Palavras-chave: Ensino; Minicurso; Software; Formação; Engenharia.

É notável que há alguns anos o grupo PET Engenharia Química da Universidade Federal do Paraná oferece minicursos para os discentes da graduação com o intuito de enriquecer e auxiliá-los por meio de noções básicas de diversos programas utilizados nos ramos de tecnologia e engenharia, como, por exemplo, Planilhas Eletrônicas, Aspen Plus® e Scilab.

As aulas dos minicursos além de revisarem conceitos de matérias já abordadas também realizam a introdução aos softwares com a resolução de exercícios propostos. Portanto promovendo o uso de novas ferramentas aplicadas à solução de problemas, complementando a graduação e preparando a/o discente para o mercado de trabalho.

Antes da pandemia, todos os semestres eram oferecidos ao menos dois minicursos. No entanto, com o período de aulas remotas, foi necessária uma adaptação por parte do planejamento do grupo PET, onde foi aprovado o desenvolvimento de uma aplicação piloto de forma online, devido a um fator crucial, à demanda das/os discentes.

Sendo assim, todo o material didático foi atualizado pelas/os PETianas/os focando nas adversidades da aplicação remota e das plataformas disponíveis para isso. Vale lembrar que os minicursos ofertados pelo grupo têm uma grande procura, visto que há um rápido preenchimento das vagas em poucas horas após a abertura das inscrições. Em 2020, devido a adaptação, foi realizado 1 minicurso piloto: Planilhas Eletrônicas Módulo I, carga horária de 8 horas. Já em 2021, foram planejados para aplicação 3 minicursos no primeiro semestre: Planilhas Eletrônicas Módulo I, Planilhas Eletrônicas Módulo II e Scilab, os dois últimos com carga horária de 10 horas. Todos os minicursos foram aplicados no formato síncrono, enquanto que o Scilab foi aplicado no formato híbrido (síncrono e assíncrono). Quanto às plataformas utilizadas, foram analisadas o Microsoft Teams, Zoom e o Google Meet, sendo escolhido o Teams devido às suas vantagens e maior profissionalidade.

Em todos esses minicursos o grupo PET Engenharia Química alcançou satisfação superior a 95% e 100% de recomendação, informações coletadas através de formulários online, que também questionam o desempenho da/o ministrante e monitoras/es, relevância do conteúdo, velocidade da aula e comentários. Os minicursos contemplaram, na pandemia, 103 discentes, com 253 inscrições. Esses resultados e a alta concorrência por vagas, fazem dessa prática uma tradição do PET Engenharia Química. Um ponto importante a ser mencionado é que nesse período remoto, o grupo está se reinventando e tentando levar os minicursos para outras universidades, abordando também o pilar da extensão (algo facilitado por eventos online). Neste



próximo semestre, teremos a aplicação do minicurso de Excel Extensão para a Semana Acadêmica de Engenharia Química da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Além de estarmos planejando uma aplicação extra do minicurso de Planilhas Eletrônicas Módulo I para a Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Por fim, levando em conta as avaliações positivas por parte dos participantes, a alta concorrência por vagas e efetiva participação da comunidade acadêmica, podemos concluir que essa prática é uma tradição do PET Engenharia Química da UFPR. Vale ressaltar, que continuar produzindo e aplicando minicursos continua sendo um desafio de ousadia e inovação por parte desta entidade em meio a um período que pede adaptações, tornando-se algo reconhecido tanto pelos discentes quanto pelos docentes, que auxiliam na divulgação dos minicursos e opinam sobre conteúdos abordados nos mesmos. A partir disso, entende-se que a aplicação dos minicursos desenvolvida pelo grupo atinge seus objetivos iniciais e quando não, os superam.



NO SEU PESCOÇO, CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE: NAS PÁGINAS DO LIVRO, UM MUNDO A DESCOBRIR

Autores: Juliana Breuer Pires (julianapiresoi@gmail.com); Jayziela Jessica Fuck; Elizabeth de Souza Neckel; Lucas Rodrigues Menezes, Rafael da Silva, Carlos Henrique de Moraes Barbosa e Professora Tutora Eliane Santana Dias Debus (elianedebus@hotmail.com)

Programa de Educação Tutorial de Pedagogia da UFSC (PET Pedagogia/UFSC)

Palavras-chave: Literaturas africana; Leitura coletiva; Chimamanda Adichie.

O PET Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) organiza suas ações a partir de três eixos temáticos: Infância e Literatura, Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e Educação de Jovens e Adultos (EJA) e busca quando possível trabalhar de forma integralizada. Neste evento socializamos o projeto “Para além das páginas: vivenciando Leituras” que tem como objetivo a leitura do livro *No seu pescoço* (2009), da autora africana Chimamanda Ngozi Adichie. O projeto nasce da sugestão da petiana Juliana Breuer quando em novembro de 2020 planejávamos as ações para o ano de 2021 e constatou-se a necessidade de ampliar a compreensão sobre o Continente Africano e suas culturas. Desse modo, o objetivo geral foi o de organizar uma roda de leitura que possibilitasse o contato dos estudantes com a literatura africana e as demais temáticas abordadas no âmago do texto escolhido, desdobrando-se nos seguintes objetivos específicos: ler e debater sobre o título lido e desenvolver análise escrita sobre o título lido.

A importância do projeto consiste na relevância de se ler e estudar as literaturas africanas, e desta forma, compreendendo o continente africano em sua pluralidade, rompendo com visões estereotipadas. Percepções errôneas que, se não trabalhadas na nossa formação acadêmica podem perpassar o futuro espaço de docência, um risco principalmente ao se tratar da pedagogia. Por outro lado, a Lei 10.639, sancionada em 9 de janeiro de 2003 e com ela se altera os artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) de 20 de dezembro de 1996 determina o ensino da história e da cultura africana e afro-brasileira, apoiada pelos documentos de implementação, entre eles as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004) fortalecendo a proposta de trazer ao grupo a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER), por meio da palavra literária.



O livro *No meu pescoço* é estruturado em doze contos que abordam diversas temáticas e vivências culturais de diferentes personagens. Assim, metodologicamente o projeto foi desenvolvido no período de fevereiro a agosto de 2021, e foram organizados 13 encontros. No primeiro encontro, a bolsista responsável pelo projeto apresentou a autora do livro Chimamanda Ngozi Adichie, a estrutura do livro e o primeiro conto. Nos demais encontros, cada estudante se responsabilizou em socializar um dos contos e após cada apresentação, ocorreu o debate sobre a experiência da leitura e os pontos que se considerou mais relevantes da narrativa.

Ao longo dos encontros e das discussões a respeito dos contos apresentados foi possível debater sobre algumas temáticas abordadas na narrativa pela a autora, tais como: relações familiares, questões de gênero, imigração, preconceito racial, dentre outros. O levantamento pelos petianos e petianas destas temáticas potencializou nossas discussões, atravessando a temática inicial proposta. Para além de enxergar a pluralidade cultural do Continente Africano e das temáticas que atravessaram as discussões, e, sem sombra de dúvidas, o projeto nos permitiu criar laços com os novos bolsistas, o que é um desafio no momento da COVID 19, em que o isolamento social nos colocou a prova nas nossas relações de sociabilidade.

Com a leitura do livro e os debates acerca deste, os estudantes se apropriaram das literaturas africanas, assim como conheceram um pouco das culturas apresentadas nas narrativas. O projeto de extensão **Para além das páginas: vivenciando Leituras**, permitiu nos formarmos não só como futuros pedagogos(as), mas como sujeitos, e nos mostrou a importância de buscar o conhecimento.

Referências

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **No seu pescoço**. São Paulo: Companhia das Letras, 2017.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e á outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004



NOSSA TRAJETÓRIA LITERÁRIA: O INTERPETS COMO MOMENTO PARA A FORMAÇÃO LITERÁRIA DE GRUPOS PETS.

Autores(as): Matthieu Octaveus (petuffs@gmail.com), Daniele Drabeski, Matheus dos Santos Machado, Wellington dos Santos Machado, Luana Antonowicz de Souza, Josimeire Aparecida Leandrini, PET-Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *Campus Laranjeiras do Sul.*

Palavras-chave: Transformação social; excelência; livros; universidade; desenvolvimento humano.

INTRODUÇÃO

De acordo com a SILVA et al. (2004), o âmbito acadêmico é um dos meios incentivadores e levando os estudantes em busca de conhecimentos, enfatizando a leitura crítica como se fosse uma forma de recuperar todas as informações acumuladas na história e usá-las de maneira eficiente para o desenvolvimento do cotidiano. Assim, o hábito da leitura necessita de um esforço pessoal de cada leitor, mas é um processo de construção ao longo do tempo, onde o cérebro se desenvolverá, ainda na ausência desse exercício ele ficará em um estado de desconforto, porque a leitura já faz parte da sua essência (SARTI et al., 2007).

Segundo Failla (2021), o Brasil perdeu, nos últimos quatro anos, mais de 4,6 milhões de leitores, sendo que a porcentagem de leitores no Brasil caiu de 56% para 52%, de 2015 a 2019, sendo observadas as maiores quedas no percentual de leitores entre as pessoas com ensino superior (82% em 2015 para 68% em 2019). Deste modo, criar momentos que incentivem a leitura acadêmica, pessoal e profissional entre os integrantes dos grupos PETS (sendo estes também acadêmicos), é essencial para mudar e melhorar as dificuldades que ocorrem na vida acadêmica dos estudantes.

METODOLOGIA

O InterPETS tem o intuito de aproximar os cinco grupos de Programas de Educação Tutorial (PET), da Universidade Federal da Fronteira Sul, que está localizada em todos os estados do sul do Brasil, onde cada encontro tem o objetivo de promover a interação entre os grupos. Assim o PET Conexões de Saberes Políticas Públicas e Agroecologia do campus Laranjeiras do Sul, foi o responsável pela organização do último encontro, com o tema "Nossa Trajetória Literária".

Foi disponibilizado um questionário para os participantes responderem com informações sobre a interação de cada um com a leitura. Foram coletadas 51 respostas, que foram apresentadas e expostas durante a apresentação do evento e farão parte dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados através do questionário, foi possível analisar que mais de 23% dos respondentes, buscam ler todos os dias, 39% leem quando sobra algum tempo e 33% com alguma frequência semanal. Isso mostra que os acadêmicos dos grupos PETS buscam ler sempre que possível e que consideram a leitura muito importante tanto para a sua vida acadêmica, quanto pessoal (98% das respostas). Porém, quando perguntamos sobre a quantidade



de livros lidos, mais de 50% destes, responderam ler entre 1 e 4 livros no ano, ou seja, um número extremamente baixo e que reflete a realidade brasileira em sua quantidade. Sobre os gêneros de obras preferidas para ler, as mais indicadas foram: Romance (60%); Ficção científica (51%); Clássicos (49%); contos (29%); e gibis e quadrinhos (27%).

Quando perguntados quais foram as pessoas que incentivaram a leitura na sua vida, nesta questão poderiam ser indicados mais de uma pessoa, 76% afirmaram que os professores foram os principais incentivadores, 43% pais e familiares e 35% foram incentivados por amigos. Nesse sentido, os professores são os principais responsáveis pela leitura dos acadêmicos, pois são considerados dependendo da forma que fala e trata a leitura desperta nos acadêmicos a curiosidade e para novas leituras.

CONCLUSÃO

O debate realizado durante o encontro, sobre as obras que mais marcaram a vida de cada um, se tornou um momento de descontração e aprendizado. Cada livro indicado pelo colega, mostrou um pouco da experiência de cada um com os livros, com o conhecimento e com o prazer de ler.

Além dos livros indicados, foi realizado um momento cultural, com apresentações de danças, músicas, canções e declamações de poesia autoral ou não, de acadêmicos de diferentes regiões, com culturas e valores diversificados. Descobrimos que alguns grupos têm escritores e poetas que já publicaram obras. Contudo, descobrimos também que alguns acadêmicos são incentivados somente à leitura científica e de uma única área, isto nos alertou da importância da formação do indivíduo cidadão, da importância da leitura para entender a realidade.

Com relação às respostas obtidas, estas são importantes para compreendermos melhor nossas limitações quanto leitores e estudantes, mas também, como podemos melhorar e criar cada dia mais o hábito de ler, seja por necessidade ou por vontade, e que com o tempo, consigamos criar o prazer de ler por nós mesmos.

REFERÊNCIAS

FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto pró-livro, 2021. Disponível em: <<https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/principal-do-livro/apresentacao/>>. Acesso em: 09 set. 2021.

SARTI et al. **Leituras Profissionais Docentes e Apropriação de Saberes Acadêmico-educacionais**. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 131, maio/ago. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cp/a/pnbTQ8f9b8FXnt67CZ4krXy/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 09 set. 2021.

SILVA et al. **A Avaliação da Compreensão em Leitura e o Desempenho Acadêmico de Universitários**. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 9, n. 3, p. 459-467, set./dez. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pe/a/4HHZWp455GsmBq8sBYLKjcgssbb/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 09 set. 2021.



Notas técnicas Abril Branco e Animal Topics - PET Produção Leiteira conexão do conhecimento

Lanna Cristyne de Oliveira Santos¹, Jéssica Bruna Verardo, Luana Pagliarini Castagnetti, Debora Kreczkuski, Natasha Gabrielly Porrua, Ilana Niqueli Talino dos Santos e Fernando Kuss²

PET – Produção Leiteira – PETPL – Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR

¹lannass203@gmail.com

²petleite-dv@utfpr.edu.br

Palavras-chave: Animais; Doenças metabólicas; Tecnologia; Informação.

Diante da dificuldade de transmitir conhecimento ou informações sobre assuntos que envolvem a cadeia leiteira para o público em geral de forma presencial, uma alternativa para resolver esse impasse foi a criação de notas técnicas por meio das redes sociais Facebook e Instagram do grupo PET- Produção Leiteira. Sendo assim, uma forma de repassar os conteúdos relevantes aprendidos pelos alunos integrantes do grupo no ensino acadêmico para o público em geral. Neste sentido, foram utilizados temas como Abril Branco sobre a campanha de prevenção das doenças metabólicas dos animais e também tópicos que envolvem tecnologia do leite.

Utilizando o Facebook e Instagram como ferramentas importantes de contato entre o público que já segue a página do grupo e também com outros novos seguidores, essas plataformas foram escolhidas pelos integrantes pela sua notoriedade principalmente no contexto em que as informações são transmitidas de forma rápida e remota. Primeiramente, os integrantes do grupo PET- Produção Leiteira foram os responsáveis pela divisão dos assuntos abordados sobre o abril branco, que foram: hipocalcemia, deslocamento de abomaso, retenção de placenta e cetose. Dessa forma, totalizando 4 notas técnicas que foram escritas e publicadas como posts pelos petianos abordando essa temática sobre doenças bem como suas caracterizações, sinais clínicos, medidas preventivas e tratamentos.

A outra temática divulgada foi o Animal Topics, no qual os petianos escolheram conteúdos sobre freemartinismo, colostragem, silagem de sorgo, bem estar animal, enzimas e tecnologia do leite, uso de dejetos bovinos nas pastagens, vantagens no uso do sistema silvipastoril, importância da alimentação para bovinos leiteiros, importância da água no manejo alimentar bovinos leiteiros, fenação, e por fim, a bezerra de hoje será a vaca de amanhã. Desse modo, foram escritas 11 novas notas técnicas e publicadas em forma de posts no Instagram e Facebook.

Aproveitando as mídias sociais comumente já usadas pelo grupo para divulgação de fotos e convites de eventos, publicações das atividades desenvolvidas, entre outros, o perfil do Facebook e Instagram também se fizeram instrumentos essenciais de interação e de aprendizagem com o público pelo lançamento das notas técnicas. Ao abordar questões relacionadas às enfermidades que afetam a bovinocultura do leite é uma maneira de alertar a comunidade a relevância que a prevenção dessas doenças possui, que é de diminuir os danos que elas ocasionam (ECO, 2020).

Além disso, essa experiência de compartilhamentos de conteúdos técnicos foi um desafio atingido, pois esses materiais foram redigidos com uma linguagem acessível para o público em geral sem perder seu caráter científico, que era um dos objetivos dessa atividade. Tal como



foram abordados também os temas das publicações do Animal Topics, no qual teve como propósito de explicar e esclarecer pontos fundamentais da pecuária do leite.

Logo, com o advento da pandemia de COVID-19 e suas restrições de isolamento social, o modo de ensino e a realização das atividades do grupo PET- Produção Leiteira também tiveram que se adequar a essa nova realidade. Nesse viés, com a intenção de se manter conectado com a população externa e ainda compartilhar com a sociedade tópicos científicos pertinentes sobre a cadeia do leite, as redes sociais se mostraram um meio comunicativo eficaz, tanto pela quantidade de pessoas que já seguiam o perfil do grupo, ou seja, mais de mil pessoas, como pela rapidez que as informações postadas foram divulgadas. Somado a isso, todos esses informativos estão disponíveis livremente para quem tiver interesse de ler, tirar dúvidas e fazer comentários.

Referências:

Lançamento: Abril branco [prevenção das doenças metabólicas]. **ECO Diagnóstico Veterinário**, 2020. Disponível em: < <https://ecodiagnosticavet.com.br/lancamento-abril-branco-prevencao-das-doencas-metabolicas/>>. Acesso em: 09 de set. 2021.



O impacto da pandemia da COVID-19 nos grupos PET da UFFS

Guilherme Henrique Malinowski (guilherme.malinowski@estudante.uffs.edu.br), João Vitor Pchirmer, Amanda Knorst Bellon, Maria Eduarda Artuso Schnorr, Mariana Valentini Casagrande, Adriana Kielek, Laura Dalcin Lorenzi, Karina Ramirez Starikoff (tutora) - PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Palavras-chave: SarsCov-2, Saúde Mental, Estudantes.

Em 2019 surgiu a Covid-19, doença que causaria um grande impacto político, econômico, social e de saúde mundial (OPAS/OMS, 2020). Para controlar o avanço da pandemia, medidas restritivas foram implantadas: o fechamento de creches, escolas e universidades, o uso de máscaras, distanciamento e isolamento social, em alguns momentos o lockdown.

O isolamento social pode causar um impacto negativo na saúde mental das pessoas. Além disso, o uso excessivo da internet tanto para amenizar a falta de sociabilidade, quanto para uso recreativo e profissional, também pode gerar problemas (CHANG; YUAN; WANG. 2020).

Com o objetivo de uma maior interação entre os grupos do Programa de Educação Tutorial - PET da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS, o PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar propôs um encontro virtual. Anteriormente ao encontro foi enviado um formulário online (*Google Forms*) à todos os petianos e tutores dos 5 grupos PETs da UFFS: PET Medicina Veterinária/Agricultura Familiar, PET Práxis - Conexões de saberes, PET Ciências, PET Assessoria Linguística e Literária, PET Conexão de Saberes – Políticas Públicas e Agroecologia.

O formulário foi dividido em 4 seções: na primeira as perguntas foram: Escreva em uma palavra ou expressão do sentimento vivido; Quais atividades participou?; Qual foi o maior impacto que sentiu/sofreu?; O que considera que foi bom? As respostas foram para cada trimestre da pandemia, de março de 2020 até fevereiro de 2021; A segunda seção foi sobre a Covid-19: Se contraiu?; Em que mês?; Se algum familiar contraiu?; A terceira seção continha perguntas sobre saúde mental como: Se está morando com quem?; Qual hábitos/hobbies desenvolveu durante a pandemia?; Se teve algum problema psicológico ou se já apresentava?; Se procurou ajuda?; E a quarta seção tratava sobre o PET: Quais atividades sofreram maior alteração?; E se teve dificuldades para conciliar as atividades do PET com o curso de forma online?.

No dia 15 de abril de 2021 ocorreu o encontro nomeado de INTERPET, em formato online pela plataforma Cisco Webex, que contou com a participação de 4 tutores e 55 petianos.

Durante o encontro foram apresentados os resultados obtidos no formulário, além de momentos para discussões, dinâmicas e apresentações realizadas por cada grupo, apresentando às soluções encontradas para atividades que foram impactadas pela pandemia.

Ao longo do ano de 2020, os acadêmicos dos 5 grupos PET da UFFS sentiram, principalmente, incerteza, ansiedade, esperança e medo. Essas palavras expressaram as dúvidas do início da pandemia e a volta de muitos para a casa de familiares, a ansiedade pela volta às aulas em formato online, além da esperança pela vacina e o medo pelo número crescente de casos e mortes pela Covid-19.

Além disso, atividades físicas, leituras, entretenimento por filmes ou séries foram as principais atividades desenvolvidas. Em um momento difícil da pandemia, os petianos elencaram o conhecimento pelas atividades e aulas, a presença da família e a vacina como os principais pontos



positivos do ano de 2020. Porém, a Covid-19 também atingiu os estudantes, 7 petianos foram infectados e em todos os grupos tiveram casos de familiares afetados.

Os grupos relataram uma grande preocupação com seus familiares, com a volta às aulas e com saúde mental no início do evento, além da incerteza com os rumos da pandemia no Brasil e uma grande angústia pela vacinação. Ao fim, os participantes relataram a importância do evento como um momento de conversas e interação entre os grupos.

A pandemia da Covid-19 levou a sociedade a apresentar mudanças no dia a dia e nas formas de convívio, essas mudanças somadas ao ensino remoto desencadearam no agravamento dos problemas relacionados à saúde mental dos estudantes universitários (RODRIGUES et al., 2020). Questões de insegurança aumentaram durante a pandemia, estudantes universitários chineses tiveram um aumento significativo em casos de depressão e ansiedade a partir do confinamento social (RIBEIRO et al., 2020). Todavia, a rotina de muitos estudantes passou pela busca por atividades físicas, entretenimento e uma comunicação digital (MAIA e DIAS, 2020).

A incerteza e a dúvida que vieram junto com a pandemia da Covid-19, somado ao medo e a volta às aulas remotas evidenciaram problemas de saúde mental na vida dos petianos, todavia as atividades realizadas como leituras, atividades físicas e a interação entre os grupos promoveram interações pessoais que contribuíram para melhora da saúde mental.

Referências:

CHANG, Jinghui; YUAN, Yuxin; WANG, Dong. Mental health status and its influencing factors among college students during the epidemic of COVID-19. **Nan fang yi ke da xue xue bao= Journal of Southern Medical University**, v. 40, n. 2, p. 171-176, 2020.

MAIA, Berta Rodrigues; DIAS, Paulo César. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Histórico da pandemia de Covid-19. **OPAS/OMS**, 2020.

RIBEIRO, Eugénia et al. Impacto psicológico da pandemia em estudantes universitários e a Linha de Apoio Psicológico SOS COVID-19 (APsi-UMinho e EPsi). 2020.

RODRIGUES, Bráulio Brandão et al. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde mental dos universitários e Educação Médica na pandemia de Covid-19. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.



Oficina de Pensamento Computacional com Missionários e Canibais

Cesar Tacla, Diogo Da Silva Gouveia, Felipe Augusto Lee, Gabriela Bogomolof Taquegami, Victor Hugo Garrett, petecoutfpr@gmail.com, Programa de Educação Tutorial - Engenharia de Computação - PETECO, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR;

Palavras-chave: Computação, Jogo, Aprendizado;

O que é Pensamento Computacional?

Para (Aho, 2011), Pensamento Computacional é entendido como a abordagem de problemas que busca torná-los resolvíveis por uma sequência finita de passos bem definidos, isto é, que possa ser processada por um computador. Algumas das características principais dessa forma de pensar são: decomposição, abstração, reconhecimento de padrões e algoritmização. Decompor um problema significa dividi-lo em partes menores que, embora coesas, tenham o máximo de independência, o que permite tratar algo muito complexo como uma união de coisas mais simples que, resolvidas uma a uma, levam à solução do todo. Abstrair é olhar através das particularidades de um certo problema e ver sua forma fundamental, aquilo que o caracteriza. O reconhecimento de padrões diz respeito a como um problema está ligado a outros, e por isso depende fortemente da abstração, que permite encontrar equivalências apesar das diferenças superficiais. Por fim, a algoritmização tem a ver com expressar a solução encontrada em passos sequenciais genéricos que podem ser usados para resolver todas as instâncias do problema.

Por que ensinar Pensamento Computacional?

"A educação não mudou para atender às necessidades do mundo a sua volta. O ambiente do trabalho de hoje demanda que se trabalhe em pequenos grupos para solucionar problemas, precisa de ferramentas digitais e que as pessoas estejam preparadas para desempenhar multitarefas sem a supervisão de outros." A partir desta contestação em um evento sobre gestão educacional de 2013, Jim Langel, escritor e professor universitário, revela a importância de adaptar suas habilidades às situações e problemas atuais. O Pensamento Computacional surge da necessidade de ensinar competências contemporâneas diversas, como: acadêmicas, éticas, políticas e tecnológicas. Assim, o ganho cognitivo dos estudantes reflete diretamente na forma de análise e resolução de problemas e na descrição e explicação de situações complexas. Ademais, jovens munidos de um pensamento computacional forte têm maior capacidade de analisar dados logicamente, compreender temas abstratos e particionar problemas complexos por meio da discussão e mapeamento de ideias.

Pensamento crítico, criatividade, colaboração e comunicação, são ingredientes essenciais no currículo de uma escola, além de trazer benefícios para a autonomia dos estudantes, as atividades ligadas à ciência da computação tem papel no desenvolvimento dessas habilidades, com diversas aplicações nas mais diversas áreas. Atividades escolares podem ser aprofundadas com o uso das habilidades cognitivas adquiridas, desde a criação de um algoritmo para multiplicação de matrizes, modelagem de fenômenos físicos, até a criação de modelos sociais através da abstração da realidade.



Um jogo para ensinar Pensamento Computacional

Com objetivo de introduzir o pensamento computacional a estudantes do ensino fundamental e médio, foi desenvolvido um jogo simples em linguagem C++ com a biblioteca gráfica SFML. O jogo é baseado no problema dos Missionários e Canibais. Nesse problema, o objetivo é passar todos os personagens, missionários e canibais, de uma margem de um rio até a outra utilizando um barco com dois espaços, com a condição de nunca ter, em nenhuma das margens, mais canibais do que missionários. O jogo permite instanciar o problema com um ou até quatro personagens de cada tipo, para dar ao usuário a noção do aumento da complexidade devido à quantidade de elementos, uma vez que a solução com um personagem de cada tipo tem apenas um movimento enquanto a solução com quatro personagens de cada tipo é impossível com um barco de tamanho dois. Os estudantes resolvem todas as instâncias do problema, da mais fácil até a mais difícil, e seus resultados são salvos para discussão, comparação e análise. Além do aumento de complexidade pela observação do tamanho da solução, objetiva-se que os participantes da atividade observem o que há de comum entre as soluções de crescente dificuldade, exercitando a abstração e reconhecimento de padrões.

Resultados

O jogo foi utilizado em oficinas de cerca de 40 minutos com 150 estudantes do 8o ano de três escolas do ensino público municipal de Curitiba nos anos de 2018 e 2019. As petianas/os organizaram as turmas e conduziram a oficina. Também trocaram experiências com as professoras/es das escolas durante a realização da atividade e puderam compreender de forma mais detalhada as dificuldades de ensino e de motivação para estudo de matemática, disciplina básica da computação. Percebeu-se grande interesse dos/das estudantes em solucionar o problema e as/os professores se mostraram entusiastas da ideia de juntar matemática e computação. A partir da experiência da realização das oficinas, as/os petianas/os vislumbraram o desenvolvimento de um instrumento de coleta de dados mais apropriado, ou seja, que capture o percurso de cada equipe na construção da solução ao problema. O grupo PET demonstrou satisfação pelo conhecimento que levaram aos estudantes e pelo que aprenderam, vivenciando o processo dialógico de ensino-aprendizagem.

Referências

AHO, Alfred Vaino. Computation and Computational Thinking. Ubiquity Symposium, [s. l.], jan. 2011. DOI 10.1145/1895419.1922682. Disponível em: <https://dl.acm.org/doi/pdf/10.1145/1922681.1922682>. Acesso em: 20 ago. 2021.

CONFORTO, Debora; CAVEDINI, Patrícia; MIRANDA, Roxane; CAETANO, Saulo. Pensamento computacional na educação básica: interface tecnológica na construção de competências do século XXI, [S. l.], jan./jun. 2018. Disponível em: https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/179148.pdf. Acesso em: 20 ago. 2021.



Oficina de Produção de Produtos de Limpeza como Fonte Alternativa de Renda para Mães em Situação de Vulnerabilidade Social

Autores: Maria Eduarda Chiaradia (petequitfpr@gmail.com), Andrieli Parolin, Calina Razani, Matheus dos Santos Macedo.

Orientadora: Prof. Dra. Juliana de Paula Martins

Grupo: PET Engenharia Química (PET-EQ) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Palavras-chave: extensão, ensino, inclusão social, mães e gestantes, produtos de limpeza.

O desemprego e a renda insuficiente é uma realidade vivenciada por muitas brasileiras, situação que pode ser mais difícil ainda quando se têm crianças envolvidas, já que o cuidado e o sustento de suas necessidades podem exigir demais daquelas mães que sofrem de dificuldades econômicas. Para melhorar esse cenário, o PET-EQ em parceria com uma Organização Não Governamental (ONG) que auxilia mães e gestantes em situação de vulnerabilidade social, desenvolveram uma oficina de produtos de limpeza para ser ministrada às mães pertencentes ao projeto. Tendo em mente a facilidade de produção e o baixo custo de fabricação dos produtos de limpeza, observou-se a vantagem do ensino desses itens para os participantes, que após os cursos poderiam utilizar esses conhecimentos como uma fonte de renda ou somente como uma forma de economizar com produtos caseiros.

A atividade contou com uma oficina realizada durante 4 dias por meio de uma plataforma de videoconferência. Nesses encontros, foi ensinado sobre a teoria, produção e viabilidade econômica de cinco produtos de limpeza, sendo estes: amaciante, desinfetante, água sanitária, sabão e detergente. A breve base teórica apresentada aos participantes abordou temas como: composição, concentração, velocidade de reação e equipamentos de segurança utilizados em laboratório. Para complementar os estudos, foi preparada uma apostila para que os participantes utilizassem durante a aula e assim fixassem ainda mais os conteúdos, assim como o processo de produção.

Para a fabricação dos produtos de limpeza, foram providenciados “kits” com os materiais necessários para a prática, dessa forma os participantes conseguiam acompanhar de forma síncrona o andamento do minicurso. Todos os encontros foram gravados e portanto, disponibilizados em pastas compartilhadas para que os participantes pudessem rever ou até mesmo assistir a aula num horário que fosse mais viável.

Por fim, eram apresentados os cálculos de custo para produção de cada um dos produtos de limpeza e assim, individualmente, os participantes puderam notar qual era o valor economizado ao produzir os produtos de forma caseira e também a margem de lucro caso optassem pela comercialização destes itens como fonte de renda.

A oficina contou com 11 mães inscritas, mas atingiu 17 participantes, dado que maridos, e filhos também participaram juntamente com as mães que se inscreveram.



O feedback dos 17 participantes foi apenas de elogios, como “Muito proveitosa e funcional”, “Perfeito. Adorando”, “Estou adorando”, “Maravilhosa”, “Gostando”, “Estou amando”, “muito importante estamos aprendendo muitas coisas que nós não sabemos”, “Maravilhosa, gostei muito de aprender tudo até agora.”, “Maravilhoso estou aprendendo muito”, “Maravilhosa a professora. Adorei a aula.”, “muito importante para nós”, “muito importante pra nossa saúde e um novo aprendizado”, “estou gostando muito de aprender”, “Maravilhosa adorei”, “Eu tô achando muito bom os cursos” e “Ótima”.

Além disso, tem-se a informação de que uma das participantes está vendendo os produtos e outras duas falaram que continuam fazendo para consumo.

Fazendo uma análise de valores, na Tabela 1 temos a relação entre o custo do produto feito na oficina e o preço dele no supermercado.

Tabela 1. Comparação do preço de fabricação dos produtos e o preço de compra no supermercado.

Produto	Custo na Oficina	Preço no Supermercado
Amaciante	R\$ 2,00	R\$ 2,15
Desinfetante	R\$ 1,20	R\$ 2,49
Água sanitária	R\$ 0,67	R\$ 2,20
Sabão	R\$ 2,55	R\$ 4,17
Detergente	R\$ 0,78	R\$ 2,98

Fonte: Autoria Própria.

Diante do exposto, realizar atividades de cunho extensionista e de ensino com a finalidade de retornar à sociedade o investimento em alunos de graduação nas universidades públicas são necessárias, dado que além de auxiliar pessoas em situação de vulnerabilidade social, essas se aproximam das instituições de ensino e o conhecimento é compartilhado. Pretende-se realizar novamente a oficina para continuar contribuindo na renda das mães que participam da ONG.



Oficinas de introdução aos gêneros acadêmicos: (re)pensando a *práxis* empregada

Autores (as): Icaro Cesar Cainan da Cunha Claro Olanda (icaroolanda.aluno@unipampa.edu.br), Rafael Ramos Martins (rafaelramos.aluno@unipampa.edu.br).

Orientador (a): Geice Peres Nunes

Programa de Educação Tutorial (PET Letras) - Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão (UNIPAMPA)

Palavras-chave: gêneros do discurso; aprendizagem; ensino remoto

Distanciando-nos da Linguística Textual e de seu raciocínio analítico da língua, neste relato de experiência, nos acercamos das reflexões do filósofo da linguagem Mikhail Bakhtin, sobretudo em suas proposições a respeito das esferas da atividade humana e a sua intrínseca relação com a linguagem, que nos possibilita o (re)pensar da *práxis* empregada em três oficinas de “Introdução aos gêneros acadêmicos”, ministradas pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET Letras), vinculados aos cursos de Letras, da Universidade Federal do Pampa, campus Jaguarão. Ministradas no primeiro semestre de 2021, estas oficinas, cabe justificar, surgiram em parceria com o Projeto de Apoio Social e Pedagógico (PASP), um projeto institucional ligado à mesma instituição de ensino mencionada, à convite da professora responsável por sua execução, no contexto de ensino remoto. As oficinas foram delineadas para apresentar, em especial, aos acadêmicos ingressantes os gêneros fichamento, resumo e resenha a partir de uma roda de conversa (e mais três encontros) sobre gêneros discursivos que circulam na esfera acadêmica. Neste sentido, nossas palavras aqui são/serão palavras de outros que “trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que assimilamos, reelaboramos, e reacentuamos” (BAKHTIN, 2016, p. 54), isto é, nossas contrapalavras são, em certa medida, espelhamentos *reacentuados* das contribuições de linguistas como Geraldi (2010), dentre outros, pautadas no viés bakhtiniano.

Ancorados no *locus* de enunciação das ciências humanas, as oficinas de “Introdução aos gêneros discursivos acadêmicos” foram elaboradas sob o viés de uma metodologia *qualitativa*, isto é, estamos interessados em um diálogo, não com o critério da ciência da exatidão da língua analítica, mas com os sujeitos e o objeto de aprendizagem ou nas palavras de Bakhtin (2011, p. 394): “o critério não é a exatidão do conhecimento, mas a profundidade da penetração [...]”, sendo este conhecimento localizado no humano heterogêneo, isto é, na individualidade de cada sujeito.

Posto isso, as oficinas foram organizadas para que os seus participantes pudessem ter uma experiência com os gêneros fichamento, resumo e resenha, precedidos por uma roda de conversa em consonância com a temática, dentro da esfera acadêmica. Elas foram aplicadas em datas com um intervalo de 15 dias entre uma oficina e outra, sugeridas pelo PASP em acordo com o grupo. Para tanto, os bolsistas do PET Letras já divididos, previamente, em grupos de trabalho, escolheram por afinidade qual gênero discursivo seria apresentado nas oficinas. Então, estes grupos começaram, juntamente com a tutora do PET, a se reunir para a preparação das



oficinas, uma vez que a relação Teoria/Prática precisa ser o reflexo consciente de ambas e da prática docente (FREIRE, 2002). Neste sentido, os bolsistas fizeram reuniões para a discussão de textos teóricos sugeridos por eles, bem como pela tutora, para a elaboração das oficinas que contaram com a exposição do gênero escolhido. Também houve a seleção de textos (exemplos de gêneros) e de uma apresentação destes em *powerpoint* que nortearam as discussões no dia de cada atividade. Cabe ressaltar que esses movimentos foram essenciais no processo, entendido por Freire, em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, como um “não há docência sem discência”.

Se a natureza do enunciado, que por sua vez, se funde à condição da natureza humana, é particular, a sua materialização está atrelada às distintas instituições sociais que, assim, elaboram “seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gênero do discurso” (BAKHTIN, 2016, p. 12). Contudo, em especial, na última década, no Brasil, o pensamento de Bakhtin foi tomado, erroneamente, como um passe-livre para, o que denominou Geraldi (2010), uma “gramaticalização dos gêneros [discursivos]”. Segundo este linguista, o trabalho com os gêneros se configurou numa ruptura com a tradição de ensino das regras gramaticais normativas, o que levou à perda de sua real função *sociocomunicativa* e passou a ser banalizado e reduzido a uma repetição de estrutura fixa. Posto isso, nós, os bolsistas do grupo PET Letras Jaguarão, ao elaborarmos as oficinas de “Introdução ao gêneros discursivos acadêmicos”, nos propusemos a não gramaticalizar os gêneros que foram apresentados, a saber: fichamento, resumo e resenha; uma vez que, não poderíamos -nem acreditamos-, como muitos estudantes, neste caso, almejam um método perfeito para seguir e, conseqüentemente, obter resultados positivos no que concerne ao objeto de aprendizagem.

Se compartilhamos da premissa de que nosso *locus* de enunciação é o da ciências humanas discutida por Bakhtin, chegamos ao final deste relato de experiência não com uma conclusão pronta, fechada, mas damos nossa *contrapalavra* em forma de considerações. Isto é, ao refletirmos sobre a *práxis* empregada no decorrer das oficinas de “Introdução aos gêneros [discursivos] acadêmicos”, pudemos nos colocar, enquanto bolsistas do PET Letras e, sobretudo, professores em formação, em um contato direto entre a relação de ensino e aprendizagem, numa perspectiva *qualitativa* em que a reflexão a respeito da aprendizagem recai sobre a interlocução entre os sujeitos, em outras palavras sobre os enunciados presentes na construção dos gêneros discursivos que integram a esfera acadêmica e que não se limitam, ao que Geraldi (2010) denominou, uma repetição de estruturas fixas de gêneros.

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Tradução do russo de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Bezerra, Paulo. Notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.



Os desafios e oportunidades das atividades on-line do grupo PETAMB durante a pandemia

Déborah Bozz, Diana Elena Sosa Gimenez, Luis Felipe Pinheiro, Renata Mendes Serralheiro, Tairone Cesar da Silva Pereira Junior, Laercio Mantovani Frare. petamb.utfpr@gmail.com. Programa de Educação Tutorial em Ambiental (PETAMB), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Palavras-chave: webinários, podcast, vídeo-aulas

Introdução

A pandemia, nas universidades, foi a responsável pela adoção das medidas de distanciamento social. Devido às providências aplicadas para evitar a disseminação do vírus, estudantes de todo o país deixaram de frequentar as instituições de forma presencial passando a realizar atividades em formato remoto. Nos treze campus da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) as aulas presenciais foram suspensas em dezesseis de março de 2020. Juntamente com as suspensões das atividades acadêmicas, iniciaram as incertezas das formas para realizar as atividades programadas durante o planejamento do grupo PETAMB (Programa de Educação Tutorial em Ambiental). O PETAMB funciona no campus Medianeira e é constituído por acadêmicos dos cursos de Engenharia Ambiental e Tecnologia em Gestão Ambiental e tem, como propósito, desenvolver atividades na tríade de ensino, pesquisa e extensão. Portanto, desde o início deste período de afastamento social, enfrentou vários desafios para desenvolver o seu objetivo devido à suspensão das atividades presenciais. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar os principais desafios e oportunidades que surgiram neste período para realização das atividades, a partir das percepções do grupo.

Metodologia

O PETAMB, para conseguir cumprir suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, adotou as seguintes estratégias no período de pandemia: manteve as reuniões semanais por meio de vídeo-conferências e a discussão de todas as atividades programadas com vistas a alterá-las para serem realizadas on-line. Durante as reuniões foram apresentadas as atividades realizadas pelo grupo e estudadas as possibilidades de adaptação das mesmas em formato não presencial a partir do uso de ferramentas adequadas. No decorrer dos encontros, surgiram diversas ideias, por parte dos integrantes, tais como: webinários, vídeo aulas, podcast, postagens em redes sociais, desafios on-line entre outras atividades substituíram as programadas de forma presencial. A partir destas ideias, as atividades foram adaptadas, divididas entre os integrantes do grupo e executadas.

Resultados e Discussões

Os seminários tradicionais do PETAMB, conhecidos como Ciclo de Debates, foram reformulados para webinários. Os webinários foram transmitidos pela plataforma StreamYard para o canal do PETAMB no YouTube. A organização destes webinários possibilitou, a todos os integrantes do grupo, adquirirem e/ou fortalecerem competências que incluíram o aprendizado de novas tecnologias, a necessidade da organização de todas as etapas durante a divulgação, a transmissão, a certificação dos participantes, o trabalho em equipe de forma remota e o comprometimento com cada um dos webinários. As videoaulas foram uma das atividades mais utilizadas durante esse



período. As videoaulas são muito usadas na educação à distância, com o objetivo de ilustrar, reforçar e complementar o conteúdo de um curso ou disciplina. Por meio da videoaula o professor tem a liberdade para ensinar o conteúdo das mais variadas formas. Com as atuais metodologias ativas, gravar aulas é uma forma de tornar o processo de ensino/aprendizagem mais efetivo para o aluno. As videoaulas foram disponibilizadas tanto para a turma quanto nas plataformas Google Classroom e também no canal do YouTube do PETAMB. Os podcast, chamados de PETCast, também proporcionaram ótimos retornos. Os áudios foram disponibilizados na plataforma Anchor e gravados por integrantes do PETAMB com diversos convidados especiais (professores, egressos, profissionais de outras áreas, etc) com assuntos inovadores.

Conclusão

Mediante o exposto, todas as atividades desenvolvidas durante a pandemia foram importantes para manter o grupo ativo e produtivo de forma on-line. A percepção e avaliação, pelos membros do grupo, demonstrou o desafio que foi manter o grupo funcionando de forma remota e o grande número de oportunidades de abranger novos métodos de trabalho e a aquisição de mais conhecimento por parte dos integrantes. Além disso, essas atividades desenvolvidas de forma on-line são possíveis de serem mantidas quando as atividades voltarem a ser presenciais permitindo uma maior flexibilidade e atingindo um público alvo maior.



PERFIL DE EGRESSOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM ALIMENTOS DA UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ – CAMPUS FRANCISCO BELTRÃO

Lucas Dalaqua Ribeiro (lucasr.1999@alunos.utfpr.edu.br), Amanda Georg Gebim, Carlos Alberto Câmara Leal de Oliveira, Larissa Oliveira, Alexandre da Trindade Alfaro

Programa de Educação Tutorial, PET – Alimentos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão - UTFPR – FB

Palavras-chave: Mapeamento; Egressos; Tecnologia em Alimentos; UTFPR-FB.

Resumo:

O Curso Superior de Tecnologia em Alimentos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão (UTFPR – FB), foi ofertado no período de 2008-2014. A partir do ano de 2015, o curso migrou para a Engenharia de Alimentos, não havendo mais a entrada de novos estudantes. O Curso Superior de Tecnologia em Alimentos, conferia aos discentes habilidades e competências para atuarem em diferentes funções, ligadas a área da ciência e tecnologia de alimentos. A Tecnologia em Alimentos, formou dezenas de profissionais habilitados para atuar na industrialização de alimentos, desse modo, suprimindo a necessidade da região por mão de obra qualificada e contribuindo com a expansão do setor. O presente trabalho teve como objetivo traçar o perfil dos egressos do Curso Superior de Tecnologia em Alimentos da UTFPR – FB, identificando se estão atuando na área de formação. Para realização do trabalho, foi fornecida pela coordenação do curso, uma lista com os dados de contato (e-mail e telefone) dos egressos. O contato com os egressos foi realizado através do aplicativo de mensagens Whatsapp e pelas redes sociais Facebook e Instagram. Após o contato com o egresso, era realizada uma breve contextualização do objetivo da informação e três perguntas eram feitas: (1) Se o egresso atuava ou não na área de formação? (2) Se “sim”, onde trabalhava e a quanto tempo atuava na área? (3) Se “não”, qual o motivo? A pesquisa foi realizada com 164 egressos, sendo obtida a resposta de 135. Dos egressos que responderam o questionário, 91 afirmaram “sim” e 44 “não” para a primeira pergunta. Para a pergunta 2, 18 egressos relataram que atuam na área de controle de qualidade, 7 na gestão de produção e 4 na gerência industrial, além de 20 que informaram que atuam como bolsistas em programas de pós-graduação. Os demais responderam que trabalham em diversas áreas/setores da tecnologia em alimentos. Na pergunta 3, parte considerável dos egressos relataram a falta de incentivo para profissionais que estão ingressando no mercado de trabalho, enquanto outros, informaram que buscaram melhores oportunidades em outros setores. Uma parcela menor de egressos, relatou que buscaram formação complementar em áreas correlatas a tecnologia em alimentos. Desse modo, observou-se que 67,4% dos egressos atuam na área de formação, onde 71 (52%) desses egressos estão trabalhando em diferentes empresas processadoras de alimentos e 20 (15%) estão se capacitando em programas de pós-graduação da área.



PERFIL, CONDIÇÕES E DESAFIOS DA FORMAÇÃO DO(A)S ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO NOTURNA DA SAÚDE/UFRGS: Serviço Social, Odontologia, Psicologia e Saúde Coletiva

Rafaella Tomasi Pereira (rafinhatomasi08@gmail.com), Ariel Bertoni Lopes, Cibele Pitthan da Silva, Layla Nicolay Mattos Medeiros, Loan Tonial Tomiello, e Wellington Luis Xavier Mancilha.

Orientador(a): Loiva Mara de Oliveira Machado

Palavras-chave: Trabalhador estudante; ensino superior noturno; permanência estudantil.

Introdução:

Ao longo de quase uma década, com frequência os/as estudantes participantes deste PET, relatam as dificuldades vivenciadas por serem alunos/as dos cursos noturnos. Essas dificuldades são encontradas tanto na dimensão de estrutura da universidade, quando a consideram não adequada para atender de forma igualitária os/as estudantes que realizam graduação diurna e noturna, bem como, destacam o aspecto pedagógico que não reconhece suficientemente as particularidades dos/as estudantes noturnos. Nesse sentido, os/as estudantes noturnos sentem-se prejudicados em não acessar a formação ofertada pela UFRGS com a mesma excelência dos cursos diurnos.

Justificativa:

Na última década, o governo federal propôs a expansão e a reestruturação das universidades por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Uma das dimensões do REUNI apontou a ampliação da oferta de educação pública superior, com o aumento de vagas para ingresso na universidade, especialmente no período noturno. Esse cenário de mudanças afetou também a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que, em outubro de 2007, aprovou o encaminhamento ao Ministério da Educação, de Proposta Institucional UFRGS, em atendimento ao REUNI.

Os/as estudantes do ensino diurno, que não trabalham, vivem a universidade de uma maneira muito diferente dos/das estudantes que trabalham o dia todo e somente à noite conseguem participar da vida acadêmica. Tais alunos/as, geralmente participam das aulas, mas não conseguem, por exemplo, participar de atividades do tripé (ensino, pesquisa e extensão). O/a trabalhador/a que também estuda é duplamente um trabalhador/a e o seu trabalho de estudar está incluído na categoria de sobre trabalho (POCHMANN, 2004), pois ultrapassa muitas vezes a jornada de 44 horas de trabalho semanal (MESQUITA, 2010, p. 82).

De acordo com Vargas e Paula (2013), é fundamental que a instituição de ensino se prepare para o desafio de oferecer um curso noturno, com relação às condições oferecidas ao estudante do curso noturno, ao significado de estudar à noite e trabalhar, à comparação entre cursos diurno e noturno e à equalização das oportunidades de estudo que o curso oferece ao estudante trabalhador/a e não trabalhador/a. Aspectos relacionados ao acesso à biblioteca, aos laboratórios, às salas de aula e aos equipamentos, além de espaços de convivência, como cantina, centro acadêmico e áreas de vivência, também podem se constituir como motivadores ou não para que o/a estudante deseje frequentar a instituição de ensino (TERRIBILI FILHO, 2009).

Objetivo geral:

Analisar como se conforma o perfil dos estudantes e as condições em que se realiza a formação nos cursos da saúde noturnos da UFRGS com vistas a contribuir para o fortalecimento da qualidade do ensino superior noturno.

Objetivos Específicos:

- Investigar as principais demandas e dificuldades dos estudantes dos cursos noturnos da saúde da UFRGS com a finalidade de entender os elementos que comprometem a permanência e garantia da conclusão de uma formação de qualidade.



- b) Caracterizar o perfil dos estudantes dos cursos da saúde noturnos com vistas a analisar os desafios e possibilidades para permanência e conclusão do curso nesta universidade.
- c) Analisar as particularidades do trabalhador estudante com vistas a refletir sobre medidas necessária no âmbito do ensino superior para que se mantenha a qualidade do ensino, permanência e conclusão do curso.
- d) Verificar as possibilidades proporcionadas pelo ensino superior noturno, a fim de contribuir para o fortalecimento e ampliação das mesmas.
- e) Possibilitar a vivência da pesquisa aos petianos, com vistas a desvendar a realidade vivenciada pelos estudantes dos cursos da saúde noturnos e propor ações a partir do desvendamento desta realidade.

Metodologia:

O caminho metodológico desta pesquisa desenvolveu-se, primeiramente, a partir da criação de um Grupo de Estudo e Trabalho (GET) composto pela tutora do grupo e, pelo menos, um estudante de cada um dos cursos que formam o PET. As reuniões do GET ocorriam uma vez a cada semana. Nos primeiros encontros foram realizadas formações sobre como elaborar um projeto de pesquisa; posteriormente, seguiu-se para etapa de busca por bibliografias sobre o tema e a devida apropriação teórica. Então iniciou-se a escrita coletiva do projeto de pesquisa. Concluídos todos os elementos do projeto de pesquisa, este foi ao Comitê de Pesquisa e Comitê de Ética da universidade, incluindo o instrumento de coleta de dados e o termo de consentimento. Após avaliação e aprovação, deu-se início à fase de coleta da pesquisa. Foi utilizado formulário eletrônico, encaminhado às Comissões de Graduação dos cursos e mídias sociais, objetivando atingir o maior número possível de estudantes.

Resultados preliminares:

Atualmente a pesquisa se encontra na fase de análise e tratamento dos dados, processo que vem se realizando através do software SPSS. Ainda assim, já é possível realizar alguns apontamentos mais gerais sobre o perfil do público-alvo da pesquisa com base nas respostas obtidas através de formulário eletrônico. No total, 204 estudantes participaram da pesquisa. Destes, em relação ao gênero, as mulheres representam 79,9%, os homens 18,1%, e pessoas não-binárias e não declaradas totalizam 1% cada. No quesito raça/cor, estudantes brancos são maioria, constituindo 62,3% dos participantes, já os/as estudantes negros representam 37,2% dos participantes, sendo este grupo constituído por pretos (18,1%) e pardos (19,1%). Nenhum estudante indígena respondeu o formulário, entretanto, destaca-se que há alunos/as indígenas matriculados nos cursos analisados. Os dados em análise vêm apontando para o necessário planejamento pedagógico e garantia de infraestrutura institucional, de modo a atender as demandas dos/as estudantes de cursos noturnos que também produzem conhecimentos em diferentes áreas da universidade.

Referências:

- MESQUITA, M. C. G. D. O Trabalhador estudante do ensino superior noturno: Possibilidades de acesso, permanência com sucesso e formação. 2010. 193 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2010.
- POCHMANN, Marcio. Educação e trabalho: como desenvolver uma relação virtuosa. Educação e Sociedade, Campinas, v. 25, n. 87, p. 383-399, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20 out 2019
- VARGAS, H. M.; PAULA, M. F. C. A inclusão do estudante-trabalhador e do trabalhador estudante na educação superior: desafio público a ser enfrentado. Avaliação, Campinas, v.18, n. 2, p. 459-485, jul. 2013.
- TERRIBILI FILHO, A.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. RBPAAE, Goiânia, v. 25, n. 1, p. 61-81, 2009.



PET Convida

Juliana Jobim Jardim (tutora), Roberto Carminatti, Roberta Machado, Gustavo Almansa, Milena Piccinini, Ludmila Dias, Débora Scheck; petodontoufrgs@gmail.com; PET Odontologia; Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

Eixo Temático

Extensão

Palavras Chave

palestra
convidado
pós-graduação
discussão
audiovisual

Resumo

Problemática: A atividade de extensão PET-Convida surgiu da oportunidade de trazer conhecimentos de diferentes áreas para o dia-a-dia da graduação da Odontologia. Com essa atividade, os estudantes adquirem conhecimentos que não se limitam apenas à área técnica e prática da Odontologia, ampliando seu horizonte de conhecimento, auxiliando na sua convivência consigo mesmo e outrem.

Metodologia: Durante a rotina usual da universidade, eram convidados professores doutores, para que ministrassem uma palestra, e ao fim da mesma, participar e orientar a discussão do assunto com os alunos da graduação. No atual contexto de pandemia, a atividade foi adaptada para o formato audiovisual, com vídeos sendo gravados pelos convidados e postados no IGTV do Pet Odontologia UFRGS (@petodontoufrgs), respondendo a perguntas de um roteiro elaborado pelo grupo, sobre assuntos de saúde do interesse da comunidade acadêmica da Faculdade de Odontologia.

Resultados: A atividade conseguiu grande adesão do público, e gerou alto grau de engajamento dos participantes no modelo presencial. No entanto, no modelo de atividade por meio das mídias audiovisuais, obteve-se uma alta escala de difusão, já que cada vídeo chegou na casa de centenas e até milhares de visualizações, com repercussões positivas vindas de dentro e fora da comunidade, com grande felicidade também dos doutores que se dispuseram a se colocar frente às câmeras.

Discussão: Diante das positivas repercussões, da facilidade de execução da atividade e da difusão de conhecimento de maneira quase que perpétua – por estar hospedado na internet – a continuação da atividade não é dúvida para o grupo, ainda em situação excepcional de distanciamento social. Porém, quando houver o retorno às atividades presenciais na faculdade, deverá se ponderar sobre qual modelo e futuro a atividade terá: o de retorno ao presencial ou a continuação da atividade por meio das mídias, e sobre qual o projeto se beneficiará mais.



Conclusão: A atividade cumpre seu objetivo primário de difundir conhecimentos que urgem a comunidade acadêmica, bem como dicas de estilo de vida e estudos. A alta difusão dos vídeos representa um bom engajamento, assim como a adesão da comunidade acadêmica ao acompanhamento da atividade. Portanto o PET Convida, hoje hospedado no IGTV, está e continuará como uma das principais atividades de extensão do grupo.



PET Discute a Engenharia Civil

Autores(as): Letícia Barcellos de Moraes (petcivil@ufsm.br), Amanda Bitencourt, Laisa Cancian, Lara Rosa Ceolin, Luan Somavilla da Rosa, Mauricio Machado Mendes Peres. Orientador: Prof. Dr. André Lübeck. Programa de Educação Tutorial em Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (PET – Engenharia Civil – UFSM).

Palavras-chave: Ensino; Estrutura Curricular; Discussão; Formação; Questionário.

O curso de Engenharia Civil da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) já passou por cinco estruturas curriculares diferentes desde sua implementação, sendo a última datada do ano de 2005. O atual currículo é tradicional; e as aulas são, em sua maioria, inteiramente expositivas, com pouca interação dos acadêmicos. Todavia, é de conhecimento geral que, desde 2005, muitas tecnologias foram criadas e difundidas. Hoje é comum os estudantes disporem de smartphones, notebooks e tablets. As salas e corredores da universidade dispõem de redes wifi; e o Moodle e os portais da universidade passaram a ser elementos indispensáveis para a interação dos discentes com o curso. Essa evolução deveria chegar, também, às salas de aula. No entanto, infelizmente muitas dessas inovações não são contempladas no currículo vigente nem nas práticas de ensino. A matriz curricular atual, com a maioria das disciplinas obrigatórias e poucas optativas, sem disciplinas integradoras e de síntese, e que não valoriza as atividades extracurriculares, reflete a desconexão do atual Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com as demandas da sociedade e dos acadêmicos. Para mais, a publicação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) prevê que os currículos precisam ser dinâmicos, alicerçados em competências e não em conteúdos, além de atribuir maior expressão para a extensão. Nesse sentido, surge a necessidade de um projeto que busque ampliar a discussão do novo currículo do curso e das dinâmicas em sala de aula. O PET Discute propõe essa discussão ampla, uma vez que conduz a comunidade do curso para participar dessa construção junto a todos os envolvidos. À vista disso, o projeto tem como objetivo discutir os estudos e o curso de Engenharia Civil da UFSM como um todo, a fim de otimizar a aprendizagem dos acadêmicos, bem como promover as reformas necessárias para uma graduação mais íntegra e eficiente. Busca-se uma matriz curricular e um PPC que sejam capazes de dialogar com uma sociedade e um mercado de trabalho dinâmicos, em constante evolução. Além disso, o projeto visa possibilitar uma maior interação entre discentes e docentes, por meio de um espaço de troca de experiências e questionamentos. Isto posto, inicialmente foram feitas reuniões entre os organizadores para a estruturação prévia do projeto e a conformidade de ideias, através da análise de estruturas e práticas que precisavam ser lapidadas e/ou renovadas. A partir disso, entre 25 de janeiro e 28 de fevereiro do ano de 2021, foi aplicado um questionário online direcionado aos acadêmicos e egressos do curso de Engenharia Civil da UFSM, de modo que foi possível elaborar um levantamento das principais considerações dos alunos em relação à matriz curricular vigente, às experiências vividas nas salas de aula e demais temáticas intrínsecas ao curso. O questionário contou com 28 perguntas, objetivas e dissertativas, e, ao final, totalizou 120 respostas. Por conseguinte, os dados recolhidos – e as inferências provenientes destes – foram repassados à Coordenação do Curso e ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsáveis pela reforma curricular do curso, de forma a incorporá-los na discussão que está em vigor. No que diz respeito especificamente às reuniões semanais que o grupo PET Engenharia Civil passou a ter com a coordenação, foi possível debater não somente questões curriculares, mas também todos os demais



relatos coletados ao longo do questionário referentes às adversidades experienciadas no ambiente do curso, como, por exemplo, as relacionadas aos docentes. Como consequência do trabalho desenvolvido pelo grupo desde o início do ano de 2021 – questionários, levantamentos e reuniões –, o NDE deu seguimento à discussão da reforma curricular, com progressos no que se refere à construção das disciplinas que constituirão a futura matriz, e passou a trabalhar em conjunto à Coordenação do Curso na elaboração de novas Disciplinas Complementares de Graduação (DCGs). A coordenação, ainda, está construindo, junto ao grupo PET, um Fórum Estudantil. Para mais, o grupo segue ampliando o projeto com um estudo para a otimização da grade de horários do curso. Diante do exposto, conclui-se que o projeto tem proporcionado um espaço de vínculo dos estudantes com os docentes do curso, com maior conforto, acolhimento e bem-estar no que se refere ao diálogo e à interação bilateral. Pode-se dizer que o PET Discute tirou o curso de Engenharia Civil da UFSM da zona de conforto, de modo que estimulou o pensamento crítico dos estudantes quanto às falhas no curso, bem como impulsionou os docentes a promoverem as reestruturações necessárias. Além disso, o grupo PET se mostrou um canal de comunicação eficiente para as demandas estudantis. A médio e longo prazo, ainda, a atividade deverá promover uma formação de melhor qualidade aos discentes do curso de Engenharia Civil da UFSM, em razão da futura reforma curricular, que fará com que os acadêmicos se sintam mais motivados no decorrer da graduação e confiantes quando chegar o momento de ingresso no mercado de trabalho.



PET Explica: Conhecimento para Além da Universidade

Autores: Isadora Mello Carvalho, Guilherme Vidal, Giulia de Oliveira Bisotto, Júlia Vanni, Michelle Justen, Eduarda Kleemann de Ponte;

Orientador: Juliana Jobim Jardim (tutora);

Grupo PET Odontologia UFRGS, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Palavras-chave: Redes sociais, Informação, Divulgação, Postagem.

Atualmente sabemos que as redes sociais ocupam um grande espaço na vida dos usuários. Nesses canais de comunicação a população procura por informação, entretenimento e relacionamento. No entanto, nos últimos anos, o surgimento das Fake News, que são notícias falsas compartilhadas como se fossem verdadeiras, tem se tornado uma preocupação. O compartilhamento em massa dessas informações faz um desserviço à sociedade, pois causam confusão aqueles que não estão aptos a interpretar tal informação e saber se ela é verdadeira ou não.

Aproveitando o espaço de troca com a comunidade da Faculdade e o bom engajamento que existia no perfil do PET Odontologia UFRGS no Instagram, somado a necessidade de informar com veracidade e descomplicar alguns assuntos, a atividade PET Explica: Conhecimento para Além da Universidade, teve seu início no dia 15 de março de 2020.

A atividade é organizada pelo grupo PET Odontologia UFRGS, formado por 12 discentes bolsistas e um docente tutor. Os alunos são sorteados para estabelecer um cronograma e cada bolsista se torna responsável pela confecção de uma postagem. Em uma reunião o grupo decide as datas que irão acontecer cada uma das postagens e se haverá uma temática específica. No período de confecção, cada aluno busca na literatura vigente informações sobre o assunto do seu post. Após a produção da postagem, a professora tutora revisa o conteúdo criado e as referências utilizadas, de modo que sejam reduzidas as chances de haver uma informação incorreta, finalizada essa etapa, a atividade é publicada. O conteúdo abordado nas postagens possui temática diversa, sendo de livre escolha do aluno que irá confeccionar, dentro do tema geral decidido pelo grupo.

Até o momento já fizemos três séries de doze postagens cada e uma série de 6 postagens, totalizando 42 publicações. Além disso, o número de seguidores do perfil do grupo passou de 991 para 2448, tendo quase triplicado desde o início da atividade. Alguns dos temas abordados nas diferentes séries de posts foram: atividades realizadas pelo grupo, saúde bucal, funções do Sistema Único de Saúde (SUS) e mitos e verdades relacionados a odontologia.

Espera-se que essa atividade contribua para a melhora da qualidade dos conteúdos informados nas redes sociais, de modo que seja compartilhado com o maior número de pessoas possível, para que a população em geral seja orientada corretamente com informações atualizadas, bem como qualificar os petianos a utilizar as ferramentas de confecção das postagens e formar senso crítico a respeito dos assuntos selecionados.



PET NEWS, INTEGRANDO PROFISSIONAIS E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO ESPECÍFICAS, COMPILADAS E DISTRIBUÍDAS PARA O ENTENDIMENTO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL.

Gabriel Michalichen¹, Andres Angel Leonardo Lindao¹, Mateus Rosante Grisang¹, Vitoria Sena Braga¹, Fernanda Gama Cerqueira¹, Dinéia Tessaro² e Maria Madalena Santos da Silva³

¹Acadêmicos do curso de Engenharia Florestal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Dois Vizinhos, Brasil.

²Bióloga, Dr^a. Em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Dois Vizinhos, Brasil.

³Eng. Cartográfica, Dr^a. Em Ciências Geodésicas, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Dois Vizinhos, Brasil.

Grupo PET – Engenharia Florestal, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, *Campus* Dois Vizinhos: petflorestal.utfprdv@gmail.com

Palavras-chave: Interação, florestas, conhecimentos, relações profissionais.

O Pet News trata-se de um projeto criado e aplicado pelo Grupo Pet Engenharia Florestal da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, *Campus* Dois Vizinhos, desde o ano 2020. A ideia do projeto aconteceu durante uma discussão saudável rotineira entre o grupo Pet Engenharia Florestal em uma de suas reuniões semanais (formato remoto), enquanto o grupo ainda estava adequando e planejando as atividades a serem realizadas, ajustando-se ao formato remoto devido às condições atípicas produto da situação de pandemia atual.

Sentia-se a necessidade de ações imediatas para trazer a sociedade acadêmica para junto do Grupo PET Engenharia Florestal, no entanto, isso só seria possível se fosse aplicado a algo inovador, comunicativo e de interesse ao público. Com isso surgiu a ideia de apresentar conteúdos de forma dinâmica e autoexplicativa, com didática culta e direta, além de imagens referente as temática a serem abordadas. Coordenado por um professor, ou responsável profissional específico na área escolhida para cada temática.

O principal objetivo do Pet News é repassar periodicamente conhecimentos de âmbito técnico, científico e social para o público geral, procurando manter o grupo Pet Engenharia Florestal envolvido com áreas técnica de âmbito Florestal e social, assim como podendo repassar conhecimentos através de publicações de edições recorrentes abrangendo diversas temáticas com ênfase à Engenharia Florestal.

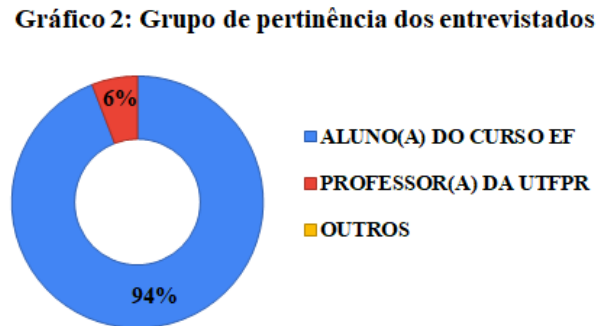
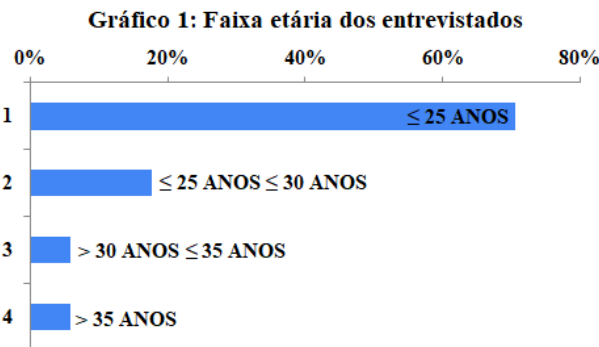
Como alunos e petianos, sabe-se que esse projeto seria algo inédito que exigia resiliência e sabedoria do grupo, pois sempre trabalha-se diretamente com a sociedade, interagindo, ensinando e discutindo alternativas e soluções de acordo com a tríade direcional do grupo PET com tudo isso os conteúdos produzidos nas edições não poderiam deixar a desejar, procurando ser um material em formato descritivo e autoexplicativo.

A metodologia de edição do trabalho e feita por meio da escolha de um coordenador de edição, a qual é realizada através de convites por parte dos integrantes do grupo PET EF e são solicitadas sugestões dos principais tópicos a serem abordados, onde os próprios petianos explanam a parte escrita, dividindo os diversos tópicos da temática entre os integrantes do grupo.



Depois de realizado esse processo é feito o retorno ao professor coordenador para eventuais correções e apontamento. Se tudo estiver de acordo, mesmo grupo de petianos realizam a organização e edição dos textos, contando em cada edição com um petiano responsável pela mesma, a que e finalmente publicada após aceitação nas redes sociais (instagram e site do grupo pet).

Como uma forma de avaliação da dinâmica, interação e alcance do projeto foi levada a cabo na primeira quinzena de agosto de 2021, um levantamento quantitativo do público alvo por meio de perguntas de opção múltiplas (via google formulários) procurando enriquecer as futuras publicações como também melhorar a tipologia por meio do conhecimento enquanto ao público alcançado. As perguntas focadas eram; Instituição a que pertence? Faixa etária? Grupo indicando se for aluno do curso de Engenharia Florestal, professor ou outro? E finalmente algumas opções de sugestão para livre descrição do leitor. Nos gráficos 1 e 2 se apresentam alguns dos resultados obtidos.



Fonte: Os autores, 2021.

Após a análise das respostas obtidas, foi possível identificar o público que estava sendo alcançado assim como as diversas sugestões manifestadas por eles para contribuir com a melhora constante das publicações e satisfazer as demandas dos nossos leitores.

Como conclusão destaca-se a importância da realização deste tipo de projetos como uma forma alternativa de levar conteúdos referentes a diversas áreas de atuação profissional de nossos futuros engenheiros por parte do grupo PET EF, assim como a importância de ter um retorno dos leitores de maneira frequente e regular, para que o processo de publicação seja de grande valia para ambas as partes, e permita um crescimento constante e fortaleça o conhecimento, a pesquisa e a extensão de uma maneira saudável e ampla.



PET Zootecnia no Ensino Médio

Caroline Baratela Alves (caroline.baratela@uel.br), Camilla Tieko Ogasawara, Clara Lopes Siqueira Massi, Fernando Aidar Larini, Giovanna Lima Silva, Letícia Neves de Oliveira.

Orientadora: Ana Maria Bridi.

PET Zootecnia, Universidade Estadual de Londrina-Paraná.

Palavras-chave: Divulgação do curso, Universidade, Estudantes, Zootecnista.

Os cursos de graduação em Zootecnia no Brasil têm uma história relativamente recente, quando comparada com os outros cursos das agrárias. O primeiro curso surgiu no ano de 1966 na PUC da cidade de Uruguaiana, e as poucos foram abrindo outros cursos no Brasil. A baixa procura pelo curso de graduação em Zootecnia pode estar relacionada pela pouca informação e confundimento com os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia. Assim, os estudantes do ensino médio possuem pouco conhecimento sobre o curso de zootecnia e da profissão zootecnista. Além disso, muitos dos estudantes encontram adversidades relacionadas à situação econômica, em função da necessidade de trabalhar (o curso é período integral) ou mudar de cidade. Também, falta conhecimento sobre os programas sociais que apoiam o acesso e a permanência dos estudantes na UEL, como bolsa de inclusão social, ensino, pesquisa e extensão que a Universidade oferece, a Moradia Estudantil e o Restaurante Universitário. Todos esses fatores contribuem pela baixa procura. Essa atividade foi elaborada com o objetivo de disseminar informações e conhecimentos sobre o Curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina, com a finalidade de aumentar a procura pelo curso pelos estudantes do ensino médio. Para esse projeto, foram selecionadas escolas de ensino médio, sendo uma escola pública, a Escola Idalina Vianna Ferro, localizada no município de Bariri, São Paulo, e três particulares, sendo o Colégio SESI de Apucarana, Colégio SESI de Londrina e Colégio SESI de Arapongas. Foram ministradas palestras virtuais para alunos do terceiro ano do ensino médio, utilizando plataformas como *Zoom* e *Microsoft Teams*. Os temas abordados foram sobre o curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina, sobre o vestibular e outras formas de ingresso na Universidade, bolsas de inclusão social, pesquisa e extensão, a Moradia Estudantil, o Restaurante Universitário e as oportunidades de intercâmbio e estágios durante a graduação. As palestras foram realizadas pelos petianos que também relatavam as suas experiências e expectativas em relação ao curso. A realização do PET no Ensino Médio garantiu o maior conhecimento e entendimento acerca do curso de Zootecnia da Universidade Estadual de Londrina. Logo após as primeiras apresentações, o professor responsável em uma das escolas selecionadas se interessou em continuar a orientar essa atividade do PET e encaminhá-la para outras escolas, possibilitando que mais alunos fossem contemplados. Ao final das apresentações sempre havia dúvidas sobre as diversas áreas de atuação do zootecnista, sobre a universidade e sobre curiosidades referentes ao agronegócio. A atividade intitulada “PET no Ensino Médio” foi



importante para ampliar os conhecimentos em relação ao curso de Zootecnia e as áreas de atuação do zootecnista. Também, serviu para divulgar o curso de Zootecnia da UEL.



PET faz Arte

Gabriel Antonio de Matos Diogo (gabrielmatosdiogo@gmail.com); Aline Savam; Cristina Beatriz Buzelli Noronha; Franciele de Almeida Nascimento; Jennifer Ceciliano Terencio; João Marcos Barbosa Piai; Mayara Tayna Messias dos Santos.

Tutora: Andrea Diniz

Programa de Educação Tutorial (PET Farmácia). Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Palavras-chave: Arteterapia – petianos – relaxamento

Introdução: As mudanças causadas pela pandemia da Covid-19 em 2020, mudaram a rotina dos petianos. Um dos impactos dessas mudanças foi a maneira na qual atividades programadas pelo grupo foram realizadas. Em função das medidas sanitárias, as atividades presenciais foram suspensas e houve a adaptação, da maioria das atividades, para o modo remoto. Neste contexto, um dos desafios foi a manutenção da integração dos membros do grupo, bem como o estímulo à participação individual. O estresse e a exaustão física e psicológica que tais mudanças causaram se tornaram problema para toda a cadeia educacional. Na tentativa de buscar práticas que pudessem trazer relaxamento e uma visão diferente sobre a área farmacêutica, foi proposta a atividade intitulada: “PET faz arte”. Essa atividade foi inspirada em uma prática já realizada por professores da disciplina de Fisiologia da UNESP-Araraquara, que utilizam temas da disciplina de Fisiologia para desenvolvimento de trabalhos artísticos. Considerando que no grupo PET-Farmácia temos participantes de todos os anos do curso, o projeto dos colegas da UNESP foi adaptado à realidade do nosso grupo. Foi proposto que cada petiano escolhesse um tema referente a alguma disciplina do curso, bem como um movimento artístico, ou obra como referência para desenvolver um trabalho. Com essa atividade, buscou-se trazer aos participantes uma visão mais leve, divertida e curiosa do seu próprio universo de formação. Sequencialmente, houve o desafio da elaboração de uma peça artística para futura apresentação aos outros membros do grupo. Para que essa peça fosse realizada, os alunos realizaram pesquisas sobre temas artísticos. Em um dia marcado, cada obra foi inicialmente contextualizada por meio de uma breve introdução das referências artísticas de cada trabalho. Com isso, os participantes puderam ter a experiência de conduzir uma discussão sobre tema relativo a Artes. Após esta introdução, o petiano apresentou seu trabalho por filmagem, ou fotografia, dependendo do tipo de obra. Foram apresentadas 15 obras. **Objetivo:** Considerando que somos um grupo de estudantes de Farmácia, o objetivo deste trabalho, foi avaliar a percepção da atividade “PET faz Arte” dentre os petianos do grupo PET Farmácia UEM. **Metodologia:** Para a avaliação das percepções sobre a atividade, uma comissão composta por 1 petiano e a tutora elaborou um questionário, que foi posteriormente enviado a todos os petianos, incluindo o aluno que elaborou o questionário. O questionário foi composto por 5 questões, sendo 4 perguntas objetivas e 1 pergunta aberta. As perguntas tiveram o objetivo de capturar a primeira impressão sobre a atividade, incluindo possíveis medos e desconfortos em função da necessidade de realização de atividade artística. Além disso, buscou capturar também, a sensação do participante da atividade, ao longo da feitura de suas obras, e o seu contentamento quanto ao resultado do trabalho artístico desenvolvido. Esse questionário foi aplicado após 8 meses da finalização da atividade. **Resultados e Discussão:** Foram coletadas 15 respostas. A síntese das respostas mostrou que, a primeira impressão/percepção sobre a atividade foi de apreensão para a maioria (66,7%)



dos petianos em função de entenderem ser de difícil realização. Essa percepção de receio possivelmente tem origem na insegurança sobre as habilidades artísticas de cada um. Porém, apesar de inseguros, também descreveram entusiasmo com essa tarefa. Sobre o aproveitamento no aprendizado ao longo do processo de pesquisa, 40% dos petianos indicaram ter aprendido muito durante a fase de pesquisa, outros 40% disseram que aprenderam razoavelmente, 13,3% que aprenderam pouco e 6,7% que aprenderam muito pouco. Esses dados mostram que mais de 80% tiveram a sensação satisfatória de aproveitamento ao longo do processo de pesquisa, expandindo seus universos culturais. A informação sobre a percepção do processo criativo individual mostrou que 66,7% gostaram muito dos seus processos de desenvolvimento de suas obras, enquanto 33,3% somente gostaram. Não houve resposta negativa quanto a esse item. Finalmente, a avaliação sobre os objetivos de relaxamento e diversão da atividade terem sido cumpridos, 86,7% dos petianos responderam que o objetivo foi atingido e somente 6,7% (1 petiano) respondeu que não sentiu que a atividade tenha proporcionado relaxamento e diversão. Questionados se gostaram dos resultados finais produzidos, 60% dos petianos responderam que gostaram muito do resultado e 40% disseram que gostaram. Embora a atividade não possa ser enquadrada como arteterapia propriamente dita, sabe-se que a utilização da realização de trabalhos manuais, ou artísticos pode auxiliar na redução de fatores negativos relacionados ao emocional social, como é o caso do processo de distanciamento social. Estudar e desenvolver a arte, contribui muito na busca do autoconhecimento e bem-estar consigo mesmo (JARDIM *et al.*, 2020). O prazer da feitura de suas obras trouxe satisfação quanto ao resultado final dos trabalhos para a grande maioria dos envolvidos. A atividade PET faz arte continuará sendo aplicada dentro do grupo, como forma de trabalho interno na busca de desenvolvimento dos participantes. Para as próximas edições, o mesmo questionário de avaliação será reaplicado, imediatamente após a sua finalização, visando capturar melhor as memórias emocionais dos envolvidos. Considerando que essa atividade foi inspirada em uma iniciativa de sucesso de professores de uma disciplina específica da área biológica (Fisiologia), como relatado acima, vimos que a conexão da arte com diferentes áreas de estudos poderia ser feita com resultados bastante interessantes. O processo da educação formadora e integrativa unindo de modo mais intuitivo as áreas das Ciências Humanas com áreas mais tecnicistas, como é o caso das Ciências da Saúde, poderia ser melhor explorada dentro do currículo de formação geral dos alunos. A arte e suas referências teóricas, trazem em si, questionamento individual e coletivo necessários para formação de pessoas em cidadãos mais capazes de compreender movimentos transformadores. Essa atividade pode ser um elemento embrionário para uma futura proposta de curricularização de conteúdos que alavanquem os conhecimentos das áreas de humanas, e, no âmbito da psicologia, de situações que estimulem o auto desafio como prática de amadurecimento pessoal e profissional. **Conclusão:** A atividade “PET faz Arte”, teve um impacto positivo para os petianos. Ela possibilitou trazer novos conhecimentos, tanto culturais como artísticos, e também auxiliou aos participantes a lidarem melhor com tensões causadas pela pandemia durante o momento de sua realização. A atividade também trouxe aos petianos uma nova percepção sobre suas próprias habilidades.

Referências

JARDIM, V. C. F. DA S. et al. Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 4, 2020.



PET-EVENTOS e a pandemia

PET-Letras da Universidade Federal de Santa Catarina (pet.lettras@contato.ufsc.br)

ORIENTADOR: Carlos Henrique Rodrigues

Autoras por ordem alfabética:

Isabella Flud (isabellaflud@gmail.com)

Mayumi Motta Esmeraldino (mayesmeraldinoufsc@gmail.com)

Moara Zambonim (moazambo@gmail.com)

Palavras-chave: eventos, pandemia, pesquisa, extensão

Para esta proposta, analisou-se o funcionamento de um dos projetos estruturantes do PET-Letras UFSC, o PET-Eventos: planejamento e organização, no que se refere à sua importância e às suas possíveis contribuições à vida acadêmica e pessoal de seus participantes. Abordaram-se os aspectos de gestão do projeto com destaque para as estratégias de proposição e de realização de eventos, no âmbito do PET-Letras, e de integração aos eventos maiores, tais como o SulPET e o InterPET. A partir disso, os eventos on-line realizados pelo projeto, durante a pandemia da COVID-19 — entre março de 2020 e agosto de 2021 —, foram listados e avaliados em relação: (i) à sua proposição e organização; (ii) à sua efetivação; e (iii) às suas possíveis contribuições. Por fim, observou-se a relevância de um projeto com o objetivo de viabilizar o envolvimento da equipe do PET-Letras com eventos de diversas naturezas, tanto como participantes quanto como idealizadores e organizadores.



Projeto Covid-19

Hektor Gabriel Amaral Vargas (petbioufrgs@gmail.com), Fernanda Zanini dos Santos Bentancur, Luciana Rodrigues de Medeiros, Lucca Bragança Castagnino Viana, Roberta Delgado Bauer, Ana Júlia Vicari, Paula Carlotto Pacheco

Orientador: Márcio Borges Martins

Programa de Educação Tutorial da Biologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – PetBio UFRGS

Palavras-chave: desinformação; vacina; divulgação; redes sociais;

O projeto começou em 2020, com o início da pandemia de COVID-19, surgiu a incerteza da população e da comunidade médica frente a essa nova realidade. A divulgação de notícias falsas veiculadas por todas as plataformas marcaram o início da pandemia no Brasil, gerando surto coletivo, consumo indevido de medicamentos e lotação de estabelecimentos por pessoas em busca de mantimentos, que atingiram preços exorbitantes. Em 2021, com o início da campanha de vacinação no Brasil, novamente a desinformação era compartilhada, gerando desconfiança com relação à segurança e efetividade da vacina. Percebemos a necessidade de combater essa desinformação através da criação e divulgação de um conteúdo elucidativo, simples e didático, baseado em dados científicos. Para isso elaboramos uma série de postagens em nossas redes sociais, com informações sobre a transmissão do vírus e sua ação no corpo humano, formas de prevenção e a importância do isolamento social, práticas para preservar a saúde mental e o porquê de não acumular itens essenciais. Outros tópicos abordados foram: os tipos da vacina e sua eficácia, seus efeitos no corpo e cuidados posteriores, o progresso da vacinação mundial, além da origem e das consequências ambientais da pandemia. Foram feitas 18 publicações nas redes sociais do PETBio (Instagram, Twitter e Facebook) utilizando textos e sequências de cards informativos com gráficos e simulações, falas de especialistas e artigos científicos citados como referência. O projeto foi encerrado no mês de julho com grande engajamento do público com esses materiais. Já tendo cumprido suas metas e programações para o presente momento, não tem previsão de retorno ou atividades adicionais.



The infographic is divided into two main sections. The left section has a red background and features a white syringe icon. At the top, it reads 'COVID-19 E IMUNIZAÇÃO'. Below the syringe, a red circle contains the text 'POR QUE TODOS DEVEM SE VACINAR?'. At the bottom, there is a small white box with the text '[PET BIO UFRGS]'. The right section has a light gray background and is titled 'Por que vacinação é uma estratégia coletiva?'. It contains a vertical flowchart with five steps, each preceded by a red plus or minus sign. The steps are: 1. '+ Pessoas vacinadas', 2. '- Pessoas sendo infectadas pelo corona vírus', 3. '- Corona vírus se replicando e, por consequência, se mutando', 4. '- Chances de aparecerem novas mutações que as vacinas não são capazes de proteger', and 5. '+ Pessoas protegidas e vidas salvas'. Red arrows point downwards between each step.

Exemplo de postagens realizadas pelo PETbio UFRGS (Fonte: Instagram)



PROJETO FEQ/IEQ: aplicação de ferramentas computacionais nas disciplinas de Engenharia Química

Bruno Bertolo Caetano, Felipe Rodrigues Batista, Daniel Tait Vareschini
pet.uem.eq@gmail.com

Programa de Educação Tutorial de Engenharia Química (PET-EQ), Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná.

Palavras-chave: Ensino; Excel; DWSIM.

INTRODUÇÃO

Seja nos estudos, na indústria ou em qualquer outro campo de atuação do Engenheiro Químico, é imprescindível a utilização de *softwares* que auxiliam na resolução de problemas que envolvem uma extensa rotina de cálculos. O conhecimento da utilização destes sistemas operacionais é visto com grande interesse por parte das empresas, considerando a possibilidade de otimização e redução de custos e, conseqüentemente, maior geração de lucros. Desse modo, dominar esses *softwares* torna-se um diferencial para o profissional no mercado de trabalho.

Visando complementar a graduação de seus alunos na Universidade Estadual de Maringá, o Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Química promove a elaboração de aulas voltadas às disciplinas de Introdução à Engenharia Química (IEQ) e Fundamentos da Engenharia Química (FEQ) por meio da aplicação de *softwares* didáticos, sendo o *Microsoft Excel* e o *DWSIM*.

Tais disciplinas abordam os conteúdos de balanço de massa e energia, que são fundamentais para todas as outras disciplinas que os alunos irão cursar ao longo da graduação. Nas disciplinas mais avançadas e na futura vida profissional do engenheiro, o número de variáveis envolvidas nos problemas estudados é significativamente maior. Nestes casos, a resolução utilizando apenas calculadoras fica praticamente inviável em função do tempo que demandaria e se faz necessário o uso de ferramentas mais completas, como *softwares* que agilizem os cálculos.

O objetivo deste projeto é proporcionar o primeiro contato dos alunos da primeira e segunda série do curso de Engenharia Química com ferramentas computacionais. Deseja-se que ao final do período letivo os graduandos dominem as estratégias básicas de resolução de exercícios de balanços de massa e energia utilizando o *Microsoft Excel* e que sejam capazes de simular processos químicos com o *DWSIM*.

METODOLOGIA

O Projeto FEQ/IEQ compreende na organização e execução das aulas, para isso é formada uma comissão para organizar tal atividade. Inicialmente, a comissão é responsável pela revisão e atualização dos materiais que serão utilizados, como as apostilas com os conteúdos sobre os *softwares* que foram elaboradas pelos PETianos e as listas de exercícios. Tais exercícios são escolhidos seguindo as instruções das professoras de FEQ/IEQ e, para que não haja problema, são testados e resolvidos à mão primeiramente e, logo após, digitalizados para o *Excel* e para o *DWSIM*. Dessa forma, as resoluções são apresentadas aos professores responsáveis pelas disciplinas para verificar se estão corretas ou se necessitam de alguma alteração.



Além disso, é do cargo da comissão executar um processo seletivo voltado aos graduandos de Engenharia Química que já cursaram o primeiro ano, para que sejam selecionados monitores para as aulas de *Excel* e *DWSIM* na disciplina de FEQ e IEQ. Esse processo seletivo é avaliado através da apresentação da resolução de um exercício pelo candidato para os membros da comissão para verificar-se o conhecimento dos *softwares* e das disciplinas envolvidas no projeto. Então, é realizada uma reunião para avaliação e decisão dos selecionados para monitorar as aulas.

As datas para a realização das aulas são antecipadamente definidas com os professores das respectivas matérias, sendo duas aulas de *Excel* aos alunos de IEQ e duas aulas de *DWSIM* aos de FEQ. No Ensino Remoto Emergencial, as aulas foram feitas de maneira assíncrona, sendo postadas no *Google Classroom* das respectivas turmas.

Ao final das aulas é realizado um *feedback* dos graduandos sobre sua qualidade, que é analisada pela comissão e repassada a todos do grupo em uma reunião geral para debate e compartilhamento de ideias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para as turmas de IEQ, na primeira aula são passados comandos e funções básicas do *Excel*. Alguns exemplos também são ministrados e depois são deixados exercícios para os graduandos praticarem o que aprenderam. Todo esse processo facilita a fixação do conteúdo. Já na segunda aula, exercícios envolvendo balanço de massa são resolvidos por meio do software. Esses exercícios são parecidos ou até mesmo iguais aos exercícios resolvidos por eles em sala de aula de maneira convencional. Deste modo, o graduando é estimulado a utilizar o *Excel*, pois a resolução se dá de forma muito mais simples e direta. Além disso, como essa ferramenta tem grande importância no mercado de trabalho da Engenharia Química, o projeto ajuda o aluno a se ambientar à ela.

Já nas turmas de FEQ, as duas aulas abordam o simulador *DWSIM*. A dinâmica das aulas contempla trazer funções novas do software à medida que elas se fazem necessárias para resolver os exercícios. Sendo assim, os primeiros conteúdos são mais simples, como determinar propriedades de substâncias, por exemplo. Em sequência, exercícios com balanços materiais e balanços energéticos são ministrados. Semelhantemente à disciplina de IEQ, o objetivo é apresentar o simulador aos graduandos. Ele pode ser utilizado futuramente para facilitar a compreensão e a lógica dos exercícios de diversas disciplinas e também para a simulação dos mais variados processos, podendo ser utilizado até em iniciações científicas e na carreira profissional.

CONCLUSÃO

A aproximação dos alunos do curso de Engenharia Química a ferramentas computacionais é de grande importância. Quando essas ferramentas são trabalhadas em sala de aula, seu conhecimento por parte dos graduandos pode ajudá-los futuramente quando enfrentarem o mercado de trabalho. Esse projeto, então, afeta diretamente os discentes de Engenharia Química da Universidade Estadual de Maringá de forma positiva e satisfatória.



Para Além da Leitura: Cidadania em Ação

Eduardo Prates Macedo (em1771668@gmail.com), Cláudia Regina Ziliotto Bomfá (tutora/orientadora), Ana Julia Rodrigues, Gabriela Viera dos Santos, Igor Vianna Bianchin, Julia Lopes Marafiga, Renata Santos Abitante, Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas (PET CiSA), Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Palavras-chave: extensão; pesquisa-ação; leitura; cidadania em ação; UFSM.

O projeto de extensão *Para Além da Leitura: Cidadania em Ação* está vinculado ao Programa de Educação Tutorial Ciências Sociais Aplicadas (PET CiSA), da Universidade Federal de Santa Maria (RS), composto pelos cursos de Comunicação Social - Produção Editorial, História Bacharelado e Licenciatura e Meteorologia. Após analisar as baixas perspectivas de retorno das atividades presenciais no ano de 2021, em função da pandemia de COVID-19, o projeto de extensão foi adaptado, com o objetivo de promover atividades voltadas a discentes de escolas públicas, do ensino médio. Devido à mudança abrupta do método de ensino, a proposta de atender as demandas dos professores pertencentes à escola pública se fez muito importante para aproximar universidade e comunidade, bem como auxiliar esses profissionais, de modo a repassar experiência e conhecimento aos petianos e descobrir propostas de ensino atrativas aos alunos.

A metodologia norteadora trata-se da Pesquisa-ação, a qual fundamenta-se em Thiollent (2009, p. 16), como: “um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo, ou participativo”. A primeira fase da pesquisa contou com a elaboração e envio de um formulário disponibilizado aos docentes, no qual mapeamos o perfil destes para reconhecer como o projeto poderia auxiliar na produção de conteúdo e ações de ensino. A partir desses dados, nos reunimos com os professores no dia 21 de julho para apresentar o projeto e conversar sobre os rumos que os encontros tomariam. Os docentes apresentaram interesse na proposta e complementaram com sugestões que eles acreditaram pertinentes aos seus alunos. Com essas informações, avaliamos quais demandas poderíamos suprir e, assim, decidimos atender ao que nos foi solicitado pelos professores. Na segunda fase, ocorreram os encontros via Google Meet, no primeiro semestre de 2021, no dia 07 de Julho em parceria com a Escola Técnica Estadual Rubens da Rosa Guedes (ETERRG) de Caçapava do Sul, e no dia 14 de Julho com a escola E. E. E. M. Plácido de Castro de Rosário do Sul.

No primeiro encontro, participaram os docentes e discentes em conjunto com os petianos, que propuseram uma troca de saberes com os educandos acerca das oportunidades oferecidas pela UFSM quanto ao ingresso, programas de permanência e assistência estudantil. O encontro contou ainda com um espaço para diálogo visando sanar dúvidas. À luz de Paulo Freire (1983, p. 66) “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um ‘penso’, mas um ‘pensamos’. É o ‘pensamos’ que estabelece o ‘penso’ e não o contrário”. Em vista disso, o contato entre graduandos e alunos promove o “pensamos” através do conjunto de indivíduos em diferentes estágios sociais que se complementam pela troca de conhecimento e experiências. Este primeiro encontro proporcionou a aproximação entre estudantes da rede pública de ensino com a realidade da universidade,



incentivando-os a continuarem buscando sua entrada no ensino superior, agora tendo a sua disposição maiores conhecimentos.

Em um segundo encontro com os discentes da ETERRG no dia 18 de agosto, foram apresentados alguns cursos de interesse apontados pelos próprios discentes após um levantamento prévio, sendo eles: Zootecnia, Medicina Veterinária, Arquitetura, Produção Editorial e História Bacharelado e Licenciatura, sendo tratadas questões de carga horária, grade curricular, áreas de atuação, estágios e esclarecimento de dúvidas. O encontro contribuiu na desmistificação acerca dos cursos de graduação, tendo em mente que muitos alunos podem/irão sair do ensino médio direto para o ensino superior, a atividade cumpriu seu objetivo de apresentar os cursos e suas características principais. Os discentes demonstraram-se motivados no decorrer do encontro. Pode-se afirmar que a reunião se pauta na “interação dialógica entre universidade e sociedade, caracterizada pelo intercâmbio de experiências e saberes entre Universidade e demais setores da sociedade” (POLÍTICA DE EXTENSÃO DA UFSM, 2019, p. 1).

Os resultados prévios apontam a importância deste projeto para a promoção da visibilidade dos cursos de graduação da UFSM, bem como para a orientação aos jovens estudantes das escolas públicas, quanto ao ingresso em uma universidade. Desse modo, as ações proporcionaram aos alunos maior aproximação com o ambiente universitário, visto que para alguns deles este foi seu primeiro contato e conhecimento sobre a UFSM, bem como proveu inspiração e motivação, possibilitando que estes discentes amadureçam suas ideias e planos, permitindo assim que consigam seguir seus sonhos e futuras carreiras. O projeto terá continuidade no planejamento de 2022, sendo que serão ampliados os espaços de aplicação estendendo-se à outras instituições de Ensino Público. Deste modo, acreditamos que o PET CiSA estará contribuindo para a aproximação entre universidade e sociedade, na medida que promove um projeto de extensão voltado aos interesses desta e na formação de cidadãos conscientes dos seus direitos e dos espaços que podem ser conquistados no Ensino Superior.



Pavimentação Utilizando Concreto Permeável

Autores: Guilherme Conde Dias, Matheus Silva Campos, professor tutor Elvidio Gavassoni Neto e orientador Ricardo Pieralisi. Programa de Educação Tutorial (PET) Engenharia Civil da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

E-mail: petcivilufpr@gmail.com

Palavras-chave: Hidrologia, escoamento superficial, infraestrutura.

Um dos principais impactos do acelerado desenvolvimento urbano é o crescimento de superfícies impermeabilizadas. Isto eleva consideravelmente o escoamento superficial nas grandes cidades, sobrecarregando os sistemas de drenagem e facilitando picos de cheias. Cresce assim a possibilidade de enchentes e inundações. Em tal cenário sedimentos e impurezas da superfície chegam aos corpos hídricos provocando assoreamento e poluição. Tendo em mente a mitigação desses processos o PET Engenharia Civil desenvolveu o projeto Pavimentação de Concreto Permeável. Os problemas ligados à impermeabilização podem ser observados no próprio campus Politécnico da UFPR, onde determinadas regiões tornam-se inacessíveis por períodos prolongados devido ao nível de água que tem dificuldade de infiltrar no solo após eventos pluviométricos mais extremos como em setembro de 2018 e novembro de 2020. Uma alternativa é o uso de materiais como o concreto permeável que reduz o runoff. Superfícies utilizando concreto permeável absorvem parte ou a totalidade do escoamento para dentro de um reservatório de brita, construído sobre subleito do pavimento. O volume captado pode então ser conduzido a um reservatório, e posteriormente levada ao sistema comum de drenagem, ou simplesmente infiltrada no subsolo. Pavimentos permeáveis são uma solução muito importante no cenário do atual biênio de estiagem que a região metropolitana de Curitiba experimenta. O projeto consiste, portanto, de um estudo de caso no próprio campus, utilizando-se uma área de estacionamento existente. O objetivo é produzir um projeto executivo para a área e apresentá-lo como possível solução e sugestão de implementação para a divisão responsável pela infraestrutura da UFPR. O grupo conta com a supervisão de professor especialista na área e a primeira parte do projeto consiste de estudo bibliográfico relacionado ao tema e também das normas técnicas aplicáveis. Em sequência o projeto segue duas frentes, sendo a primeira responsável pelo estudo hidrológico do local para determinação da vazão de projeto. Enquanto a segunda dedica-se ao dimensionamento da infraestrutura necessária para acomodar tal vazão. O objetivo final é, então, produzir um relatório de projeto que inclua desde a fenomenologia e o diagnóstico das inundações do local, bem como o dimensionamento, o detalhamento e a estimativa de custos das soluções propostas. Desse modo o projeto, cumpre um dos papéis mais relevantes do PET proporcionar uma formação de qualidade aos estudantes atuando também em uma necessidade importante da comunidade acadêmica e gerando conhecimento que pode ser levado aos demais integrantes da sociedade.

Agradecimentos: Os autores agradecem ao FNDE/MEC pela concessão das bolsas do Programa de Educação Tutorial do PET e à infraestrutura concedida pelo CESEC – Centro de Estudos em Engenharia Civil da UFPR.



Percepção dos alunos do curso de Agronomia sobre o estímulo da família e da universidade no processo de sucessão familiar

DENISE MARIA VICENTE¹; KATIANE ABLING SARTORI ¹; LARRISA LAMPERTI TONELLO¹; LUCAS DE MATTOS¹; CLAUDIR JOSÉ BASSO²

PET Ciências Agrárias - Universidade Federal de Santa Maria

¹petagronomiafw@ufsm.br

²claudirbasso@gmail.com

Palavras-chave: Pesquisa, Propriedade rural, Incentivos.

A sucessão familiar consiste na transposição dos meios sociais, do trabalho e da produção para os próximos sucessores, cuja atividade juntamente com a interação dinâmica e profissional implica diretamente nos empreendimentos (SCHINEIDER, 2016). Atualmente, tem se mostrado constantes os debates referentes ao envelhecimento da população rural, dos conflitos existentes entre as gerações que empreendem na agricultura, como também, das dificuldades que se apresentam no momento dos jovens decidirem permanecer ou não na propriedade. Isto, em virtude dos poucos incentivos dos pais, governo e sociedade e pela pouca disponibilidade de área agricultável. Se não houver comprometimento, administração e percepção de negócio, a possibilidade de ganhos financeiros pode ficar comprometida (FLORES, 2006). A saída dos jovens do campo, principalmente nas pequenas propriedades, pode ser vista como uma perda, tanto para as famílias quanto para a sociedade, já que se bem administradas, essas atividades podem gerar considerável ganho econômico.

O objetivo deste trabalho foi analisar a percepção e opinião dos alunos do curso de Agronomia da UFSM Campus Frederico Westphalen sobre o assunto propriedade rural e a sucessão familiar, além dos possíveis fatores que levam esses acadêmicos à decisão de permanecer ou sair da propriedade. Para obtenção das variáveis, nos meses de janeiro a março de 2021, aplicou-se aos acadêmicos do curso um questionário com perguntas abertas e fechadas, através da ferramenta Google Formulários, o qual os participantes tiveram acesso pelas redes sociais. A pesquisa constituiu-se de 21 perguntas direcionadas aos entrevistados. Entretanto serão discutidos os resultados de apenas 3 destas. As perguntas e respostas realizadas foram: “Qual o incentivo da sua família para o seu retorno à propriedade?” Sempre me incentivaram, me ensinando a desenvolver as atividades; Recebi pouco incentivo; Não recebi incentivo, pois minha família acredita que atividades fora do campo me trariam mais oportunidades; Reside em área urbana. “Se mesmo com pouco incentivo familiar, você gostaria de retornar à propriedade, possui ideias de atividades que gostaria de implantar?” Sim; Não. “Acredita que a graduação oferece estímulo para o retorno à propriedade? Qual a sua percepção sobre o processo de sucessão?”. Desta relação, foram coletadas 56 respostas dos alunos dos diferentes semestres para análise e verificação dos resultados.



Quando questionado sobre o incentivo da família para o retorno a propriedade, 37,5% responderam que sempre receberam incentivo, 26,8% responderam que receberam pouco incentivo, 10,7% responderam que não receberam nada de incentivo e a família acredita que as atividades fora do campo trazem mais oportunidades, o restante, cerca de 25% são residentes de área urbana. De acordo com esses resultados, percebe-se que ainda há pouco incentivo da família para o processo de sucessão, muitas ainda preferem que seus filhos busquem outras oportunidades, lembrando que, para as pessoas que responderam que recebem pouco incentivo, foi questionado sobre a vontade de realizar o processo de sucessão mesmo assim e cerca de 77% responderam que sim, possuem essa vontade e tem ideias para implantar na propriedade, o restante, cerca de 23% responderam que não tem vontade de realizar a sucessão. Isso evidencia o desejo dos estudantes em retornar à propriedade, mesmo que isso não seja tão trabalhado no ambiente familiar.

Quando questionado sobre o estímulo que a graduação oferece para o retorno à propriedade e a percepção sobre o processo de sucessão, foram obtidas 55 respostas, onde 67,3% delas responderam positivamente quanto ao estímulo da graduação, 12,7% responderam que a graduação oferece pouco estímulo devido á poucas disciplinas voltadas para pequenas propriedades, 12,7% relataram que a graduação não oferece estímulo e 7,3% acreditam que o estímulo é dependente do interesse do indivíduo e do tamanho da propriedade.

Sobre a percepção do processo de sucessão, 38% das respostas obtidas relatam a importância da aceitação e incentivo dos familiares, bem como do interesse da pessoa em realizar a sucessão, como é o caso dessa resposta obtida “A sucessão é um ponto muito importante e necessário a ser debatido, muitos pais querem a permanência dos filhos, mas não dão aberturas para novas ideias e formas de administrar a propriedade! Precisa haver um consenso entre as partes, para que estimule os sucessores a ficarem na propriedade. Maior estímulo vem dos pais e não dá faculdade!”, 32,7% descrevem a sucessão como um processo natural de quem possui propriedade rural, como é o exemplo dessa resposta obtida “A sucessão é um processo natural, hora ou outra será necessário, o diferencial será a preparação e responsabilidade de quem irá assumir a propriedade”, 12,7% atribuem o sucesso da sucessão ao tamanho da propriedade, onde propriedades maiores têm mais chance de dar certo, o restante, cerca de 18% não responderam a esse questionamento.



Podcast como Meio de Transformação Social

Pablo Viana, Beatriz Leal Thompson, Emily Guimarães, Marcone de Freitas Marques, Diana Francisca Adamatti, beatrizlthompsonc@gmail.com, Programa de Educação Tutorial Ciências Computacionais - PETC3, Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: Podcast; Inclusão; Tecnologia.

Durante o ano de 2020 e com um contexto de atividades que só poderiam ser executadas remotamente devido a pandemia, o projeto PetC3 Cast¹ foi criado. O projeto tem como principal objetivo promover discussões acerca de temas que contribuam para o desenvolvimento não somente do público tecnológico, mas para os demais públicos. O podcast, já conta com uma temporada concluída, onde abordamos assuntos mais voltados para o cotidiano, compartilhando experiências em áreas distintas, com o objetivo de gerar uma unificação de grupos diversos dentro da nossa sociedade.

A produção dos episódios é feita em quatro etapas, sendo a primeira de planejamento, que consiste no levantamento de informações sobre o tema; a segunda etapa é a de roteirização, onde o episódio é escrito e revisado, para posteriormente entrar em contato um possível convidado que tenha propriedade no assunto, com o viés de enriquecer as discussões; terceira parte trata exclusivamente da gravação do episódio; e por fim, na quarta etapa os episódios são editados e publicados.

Durante a primeira temporada buscou-se levar ao público assuntos mais voltados à experiências diversas, conforme citado anteriormente, e com isso atingir um público diversificado. Fato que ficou evidente a partir de uma pesquisa realizada pelos membros do podcast, após o primeiro episódio, para os ouvintes, no intuito de conhecermos melhor sobre o público que estávamos atingindo.

Tendo em vista os resultados da primeira temporada, onde conseguimos atingir um público considerável e através dos levantamentos, conseguimos instigar os ouvintes a buscar fatores acerca de suas dificuldades e curiosidades, compreendemos que obtivemos sucesso dentro de um primeiro momento do nosso projeto, pois além de atingirmos de certa forma o primeiro objetivo traçado, percebemos o quanto poderíamos ampliar a nossa meta buscando uma nova forma de agregar conhecimento para a sociedade.

1 Disponível em:<<https://spoti.fi/3sReaGK>>



Preparando para o Mundo Profissional (PMP)

Milena Zago (petalimentos.utfpr@gmail.com), Jonas Cardoso de Oliveira, Clara Cristina Ansolin, Thays Cassiano, Alexandre da Trindade Alfaro

Programa de Educação Tutorial Tecnologia em Alimentos (PET - Alimentos), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-FB)

Palavras-chave: Profissão. Preparo. Diálogo.

O Engenheiro de Alimentos é responsável por todo o processamento e conservação de alimentos de origem animal e vegetal, abrangendo funções, como: controle de qualidade, pesquisa e desenvolvimento, planejamento de projetos, controle de processos, entre outras. Deve se considerar ainda, que cada alimento e/ou bebida possui particularidades específicas no seu processamento, e dessa forma, o Engenheiro de Alimentos possui uma gama considerável de áreas que pode atuar. Essa diversidade de possíveis áreas de atuação, gera nos discentes muitas dúvidas sobre qual seria o melhor “caminho” a seguir. Além disso, durante um curso de graduação e, principalmente, na proximidade da sua conclusão, os estudantes têm muitas dúvidas sobre o mercado de trabalho, entrevistas, remuneração, dentre outros. Dentro desse contexto, a atividade “Preparando para o Mundo Profissional (PMP)”, teve como objetivo formar uma mesa redonda com diferentes profissionais que atuam em empresas processadoras de alimentos, para compartilhar experiências e sanar dúvidas dos estudantes. Para a realização da atividade o grupo PET-Alimentos, discutiu quais temas poderiam agregar mais conhecimento aos discentes do curso de Engenharia de Alimentos e entrou em contato com profissionais das áreas levantadas. Participaram da atividade os seguintes profissionais: 1 coordenador de recursos humanos, 1 supervisor de industrializados, 1 analista de pesquisa e desenvolvimento, 1 gerente regional do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura. A atividade foi mediada pelo coordenador da Engenharia de Alimentos da UTFPR-FB. Cada profissional teve 20 minutos para uma explanação inicial, e após, foi aberto para as perguntas do público. A atividade foi realizada no auditório da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão. Na mesa redonda, foram abordados assuntos referentes ao mercado de trabalho, oportunidades de atuação, remuneração, entrevistas de emprego, idiomas, dentre outros. O público presente participou com perguntas e questionamentos, e dentre as dúvidas observou-se um número maior de perguntas a assuntos que relacionam o campo de trabalho e a remuneração. Também foram recorrentes as perguntas sobre as exigências das empresas quanto à qualificação do profissional, e o que as empresas esperam dos profissionais a serem contratados. O evento contou com a participação de aproximadamente 120 discentes de todos os semestres do curso de Engenharia de Alimentos. Na mesa redonda, foram relatadas importantes informações sobre o perfil profissional desejado pelas empresas. Desse modo, a atividade “Preparando para o Mundo Profissional (PMP)” auxiliou a sanar dúvidas e preparar os acadêmicos da Engenharia de Alimentos para o mercado de trabalho.



Projeto Arboreto

Autores(as): Ana Beatriz Barbosa (anabetrix27@gmail.com); Ana Carolina Coelho Schimaleski; Isabelle Mesadri Gewehr; Lucas Vieira da Freiria.

Orientador: Alessandro Camargo Angelo

Programa de Educação Tutorial de Engenharia Florestal da Universidade Federal do Paraná (PET/UFPR)

Palavras-chave: espécies arbóreas; propriedades rurais; propagação de conhecimento florestal.

O projeto “Arboreto” é uma iniciativa de caráter prático que envolve o planejamento, implantação e manutenção de áreas com espécies florestais de interesse econômico e ambiental. Desta forma, o projeto almeja atender ao trinômio “ensino, pesquisa e extensão”, preconizados pelo programa PET. O projeto tem como objetivo gerar e disseminar informações sobre silvicultura de espécies de interesse comercial e/ou ambiental para o estado do Paraná. A partir de reuniões com a comunidade interessada foram definidas as principais demandas ligadas ao tema para balizar as escolhas técnicas, o elenco de espécies testadas e os procedimentos em campo. Os plantios foram realizados na Fazenda Experimental Canguiri da Universidade Federal do Paraná (UFPR) no município de Pinhais - PR, região metropolitana de Curitiba, em área com relevo suave ondulado e clima Cfb, segundo a classificação de Koppén. O preparo do solo se deu com subsolagem (40 cm), seguida de gradagem devido a compactação oriunda do tráfego de tratores. As áreas foram implantadas em dezembro de 2012, sob o espaçamento de 3x2m realizado com motocoveador. Os experimentos foram montados conforme um delineamento inteiramente casualizado, as parcelas do plantio foram constituídas por 80 plantas de cada espécie e os experimentos foram replicados em propriedades parceiras do projeto na região Centro-Sul do estado. A partir desse momento, seguiu-se um cronograma de manutenção da área, envolvendo a limpeza e intervenções como podas e desbastes. Dentre as espécies estudadas estão a *Araucaria angustifolia* (Bertol.) Kuntze, *Ilex paraguariensis* (St. Hil.), *Eucalyptus benthamii* (Maiden & Cambage), *E. dunnii* (Maiden), *E. saligna* (Smith), um híbrido de *E. urophylla* (S.T. Blake) x *E. globulus* (Labill), *Pinus maximinoi* (H.E. Moore), *P. taeda* (L.), *Cryptomeria japonica* (L.F.) e *Liquidambar styraciflua* (L.) e *Acca sellowiana* (O. Berg Burret), ao todo o projeto possui atualmente mais de 60 espécies arbóreas e arbustivas diferentes espalhadas nas áreas de experimento. O projeto demanda um conjunto de atividades rotineiras, como a realização de coroamento, roçada, fertilização, poda baixa e poda alta, demarcação de tratamentos e coleta de dados. Estas atividades são realizadas pelos membros do PET em conjunto com atividades didáticas de disciplinas de graduação e pós-graduação. Entretanto, em virtude da pandemia causada pelo COVID-19, essas atividades foram restringidas para preservar a saúde dos integrantes, principalmente a dos produtores rurais no interior do estado, que forneciam estadia aos participantes em períodos de visita, manutenção e coleta de dados nos experimentos. O acompanhamento e as avaliações periódicas dos experimentos buscam solucionar as dúvidas da comunidade de interesse sobre o uso das espécies em questão, bem como sobre o uso de insumos testados, contribuindo com a silvicultura destas espécies. As



atividades com um público maior e mais acessível prosseguiram virtualmente, através de reuniões e palestras conduzidas pelos petianos a respeito do que é desenvolvido no projeto. Desta forma é contemplado o componente “ensino” do trinômio mencionado acima. No elemento “pesquisa” os dados destas áreas têm sido usados para a elaboração de documentos científicos, desde resumos de iniciação científica até artigos em periódicos indexados, bem como livros relacionados ao tema. As variáveis frequentemente analisadas nestas pesquisas são a sobrevivência, diâmetro de colo (DAP), circunferência a altura do peito (CAP), altura total, projeção de copa, produção de biomassa e teor de óleos essenciais. O local já foi utilizado para o processo formativo de iniciações científicas de ensino médio e graduação até o doutoramento de profissionais. O elemento “extensão” é contemplado através do fluxo de produtores rurais, empresas e instituições de ensino interessados no tema. Com o apoio do IDR- PR e da Embrapa, parceiros do projeto, são realizados os “Dias de Campo”, nos quais são realizadas reuniões, palestras e visitas nas áreas implantadas, com intuito de mostrar aos alunos, pesquisadores e produtores rurais as informações geradas durante todo o período de existência do projeto, sejam elas em sistemas agroflorestais, plantios homogêneos ou florestas nativas, durante esses dias de campo os participantes têm a possibilidade também de cooperar na manutenção e instalação dos plantios. Os discentes do PET-Floresta participam e organizam o evento, a contribuição ocorre pela elaboração de materiais de divulgação, confecção de textos referentes aos temas que serão abordados e a apresentação do material. Com a elaboração dessas atividades no projeto, é possível levar aos produtores rurais informações práticas sobre silvicultura, e, por outro lado, oportunizar aos estudantes uma vivência técnica, aprimorando o contato com os produtores rurais, extensionistas e propriedades rurais, além de estimular *soft skills*. Fazendo com que este projeto conte com atividades de ensino, pesquisa e extensão. Por fim, as unidades demonstrativas estão se tornando uma referência para a região, atraindo o interesse de produtores rurais. Há um número significativo de pesquisas a nível de graduação e pós-graduação sendo desenvolvidas nessas áreas, o que faz com o projeto ganhe uma maior visibilidade em um contexto geral. Outro aspecto a ser considerado é a oportunidade gerada aos graduandos, pós-graduandos e aos membros do PET-Floresta a vivência e capacitação através destas atividades práticas realizadas em conjunto com outros cursos de graduação, produtores rurais, extensionistas, instituições privadas e de ensino.

Projeto Brotar em Classe: Uma intervenção escolar sobre saneamento hídrico na Educação Remota

Gabriel Henrique Monteiro Silvestre (gabrielhmonteiro@hotmail.com), Rafael de Lima, Bruna Lins, Geovana Izabela Mota, Mariana Silva Corrêa

Orientador (a): Renato Hajenius Aché de Freitas
Programa de Educação Tutorial Biologia da Universidade Federal de Santa Catarina
(PET/PETBio/UFSC)

Palavras Chave: Educação Ambiental, Água, Ensino Remoto, Atividade Prática, Pandemia

O município de São José (SC) é uma região metropolitana de Florianópolis e possui cerca de 250.000 habitantes. Apesar do saneamento ser garantido pela lei federal 11.445/07, de acordo a Companhia Catarinense de Águas e Saneamento (CASAN), apenas 38,31% da população tem o seu esgoto tratado, o que significa que a maioria do esgoto residencial acaba chegando aos rios extremamente poluído e contaminante, oferecendo riscos para populações e meio ambiente. Tendo isso em vista, ações que visam reduzir e conscientizar sobre os impactos sócio-ambientais são extremamente necessárias.

Com o objetivo de desenvolver estudos e atividades em Educação Ambiental Crítica (EA), o projeto de extensão Brotar foi criado em 2013 pelo PET Biologia UFSC. Desde então, atua nos espaços formais de ensino, sobretudo em escolas públicas, abordando os princípios da EA através de práticas e confecções de materiais pedagógicos. Em decorrência da pandemia do Covid-19, as atividades do Brotar precisaram ser adaptadas ao Ensino Remoto Emergencial adotado pela universidade associada e pelas escolas do Ensino Básico.

Assim, o projeto realizou suas práticas pedagógicas remotamente na escola pública Centro Educacional Municipal Interativo (CEM Interativo), no município de São José (SC). Nós, integrantes do Brotar, atuamos em duas turmas do 6º ano do Ensino Fundamental, uma com 16 e a outra com 20 estudantes, através da mediação da profª Ana Carolina Bosio, com o tema norteador “abastecimento, consumo e descarte de água”, na disciplina de Ciências.

No momento em que a atividade foi realizada, por medidas de saúde sobre a ocupação da sala, as turmas eram divididas em A e B. Além das turmas híbridas, a escola também tinha estudantes que não possuíam acesso à internet, e que compareciam à escola somente para pegar atividades impressas deixadas pelos professores. Portanto, foi necessário elaborar um plano de atividade que fosse auto explicativo e propositivo para ser realizado tanto em sala quanto por aqueles que não tinham acesso à internet, ou não podiam ir para a escola.

Primeiramente, propusemos uma atividade intitulada “Onde está a água?”. Nela, redigimos um texto introdutório sobre aspectos gerais dos recursos hídricos, sua utilização na sociedade e sistemas de abastecimento de água e tratamento de esgoto no município de São José, junto de quatro questões sobre este assunto. Estas questões tinham como principais objetivos o reconhecimento de mananciais e recursos hídricos do município, além de sua valoração pelos estudantes. Para isso, no final do primeiro encontro solicitamos a eles que desenhassem um mapa do percurso da água, ilustrando desde a fonte natural em que é captada, o seu local de tratamento, o momento de chegada em suas casas, até o destino final da água residual em um corpo d’água.

No período da prática pedagógica, realizamos dois encontros com o grupo "A" e dois encontros com o grupo "B" de cada turma, todos realizados pela plataforma de videoconferência *Google Meet*, em momento síncrono com os educandos em sala de aula. Para que eles pudessem nos ver, a professora projetou nossa chamada na parede da lousa, enquanto nossa comunicação com eles se dava através de um microfone.

Para o primeiro encontro com cada grupo das duas turmas, organizamos três momentos: apresentação do projeto Brotar e de seus integrantes; transmissão da ‘nuvem de palavras’ pela plataforma *Menti Meter*; e apresentação da atividade pedagógica com exemplos de mapas feitos pelos integrantes do projeto. Utilizando a nuvem de palavras, levantamos os seguintes questionamentos aos educandos: “Onde você encontra água no seu dia a dia?” e depois “De onde vem a água que você bebe?”, para tomarmos conhecimento de sua compreensão sobre o assunto. Para o segundo encontro, também utilizamos o recurso da nuvem de palavras para comparar suas respostas anteriores com o que foi aprendido depois de realizada a confecção do mapa, e, a partir disso, discutimos com os educandos a respeito de sua percepção sobre a atividade realizada.

Avaliando a atividade como um todo, o uso da ‘nuvem de palavras’ através de uma plataforma de interação digital foi de extrema importância nesse contexto remoto, pois permitiu que os alunos assumissem uma postura ativa na construção das respostas aos nossos questionamentos. A atividade de confecção do mapa de percurso da água também proporcionou engajamento dos educandos, já que a maioria conseguiu realizar a atividade proposta. Dentre os 32 mapas elaborados pelos estudantes, observamos três tipos de ilustração: mapas que indicavam as especificidades locais, aqueles que apresentavam elementos genéricos e os que se assemelhavam ao desenho esquemático do livro didático sobre tratamento e abastecimento de água.

Neste modelo de aula, o principal desafio encontrado pelo grupo foi relacionado à comunicação com os alunos, que acontecia em sua maioria através da mediação da professora Ana Carolina. Não era possível ouvir com clareza o que estava sendo dito pelos educandos, pois os mesmos estavam muito distantes do microfone associado ao computador, e não foi possível visualizá-los em sala, pois a webcam não tinha motilidade para ser voltada para eles e, portanto, permaneceu voltada de frente para a parede da lousa.

Apesar dos desafios enfrentados no ensino híbrido, acreditamos ter atingido nossos objetivos com a prática pedagógica, mesmo de forma online. Foi uma experiência enriquecedora para os integrantes do Brotar, segundo seus próprios relatos documentados dentro do projeto. A partir de ferramentas que estimulam a participação ativa dos estudantes, promovemos o engajamento dos alunos na discussão sobre problemáticas ambientais regionais sem utilizar uma abordagem conteudista. Além do sucesso com os educandos, as aulas também foram elogiadas pela própria professora responsável pelas turmas, e teve boa recepção pelos gestores e outros profissionais da escola.

Referências

MENTIMETER. **Mentimeter**, 2014. Página inicial. Disponível em: <<https://www.mentimeter.com/>>. Acesso em: 16 de set. de de 2021.

Prefeitura de São José. **Revisão do Plano Municipal de Saneamento Básico de São José/SC**. São José: Prefeitura de São José, 2020.



Projeto Vamos Entender

Autores(as): Milena Mayumi Costa Makimori (milenamakimori@gmail.com) e Laysa Samara da Silva

Orientador (a): Jorge Luís Nunes de Góes

Programa de Educação Tutorial PET-Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná
(PET-CIVIL/UTFPR-CM)

Palavras-chave: Experiência interdisciplinar, Estudo de caso e Ensino.

A aplicação de conhecimentos científicos na Engenharia é indispensável, e é evidente que essa ciência tem evoluído ao longo da história. Em consequência, a responsabilidade das instituições de ensino, de capacitar indivíduos, tem se tornado um desafio cada vez mais complexo. O Ministério da Educação (MEC) estabeleceu que as instituições de ensino de Engenharia no Brasil devem atender as exigências das Leis de Diretrizes e Base da Educação Nacional (1996) e a Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, a fim de promover o desenvolvimento de competências e habilidades esperadas pela sociedade. Entretanto, Bazzo (2000) afirma que os professores detêm conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos insuficientes e inadequados para viabilizar a desejável formação do engenheiro. Em virtude disso, os alunos apresentam dificuldades de correlacionar conteúdos e aplicar a teoria em situações práticas. À vista disso, membros do Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Civil da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (PET CIVIL UTFPR-CM) elaboraram o projeto de extensão “Vamos Entender”, com o intuito de proporcionar a aplicação prática de conceitos teóricos através de estudos de caso. Tal ação estimula o desenvolvimento do senso crítico e produção de conhecimentos profissionais. A relevância deste projeto se encontra na tentativa de aperfeiçoar a formação dos engenheiros por intermédio de um repertório científico, técnico e cultural.

Baseando-se na atualidade e no impacto causado na sociedade, o tema escolhido para a primeira edição do “Vamos Entender” foi o rompimento das barragens de Brumadinho e Mariana. De início, houve o contato com o Departamento de Construção Civil da Universidade de Campo Mourão sobre a ideia, a qual foi aprovada pelo mesmo. Em sequência, foi feito o convite ao Professor Dr. Ewerton Clayton da Fonseca, especialista em Geotecnia, que elaborou o material de apresentação. Finalizado esta etapa, foi liberado um formulário de inscrição pela internet e feito a divulgação presencial no campus Campo Mourão, além da divulgação nas redes sociais do PET. Esta atividade ocorreu no dia 13 de junho de 2019, às 18h15min no anfiteatro da UTFPR – Campus Campo Mourão, com duração total de 1h30min. Ao final do evento, os participantes receberam um questionário de satisfação para que deixassem um feedback da atividade, com finalidade de melhorias posteriores.

Em decorrência das medidas emergenciais para prevenção do COVID-19, o projeto não foi realizado no ano de 2020, porém, teve sua segunda edição realizada em 11 de agosto de 2021, às 19h30min através de uma live na plataforma Youtube. Para essa segunda edição, o tema definido foi o atentado de 11 de setembro, por ser um marco na história e estar completando 20 anos em 2021. Inicialmente, foi feito o contato com o Professor Dr. Ronaldo Rigobello, especialista em estruturas, e após sua confirmação no evento, começou a divulgação por meio das redes sociais do PET. O evento teve duração de 1h30min, e ao final, foi disponibilizado um formulário de feedback da atividade, com intuito de saber a opinião dos espectadores.



Seguindo a metodologia descrita acima, serão elaboradas edições anuais destas palestras. Além disso, existe a pretensão de formar parcerias com demais coordenações do campus e profissionais da comunidade externa, a fim de promover a interdisciplinaridade.

Os participantes da edição de 2019, ao responderem o formulário de satisfação, demonstraram, através dos comentários expostos pelos mesmos, que projetos como esse são importantes para formar alunos com perfil, humanista, crítico, reflexivo, ético e apto a pesquisa. Da mesma forma, a edição de 2021 obteve ótimos níveis de aprovação, além de sugestões para outros temas, o que demonstra interesse da parte do público em relação ao projeto. Ficou perceptível em ambas as edições, a forma como a comunidade acadêmica anseia evoluir e aprender. Daí a necessidade de se preocupar com a maneira em que um profissional pode atender a sua comunidade, pois, isso pode trazer diferenciais na vida dos estudantes quando entrarem para o mercado de trabalho.

É necessário avaliar e elucidar temáticas que abordam os estudantes num geral, uma vez que isso se encontra na adequação de que todas as áreas caminham juntas e são dependentes de fatores que correlacionam todos os campos de conhecimento, mesmo não estando inseridos uns aos outros diretamente. Visto que a engenharia é uma formação dedicada a transformar conhecimento em solução e pode exigir dos profissionais o saber prático em diversos e diferentes campos de atuação, a repercussão dessa abordagem pode ser ainda mais relevante, por se tratar de uma ciência com caráter predominantemente tecnológico, que demanda estratégias didáticas que favoreçam uma postura ativa, crítica e inovadora dentro e fora da universidade.

Os estudos de casos apresentados no projeto discorrido são apropriados para investigação de fenômenos quando há uma grande variedade de fatores e relacionamentos que podem ser diretamente observados, não havendo regras e diretrizes que ditam o nível de importância desses fatores. Tendo consciência disso, abrem-se as portas para criação de novas tecnologias, dando ênfase a diversidade de dimensões, características e diferentes métodos de resolução de um problema e permitindo uma análise em profundidade dos processos e das relações entre eles. Projetos com propostas como essa são capazes de mudar o que antes poderia resultar no chamado “ciclo básico” dos currículos tradicionais das universidades. Tal feito é decorrente da motivação e elucidação de obras de Engenharia, onde é possível comprovar a interdisciplinaridade de forma dinâmica.

REFERÊNCIAS:

BAZZO, Walter Antônio; PEREIRA, Luiz Teixeira do Vale; LINSINGEN, Irlan von. Educação tecnológica: enfoques para o ensino da engenharia. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

BRASIL. Lei Federal Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 25 ago. 2021.

BRASIL. Secretaria de Ensino Superior. Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002. Diretrizes Curriculares para os Cursos de Engenharia. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES112002.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2021.



Projeto “Capacitação e qualificação PETiana”: promoção de práticas de ensino e formação profissional ao futuro turismólogo.

Angelice Raquel Motter Manzano¹, Ligia Dalchiavon², angelice.motter@gmail.com, Programa de Educação Tutorial em Turismo- PET Turismo, Universidade Federal do Rio Grande- FURG.

Palavras-chave: Aprendizado; PET Turismo; aperfeiçoamento; desenvolvimento interpessoal; formação continuada.

O projeto de “Capacitação e qualificação PETiana” consistem na organização, participação e promoção de oficinas, cursos ou palestras aos membros do Grupo PET Turismo. Surgiu com o intuito de profissionalizar, capacitar e qualifica os discentes enquanto petianos, alunos e futuros profissionais, com abordagem nos temas relacionados a área do turismo e sua interdisciplinaridade com outras áreas. A escolha dos temas para cada encontro ou curso aplicado busca suprir as necessidades do Grupo, capacitar em temas e ofícios que perpassam os demais projetos ou especialização em conhecimento técnico e científico para a realização de ações e tarefas desenvolvidas internamente. Busca-se dar ênfase em temas pouco ou não abordados em sala de aula, mas necessários no dia a dia do futuro profissional em turismo. O Projeto visa a qualificação e a integração dos petianos e das equipes de trabalho organizadas pelo Grupo para a execução dos projetos de seu planejamento anual. Também, o desenvolvimento de habilidades e a descoberta de potenciais dos alunos. Em determinados momentos, o projeto desafia os petianos a promoverem as palestras e oficinas, visando a qualificação pessoal, acadêmica e profissional. O projeto almeja o fortalecimento das fragilidades do Grupo PET Turismo, visando a plena realização das atividades propostas, a integração dos membros e o desenvolvimento individual de afinidades. Tem como objetivos a realização de capacitações contínuas no Grupo; a troca de ideias e experiências técnico-científicas entre aluno-aluno e aluno-profissional, visando a aproximação do PET com a comunidade acadêmica e externa; o aperfeiçoamento e a descoberta de habilidades; o desenvolvimento interpessoal dos petianos; o entendimento amplo da área de turismo e temas inerentes à profissão; estimular o estudo em outras línguas, como espanhol, inglês e francês. De forma ampla, o projeto tem o intuito de fortalecer as fragilidades do grupo com o desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico. A “Capacitação e qualificação PETiana” têm como metodologia, a escolha dos temas das palestras, oficinas, cursos e workshops definidos em coletivo, a partir da sinalização de temáticas indicadas pelo líder do projeto, o qual é escolhido um petiano para organizar o projeto durante o ano. Posteriormente, é estabelecido um cronograma para a realização das atividades; a forma de execução e o tipo da atividade; a organização do evento pelo responsável do projeto; a realização da atividade e, por último, a avaliação individual dos participantes, analisando pontos fortes e fracos para aperfeiçoar futuras capacitações e qualificações. No ano de 2021, o Grupo PET Turismo participou de 2 oficinas, 4 cursos, 1 palestra

¹ Aluna de Bacharelado em Turismo da FURG, bolsista do grupo PET Turismo/FURG.

² Professora dos cursos de Bacharelado em Turismo, Bacharelado em Hotelaria e Tecnologia em Eventos da FURG e tutora do Grupo PET Turismo/FURG.



e do curso de línguas, respectivamente: Funções básicas da página institucional; Organização de eventos online; Psicologia do Trabalho; Gestão de pessoas - conceitos e processos; O uso de Aplicativos Web na Construção de Materiais Educacionais; Trilha para o Empreendedorismo - organizando a sua ideia de criar; Conversa com o Ministério do Turismo; Conversação em Espanhol; Curso Regular de Francês e Espanhol. Majoritariamente os petianos participaram de todas as atividades propostas e consideraram a aprendizagem satisfatória e essencial para o fortalecimento do Grupo e para o desenvolvimento pessoal como petiano, atendendo suas expectativas pessoais e coletivas. Após a realização da oficina de funções básicas do site institucional, foi sinalizada a necessidade de aprofundar o aprendizado no tema pelo Grupo, sendo insuficiente o aprendizado com apenas uma oficina. As capacitações e qualificações se iniciaram em abril e finalizaram no mês de agosto. Acontecendo de forma contínua nas datas estipuladas pelo cronograma do projeto. O projeto desenvolvido cumpriu com o objetivo de promover o aprendizado de forma contínua, possibilitar o aprofundamento de temas e o desenvolvimento de novas atividades, adequadas ao perfil e características do Grupo PET Turismo. Assim, visando o fortalecimento de suas habilidades e mitigando as suas fragilidades. Através dos bons resultados das atividades realizadas em 2021 e das avaliações positivas dos petianos, concluiu-se ser essencial para a formação ampla dos acadêmicos a continuação do projeto “Capacitação e qualificação PETiana” com sua inclusão no plano de trabalho anual do Grupo para os próximos anos. Para edições futuras do projeto, faz-se necessário a adequação das temáticas a serem abordadas de acordo com as necessidades do Grupo. Bem como a ampliação da qualificação de temas já desenvolvidos e que pela avaliação da atividade mostrou-se importante o aprofundamento dos estudos. Por fim, conclui-se que as formas de inserção e aplicação das “Capacitações e qualificações PETiana” corroboraram não somente para o desenvolvimento acadêmico do petiano, mas oportunizaram momentos de aprendizado e integração entre os petianos com profissionais, com o mercado de trabalho e com temas emergentes e relevantes à formação do futuro turismólogo.



Projeto “Programa de Atendimento ao Calouro - PAC”

Rafaela Ramos Fofonka (rafafonkaufrgs@gmail.com), Ana Clara Petry, Felipe Pereira Vergara, Isadora Santin Fochi, Júlia Farias, Katlin Modesto Dorneles, Cesar Alberto Ruver (Tutor) - Grupo PET Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Palavras-chave: Acompanhamento aos Calouros, Projeto de Ensino, Programa de Ensino Tutorial

O Programa de Atendimento ao Calouro (PAC) é um projeto de ensino realizado pelo Grupo PET Engenharia Civil da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), que foi desenvolvido com o objetivo de levar até os calouros do curso Engenharia Civil da UFRGS, diversas informações essenciais para uma melhor adaptação à Universidade. Além disso, traz uma proximidade maior com os calouros para que participem dos projetos, processos seletivos e cursos desenvolvidos pelo Grupo PET. O projeto inicialmente foi concebido no regime presencial, onde uma das atividades desenvolvidas era a apresentação, com visitas guiadas, aos diversos setores da Universidade, incluindo laboratórios, restaurantes universitários, bibliotecas e outros espaços. Após o início da pandemia, devido ao Covid-19, com a restrição presencial, o projeto foi executado de forma online e síncrona. Além das informações trazidas, são propostas no início do encontro dinâmicas com o objetivo de deixar os calouros mais confortáveis para interagir e tirar suas dúvidas. Neste início de semestre (2021/1), foi utilizado um site para realizar um jogo de “Stop”, onde temas foram pré-definidos e uma letra do alfabeto era sorteada para que fosse escrito algo sobre cada tema com a primeira letra da palavra sorteada. Os calouros tinham um tempo pré estabelecido para terminar de escrever em todas as palavras sobre os temas, no entanto havia a possibilidade de alguém terminar antes do tempo e chamar o “Stop”. Sendo assim, todos deveriam parar de escrever. Havia também um somatório de pontos levando em conta se a palavra fosse repetida ou não e conferência se elas estavam corretamente empregadas em seus respectivos temas, podendo estabelecer um vencedor. Esses encontros têm sido realizados de forma remota, onde, após a realização da dinâmica, foram apresentadas as plataformas que são utilizadas durante o período acadêmico, dentre elas o Moodle Acadêmico, Portal do Aluno, G - Suíte, oportunidades dentro da universidade, como Empresa Júnior de Arquitetura e Engenharia Civil (EJECiv), o Centro dos Estudantes de Engenharia Civil da UFRGS (CECIV), o Centro de Estudantes Universitários de Engenharia da UFRGS (CEUE), Associação Atlética Acadêmica da Escola de Engenharia da UFRGS (AAEE) e o próprio PET Engenharia Civil. Foi falado também sobre os auxílios para alunos que fazem parte das cotas socioeconômicas, tendo o auxílio alimentação e auxílio transporte como exemplo. Foi utilizado o espaço também para dar dicas de ferramentas e softwares que auxiliam no desempenho do aluno, como Excel, Photomath, Symbolab, e dicas sobre o currículo do curso e como melhor administrar as disciplinas mais difíceis. O projeto é muito bem recebido pelos calouros que compareceram e participaram, apesar de no modo online não haver tanta adesão ao projeto.



REDES PEDAGÓGICAS: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS DE AÇÕES DO PET PEDAGOGIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Lucas da Costa Lage; Misaeli Botelho Lima; Juliana Brandão Machado - petpedagogia@unipampa.edu.br
PET Pedagogia - Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Pandemia; Extensão; Interatividade.

A pandemia de COVID-19 apresentou novos desafios para pensarmos o cenário educacional. Nesse sentido, com a paralisação das atividades presenciais de ensino, os espaços educacionais tiveram que repensar suas ações, de modo a se remodelar para a nova configuração instaurada. A partir desse contexto, os grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) reorganizaram as atividades propostas em seu planejamento, viabilizando sua execução.

Em meio ao isolamento social, as tecnologias digitais surgem como ampliação de novos horizontes, conforme aponta Sibilia (2012, p. 186): “a conexão às redes dissolve o espaço - sobretudo aquele que é pautado pelo confinamento -, mas também dilui o tempo, ambos como fontes capazes de organizar a experiência”. Nessa mudança de cenário, tivemos os projetos extensionistas reformulados e com novos alcances possibilitados pelas tecnologias digitais, tornando-se um eficaz meio de comunicação entre a universidade e a comunidade externa.

Este trabalho visa apresentar algumas reflexões realizadas pelo PET Pedagogia no decorrer dos anos de 2020 e 2021, reafirmando o compromisso do PET frente ao novo contexto social imposto, fomentando as redes pedagógicas para a construção do saber de modo que haja uma interação dialógica entre a tríade ensino, pesquisa e extensão.

Conforme aponta Lévy (1999, p. 81) “a comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica, na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação”. Nessa perspectiva, o contato por meio de plataformas como o *Google Meet* se tornou essencial para o andamento das proposições do grupo PET Pedagogia.

O meio digital se apresenta como uma metodologia interativa e de aproximação entre os sujeitos, que precisaram, devido a pandemia, manterem-se em isolamento. As ações promovidas nas diferentes esferas possibilitaram um maior alcance em relação às atividades presenciais, como o “Grupo de Estudos Epistemologias da Docência para o Século XXI” que, durante seus encontros em 2019, limitava-se apenas aos bolsistas e no decorrer de 2020 outros participantes integraram os debates promovidos. Nesse mesmo sentido, destacamos o projeto “Formação para a Pesquisa Científica em Ciências Humanas”, com o intuito de aprofundar e qualificar o desenvolvimento das produções científicas dos bolsistas e acadêmicos envolvidos.

As reuniões de planejamento trouxeram grandes contribuições reflexivas acerca das realizações dos projetos, pois ao mesmo tempo que o grupo executava as atividades, se colocava como participantes, de modo que avaliavam os métodos e sua percepção frente à aprendizagem. Assim como as avaliações apresentadas pelos demais participantes através de formulários



reflexivos, que nos permitem construir uma prática voltada para a interação entre os meios e os sujeitos.

Sem a interação dialógica, permitida pelas atividades extensionistas, a Universidade corre o risco de ficar isolada, ensimesmada, descolada dos problemas sociais mais prementes e incapaz de oferecer à sociedade e aos governos o conhecimento, as inovações tecnológicas e os profissionais que o desenvolvimento requer (FORPROEXT, 2012, p. 23).

Outros projetos foram viabilizados com o uso das tecnologias, o qual não limitou-se apenas às ações extensionistas, mas interligaram a pesquisa e o ensino, desenvolvendo a relação indissociável defendida pelo PET. Conforme os objetivos apresentados na portaria 976/2010, no que diz respeito a “contribuir para a elevação da qualidade da formação acadêmica dos alunos da graduação” (BRASIL, 2010), o PET Pedagogia tem se destacado como um dos primeiros contatos de novos graduandos na universidade, realizando, para além das semanas de acolhimento aos ingressantes, ações que pontuam didaticamente o uso de mecanismos fundamentais para a vida acadêmica em meio ao período de ensino remoto emergencial.

Portanto, compreendemos que a formação é contínua e necessita ser ressignificada frente aos novos desafios que são impostos em tempos de crises, a fim de potencializar uma gama de projetos que considerem as epistemologias docentes. Por fim, as reflexões do grupo PET Pedagogia frente às atividades desenvolvidas em meio a pandemia, corroboram a ideia de “formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país” (BRASIL, 2010), fortalecendo os laços de uma educação crítica-reflexiva e que se conecta às necessidades de diálogos que contribuam para a prática pedagógica.

Conclui-se que as tecnologias digitais, por vezes estigmatizadas pelos sistemas educacionais, são ferramentas potencializadoras da efetividade das ações nos ambientes acadêmicos, sendo a linguagem que reduz as distâncias, ultrapassando os muros e nos permitindo se fazer presente em tempos tão adversos, contribuindo para evolução da educação em caminhos digital, tecendo redes coletivas pautadas na interação, diálogo e construção de conhecimentos.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES). **Portaria no 976 de 27 de Julho de 2010**. Brasília, DF. MEC/CAPES, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEXT). **Política Nacional de Extensão Universitária**. “Coleção Extensão Universitária”. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264 p. (Coleção TRANS)

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.



Relato de Experiência: o uso da rede social Instagram como ferramenta para disseminação de conteúdo sobre alimentação e nutrição

Autoras: Milena Santa Anna Fuhrmann, Greta Gabriela Rycheski, Aline Chinenye Anyanwu, Beatrice Orthmann, Clara Nogueira Pacheco, Ana Beatriz Moraes da Silva, Francilene Kunradi Vieira; petntr@gmail.com; Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Palavras-chave: Mídia social, promoção de saúde, alimentação, nutrição, informações científicas.

Problemática: Recentemente, as redes sociais tornaram-se um excelente meio de divulgação científica e acesso a conhecimentos. Com a pandemia de Covid-19 e a substituição de diversas atividades presenciais para a modalidade remota, o Instagram se fortaleceu como meio de divulgação de ações, conteúdos e espaço para produção educacional em nutrição. Visto as limitações para a realização de ações de ensino, pesquisa e extensão de forma presencial, o Programa de Educação Tutorial do curso de Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina (PET Nutrição UFSC), adequou-se a esta nova realidade, utilizando o Instagram como ferramenta para manter o contato com a comunidade externa e acadêmica e disseminar informações confiáveis e relevantes.

Justificativa: Em alternativa ao cenário existente, foi utilizada a ferramenta tecnológica Instagram, para educação em saúde objetivando o fácil acesso ao conhecimento de forma simples e compreensível, suportada em respaldo científico. Dessa forma, objetivou-se disponibilizar informações relacionadas à alimentação e nutrição, no intuito de contribuir para a promoção da saúde, prevenção de doenças, mudanças de comportamento, formação de opiniões e disseminação de informações científicas, além de divulgar outros eventos realizados pelo grupo PET.

Metodologia: As ações realizadas pelo grupo PET Nutrição UFSC, tais como, as atividades de ensino e extensão, os eventos e projetos vinculados ao programa, realizadas anteriormente de forma presencial, foram adaptadas iniciando-se a utilização do perfil público já criado na rede social Instagram (@petnutriufsc). A rede social é gerenciada pelos petianos integrantes do cargo de marketing, tendo a responsabilidade de organizar o cronograma de postagens, assim como confeccioná-las e postá-las, compartilhar nos stories e responder aos comentários. As temáticas foram definidas pela demanda do grupo, afinidade dos petianos, assuntos relevantes e/ou vistos em sala de aula e também conforme o alcance das postagens. No decorrer do tempo, planejou-se publicar duas postagens semanais.

Resultados e Discussão: As postagens informativas e sobre alimentação e nutrição tiveram início em abril de 2020 e até o momento totalizam 148 posts (de um total de 383 no perfil).



Foram realizadas várias séries de postagens com diferentes temas: orientações do Guia Alimentar para a População Brasileira, rotulagem nutricional, divulgação de ebook com receitas da estação, “Parece mas não é”, fitoterapia, alimentos regionais e receitas, diferença de produtos e vitaminas. Além disso, alguns posts únicos, sobre hipertensão, alergias alimentares, microbiota e transgênicos, também foram realizados. No último mês, tivemos o lançamento de uma série quinzenal de postagens, “Notícias da Nutrição”, onde trazemos as principais notícias relacionadas à nutrição e alimentação do momento, a primeira dessas postagens é uma das que apresenta maior número de comentários (n = 14). Em relação ao alcance das postagens, obtemos uma média de 477 visualizações, sendo a postagem sobre temperos naturais a com maior alcance (1608 visualizações) e maior número de salvamentos (80). Os posts da série “Parece mas não é” (parece suco, parece tempero e parece carne) também tiveram números significativos, com uma média de 1105 visualizações (1286, 1041, 990, respectivamente). Ainda, tivemos um crescimento médio de 15% no número de seguidores em um ano (1582 seguidores em 20/08/20; 1822 seguidores em 13/09/21), dos quais 39% residem na Grande Florianópolis, 41,5% tem de 25 a 34 anos e 79,7% são mulheres.

Conclusão: Considerando os resultados apresentados, o impacto e alcance das publicações possibilitam maior acessibilidade à informação pela comunidade externa e, ainda, viabilizam ações de educação alimentar e nutricional de forma clara e compreensível. Além disso, capacitam os integrantes responsáveis pelas postagens que, também, obtêm conhecimento na elaboração dos materiais. Assim, o Instagram demonstra ser uma importante ferramenta no processo de promoção de saúde, prevenção de doenças, mudanças de comportamento, formação de opiniões e disseminação de informações científicas relacionados à nutrição.



Relato de experiência: PET Talks contribuindo na escolha da área de atuação do estudante de nutrição.

Autoras: [Vitória Tondo Santini](#), Mary de Paulo Irmão, Ana Luísa Baurich Vidor, Brisa Rocha, Francilene Kunradi Vieira; petntr@gmail.com; Programa de Educação Tutorial (PET) Nutrição UFSC; Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Palavras-chave: nutrição; atuação profissional; PET Talks; formação.

Problemática: Em 2018, o Conselho Federal de Nutricionistas apresentou as seis áreas de responsabilidade técnica do nutricionista, quais sejam: nutrição em alimentação coletiva, nutrição clínica, nutrição em esportes e exercício físico, nutrição na cadeia de produção, na indústria e no comércio de alimentos e nutrição no ensino, na pesquisa e extensão. Tais diversidades temáticas devem ser contempladas na matriz curricular deste curso de graduação da área da saúde. Além disso, embora haja uma variedade de cursos de especialização na área da nutrição, o grande descontentamento de mais da metade dos brasileiros com seus empregos, gera anseios nos graduandos que precisam seguir decidindo sua carreira profissional após a formatura.

Justificativa: Dessa forma, o projeto de ensino PET Talks objetiva a troca de experiências entre profissionais e estudantes de nutrição. Este oferece aos graduandos a possibilidade de adquirir conhecimentos sobre a prática e o caminho trilhado pelos nutricionistas das diferentes áreas e, assim, prestar suporte à tamanha decisão, oferecendo a comunidade profissionais mais realizados.

Metodologia: O projeto, adaptado a modalidade remota, realizado através do *Instagram* do PET Nutrição UFSC (@petnutriufsc), foi desenvolvido a partir do compartilhamento de vídeos de nutricionistas de renome nas mais diversas áreas de atuação, explanando suas trajetórias, desde o início da graduação até o presente momento de suas carreiras. Os profissionais foram convidados a participar através das suas redes sociais (*Instagram*) e/ou e-mail. Após o consentimento, os petianos envolvidos encaminharam um roteiro com as instruções para elaboração dos vídeos e os publicaram à medida que foram recebidos.

Resultados e discussão: A primeira publicação ocorreu em julho e a última em dezembro de 2020. Ao todo foram publicados onze vídeos no perfil do *Instagram* do PET Nutrição. Cada vídeo, com duração média de 10 minutos, contou com a participação de um nutricionista das distintas áreas de atuação, tais como nutrição em alimentação coletiva, nutrição clínica, nutrição esportiva, nutrição hospitalar, nutrição materno infantil, entre outros. Com relação aos dados de compartilhamento, alcance, curtidas, comentários, envios e salvamentos dos vídeos, percebeu-se uma variação, sendo o alcance médio deles de 430 pessoas. O de maior alcance chegou a 764 pessoas, teve 112 curtidas, 12 envios, 4 salvamentos e 20 comentários. Os vídeos com maior alcance foram das áreas de nutrição clínica, esportiva e comportamental, demonstrando um maior interesse dos estudantes por tais áreas.

Conclusão: Acredita-se que os números de alcance, curtidas, comentários, envios e salvamentos atingidos demonstram o grande alcance do projeto e contemplam o objetivo de compartilhar a trajetória de nutricionistas de



renome em diferentes áreas. A modalidade remota do projeto permitiu o alcance do conteúdo a alunos de nutrição da UFSC como também à alunos de outras instituições que acompanham as redes sociais do PET Nutrição da UFSC, possibilitando assim uma maior expansão do conhecimento.



Resíduo Eletrônico: Descarte, reciclagem e conscientização

SILVA, Dienifer Viana e; Santos, Millena Mayara dos; LIMA, Paula Rosa Pujol de;
BEZERRA, Thalia Delgado.

AUGUSTO RUIZ, Walter
thaliadelgado.b00@gmail.com

Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia Química- PET/EQ
Universidade Federal de Rio Grande- FURG

Palavras-chave: lixo eletrônico; impactos no meio ambiente; e-lixo.

1 INTRODUÇÃO

Resíduo eletrônico ou e-lixo são termos utilizados para referir-se a todos os equipamentos e dispositivos elétricos e eletrônicos, que são descartados por não possuírem mais utilidade. O Brasil é considerado o sétimo país na posição de países produtores de lixo eletrônico, mas fica em primeiro lugar em relação aos países da América Latina, produzindo em média 1,5 toneladas, por ano¹. Entretanto somente 3% desse é lixo reciclado ou descartado de maneira adequada¹.

A Lei nº 12.305/10 – Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) – determina a necessidade de desenvolver um sistema de logística reversa dos produtos elétricos/eletrônicos para que evitem os danos causados à sociedade quando descartados de forma incorreta⁵. Na maioria dos casos, a falta de conhecimento das pessoas é o motivo principal do descarte incorreto, já que pouco se é divulgado sobre os perigos do aterro ou incineração desses resíduos e sobre a importância da reciclagem dos mesmos⁴.

No Brasil, a reciclagem do lixo eletrônico ainda não ocorre³. O material geralmente é enviado para outros países com a justificativa de que se necessita de alto investimento financeiro e uma grande quantidade de material reciclável para se tornar economicamente viável³. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios quanto ao descarte correto, reciclagem e conscientização da população.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na realização deste trabalho foi um levantamento bibliográfico a respeito do lixo eletrônico no Brasil e sobre formas de conscientização quanto à reciclagem, e o reaproveitamento do lixo eletrônico. Este estudo inicial proporcionou a base teórica para a elaboração de um projeto de conscientização, descarte e reutilização do lixo eletrônico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa bibliográfica permitiu verificar que o descarte incorreto do lixo eletrônico pode causar os seguintes impactos no meio ambiente: contaminação e poluição, redução do tempo de vida útil dos aterros sanitários - pois o lixo eletrônico tem, em sua composição, materiais que demandam muito tempo para se decompor, o que acaba aumentando o volume de lixo no aterro, contaminação por metais pesados e danos à saúde pública - principalmente da população que vive entorno do aterro². A reutilização desse material é um processo que exige



mão-de-obra qualificada, fator gerador de empregos, já que quanto maior a demanda de reciclagem mais vagas de emprego serão criadas.

No Brasil, existem locais corretos para se realizar o descarte de produtos eletroeletrônicos e a PNRS⁵ obriga as empresas a aceitarem o retorno de seus produtos como eletroeletrônicos, pilhas e baterias descartados e de se responsabilizar pelo destino desses, a chamada logística reversa, que é fundamental para a geração de lucros a partir dos resíduos e para prevenir o meio ambiente da contaminação dos solos e outras matrizes ambientais. Entretanto, muitas pessoas não possuem conhecimento a respeito disso.

Nessa perspectiva, propomos realizar uma campanha, através de posts no Instagram, trazendo mais informações para a população em relação ao descarte e reutilização dos resíduos elétricos/eletrônicos. Os posts no Instagram tem uma duração de três meses, sendo publicados dois posts por mês, totalizando seis posts ao todo. Essa campanha teve início no mês de setembro com término previsto para e terminará no mês novembro do corrente ano.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o início da campanha esperamos trazer mais informações sobre o lixo eletrônico para os internautas, visando a conscientização quanto ao descarte e a reutilização dos resíduos elétricos/eletrônicos. A pesquisa realizada revela que a falta de ações no país para promover o descarte responsável e a conscientização da população leva a sérios problemas, afetando a natureza e a sociedade como um todo, revelando que o acúmulo de lixo eletrônico é muito importante e deve ser tratado com muita seriedade e responsabilidade.

5 REFERÊNCIAS

[1] DIÁRIO DO COMERCIO. **Brasil é o país que mais produz lixo eletrônico na América latina**. Disponível em: < <https://diariodocomercio.com.br/negocios/brasil-e-o-pais-que-mais-produz-lixo-eletronico-na-america-latina/> >. Acesso em: 5 de ago.2021.

[2] ECYCLE. **Lixo eletrônico: o que é e como descartá-lo corretamente**. Disponível em: < <https://www.ecycle.com.br/lixo-eletronico/> >. Acesso em: 10 de ago.2021.

FORTI, Vanessa. **O crescimento do lixo eletrônico e suas implicações globais**, [s. l.], ano2011, n. 4, p. 3-10, dezembro 2019. Disponível em: <<https://cetic.br/pt/publicacoes/indice/panoramas/>>. Acesso em: 5 ago. 2021.

[3] OLIVEIRA, Anneheide. **Descarte correto do lixo eletrônico: a importância da conscientização para a sustentabilidade**. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-4, 2015. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/142221>>. Acesso em: 6 de ago. 2021.

[4] PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, C. C. L12305. [S. l.], 2010. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 10 ago. 2021.



Revista Informe Letras como veículo de divulgação do conhecimento sobre discursos de resistência.

Guilherme Henrique Paro, Arthur Teixeira Ernesto, Carolina Fernandes e Larissa do Prado Martins: guilhermeparo.aluno@unipampa.edu.br / pet.letrasbage@gmail.com, Grupo PET-Letras, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA);

Palavras-chave: Revista. Resistência. Produção textual.

A Revista Informe Letras é uma revista de estilo *magazine* publicada em formato digital produzida anualmente pelo Grupo PET-Letras, da Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, e que, no ano de 2021, chega em sua décima segunda edição, tendo como objetivo a promoção e popularização do conhecimento científico produzido na área das Letras. Dessa forma, a revista proporciona o acesso do público em geral aos textos produzidos pelos bolsistas, pensando na linguagem em seu caráter social e transformador. Com isso, essa atividade tende a levar o petiano a desenvolver as habilidades de pesquisa, leitura e produção textual, exercitando métodos de coleta de dados com entrevistas, assim como uma reflexão sobre os resultados encontrados, a fim de manter a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Para a realização das análises, recorreremos à Análise do Discurso (AD) de vertente materialista concebida por Michel Pêcheux, e a partir de conceitos-base está sendo possível compreender de que forma a ideologia se materializa na linguagem, bem como, as contradições que possibilitam a produção de novos sentidos por meio das “condições ideológicas da reprodução/transformação das relações de produção” (PÊCHEUX, 1995, p. 133) de cada discurso. A partir disso, o grupo definiu a temática geral que abarca todos os textos publicados, para a produção da décima segunda edição, levando em conta “a arte como resistência”. Assim, para compor essa temática, foram ponderados os subtemas que giram em torno de produções artísticas como: livros, filmes, músicas e artes plásticas, e uma entrevista com uma artista convidada. Com isso, procuramos promover discussões sobre temas como a violência racial, a desigualdade social, o lugar social das mulheres diante da ideologia patriarcal, e a violência que ocorre com frequência contra os indígenas e as pessoas LGBTQIA+. Dessa forma, para a elaboração da Revista Informe Letras, o grupo conta com uma equipe de bolsistas responsável pela edição geral. Nesse processo, ocorrem etapas de desenvolvimento corresponde à: confecção dos textos que são elaborados por cada petiano dentro de um prazo inicial de escrita, essa etapa conta com a orientação da tutora para um melhor direcionamento do trabalho, depois os textos são trocados entre duplas de acordo com os temas em que melhor se aproximam, e, após feita as correções, os textos são compartilhados com a tutora novamente para uma correção final e, em seguida, ocorre a revisão final feita por bolsistas responsáveis pela revisão geral da revista. Em uma outra etapa, outros petianos são encarregados de editarem a revista dentro da plataforma escolhida, no caso, o site Canva. As decisões de enquadramento, *layout*, fonte e cores, são discutidas entre a equipe editora e depois levado para os demais integrantes do grupo para uma aprovação final do produto. Dentro desse processo de elaboração, ocorre o desenvolvimento e a apropriação de habilidades quanto ao uso



de tecnologias para a composição estética da revista. Após a revisão e edição do material, é feita a publicação da revista por meio da exportação do PDF para a plataforma Issuu, onde é possível ter acesso a ela. Através da divulgação da revista, conseguimos desencadear algumas reflexões sobre os “efeitos de sentidos” produzidos a partir de cada materialidade, considerando os discursos de resistência que se manifestam através da arte. Portanto, através desses textos, é possível entender como ocorre o processo de produção de sentidos de cada discurso, visto que, será através do funcionamento discursivo da linguagem que iremos compreender os processos discursivos que produzem os sentidos na sociedade.

Referências:

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: Uma crítica à afirmação do óbvio. 2 edição. Campinas - SP: Editora da UNICAMP, 1995.



SABERES PEDAGÓGICOS: DIÁLOGOS COM JOVENS PESQUISADORES

Crislaine Lopes de Oliveira; Jéssica Reis de Melo; Karolyn Elizabeth Fernandes Dacri; Isadora Cabreira da Silva; Juliana Brandão Machado. petpedagogia@unipampa.edu.br; PET Pedagogia - Universidade Federal do Pampa

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Extensão; Diálogos

O presente trabalho visa apresentar um relato de experiência sobre o projeto de extensão intitulado “Segundas do PET Pedagogia: Diálogos Interdisciplinares em Educação”, que teve como objetivo promover diálogos sobre Ensino Superior, Gênero e Sexualidades, Direitos Humanos, Educação para as relações Étnico-raciais e Cibercultura, temáticas que são consideradas transversais no campo da formação docente e que integram o núcleo de estudo e pesquisa do PET Pedagogia da UNIPAMPA.

Tal proposta se justifica pela necessidade de dialogar com jovens pesquisadores e professores universitários, das respectivas áreas supracitadas, com a finalidade de promover trocas de experiências entre os participantes em cada temática. Cabe ressaltar que o grupo faz parte do projeto de pesquisa coordenado pela tutora, intitulado “Docência no século XXI: políticas, narrativas, práticas e proposições para a construção de uma epistemologia do trabalho docente”, que visa trabalhar temáticas diversas de interesse dos bolsistas citadas acima. Portanto, essa proposta foi construída pelos alunos bolsistas, a partir do interesse de promover uma rede de diálogos com pessoas que construíram suas experiências de pesquisa durante o período de graduação.

Como base teórica para a construção do projeto, utilizamos a perspectiva da autoformação, embasada em Josso (2004); bem como o conceito de conhecimento pluriversitário, concebido como um conhecimento transdisciplinar que, em sua propriedade, obriga o exercício dialógico ou confrontativo com outros tipos de conhecimento (SANTOS, 2011); e os relacionamos com os saberes docentes, constituído “de vários saberes provenientes de diferentes fontes” (TARDIF 2014, p. 33).

O projeto foi desenvolvido por meio de *webnários* realizados através da plataforma *Google Meet*, com duração de duas horas cada um. Os encontros e os convidados foram definidos pelo grupo em reunião de planejamento, assim como a organização dos encontros e sua metodologia. Estabeleceu-se as segundas-feiras para a execução do projeto, tendo em vista que, no planejamento do primeiro semestre de atividades remotas emergenciais (2020/1), o PET Pedagogia reivindicou junto à comissão de curso que este dia ficasse disponível para nossas atividades formativas, o que possibilitaria a adesão de discentes ao projeto. Os temas ficaram definidos conforme segue: o primeiro encontro ocorreu em 09/11/20 e tematizou o Ensino Superior; o segundo encontro, realizado em 18/11/20, debateu a temática dos Direitos Humanos; no terceiro encontro, em 30/11/20, abordamos o tema Gênero e Sexualidades; o quarto encontro, em 07/12/20 debateu a Educação para as Relações Étnico-Raciais; e, o último encontro,



ocorrendo integrado à VII Semana Acadêmica do curso de Pedagogia, aconteceu no dia 14/12/20, abordando a cibercultura.

Os encontros tiveram a seguinte estruturação: inicialmente, a bolsista mediadora fazia uma fala de abertura e apresentação do palestrante convidado. Em seguida, o mesmo realizava sua explanação, finalizando-se com a participação dos inscritos através de perguntas, dúvidas e relatos. Ao final do encontro foi disponibilizado um formulário de presença e eram registrados *prints* com todos os participantes para o registro do encontro. Durante a realização do projeto atingimos em média 30 participantes. No último encontro, foi enviado aos participantes um formulário de avaliação do projeto, o qual possibilitou a análise apresentada neste trabalho. O questionário foi composto por 18 questões que versavam sobre a dinâmica, temática, abordagens dos convidados nos webnários e também a possibilidade de aprendizagem com eles.

Nesse sentido, os *webinários* se assumem como espaço de formação e troca de experiências e perspectiva dos jovens pesquisadores sobre suas pesquisas, projetos e estudos que participam nas universidades públicas desde a sua graduação. Dessa forma, as relações construídas durante a realização do projeto apresentam novas possibilidades de integrar à tríade universitária em nosso cotidiano, assegurando uma auto reflexão de nossa trajetória acadêmica. A partir dos dados coletados, percebemos que o grupo conseguiu atingir seu propósito, pois seus resultados em maioria foram positivos, tendo a aprovação pela maioria em relação aos temas e suas abordagens.

Ressaltamos a relevância dos diálogos realizados durante o projeto, concretizando os objetivos propostos pelo Programa de Educação Tutorial, que prima por uma educação interdisciplinar capaz de possibilitar uma relação prática com sua própria formação. As experiências relatadas, tanto dos palestrantes quanto dos participantes, possibilitaram a indagação da necessidade de uma formação continuada dos temas propostos pois, conforme Freire (1996, p. 16), “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa”, a qual ocasiona uma reflexão intrínseca sobre a formação docente. Isso representa que, neste projeto, o diálogo e o conhecimento sobre os temas foram abordados para aqueles que participaram e compartilharam seus saberes, possibilitando a realização de conexões pedagógicas.

Sendo assim, a prática extensionista trouxe novas oportunidades de aproximação com a comunidade externa e universitária, de modo que vislumbrou o compromisso assumido pelo Programa de Educação Tutorial no apoio à formação acadêmica, contribuindo significativamente para uma educação de qualidade.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. - (Coleção Leitura).

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



Saúde e resistência da população negra e indígena: um relato de experiência

Pedro Henrique Paiva Bernardo (pedro.henrique.hpb@gmail.com), Giovana Munhoz Dias, Ana Luísa Serrano Lima, Lucas Vinícius de Lima, Bianca Monti Gratão, Vitória Maytana Alves dos Santos e Vanessa Denardi Antoniassi Baldissera.

Programa de Educação Tutorial (PET) - Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá

Palavras-chave: Saúde de Populações Indígenas; População Negra; Covid-19; Desigualdades em Saúde; Políticas de Ação Afirmativa

Resumo:

Os efeitos da pandemia de covid-19 atingiram de forma diferente as classes sociais, agravando o quadro de exclusão social e vulnerabilidade que atingem a população negra, periférica e indígena, as quais representam os grupos mais atingidos, segundo dados epidemiológicos. Fica evidente que as desigualdades sociais, produzidas em função da classe social, raça e gênero, colocam as populações vulneráveis em situações mais precárias de adoecimento e morte. Além disso, nesse processo o racismo tem um papel potencializador de iniquidades. Há inúmeros conceitos e tipologias de racismo, no entanto, para Almeida (2019), o racismo é estrutural em toda suas relações sociais, visto que o mesmo possui uma estruturação que se dá por meio da formalização de um conjunto de práticas institucionais, históricas, culturais e interpessoais dentro de uma sociedade capitalista que frequentemente coloca um grupo social ou étnico em uma posição melhor em detrimento de outro. Ademais, a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera o racismo como um dos determinantes sociais do processo de adoecimento e morte. Sendo assim, o grupo PET Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá organizou, em parceria com a Associação dos Universitários Indígenas (AUIND), o Coletivo Negro de Psicologia (CONEPSI) e o Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE) da mesma Universidade, o “I Seminário de Saúde e Resistência Negra e Indígena: Debates sobre a Permanência e a Promoção da Saúde Mental na Universidade”, visto que, diante do momento vivenciado, torna-se extremamente importante um evento que vise discutir como a pandemia de covid-19 tem afetado as diferentes populações e de que modo a Universidade pode contribuir para a atenuação dessas desigualdades. Com isso, por meio de um relato de experiência, será relatada a experiência de concepção, planejamento e realização do evento supracitado. O evento de extensão objetivou discutir a importância da implementação de políticas para a permanência estudantil, reconhecer a essencialidade da articulação estudantil no processo de enfrentamento do racismo na Universidade e sociedade e debater técnicas e métodos das abordagens participativas no ensino, pesquisa e extensão, além de apresentar como a covid-19 tem afetado a população negra e indígena. A concepção e planejamento do evento partiram da necessidade em gerar um espaço de reflexão crítica sobre as diversas formas que o racismo permeia a educação superior, especialmente em razão de 2021 ser o primeiro ano em que as cotas raciais foram introduzidas na Universidade Estadual de Maringá, bem como as diferentes formas que a violência contra a população negra e indígena impacta na saúde em todo o ciclo vital, mas especialmente na saúde mental, e as diferentes experiências para o enfrentamento do racismo nas instituições de ensino superior e seus desafios. De tal modo, propiciou-se um espaço de reflexão crítica e articulações estratégicas individuais e coletivas de estudantes, docentes, profissionais da área da saúde e comunidade externa em geral para o processo de defesa da educação pública, integral, gratuita e



de qualidade, incluindo o racismo estrutural e a saúde da população negra e indígena na formação acadêmica, e nos processos de educação permanente e cuidado dos profissionais da saúde. O tema é considerado de relevante importância, levando em conta a intensa vulnerabilidade desta população no território brasileiro, o que contribui fortemente para a desigualdade social e a falta de oportunidades para acesso ao ensino superior. Portanto, aqueles que conseguem ingressar enfrentam um ambiente hostil, mudanças culturais e preconceito de colegas e professores, além de passarem a duvidar da própria capacidade de vivenciar a Universidade, lidam com sentimentos de inferioridade, necessidade de constante autopromoção e tentativa de evitar o fracasso ao máximo. Fatores esses que influenciam diretamente na carga mental e na maioria das vezes esses estudantes não procuram auxílio. Durante as reuniões, foram designadas as tarefas para cada integrante da comissão organizadora, como as artes para divulgação do evento, contato e suporte com os palestrantes, divulgação do formulário para inscrição, mediação de cada dia de palestra, sanar dúvidas no chat, cuidar da lista de frequência e transmitir o evento. O evento foi realizado durante o período noturno, de forma *online*, através da transmissão ao vivo pela plataforma *YouTube*, tendo dois palestrantes por dia, durante 5 dias. O evento contou com a participação média de 366 pessoas da comunidade interna e externa. Todos os objetivos propostos para o evento foram alcançados com êxito, conseguindo proporcionar uma reflexão crítica sobre as diversas formas de racismo presente no ensino superior, contada por pessoas que vivenciaram e não tiveram o apoio que se objetiva gradativamente ofertar nos dias atuais. Ademais, contribuiu para a construção de conhecimento da saúde negra e indígena, ressaltando a importância da integralidade no Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Editora Pólen Livros, 2019.



SEMINÁRIOS ODONTOLÓGICOS: DESENVOLVENDO O CONHECIMENTO, A PESQUISA E O SENSO CRÍTICO

Autores: Rômulo Ruan da Silva (romuloruan12@hotmail.com), Gabriela Camarotto de Almeida, José Alexandre Felix de Camargo, Luísa Gonçalves Cardoso, Leonardo Galvão da Silva Garcia, Mariana Podadeiro de Andrade

Orientador: Carlos Alberto Herrero de Morais

Programa de Educação Tutorial Odontologia da Universidade Estadual de Maringá (PET/Odontologia/UEM)

Palavras-chave: Aprendizagem; Fala; Odontologia.

No âmbito acadêmico, diversas situações exigem do acadêmico a capacidade de falar em público. Desse modo, demonstrar boas habilidades interpessoais e domínio de oratória são de suma importância para que o acadêmico denote boa performance no ensino superior e em relações sociais. Ademais, atualmente, as práticas educativas em Universidades se preocupam em formar profissionais aptos para o mercado de trabalho e para a vida, com senso crítico e capacidade de gerar novos conhecimentos. Os seminários odontológicos proporcionam ao acadêmico adquirir novos conhecimentos de diferentes assuntos, bem como oferecer formas pertinentes de interdisciplinaridade, por meio de um sistema de educação integral. Diante disso, o objetivo é permitir que o acadêmico aprimore a desenvoltura em apresentações e oratória de seminários, propiciando a capacidade de pesquisa, sistematização dos fatos, raciocínio, como também reflexões acerca dos temas dentro da área odontológica. É sabido que, a realização dos seminários permite não somente a habilidade em falar em público, como também atua na redução da ansiedade, conseqüentemente resulta em um aperfeiçoamento no desempenho do discente. Nesse viés, o presente trabalho tem como finalidade, relatar a experiência da atividade promovida pelo Programa de Educação Tutorial - PET do curso de Odontologia da Universidade Estadual de Maringá durante os anos de 2019 e 2020, que visa à complementação da formação do petiano, denominada "Seminários Odontológicos". Trata-se de uma atividade aberta à toda comunidade acadêmica interna e externa, divulgada em meio digital por meio de nossas redes sociais. Os integrantes foram organizados em grupos para apresentação dos seminários e composição da banca avaliadora, inseridos em um sistema de rodízio. Através da apresentação do seminário, os petianos buscam interagir com docentes e convidados, expandindo conhecimentos e interesse nos mais variados assuntos do contexto odontológico assegurando uma formação interdisciplinar completa. A experiência em compor a banca examinadora auxilia no desenvolvimento de visão e senso crítico. Fica evidente, portanto, que as ações interdisciplinares oportunizam experiências diferenciadas em um cenário inovador de ensino e aprendizagem. Por conseguinte, o contexto contribui para a formação dos futuros cirurgiões-dentistas, preparados para proceder atividades de forma humanizada e interligada com a capacidade de maior habilidade em apresentação ao público.

Referências:





1. ALMEIDA, I. C. L. D; COSTA, J. R. O seminário como estratégia de ensino aprendizagem na aula universitária: redimensionando a prática pedagógica. **EDUCERE**, v. 1, n. 8, p. 1-18, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24215_13257.pdf. Acesso em: 04 set. 2021.
2. BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, R. S.; ROSA, C. F.; OLIVEIRA, M. C. F. A. Caracterização das Habilidades Sociais de Universitários. **Contextos Clínicos**, v. 3, n. 1, p. 62-75, 2010. Disponível em: www.revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/4563/1793+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 29 ago. 2021.
3. DA SILVA, R. E. O desenvolvimento do senso crítico no exercício de identificação e escolha de argumentos. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 3, n. 1, p. 58-184, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbla/v3n1/05.pdf>. Acesso em: 29. ago. 2021.
4. RODRIGUES, F. R. D. A; CUNHA, G. A. A; BRUNO, R. C. Seminários temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências em formação avançada. **Enciclopédia Biosfera**, v. 11, n. 20, p. 761-771, 2015. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/seminarios.pdf>. Acesso em: 04 set. 2021.



Simpósio Online: Do desafio à oportunidade

Gabrielle da Silva Flores de Campos; Carmem Eduarda Rohr Flores; Gabriela Cabral Tondolo; Marina Michels Dotto; Renata Rodrigues Soilo; Vitória Luiza Beier e Luísa Helena do Nascimento Tôres. gabrielle.sfcampos@gmail.com, Programa de Educação Tutorial (PET) Odontologia UFSM, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Palavras-chave: ensino remoto; palestras, comunidade acadêmica.

O Grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Santa Maria sempre buscou oferecer aos discentes do curso, palestras de diversas temáticas associadas à Odontologia a fim de contribuir com a formação acadêmica com atividades além das da grade curricular vigente do curso. Essas palestras, até o ano de 2020, eram feitas de forma presencial, todavia após a chegada da pandemia e devido a restrições aos encontros presenciais, o grupo deparou-se com o grande desafio de manter o vínculo com os acadêmicos, pois pausar o projeto até ser permitido voltar à “normalidade” não era uma opção. Dessa forma, os simpósios mostraram-se como uma oportunidade de levar conteúdo aos alunos e manter o vínculo com os mesmos, em tempos de ensino remoto de caráter emergencial. O I Simpósio Online foi organizado inteiramente de forma remota, foram escolhidos 3 dias consecutivos com uma palestra à tarde e outra à noite, sendo totalmente gratuito a fim de permitir maior participação de ouvintes. Em um primeiro momento, foi realizada uma enquete com os estudantes do curso no perfil do Instagram do Grupo PET solicitando sugestões quanto a temas de interesse. Assim que os temas foram definidos, o ciclo de palestras foi organizado por integrantes do grupo que entraram em contato com palestrantes selecionados segundo o tema da palestra e disponibilidade de data e horário. O grupo realizou a compra do pacote Zoom para transmitir as palestras pela plataforma YouTube, a divulgação do evento foi realizada pelo perfil do grupo no Instagram e no Facebook, as inscrições foram realizadas via formulário do google e todas as informações foram enviadas aos e-mails de coordenação de cursos de Odontologia do país. A comissão organizadora do simpósio entrava na sala criada para cada palestrante no Zoom e transmitia para o Youtube. Os participantes tiveram acesso a sala de transmissão através do canal do grupo no YouTube e a presença foi contabilizada através de dois formulários disponibilizados no início e final de cada palestra. Além disso, os vídeos gerados de todas as palestras ficaram salvos no canal do YouTube e podem ser assistidos novamente. Depois do sucesso do I Simpósio Online do grupo PET Odontologia da UFSM, o grupo planejou a execução do II Simpósio em 2021, sendo esse planejado totalmente de maneira remota, e seguindo os padrões semelhantes ao primeiro, como a organização em 3 dias consecutivos, duas palestras por dia, com palestrantes de diversas áreas e de diferentes localidades, já que foi uma oportunidade de trazer convidados que não conseguiriam vir até Santa Maria no modo presencial. Nesse segundo evento, o grupo optou por realizar a inscrição dos ouvintes pela plataforma Doity, prezando por uma melhor organização,



além de usar a plataforma StreamYard para a realização da transmissão das palestras. Os vídeos também ficaram salvos no canal do Youtube a fim de permitir a visualização a qualquer momento. Em relação aos resultados do I Simpósio obtivemos 2,769 inscrições. Destes, 92,6% dos inscritos eram estudantes de Odontologia. De 2,564 estudantes, 292 inscritos eram discentes da UFSM e o restante de outras instituições. O número de visualizações de cada palestra foi de 2,129 . Através dos comentários no chat do Youtube, feedback enviados pelos acadêmicos ao perfil do grupo e pelos debates internos, percebemos um aproveitamento do evento e satisfação com as escolhas dos palestrantes e com a forma de realização do I Simpósio. Já o II Simpósio teve um alcance menor com 1306 inscrições, assim sendo 13% referentes a alunos da própria instituição e o restante público externo, logo um grande alcance além da UFSM . Portanto, mesmo com os desafios impostos pelo ensino remoto, o grupo PET Odontologia UFSM conseguiu manter seu planejamento das atividades de maneira virtual através dos Simpósios. Assim, atingiram-se os objetivos desejados pelos integrantes do grupo através de eventos que agregaram temas relevantes para a formação, de interesse dos participantes e com a presença de convidados renomados.



Série Documental: Controle Social nas comunidades periféricas (Episódio 1 - Controle e Participação Social)

petconexoespcss@gmail.com

Brenda Barros Dias

Programa de Educação Tutorial Participação e Controle Social em Saúde - PET/PCSS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Palavras-chave: Saúde Coletiva, Sistema Único de Saúde, Educação em Saúde, Atuação Social, Comunicação em Saúde.

Controle Social diz respeito às práticas de participação popular que visam incluir a população nos processos decisórios que determinam as prioridades e as práticas de saúde em seus territórios. Assim, Conselhos e Organizações Sociais podem contribuir para o estabelecimento da agenda política que vai determinar as melhorias nas condições de serviços e atendimento em saúde. As pessoas que realizam o Controle Social em saúde compreendem o funcionamento do Sistema Único de Saúde e o itinerário do cuidado, construindo as condições para pressionar o poder público em busca de uma agenda política que atenda efetivamente aos interesses dos usuários. No entanto, os mecanismos institucionais de participação não são devidamente divulgados e, por vezes, a população não conhece seus direitos e os caminhos que podem ser percorridos em busca de melhores serviços e condições de saúde.

O Programa de Educação Tutorial Conexões Participação e Controle Social em Saúde (PET PCSS) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no ano de 2021, iniciou o desenvolvimento do projeto “Série Documental: Controle Social nas comunidades periféricas”. A proposta do projeto é expor a realidade da Participação e do Controle Social nos bairros vulnerabilizados e comunidades periféricas em Porto Alegre no Rio Grande do Sul e relatar como os Conselhos de Saúde se relacionam com as lutas sociais e políticas autônomas. Fazem parte do escopo do projeto o registro e a discussão documental de fatos históricos relevantes para a compreensão das políticas de saúde e o registro de relatos de pessoas com atuação política e social, observando como impactam nos serviços de saúde dos seus territórios e da cidade.

O projeto busca apresentar o Conselho Municipal de Saúde e as práticas políticas relacionadas à participação social em saúde divulgando seus desafios e conquistas para a sociedade. Estão sendo trabalhados os aspectos históricos dos conselhos (municipal, distritais e locais) de saúde da cidade, como seu surgimento e desenvolvimento, as funções e ações dos conselhos, e, essencialmente, sua relevância na construção de políticas públicas na área da saúde. Tendo em vista a fundamental importância dos atores sociais na elaboração de ações que promovem saúde,



tratamos de dar voz a esses indivíduos, ao mesmo tempo que contribuímos para a democratização do conhecimento para além do âmbito universitário. Nos propomos a verificar o entendimento da população sobre o termo Controle Social, avaliar qual a possibilidade de ação em agendas políticas e a composição de políticas públicas, avaliar o conhecimento da população sobre os Conselhos de Saúde, e principalmente criar uma ferramenta acessível para a qualificação e o fomento à Participação Social.

A série documental foi elaborada com recursos audiovisuais, com entrevistas realizadas por meio de chamadas de vídeo na plataforma digital “Google Meet”. Expondo as informações de forma acessível em uma dinâmica dialógica, a produção audiovisual combina relatos orais de pessoas locais com elementos visuais históricos, contextualizando as falas em seu contexto histórico. A partir de um roteiro pré-definido, foram realizadas entrevistas virtuais com ativistas e usuárias do SUS. Foram feitas perguntas sobre os serviços de saúde existentes no território, a atuação de Conselhos Locais de Saúde e sobre o entendimento dos termos Controle Social e Participação Social. Além das entrevistas, foi realizada a busca de materiais históricos como notícias e vídeos já produzidos pela mídia local e pelo Laboratório de Políticas Públicas, Ações Coletivas e Saúde (LAPPACS/UFRGS), que disponibilizou sua produção audiovisual para o projeto através de uma parceria entre os grupos. Os vídeos foram editados por membros do PET PCSS, em parceria com uma bolsista de Iniciação Científica do LAPPACS, e posteriormente publicado no canal do grupo no Youtube (Disponível em: <https://youtu.be/xJdTYP-m2U0>).

Este é o primeiro episódio e estão previstos, ao todo, cinco vídeos que farão parte da Série Documental. O lançamento deste episódio foi realizado em uma Live, na qual as PETianas puderam apresentar para o público o conteúdo produzido e os desafios para a realização do trabalho. Atualmente o vídeo conta com quase 400 visualizações no Youtube (Controle Social nas Comunidades Periféricas - Episódio 1). Os resultados do projeto foram encaminhados para os Conselhos de Saúde de Porto Alegre e para as Comissões de Graduação da UFRGS, assim como para as pessoas entrevistadas e contatos de referência nas comunidades da cidade. Tornar esse conteúdo acessível foi um importante resultado do projeto, considerando que, além de utilizarmos uma plataforma gratuita e popular para a veiculação da Série Documental, ainda pudemos custear a interpretação em LIBRAS ampliando o acesso de pessoas surdas.



TED-PET: Método de Aperfeiçoamento da Oratória no PET Odonto

Natália Brito Soares; Rosiane Pereira de Oliveira; Antônio Marcos Gonçalves Duarte; Luiza Souza Schmidt; Douglas Bender Stopassola; Letícia da Silva Pires; Josué Martos. na-taliabrito@hotmail.com

Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal de Pelotas, curso Odontologia – PET Odontologia UFPEL.

Palavras-chave: Comunicação; Apresentação; Capacitação Acadêmica.

1. INTRODUÇÃO

A apresentação de trabalhos é inerente à vida acadêmica tanto em disciplinas quanto em seminários e congressos. Sendo assim, para que as apresentações sejam claras, objetivas e de forma natural, o Grupo PET Odontologia da Universidade Federal de Pelotas implementou em 2016 um projeto adaptado do método TED (acrônimo de Technology, Entertainment, Design). O TED consiste originalmente em uma série de conferências, sem fins lucrativos, destinadas à disseminação de conhecimento, com duração máxima de apresentação de 18 minutos, incentivando os palestrantes a serem objetivos em suas explicações e argumentos, de acordo com GALLO (2014) e ANDERSON (2016).

A partir da primeira conferência de 1990, começaram a ocorrer mundialmente diversas apresentações que foram disponibilizadas posteriormente no site do TED, de forma gratuita, visando disseminar os diversos conteúdos apresentados. Este tipo de apresentação tornou-se cotidiana na vida profissional e acadêmica tanto em disciplinas quanto em seminários, jornadas ou congressos.

Dessa forma, esta atividade teve como objetivo promover entre os petianos o hábito da oratória, buscando aprimorar suas habilidades e alcançar uma apresentação clara, objetiva e de forma natural e de uma maneira mais abrangente.

2. METODOLOGIA

Os encontros do TED PET ocorriam uma vez por mês, na sala do Programa de Educação Tutorial no prédio da Faculdade de Odontologia da UFPEL (Universidade Federal de Pelotas), com presença aberta para a comunidade acadêmica durante as apresentações dentro do seu limite de espaço físico, registrando um número variável de alunos participantes. Contudo, devido a pandemia da COVID-19, estes encontros estão ocorrendo de forma remota desde o ano de 2020, através da plataforma WebConf da UFPEL, pelo menos uma vez a cada mês, com presença aberta para os acadêmicos que tenham interesse em participar, verificando-se também um número variável de participantes a cada evento. Foram distribuídos 12 livros para cada petiano no ano de 2019, repercutindo nas apresentações de 2020 e mais 12 livros no ano de 2020 para serem apresentados em 2021. Cada petiano poderá abordar um tema relevante, distinto daquele livro distribuído, em que ele possa ter total domínio sobre o assunto. Para esta atividade o aluno poderá usufruir da Biblioteca PET para escolha dos diferentes assuntos ou livros a serem abordados e uma planilha com o cronograma de todo o TED/PET permite a organização interna das apresentações.



A ordem das apresentações é definida no início do ano, por sorteio ou por comum acordo. Cada integrante do grupo estuda um assunto/livro de seu interesse ou de interesse do grupo e apresenta entre 18/30 minutos, explicando de maneira mais clara possível para que seus ouvintes compreendam. No fim de cada apresentação há um debate sobre o tema apresentado, que envolve o apresentador, o tutor e o grupo. Além disso, ao final ocorre a avaliação do grupo sobre pontos importantes e sugestões ao apresentador. Esta avaliação não tem o objetivo de competitividade e sim, de conhecimento dos pontos fortes e fragilidades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O método TED para o PET Odontologia tem sido relevante para os integrantes do grupo para o desenvolvimento da capacidade de oratória e dinâmica de apresentação dos petianos. Os momentos de apresentações espelham a criatividade das mesmas de forma mais clara possível e também geram um ambiente rico para discussões e para a autocrítica ao final do evento. Além de possibilitar a avaliação do grupo ao apresentador, possibilita também que os alunos avaliadores exercitem sua visão julgadora sobre as apresentações orais. Esta atividade vem proporcionando mais segurança nas apresentações dos bolsistas em Palestras e Congressos.

Os momentos de apresentações geram um ambiente rico para discussões e para a autocrítica, além de possibilitar que o grupo avalie o apresentador, possibilitando também que os alunos avaliadores exercitem sua visão crítica sobre as apresentações orais.

Apresentadores acadêmicos do TED são muitas vezes escolhidos como destaque em Congressos e Jornadas, demonstrando a importância do método TED, na evolução do processo de comunicação, desenvolvimento da capacidade de oratória (GALLO, 2014; ANDERSON, 2016).

4. CONCLUSÕES

O TED PET exercita a capacidade dos integrantes do grupo PET Odontologia a melhorarem o seu processo de comunicação e de disseminação de ideias, inspirando-os a falarem em público.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, C. **TED Talks: The official TED guide to public speaking**. Nicholas Brealey Publishing: Boston, 2016. 288p.

GALLO, C. **Talk Like TED**. St. Martin's Press: New York, 2014. 287p.



“Transformação - Convertendo gestos em objetos”

Jonnifer de Freitas Feltrin (ra112544@uem.br); Laina Miho Takaqui; Giovana Manchini Mendonça; Guilherme Henrique Oliveira Silva; Milena Lopes dos Santos; Maria Eduarda Brun; Thais Lumy Hatanaka.

Tutora: Andrea Diniz

Programa de Educação Tutorial (PET - Farmácia). Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Palavras-chave: social, blisters, sustentabilidade.

Problemática: Sabe-se que no Brasil o consumo irracional de medicamento vem crescendo demasiadamente e o lixo medicamentoso vem se tornando um problema social cada vez maior (FERREIRA et al, 2018; PFIZER, 2020). O alumínio e o plástico que estão presentes nesses materiais, são recursos que estão presentes na vida da população mundial diariamente e a milhares de anos. Nas últimas décadas muitos têm se questionado sobre o impacto que estes têm causado no meio ambiente e toda a questão de sustentabilidade e reciclagem vem vindo à tona (GORNI, 2003). O alumínio vem sendo muito discutido nesse âmbito e em muitos casos é o escolhido para substituir o plástico na fabricação de inúmeros produtos, uma vez que seu custo é mais baixo e seu índice de reciclabilidade é bem mais alto, devido às suas características físico-químicas (DAVIES et al, 2018; GORNI, 2003). Na cidade de Maringá-Paraná, existe uma ONG chamada “Assistência a Reabilitação e Bem-estar de Convalescentes” (ARBEC) que busca maneiras de ajudar a população e o meio ambiente. Uma das maneiras propostas é por meio da coleta de blisters e cartelas de medicamentos feitas de alumínio e/ou plástico. A ONG repassa esse material a empresas de reciclagem, que, por sua vez, compra e entrega à ARBEC, aparelhos de auxílio a locomoção como cadeiras de banho, cadeiras de rodas, camas hospitalares e muletas. A ARBEC auxilia a população emprestando esses aparelhos. Para o empréstimo é necessário que o usuário se cadastre e se responsabilize equipamento. **Justificativa:** O objetivo da atividade “Transformação” foi apoiar a ONG ARBEC por meio da promoção de coleta de blisters na comunidade, e difundir a importância do descarte racional de medicamentos e resíduos. **Metodologia:** Pontos de coleta de cartelas e blisters de medicamentos foram colocados na cidade de Maringá e região. Na cidade de Maringá foram selecionados 3 pontos de coleta, sendo um dentro da Universidade Estadual de Maringá, outros dois em comércios nos arredores da Universidade. Na cidade vizinha de Marialva, foi realizada uma parceria com o Interact Club local, e na cidade de São Jorge do Patrocínio, o ponto de coleta foi colocado em uma farmácia local. O recipiente destinado à coleta de cartelas, foi adaptado a partir de galões de água com capacidade de 20L onde continha placa explicativa do tipo de produto a ser coletado (cartelas e blisters de comprimidos). O coletor foi confeccionado pelos PETianos. A cada 20 dias estes coletores eram esvaziados e o material coletado ficava armazenado na sede do PET-Farmácia da UEM. Este material arrecadado foi posteriormente separado de forma manual pelos PETianos, e os medicamentos residuais encontrados foram retirados das embalagens e destinados ao descarte correto a uma Unidade Básica de Saúde local.



As cartelas coletadas foram encaminhadas para a ARBEC. **Resultados e Discussão:** Após destinação, o material recolhido pesado perfaz um total de 86,4 kg de blisters. Conforme prática da ARBEC, esse material fica armazenado na instituição até um total de uma tonelada, quando será retirado pela empresa que recicla e converte os blisters, transformando-os em insumos para produção de distintos materiais. Esse insumo é uma mistura de plástico e alumínio. O Projeto Transformação atendeu as expectativas do grupo, tanto em volume de material arrecadado, quanto no engajamento dos PETianos e da comunidade. Além do produto arrecadado *per se*, o Projeto Transformação trouxe a oportunidade de divulgar informações sobre o descarte correto de medicamentos em redes sociais, e também pela comunidade afeta aos pontos de coleta. Essa percepção veio de comentários recebidos pelos PETianos, dos responsáveis dos estabelecimentos onde os pontos de coleta foram instalados. Atribui-se como beneficiários direto do projeto a população que poderá usufruir dos equipamentos disponíveis, e também o meio ambiente, já que todo o plástico, alumínio e medicamentos foram dispensados da maneira correta. Indiretamente, os PETianos do grupo, que puderam sentir a experiência do trabalho social voluntário, fortalecendo assim os laços de companheirismo. **Conclusão:** O projeto Transformação obteve êxito nos seus objetivos, alcançando um bom volume de materiais arrecadados, despertando o interesse da comunidade pelo tema e sensibilizando os PETianos pela causa do voluntariado.

Referências

DAVIES, F. R.; DA SILVA, A. P. L. OS TRÊS PILARES DA SUSTENTABILIDADE NA KNX PLÁSTICO E ALUMÍNIO. **Revista Tecnológica**, v. 27, n. 1, p. 59-69, 2018.

Descarte correto de medicamentos também salva vidas. Disponível em:> <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/descarte-correto-de-medicamentos-tambem-salva-vidas.>> Acesso em: 29 de ago de 2021.

FERREIRA, R. L.; JÚNIOR, A. T. T.. ESTUDO SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO, O USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS E O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA SUA PREVENÇÃO: Imagem: Vida e Saúde. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 9, n. edesp, p. 570-576, 2018.

GORNI, A. A. INTRODUÇÃO AOS PLÁSTICOS. **Revista plástico industrial**, v. 10, n. 9, 2003.



Utilização de redes sociais como ferramenta para a disseminação das geociências pelo PET Geologia UFPR

Amanda Rompava Lourenço
Bianca Leticia Marghoti
Nicolas dos Santos Rosa
Paulo Henrique Ferreira da Silva
Tarso Feraboli Curcino
Thaís Stoco dos Santos
Prof. Dr. Fábio Braz Machado
E-mail: petgeo.ufpr@gmail.com
Programa Educação Tutorial Geologia - PET Geologia
Universidade Federal do Paraná - UFPR

Palavras-chave: Divulgação científica; Comunicação digital; Geologia.

Com o início e rápida disseminação da pandemia de COVID-19 a nível global, o isolamento social, *lockdowns* e outras medidas restritivas e sanitárias, acarretaram na intensificação do uso de mídias sociais como forma de comunicação e disseminação de informações. Com isso, cresce em conjunto o número de propagação de *fake news*, e consequentemente a necessidade de ampliar a divulgação científica. Marandino *et al.* (2003), discorre sobre a quem deve a ocupação com divulgação científica, por um lado, o pesquisador pela sua “natural” competência, e seu compromisso social com aqueles que lhe financiam. E por outro, profissionais formados em comunicação científica, com estudos voltados a tal área. Porém um ponto é convergente: o processo de divulgar ciência implica em uma transformação da linguagem científica com vistas a sua compreensão pelo público. Tendo isso em vista, objetiva-se relatar experiências e metodologias do grupo PET Geologia UFPR na divulgação geocientífica, visando aproximar-se da comunidade com linguagens acessíveis, aspectos do cotidiano e humor. Durante o segundo semestre de 2020, o projeto interno intitulado “Um olhar sobre a Terra” atuou em produções de vídeos que buscaram compreender temas de amplo contorno geocientífico e, ao mesmo tempo, de fácil entendimento para o público externo. A produção seguiu por etapas como pesquisa bibliográfica, roteirização, gravação, edição e postagem dos vídeos nas principais redes sociais, *Instagram* e *Facebook*. O modelo utilizado assemelhou-se ao modelo de *Trailer*, com duração média dos vídeos de 4 minutos, sendo apresentado os temas geologia geral, minerais e rochas, paleontologia, estrutura interna da Terra, vulcanismo e desastres naturais. Após isso, durante o primeiro semestre de 2021, levando em conta o modelo de organização interna do grupo PET em questão, a demanda de comunicação com o público externo, no que refere-se a estruturação e administração das redes sociais, encontra-se a cargo da Secretaria de Relações Externas. Assim sendo, a organização da secretaria, utilizando linguagem adequada ao público alvo, pesquisou e reuniu temas, estruturou postagens e compartilhou os produtos nas redes *Instagram* e *Facebook*. Priorizou-se temas julgados “em alta” na comunidade geocientífica e que despertassem a curiosidade, tanto dos discentes do curso de Geologia como do público externo à universidade. O modelo de postagens propôs a utilização de textos curtos e diretos, e de imagens ilustrativas de fácil entendimento, sugerindo uma pesquisa pessoal mais aprofundada posteriormente. Para



mais, os temas empregados foram “Machine learning nas geociências”, “Mineração espacial”, paleontologia e “Red Dead Redemption 2 e seus aspectos relacionados a geologia”, sendo este último evidenciando os aspectos geológicos das paisagens gráficas que o jogo “Red Dead Redemption 2” expõe. Os vídeos do “Um olhar sobre a Terra” obtiveram 1.851 visualizações no *Instagram* e alcance orgânico de 10.525 no *Facebook*. Além disso, as postagens do primeiro semestre de 2021 foram compartilhadas e curtidas por centenas de pessoas, utilizando as ferramentas de funcionamento próprio das redes sociais já mencionadas. Portanto, os integrantes do PET Geologia UFPR puderam, além de instruir-se quanto aos temas pesquisados, entrar em contato com a comunidade externa e, conseqüentemente, com a linguagem necessária e adequada para disseminar a ciência desenvolvida dentro e fora do Programa de Educação Tutorial. Parafraseando Aracri *et al.* (2015), o saber científico não pode ficar restrito a um único grupo, visto que suas implicações promovem a melhoria na qualidade de vida no planeta. A produção audiovisual empregada acarretou, também, no contato e experiências em programas de produção e edição de imagens e vídeos, o que aumentou o repertório de pré-requisitos individuais dos integrantes. Por fim, difundiu-se as geociências durante o período atípico da pandemia de COVID-19, aproximando os discentes das atividades suspensas pelos protocolos sanitários.



Legenda: Posts construídos para divulgação científica pelo grupo.

Fonte: Autores.

Referências

ARACRI, Eveline Milani Romeiro Pereira et al. A Olimpíada Brasileira de Geociências: contribuição para a popularização das Ciências da Terra. *Terræ Didática*, v. 11, n. 2, p. 108-116, 2015.

MARANDINO, Martha et al. A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz. *Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências*, 2004.

SILVEIRA, Renata Vasconcelos Alves. *Saúde sem Fronteiras: ações de divulgação científica em tempos de pandemia*. 2020.



VERSOS DO ÍNDICO: GRUPO CÊNICO-LITERÁRIO *CONTAROLANDO (PET PEDAGOGIA UFSC) NA PANDEMIA*

Autores(as): Jayziela Jessica Fuck (jayziela_f@hotmail.com); Juliana Breuer Pires; Rafael da Silva; Elizabeth de Souza Neckel; Carlos Henrique De Moraes Barbosa e Lucas Rodrigues Menezes.
Professora Tutora: Eliane Santana Dias Debus (elianedebus@hotmail.com)

Programa de Educação Tutorial de Pedagogia da UFSC (PET Pedagogia/UFSC)

Palavras-chave: Contar histórias; COVID 19; literaturas africanas; Moçambique

O PET de Pedagogia (UFSC) em 2011 iniciou ações de contação de histórias por meio do Grupo Cênico-Literário Contarolando, ação articulada com a tríade universitária (pesquisa, ensino e extensão). O projeto busca aproximar as/os bolsistas e estudantes da Pedagogia, futuras/os professoras/es, a um repertório literário que valorize o texto estético (palavra/imagem e materialidade). O Contarolando tem sido contínuo no Grupo, promovendo a fruição literária e a criação artística, promovendo momentos onde os integrantes do PET Pedagogia experienciam a literatura junto ao público, em particular, crianças em espaços educativos, mas não só. Desde 2017, o Grupo tem centrado o seu fazer a partir da temática da cultura africana e afro-brasileira, trazendo para o cenário da formação/ação a reflexão sobre ela, contribuindo para pensar a educação das relações étnico-raciais, pois cremos que o cumprimento da Lei nº 10.639/, de 2003, é um dos deveres da Universidade (BRASIL, 2003). Em 2020, isolados socialmente pela pandemia da Covid 19, o grupo teve que se reorganizar e realizar as suas ações de forma remota, o que ocorre até o momento (setembro de 2021). Neste trabalho apresentamos “Versos do Índico” um dos projetos realizados neste período que buscou contemplar as literaturas africanas de língua portuguesa, em particular aquela produzida em Moçambique.

Acreditamos que ações que promovam o acesso a leitura de títulos de escritores oriundos do continente africano, dialoga com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) (BRASIL, 1996), a Lei 10.639/2003 que cria a obrigatoriedade do ensino da História e Culturas Afro-brasileiras e Africanas, as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais* (BRASIL, 2004), e por certo impacta na sensibilidade estética oriunda da palavra literária, bem como o alargamento de um repertório, que ultrapasse o acervo eurocêntrico.

Assim, o projeto *Versos do Índico* busca socializar, por meio de vídeos nas redes sociais, poemas para infância de escritores Moçambicanos. Para isso, detemo-nos nos poemas dos livros *Passos de Magia ao Sol*, de Mauro Brito, *O Gil e a Bola Gira e outros poemas para brincar*, de Celso C. Cossa, e *Viagem pelo Mundo num Grão de Pólen e Outros Poemas*, de Pedro Pereira Lopes. Os dois primeiros títulos têm publicação somente em Moçambique, o último tem publicação no Brasil. A escolha desses escritores e títulos se deve a proximidade do grupo com essa literatura, em razão de uma visita de Mauro Brito em 2017 ao grupo, e da participação, em 2019, dos três escritores no 8 Seminário de Literatura Infantil e Juvenil, evento que teve como coorganizador o PET e foi realizado na UFSC.

Metodologicamente o projeto, “Versos do Índico”, foi pensado para levar a literatura de Moçambique para diferentes infâncias e foi elaborado por meio de ensaios semanais de forma remota pelas plataformas *Microsoft Teams* ou *Google Meet*. Os bolsistas foram orientados pela bolsista da Secretaria de Cultura (SECARTE/UFSC) Lílian Zoldan, estudante do curso de Artes



cênicas e pela doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Waleska Regina Becker Coelho De Franceschi, formada em artes cênicas. Os ensaios permitiram a escolha dos poemas e o exercício da leitura em voz alta, posteriormente, devido à necessidade de isolamento social, os vídeos foram gravados individualmente pelos integrantes do grupo. Ao final do processo criativo, os vídeos dos poemas foram publicados no canal do *YouTube* (<https://youtu.be/K3lxXqYDPQY>), no *Instagram* (@petpedagogia07) e compartilhados no *Facebook* (<https://www.facebook.com/PETPedagogiaUFSC>) do PET de Pedagogia da UFSC, com o objetivo de divulgar os poemas, o grupo, o projeto, fortalecendo as possibilidades cênico-literárias na formação docente.

O compromisso coletivo do grupo de promover a palavra literária de forma criativa reverberou em diferentes espaços, “a pandemia do Coronavírus nos separou fisicamente, mas não nos desmobilizou para repensar nossas ações, fazendo com que elas nos alimentassem a nós e aos outros” (DEBUS; ZOLDAN; FRANCESCHI, 2021, p. 71). A realização das ações também foi um ato de resistências.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2004.

BRITO, Mauro. **Passos de Magia ao Sol**. Ilustração de Bárbara Marques. Maputo: Editorial Escola Portuguesa de Moçambique, 2016.

COSSA, Celso C. **O Gil e a Bola Gira e outros poemas para brincar**. Ilustração de Luis Cardoso. Maputo: Editorial Escola Portuguesa de Moçambique, 2016. 28p.

DEBUS, Eliane; ZOLDAN, Lilian M.; FRANCESCHI, *Waleska Regina Becker Coelho de*. O grupo contarolando e a pandemia do coronavirus: os desafios do ano de 2020. In: GOULART, Ilsa do Carmo V.; CABRAL, Giovanna R.; NEVES, Ludmila M. Reinvenção da arte de contação de histórias. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2021.

LOPES, Pedro Pereira. **Viagem pelo Mundo num Grão de Pólen e Outros Poemas**. Ilustração de Filipa Pontes. Maputo: Editorial Escola Portuguesa de Moçambique, 2015.



VI Semana da Agricultura Familiar: Mulheres Rurais, Mulheres de Direitos, Mulheres de Respeito.

BITENCOURT, A. C.; SPAGNOL, F; QUIEZI, G; POSSENTI, J. C; SASKOSKI, K; ZIMMER, L; SANTOS, M. E. petafdv@gmail.com; Programa de Educação Tutorial Agricultura Familiar – Saberes e Fazeres (PET-AF); Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV).

Palavras-chave: Extensão Rural, Incentivo, Valorização, Igualdade.

A questão da discriminação de gênero se estende por décadas. Existe um grande contingente feminino no meio rural desenvolvendo atividades agrícolas e não agrícolas, colaborando para a produção dentro da agricultura familiar, mas que infelizmente, pouca visibilidade alcança (CARVALHO, 2012).

Segundo Marion e Bona (2016) são nítidas as poucas atribuições e o número de mulheres que se engajam nessa diversificação, pois entendem que ainda existe um preconceito quanto à capacidade de realizar atividades desenvolvidas pelo sexo oposto, como operar máquinas agrícolas, atuar como financiadoras de investimentos e serem vistas como proprietárias.

No entanto, o número de mulheres que participam como gestoras na agricultura empresarial e familiar, tem aumentado ao longo dos anos e elas desempenham muitas funções básicas para essas atividades. De acordo com o último censo do IBGE (2017), 18,6% das mulheres que se declararam chefes de empreendimentos rurais desempenhavam funções como agricultoras e gerentes da propriedade.

Com o cenário atual da pandemia mundial devido à Covid-19, o grupo PET-AF manteve seu foco nas atividades planejadas, buscando-se adaptar à nova realidade de distanciamento social e, de forma proativa, adotou a modalidade da tecnologia digital para a realização dos seus eventos. Desta maneira focou seus objetivos para que os pilares de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidos pelo grupo, fossem mantidos.

Logo, uma das atividades desenvolvidas nesse período foi a Semana da Agricultura Familiar. Na sua sexta edição, o evento se caracteriza por ser de extensão rural e ocorre anualmente baseado no tema da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO). Para 2020, a campanha da FAO teve o tema “Mulheres Rurais, Mulheres com Direitos”. Com algumas adaptações necessárias realizadas pelo grupo, definiu-se a sexta edição como “Mulheres Rurais, Mulheres de Direitos, Mulheres de Respeito”.

Neste sentido, a VI Semana da Agricultura Familiar promovida pelo Grupo PET- Conexões de Saberes Agricultura Familiar, buscou homenagear e incentivar mulheres agricultoras, conscientizando o núcleo familiar quanto à valorização e a melhor distribuição das atividades realizadas. Além disto, incentivar mulheres jovens e adultas a serem protagonistas, como gestoras e produtoras rurais, reconhecendo o seu lugar no âmbito da agricultura.

O evento é destinado ao público interno e externo à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Nesta edição, buscou-se principalmente, a participação de mulheres ligadas à agricultura, pois toda a programação do evento, foi concebida neste sentido. Todas as palestras, foram proferidas por mulheres, de forma a valorizar o sexo feminino no meio rural e divulgar informações técnicas e de produção para as pequenas propriedades rurais. Desta maneira, o evento, deu-se de forma totalmente on-line através do Canal da Plataforma Youtube do PET Agricultura



Familiar na semana de 23 a 27 de novembro de 2020. As transmissões das palestras tiveram sempre início às 20 horas de Brasília, com duração de aproximadamente uma hora e meia cada uma. Após, foram realizados questionamentos, mesas redondas e debates com a participação do público.

Os temas abordados foram “O poder da Mulher na Propriedade Rural”; “Produção de Ovos Caipira: Como funciona na prática”; “Cultivo do Porongo à Produção da Cuia: Alternativa na Agricultura Familiar”; “Projeto Flores para Todos: Incentivo à Produção Local de Flores e Incremento de Renda para a Agricultura Familiar” e; “A trajetória de uma Mulher Frente a Produção Orgânica de Alimentos”.

Ao decorrer das transmissões, as convidadas discorreram sobre suas práticas cotidianas e demonstraram as atividades que podem ser realizadas como alternativa de renda na agricultura familiar. Os resultados foram bem significativos, visto que a participação do público feminino foi muito boa, além das dúvidas que puderam ser sanadas. Através das palestras, foi possível a percepção de um grande engajamento por parte das internautas, por conseguinte aumentando a visibilidade do canal do PET Agricultura Familiar juntamente com a interação com a comunidade.

Assim, o evento proporcionou informações técnicas para o público em geral e incentivo às mulheres. Neste sentido, a atuação dos grupos PET's nas universidades é fundamental, uma vez que frente ao momento de pandemia atual, as atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma remota devem ser mantidas.

Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo 2017. Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/>>. Acesso: setembro de 2021.

CARVALHO, D. J. D. O empoderamento da mulher na agricultura familiar de Carvalhópolis, UFF.Rio de Janeiro, p. 137, 2012.

MARION, A.A.; BONA, A.N. A importância da mulher na agricultura familiar. Curso de Cooperativismo Solidário e Crédito Rural. Pública Cresol. Francisco Beltrão, p. 1-11, 2016.



Vivências do grupo PET Comunidades do Campo: a adaptação para o modelo remoto

Thainara Rocha do Nascimento; Georgia Rossi de Aguiar; Luisa Fernandes de Almeida; Emanoela G. da Silva Conceição; Udson Rodrigues da Silva; Gabriela Matos Pereira de Carvalho; Valdir F. Denardin pet.comunidadesdocampo@gmail.com, PET Comunidades do Campo (PET CC), Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Palavras-chave: Covid-19, experiência virtual, comunidades do campo

No final do ano de 2019 uma pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID-19) trouxe graves consequências para a saúde humana e sociedade em escala mundial. O período coincidiu com a volta do ano letivo da UFPR no início de 2020, logo, o grupo PET Comunidades do Campo teve de adaptar-se para um formato remoto. O desafio era executar de forma virtual o planejamento anual, concebido para o ambiente presencial. Com a passagem do tempo, foram surgindo contratempos constantes envolvendo: acesso à internet, funcionamento das plataformas de videoconferências para a realização das reuniões e outras questões relacionadas ao mundo virtual. Ao buscar soluções para esses desafios, foram surgindo alternativas, que, após debates coletivos, foram sendo adaptadas, reformuladas e outras criadas para além do planejamento estabelecido antes da pandemia.

Uma das ideias de adaptação foi o ciclo de estudos do campo, iniciado no primeiro semestre de 2020, contando com leituras e fichamentos sobre educação ambiental e questão agrária no Brasil a fim de dar suporte aos debates entre estudantes. O diálogo socioambiental foi constante promovendo à comunidade petiana avanços neste campo de conhecimento.

Devido ao isolamento social as atividades relacionadas à extensão foram fortemente impactadas, não podendo ser realizadas. Como exemplo temos o Seminário de Desenvolvimento Sustentável, organizado anualmente pelo PET Litoral Indígena, Litoral Social e Comunidades do Campo, ambos da UFPR Litoral. Os grupos, então, aproveitaram a data comemorativa de 10 anos dos PET do Setor Litoral e organizaram um evento com a presença de egressas (os) e ex tutores, possibilitando compreender os benefícios do programa dentro e fora da academia.

Além disso, o grupo percebeu que a pandemia escancarou as desigualdades territoriais e raciais estruturadas no Brasil e no mundo, a desigualdade no acesso aos direitos básicos como saúde e trabalho, deixando as populações negras, indígenas, tradicionais e periféricas ainda mais vulneráveis. Foi consenso que debater sobre o racismo estrutural seria fundamental, surgindo atividades com esse viés: a “Mesa Online sobre Saúde Mental para População Negra”, “Mesa Redonda Negritude e Representatividade: Perspectivas para 2021” e “Cabelos que Crescem para Cima” poema de autoria da PETiana Juliana Modesto. Esse debate é considerado urgente dentro de todos os programas PET, e também em toda sociedade para o fortalecimento da luta antirracista. Também participamos de um evento promovido pelo PET Psicologia da UNB, que



trouxe a abordagem do racismo estrutural no país, contribuindo para a ampliação do conhecimento sobre o assunto no grupo e promovendo o intercâmbio de ideias e abordagens.

Considerando que o PET CC desde seu princípio, objetiva conectar conhecimentos e se envolver com outros PET, criando uma conexão de saberes, o formato online permitiu uma maior aproximação com esses grupos. Com o PET Políticas Públicas da UTFPR, através de debates sobre os textos por eles criados, surgiu a inspiração para o artigo “Ensino remoto na rede pública de ensino do Paraná em tempos de pandemia” que foi submetido e aceito para publicação na Revista Extensão em Foco, ainda em 2021. Com o PET Química da UFPR, ocorreu o evento online “Agrotóxicos: é agro ou tóxico”, que resultou na publicação de uma cartilha. Em parceria com o PET Litoral Social criamos uma lista colaborativa de audiovisuais que foram produzidos sobre e no Litoral do Paraná, retratando as paisagens e a biodiversidade da Mata Atlântica, sua história e a cultura dos seus povos ancestrais M’byá Guarani, caiçaras, pescadores artesanais, agricultores e quilombolas. Compondo um acervo no nosso canal no Youtube, de fácil acesso, online para todos que desejam conhecer estas temáticas.

No período remoto trabalhamos na construção da cartilha “Manual básico e dicas para utilizar a ferramenta Drive”, que se constitui por um material pedagógico simples e acessível para informatização da comunidade de forma não presencial e também servirá como material de apoio para as próximas oficinas ministradas presencialmente pós pandemia. Já o ENAPET, organizado pela UFPR, no modelo presencial, nos dificultava se integrar na organização devido às distâncias entre a capital e a nossa sede em Matinhos, 135 km, porém com a mudança para o formato online o grupo se inseriu não apenas no apoio, mas também na organização. O evento teve grande proporção e espaços de debate.

Para a atividade Cine Saberes, houve uma adaptação para Cine Conexões, uma versão online de sessão de transmissão coletiva e debate acerca de materiais audiovisuais. Essa adaptação foi desafiadora e ao mesmo tempo interessante, pois o fato de ser online possibilitou a participação de ouvintes e convidadas(os) de outras regiões que não conseguiriam tão facilmente participar presencialmente.

Por fim, foi realizada a criação de uma base de dados sobre unidades de conservação e comunidades tradicionais para divulgação e popularização da ciência que foi divulgada em nossas redes sociais.

Mesmo com tantos desafios e adaptações, o grupo se surpreendeu e renovou. As ferramentas online proporcionaram ampliar o conhecimento, além de aumentar nossa interação com alguns eventos e convidadas(os) distantes do nosso território. Apesar de ser um momento difícil para todos, esse formato remoto proporcionou oportunidades e novas informações que antes não eram consideradas. No entanto, após praticamente dois anos de atividades remotas intensas, o grupo está mentalmente exausto e é perceptível o quanto o contato humano possui um valor incomensurável. As tecnologias irão permanecer nos nossos planejamentos futuros, pois já mostraram seu inequívoco valor, mas consideramos que nada substitui o contato presencial na construção do conhecimento.



Yellow Cow: reformulando o aprendizado de idiomas

Autoras: Ana Carolina Cardoso Gomes Marcelino (petfarmaciaufpr@gmail.com), Celeste Miyuki Nagase Ikeda, Giovanna Beatriz Sari Hey, Nathália Carolina Barreiro Marques, Roberta Xavier Giovanetti

Orientadora: Sandra Mara Woranovicz Barreira

Programa de Educação Tutorial Farmácia da Universidade Federal do Paraná (PET/FARMÁCIA/UFPR)

Palavras-chave: Ensino; Línguas Estrangeiras; Metodologias

Visando desempenhar um dos objetivos do programa, o de “estimular a melhoria do ensino de graduação por meio da atuação dos bolsistas como agentes multiplicadores, disseminando novas ideias e práticas entre o conjunto dos alunos do curso” (BRASIL, 2006), o Grupo PET Farmácia/UFPR idealizou o projeto intitulado *Yellow Cow*, o qual subdivide-se atualmente em “*Yellow Cow Básico*” e “*Yellow Cow Plus*”, ambos realizados com periodicidade mensal. Tal iniciativa objetiva ampliar o conhecimento de idiomas estrangeiros do grupo e do corpo discente do curso de Farmácia da Universidade Federal do Paraná, por meio de apresentações, dinâmicas e rodas de conversas.

Para esta finalidade, durante os anos de 2020 e 2021, tendo em vista o contexto de distanciamento social, o subprojeto *Yellow Cow Básico* utilizou-se de apresentações de *slides*, vídeos e jogos interativos no idioma escolhido pelos próprios integrantes, incentivando o aprendizado de diversas línguas, como o inglês, espanhol, francês e alemão. Já o subprojeto “*Yellow Cow Plus*” é aberto para a graduação, e visa exercitar e promover a conversação em inglês de forma dinâmica, por meio de exibição de vídeos, jogos e rodas de conversa entre discentes internos ou externos ao Programa. Ambos foram promovidos de forma remota pela plataforma *Microsoft Teams*.

O *Yellow Cow Básico* é realizado apenas entre os próprios integrantes do PET; para tal, o grupo de trabalho responsável pelo projeto se divide em grupos de 2 a 3 pessoas e seleciona o idioma a ser apresentado. Posteriormente, o material é trabalhado com o grupo em reunião ordinária, promovendo um aprendizado sobre a gramática e o vocabulário dos diferentes idiomas citados, de forma estimulante, a partir da interação entre os integrantes.

No caso dos encontros do *Yellow Cow Plus*, 2 a 3 integrantes do grupo de trabalho elaboram materiais gráficos como apresentação de slides e vídeos no idioma inglês, e jogos em plataformas como o *Kahoot*, proporcionando o contato entre os participantes e a possibilidade de conversação neste idioma, a fim de aprimorar as habilidades de pronúncia da língua inglesa.

Dessa forma, o projeto *Yellow Cow* auxilia na ampliação do repertório de idiomas estrangeiros por meio de apresentações dinâmicas, tanto internamente, para o grupo PET Farmácia UFPR, quanto para a graduação, auxiliando no aprimoramento profissional de tais estudantes, visto que, no mundo cada vez mais globalizado, a fluência em línguas estrangeiras tem sido cada vez mais valorizada no mercado de trabalho de diferentes áreas. Além disso, o projeto também incentiva a tutoria e a didática dos(as) PETianos(as) que coordenam as

atividades, aprimorando, além dos conhecimentos básicos da língua e a capacidade de conversação, habilidades de oratória, síntese, comunicação, criatividade, entre outras.

Tendo em vista os benefícios proporcionados por este projeto, o PET Farmácia UFPR dará continuidade ao *Yellow Cow* no ano de 2022, de forma presencial ou remota, em virtude da unânime opinião positiva do grupo e dos *feedbacks* recebidos por participantes externos.

Referência:

BRASIL, Ministério da Educação. Manual de Operações Básicas do Programa de Educação Tutorial, versão 2006. Brasília, DF.



Zoopet - O futuro da zootecnia chegou: Uma possibilidade de aprimoramento por meio remoto

Autores: Vanessa Bolonhesi da Silva (vanessabolonhesi@gmail.com), Ana Flavia Nascimento e Silva, Claudia Inez Domenes Danner, Laura Maria Borri de Souza

Orientador: Leandro Dalcin Castilha

Programa de Educação Tutorial em Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá (PET Zootecnia-UEM)

Palavras-chave: Capacitação, Extensão, Zootecnia 4.0

O Encontro Nacional dos Grupos PET de Zootecnia - ZOOPET - é um evento bienal, sendo sediado pela primeira vez na Universidade Estadual de Maringá (UEM), no ano de 2005, pelo grupo PET Zootecnia da Instituição. Em 2021, na sua 9^o edição, o evento voltou a ser sediado novamente pela UEM, mas adaptado para o cenário atual, o que culminou em seu formato totalmente remoto sob o tema: Zootecnia 4.0: O Futuro Chegou. O evento ocorreu de 27 a 29 de abril de 2021, contando com 248 inscritos que puderam apreciar palestras e *workshops*, além de rodas de debates, apresentação de trabalhos, mostras culturais e atividades de integração.

Para a realização do evento, o grupo dividiu-se em comissões, buscando melhor organização e eficiência. As comissões divididas foram: Secretaria e Cerimonial, *Marketing* e Divulgação, Programação Técnica, Mostra de Trabalhos, Mesa de Debates e por fim, Atividades Culturais e de Integração, trabalhando em conjunto por meio de reuniões semanais. As inscrições para o evento ocorreram através da plataforma Even3, inclusa no site oficial do evento <https://ixzoopet.wixsite.com/website>. Para a divulgação do evento, foram desenvolvidos diversos materiais e publicados no Instagram do grupo (Imagem 1).



Imagem I: Divulgação IX ZoopET

A transmissão do evento ocorreu nos dias 27, 28 e 29 de Abril, de forma remota e gratuita, através do canal do YouTube do PET Zootecnia UEM, sendo o mesmo acessado pelo link: <https://youtube.com/channel/UCRCpFAXbdi5QBtaRWT60guA>.

A Programação do primeiro dia contou com palestras como: Ser Zootecnista: o perfil do profissional para a próxima década e a grande importância do PET nesse processo, com o Professor Dr. Ulysses Cecato (idealizador do evento em 2005); O Agro 4.0, ministrada pela influenciadora digital Camila Telles; e, por fim, o tema Pecuária 4.0: Inovações e Perspectivas na Produção



Animal, ministrada pelo Dr. João Costa Júnior. Para finalizar o primeiro dia, houve a mesa de debates.

Dando sequência ao evento, no segundo dia o cronograma foi composto pela palestra: Novos caminhos FEZ/ABZ Jovem, que reforçou a importância e representatividade do curso de Zootecnia. Além disso, ocorreram diversos *Workshops*, via *Google Meet*, sendo eles: Gestão de agenda (como fazer seu dia ser produtivo/inteligência emocional), Manejo de pastagens, Qualidade de carne: fatores que influenciam a qualidade da carne bovina, Planejamento estratégico e gestão da pecuária de corte, Rastreabilidade de bovinos e bubalinos, Coprodutos na nutrição de vacas leiteiras: como aproveitar oportunidades de mercados nas formulações.

Para a finalização do evento, as palestras proferidas foram: Inovação no mercado da carne bovina, com Andréa Mesquita e Indústria da carne bovina e perspectivas pós-pandemia, com a Mestre Lawrence Antunes. Posteriormente, ocorreu a mesa de debates entre as palestrantes, respondendo as principais dúvidas dos participantes do evento. Na finalização do evento, houve a apresentação e premiação dos melhores trabalhos, e uma atividade de integração entre os Grupos PET, via *Google Meet*.

O grupo PET Zootecnia avaliou o evento como positivo, uma vez que conseguiu repassar aos participantes um bom conhecimento sobre a nova geração da Zootecnia através das palestras e *workshops*. Para demonstrar os resultados que o evento obteve, foi elaborado um formulário (Google Forms) e disponibilizado aos participantes, a fim de obter *feedback* tanto da organização quanto da relevância do evento. Dessa forma, a partir do formulário, foi solicitado um "*feedback*" do quanto o evento foi relevante na formação do participante, dando nota de 1 a 5 (sendo 1 péssimo e 5 ótimo) e também foi questionado quanto à organização das comissões de Secretaria e Cerimonial, *Marketing*, Palestras e *Workshops*, Atividades Culturais, Mesa de Debates e Mostra de Trabalhos. Quando questionados sobre a relevância do evento, cerca de 68,6% dos participantes deram nota 5 e o restante nota 4. Já quando questionados em relação à organização, 54,3% dos participantes deram nota 5 para Secretaria e Cerimonial, 65,7% deram nota 5 para o *Marketing*, 80% deram nota 5 para Palestras e *Workshops*, 51,4% deram nota 4 para Atividades Culturais, 71,4% deram nota 5 para Mesa de Debates e 48,6% também deram nota 5 para Mostra de Trabalhos. Diante dessa avaliação, observa-se que mesmo sendo de maneira remota o evento foi proveitoso para a maioria dos participantes.

A 9ª edição do ZOOPET inovou, promovendo um evento totalmente remoto e virtual, com transmissão ao vivo e trazendo uma nova visão sobre praticar Zootecnia. As palestras, workshops e os debates contribuíram para o repensar sobre a atuação do profissional de Zootecnia, o ser Zootecnista 4.0 nos dias atuais e a importância do PET neste processo. Diante do exposto, conclui-se que o evento contribuiu positivamente para o desenvolvimento dos participantes, alcançando o objetivo inicial.